

PANORAMA ECONÔMICO

JANEIRO 2024

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

Ainda sob holofotes, a curva de juros do título do governo americano de 10 anos voltou a romper com força a barreira dos 4% durante o mês de janeiro ao passo das divulgações e revisões dos dados macroeconômicos americanos. Por fim, a quarta-feira 31 de janeiro, por conta majoritariamente da expectativa de corte da Fed Funds Rate, fechou o mês em 3,86%.

A pauta acerca das treasuries ganhou força durante o segundo semestre de 2023 após as mesmas apresentarem um expressivo aumento de taxa na curva de juros. O arrefecimento da curva durante o quarto trimestre se deu por conta eventualidade de uma recessão econômica dos Estados Unidos.



O mercado brasileiro, em especial o Banco Central do Brasil, segue acompanhando este, entre outros dados, para antecipação dos movimentos do Federal Reserve (Banco Central americano).

Por sua vez, uma vez que a curva de juros voltou a abrir, a perda de força que a moeda americana teve no último trimestre de 2023 se reverteu, e o índice DXY (Dollar Index), índice que mostra a força da moeda americana em relação a outras moedas de países desenvolvidos, ficou acima de 103.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

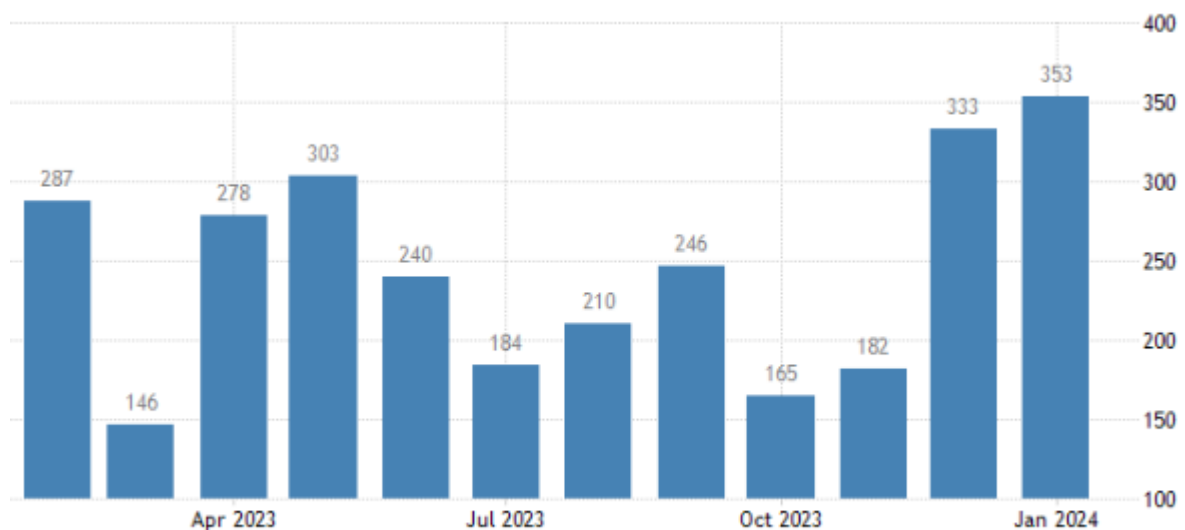
Mercado de trabalho

O tópico que certamente coloca em xeque as convicções sobre recessão da economia americana, e que muito pelo contrário, demonstram surpreendente resiliência, é o do mercado de trabalho, que após mais uma rodada de divulgação e revisões trouxeram um dado surpreendente tanto para o relatório Nonfarm Payroll, quanto o relatório JOLTS.

O Nonfarm Payroll, relatório econômico que registra o número de postos de trabalho criados, registrou em janeiro a criação de 353 mil vagas, muito acima da projeção de 180 mil vagas (quase metade do valor deveras capturado).

Além do dado de janeiro, o mês anterior de dezembro de 2023 foi revisado, e essa revisão realizou um upside do número, saindo de 216 mil vagas para 333 mil vagas. Sim, a revisão por parte do departamento de trabalho elevou mais de 50% o número, sendo quase o dobro da projeção para o mês.

Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:

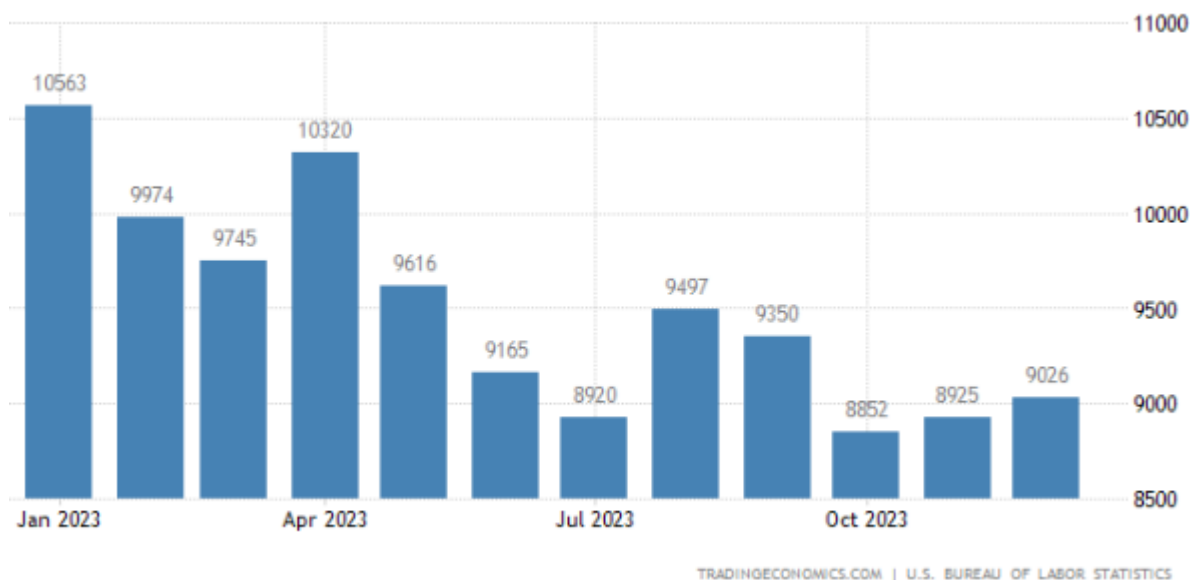


TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Na mesma linha, o relatório Jolts registrou abertura de mais de 9 milhões de vagas em dezembro, além de contar com uma revisão do mês anterior de novembro, que saiu de 8,7 milhões para 8,9 milhões, superando as projeções de mercado.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

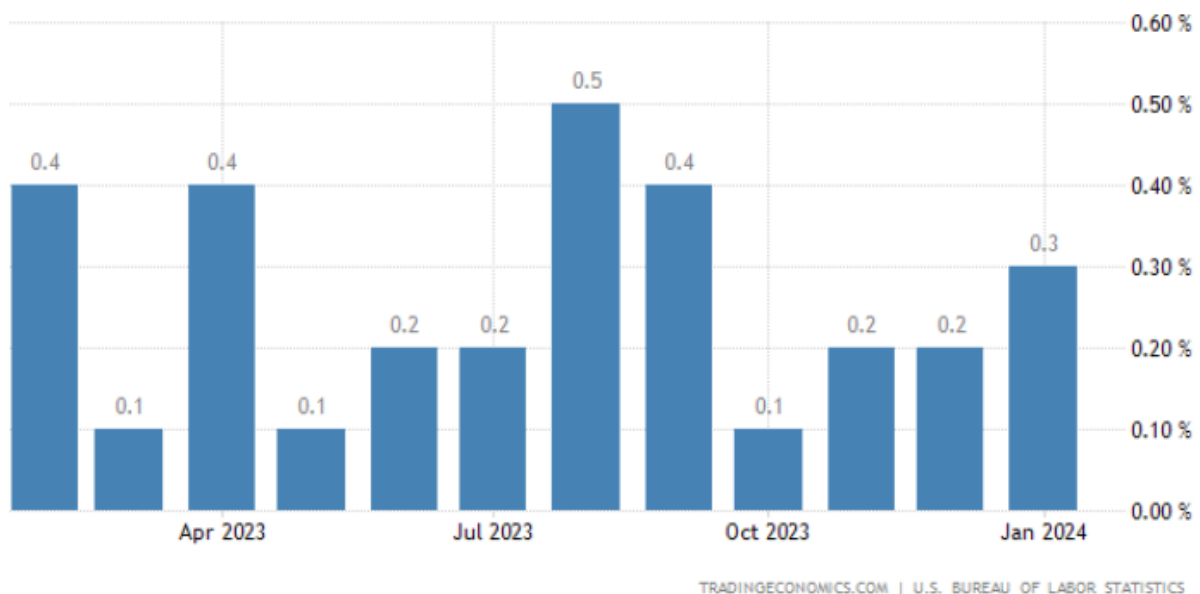
Essa força nos dados reiteram a resiliência da economia americana, que se nega a passar por algum tipo de recessão, e muito pelo contrário, demonstra surpreendente crescimento mesmo em um cenário de juros elevados e desinflação acontecendo.

Inflação

E como protagonista e pivô para a decisão de política monetária dos Estados Unidos, o Consumer Price Index (CPI) de janeiro veio um pouco acima da projeção do mercado, 0,3% contra 0,2% projetado. Trata-se do maior registro dos últimos quatro meses.

O grupo que se destacou no aumento foi o de Moradia, responsável 2/3 da elevação do mês. Depois de Moradia, o grupo de Alimentos foi o que mais impulsionou o indicador com 0,4% de aumento. Por sua vez, o indicador de Energia contou com queda de -0,9% em relação ao mês anterior.

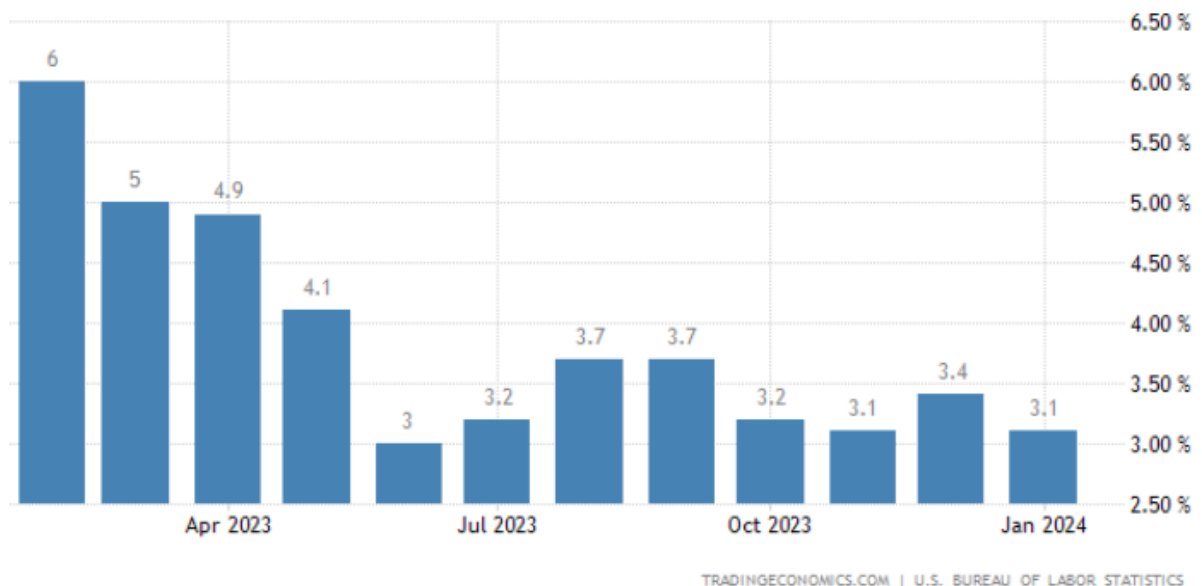
CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

Na janela anual, o resultado trazido foi de 3,1% versus a projeção de 2,9% do mercado, porém abaixo dos 3,4% do valor ajustado apurado em dezembro.

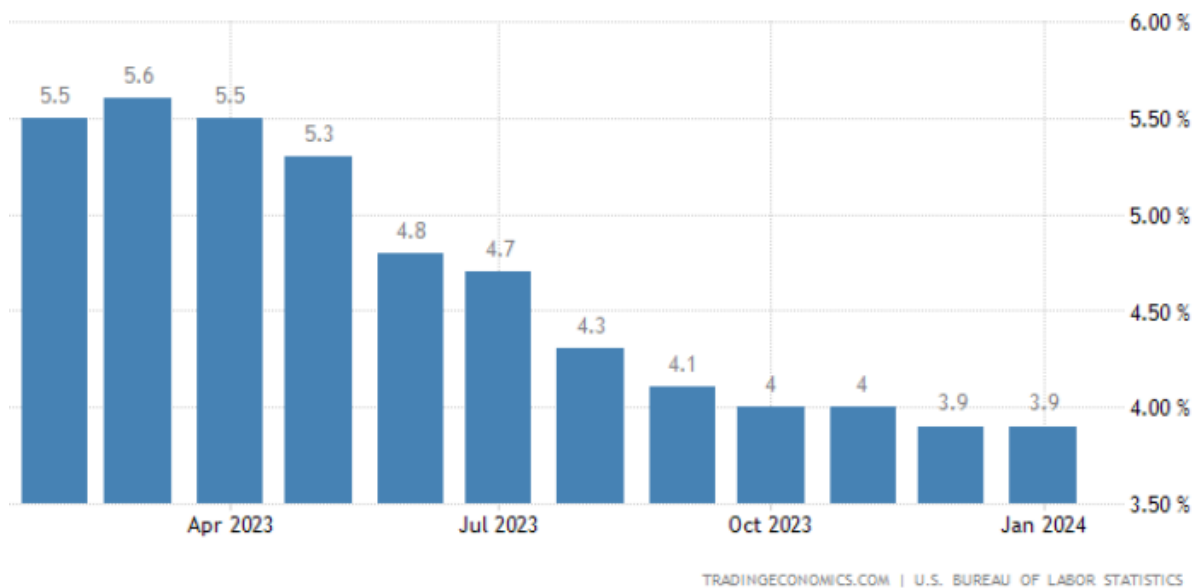
CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

Ao extrairmos os itens mais voláteis da verificação, como Alimentos e Energia, obtemos o núcleo do indicador. Essa decomposição registrou um avanço de 3,9% em janeiro, replicando a mesma oscilação do mês anterior, e acima da expectativa de 3,7% projetada.

Núcleo CPI anual - Estados Unidos:



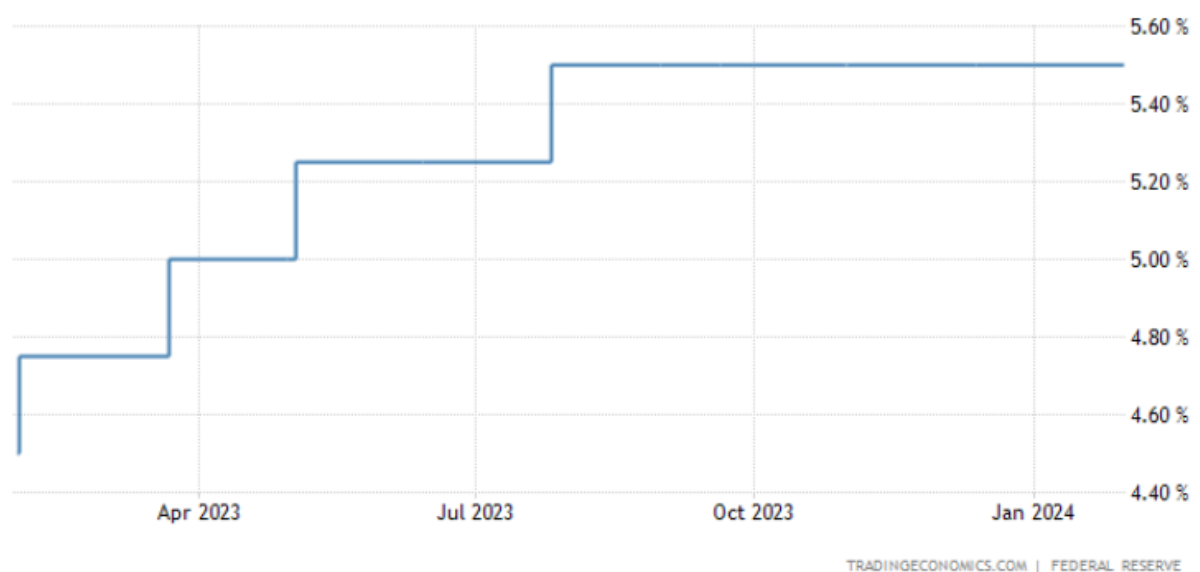
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Os registros dos elementos acima são fundamentais para estruturação de um plano de corte de juros num horizonte iminente, como é recorrentemente sinalizado pelos membros do Federal Reserve, em especial, Jerome Powell, presidente do FED.

Juros

E concomitantemente, a decisão do FOMC (Federal Open Market Committee), o comitê de política monetária do FED, formalizada na reunião dos dias 30 e 31 de janeiro veio em linha com o que o mercado esperava, com a manutenção da Fed Funds Rate entre 5,25% e 5,5%, e com o discurso mais sóbrio de Powell, que expressou que o comitê precisa de dados de mercado mais consistentes e firmes em relação ao processo de desinflação.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

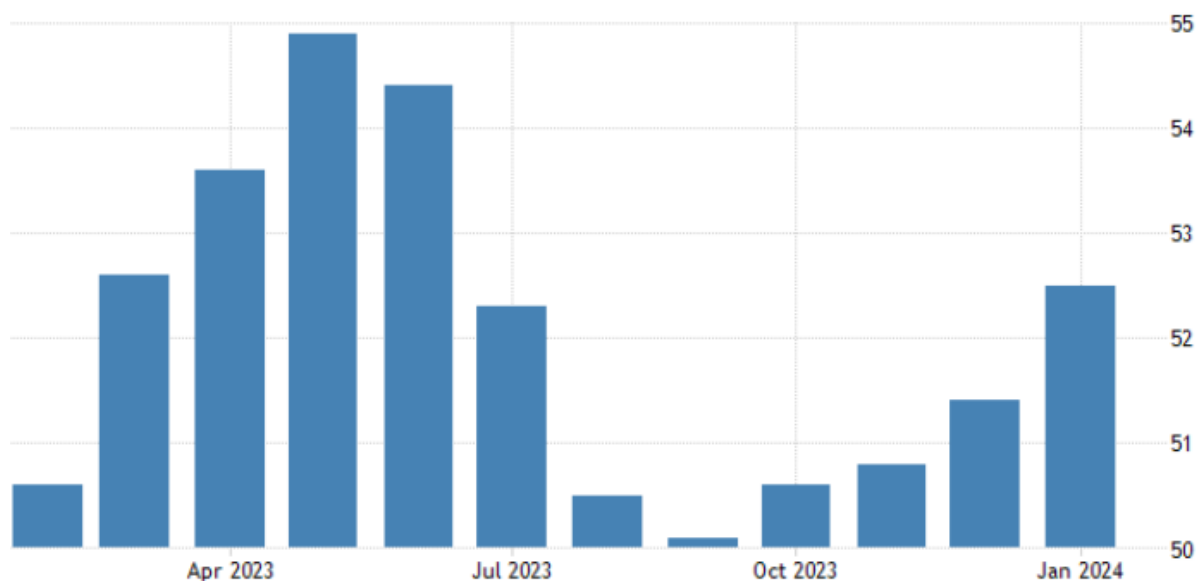
A notícia do surpreendente resultado do PIB americano do último trimestre de 2023 ganhou destaque nas manchetes. A projeção do mercado era de 2,0% para o 4º trimestre, porém o resultado veio em 3,3%, expressivamente superior.

Com esse dado, a expansão da economia americana fechou o ano de 2023 em 2,5% em comparação com 2022, mostrando a força da maior economia do mundo mesmo frente à um patamar de juros tão elevado.

PMI

Mesmo após revisão de janeiro do PMI de serviços, indicador que mensura as expectativas dos gestores de grandes companhias para o futuro do ramo, a pontuação do mês registrou o maior número em sete meses, impulsionado principalmente pelo aumento de ordens de compra do setor, que reflete no aumento de contratações para o segmento. A pontuação de janeiro foi de 52,50 versus 51,40 pontos de dezembro.

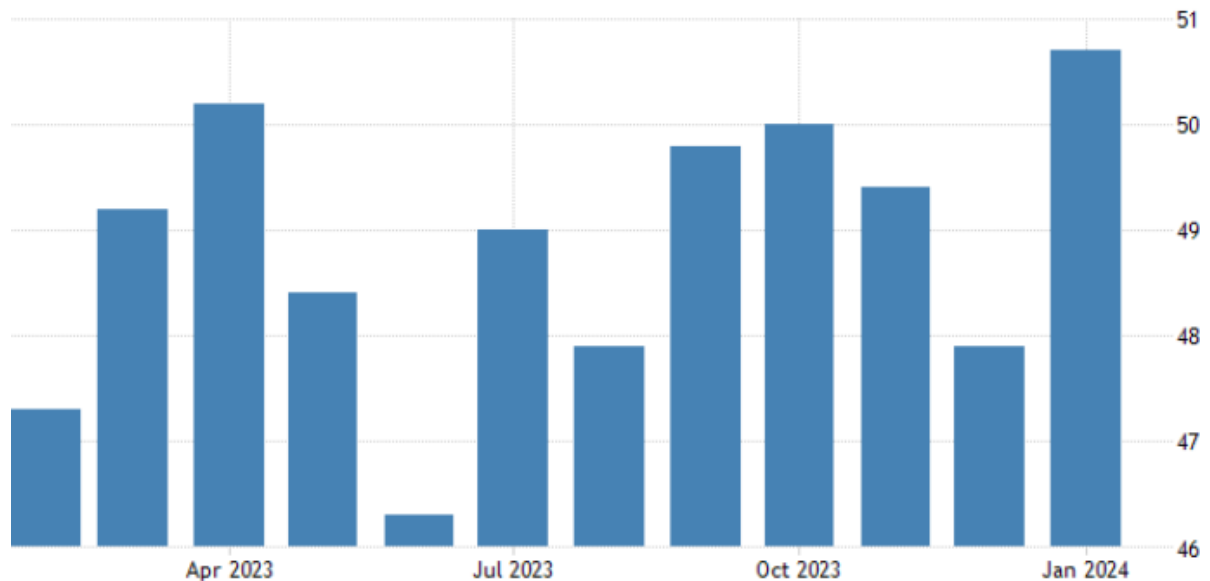
PMI Serviços - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

O aumento do número de pedidos ligados ao setor industrial americano foi responsável pela melhora nas condições projetadas pelo mercado, e combinou para o retorno do PMI do setor industrial para o campo otimista, e, além disso, para o maior patamar desde setembro de 2022. O registro de janeiro foi de 50,70 pontos versus os pessimistas 47,90 pontos de dezembro, até então a pontuação mais baixa em três meses.

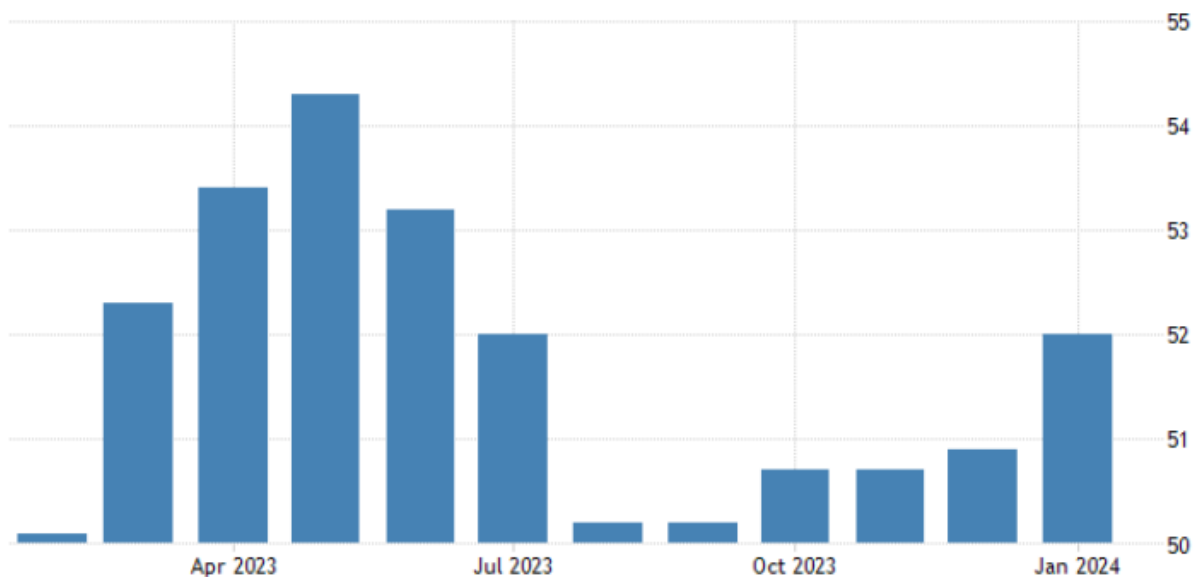
PMI Manufatura – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

Na junção dos segmentos, o PMI composto registrou 52 pontos contra 50,90 do mês anterior, e é o maior número desde julho de 2023.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Ainda que sob valorização de 1,59% em janeiro do índice S&P 500, o pregão do dia 31 de janeiro foi frustrante para os investidores que apostavam em uma sinalização mais branda por parte do Powell em relação ao rumo dos juros.

Frente à sinalização de que o corte de juros em março ainda não é apropriado, o pregão da quarta-feira fechou em queda de -1,61% aos 4.845,6 pontos, enquanto os rendimentos dos títulos do governo americano voltaram a girar em torno dos 4%.

Índice S&P 500:



fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Além da queda no último pregão de janeiro do S&P, o índice Nasdaq e Dow Jones também registraram quedas de -2,23% aos 15.164 pontos e -0,82% aos 38.150,3 pontos, respectivamente. No mês, estes avançaram 1,02% e 1,22%, também respectivamente.

Zona do Euro

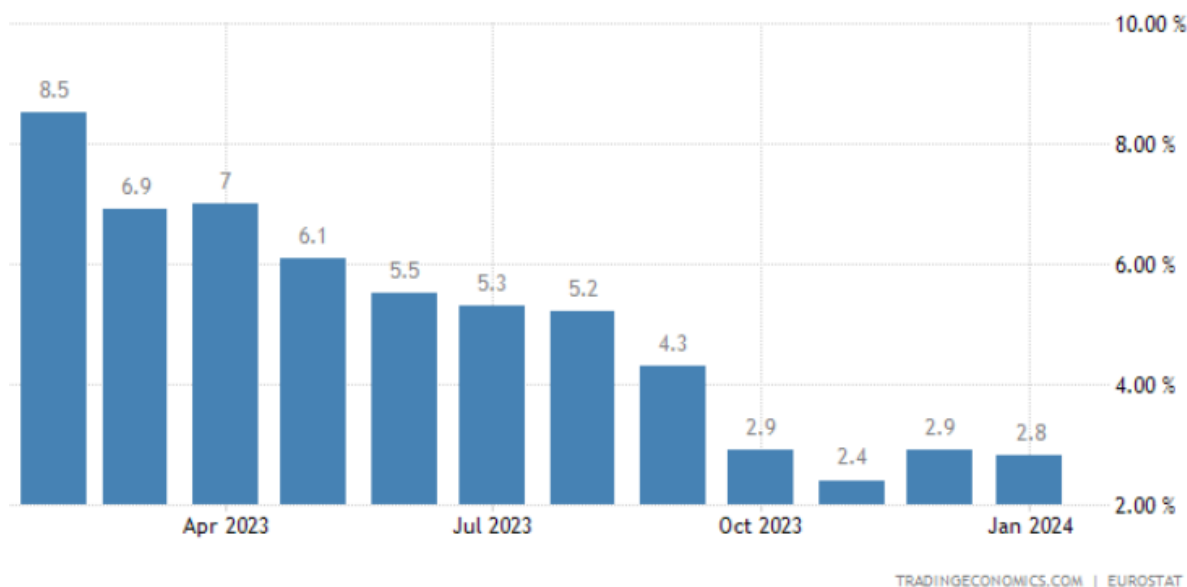
Inflação

Com o patamar de juros atual da zona do euro, entre outros fatores, a economia do velho continente vem em desaceleração, e o índice de inflação medido pelo CPI mostra que a desinflação está deveras acontecendo.

O CPI anual de janeiro ficou em 2,8%, em linha com as expectativas e abaixo dos 2,9% do mês anterior.

Do indicador cheio, o item Energia diminuiu no avanço dos preços (6,3%), além de Serviços (4,0%) e Alimentos, Alcool e Tabaco (5,7%).

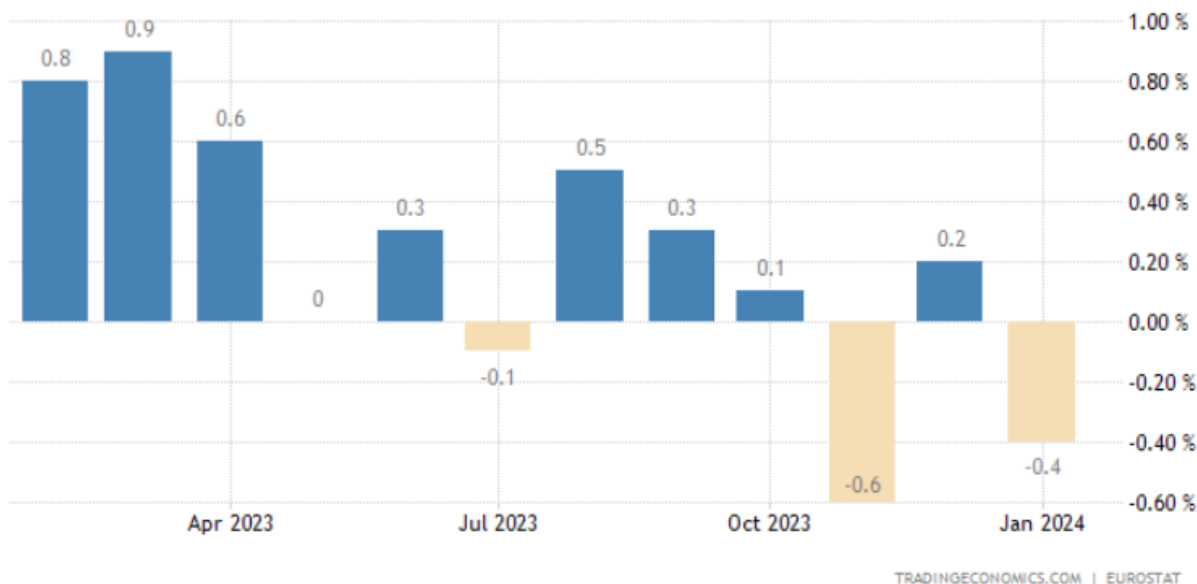
CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

A variação no mês foi de -0,4% versus 0,2% de dezembro

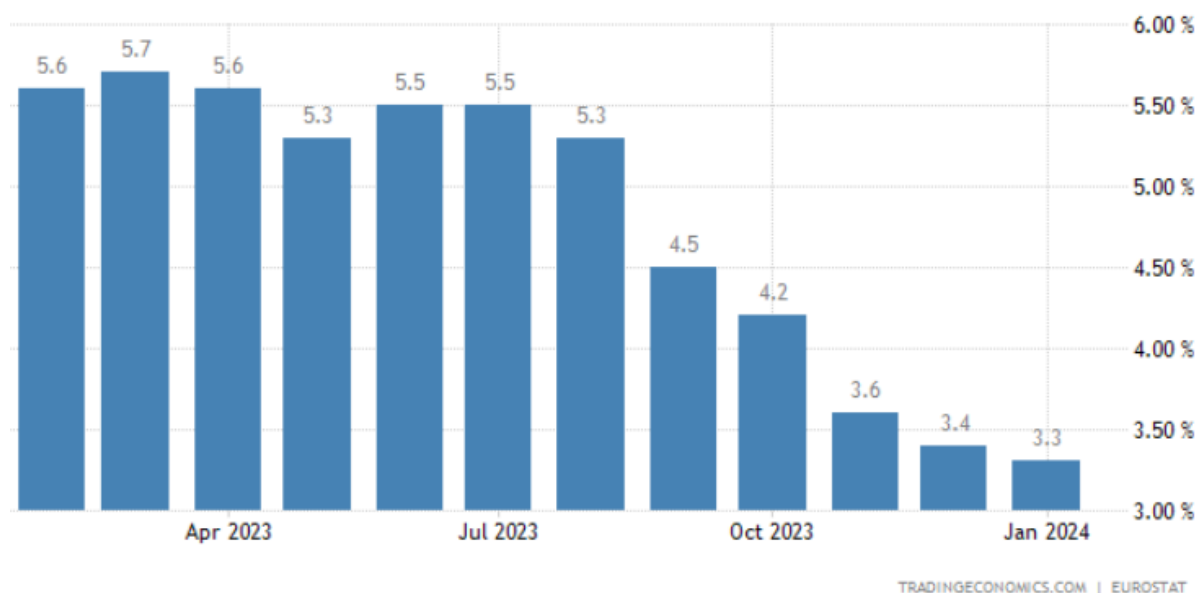
CPI mensal – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

E seguindo o ritmo de queda, e após a eliminação dos itens voláteis da cesta de bens do CPI, o núcleo trouxe em janeiro uma aceleração de 3,3%, o menor patamar desde março de 2022, levemente acima das expectativas e ainda um pouco distante da meta de 2%.

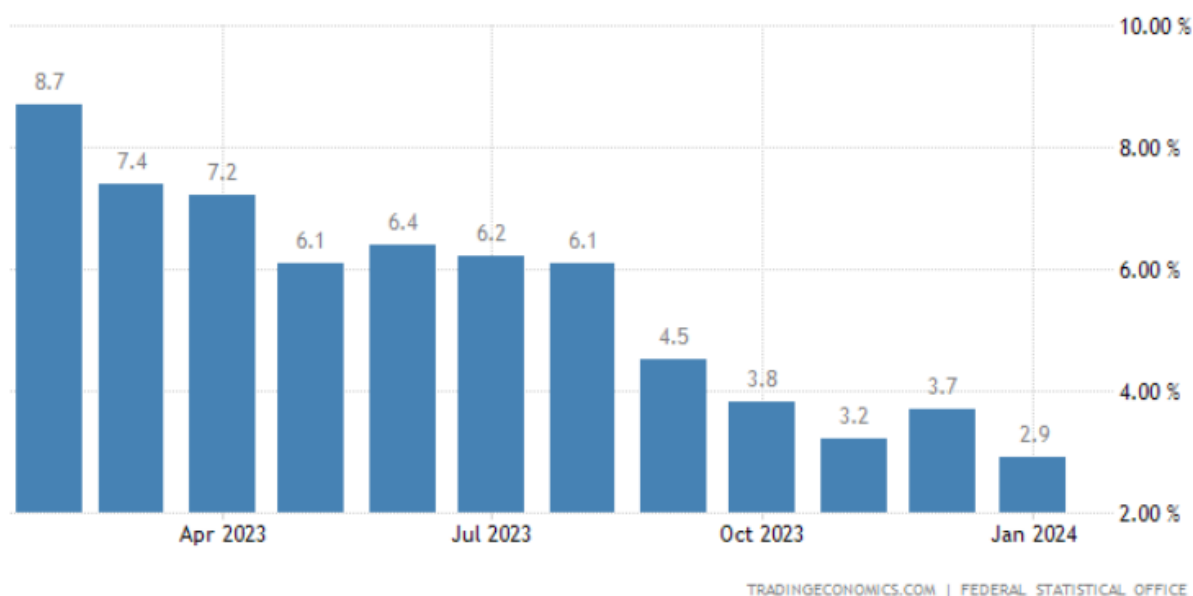
Núcleo inflação – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Ainda no tópico de inflação, vale destaque para a Alemanha, que observou o menor registro inflacionário desde junho de 2021. O CPI do principal país de matriz industrial europeu finalmente entrou na casa dos 2%, ainda que mais próximo de 3% do que 2%, os fatídicos 2,9% de janeiro representa a materialização a meta se aproximando.

CPI – Alemanha:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/germany/inflation-cpi>

Em discurso similar ao de Jerome Powell, a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, reiterou que considera que o corte de juros na primeira reunião do ano seria “cedo”, porém disse que a flexibilização se aproxima à medida que a atividade econômica na Europa desacelera.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

A estrutura de juros na zona do Euro segue da seguinte forma: taxa de refinanciamento em 4,50%, a taxa de depósitos em 4,0% e a taxa de empréstimos marginais (lending rate) em 4,75%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

Graças à estabilidade do PIB do 4º trimestre, a Europa conseguiu se esquivar da classificação de recessão técnica. O 3º trimestre, em relação ao 2º havia registrado uma contração de -0,1%.

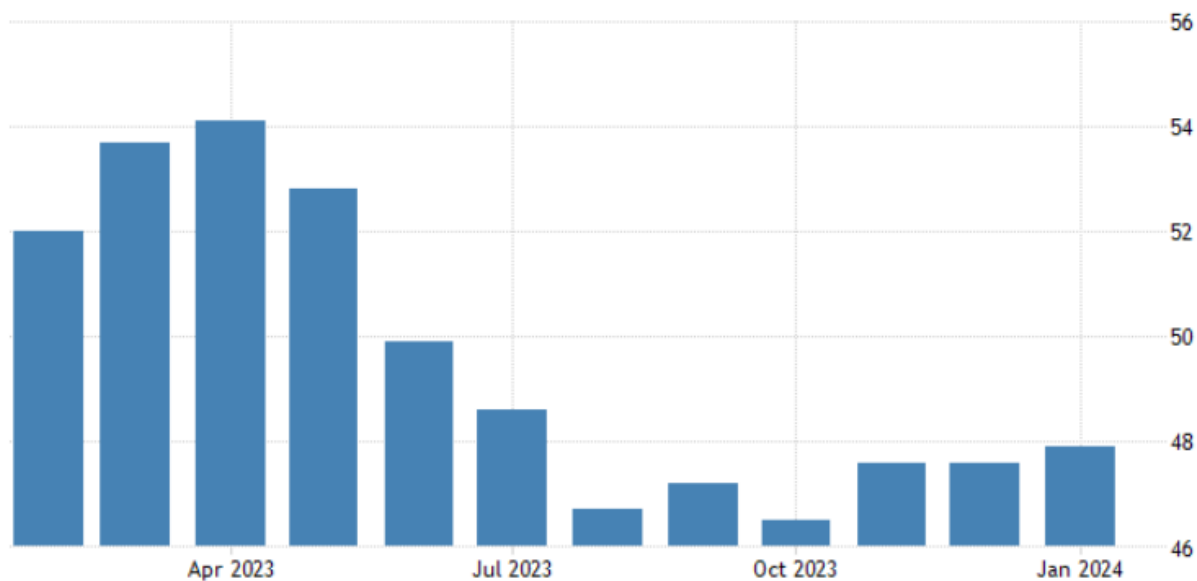
Essa estagnação estava nos radares dos principais analistas de mercado, não trazendo surpresas.

Em destaque, a Alemanha registrou contração de -0,3% no período, enquanto a França também permaneceu estagnada.

PMI

Na leitura do primeiro mês do ano, o PMI composto registrou uma leve recuperação, ainda que permanecendo no campo contracionista, foi o melhor número desde julho de 2023. Foram registrados 47,90 pontos versus 47,60 de dezembro.

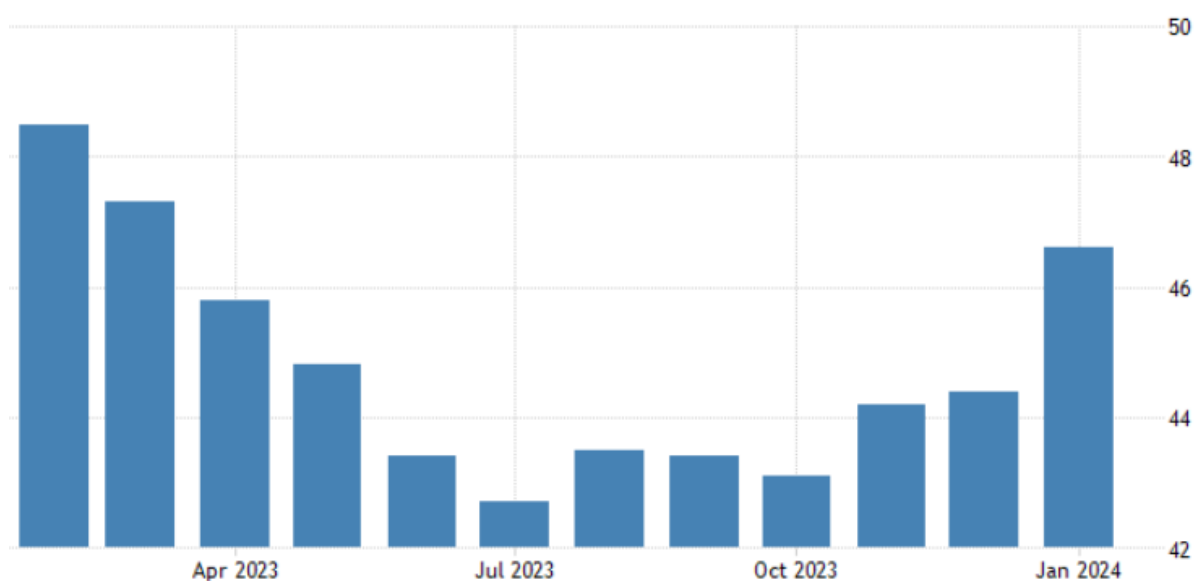
PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

O setor manufatureiro registrou novamente um mês em contração, porém o número mais alto em 10 meses, aos 46,60 pontos ante os 44,40 pontos de dezembro. Esse aumento se deve por conta de um substancial aumento no número de pedidos ligados ao setor.

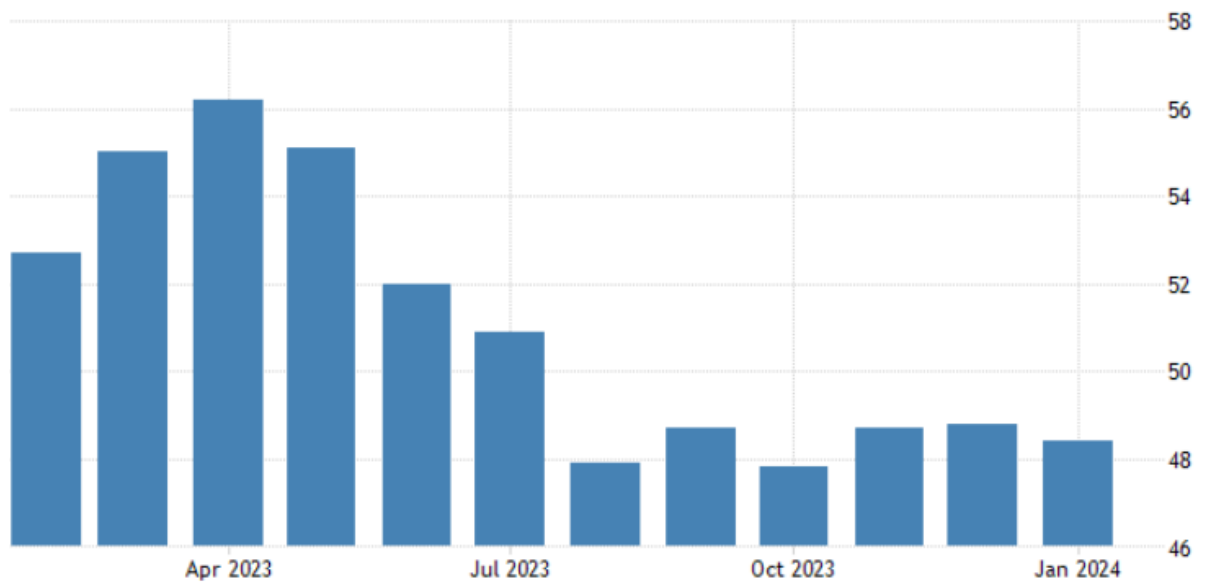
PMI industrial – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

Todavia, sentindo o impacto dos juros elevados, o setor de serviços vem sofrendo e as expectativas para o segmento, sob reflexo deste entre outros fatores, se manteve em campo contracionista pelo sexto mês consecutivo em 48,40 pontos ante 48,80 de dezembro.

PMI serviços – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

Ásia

Inflação

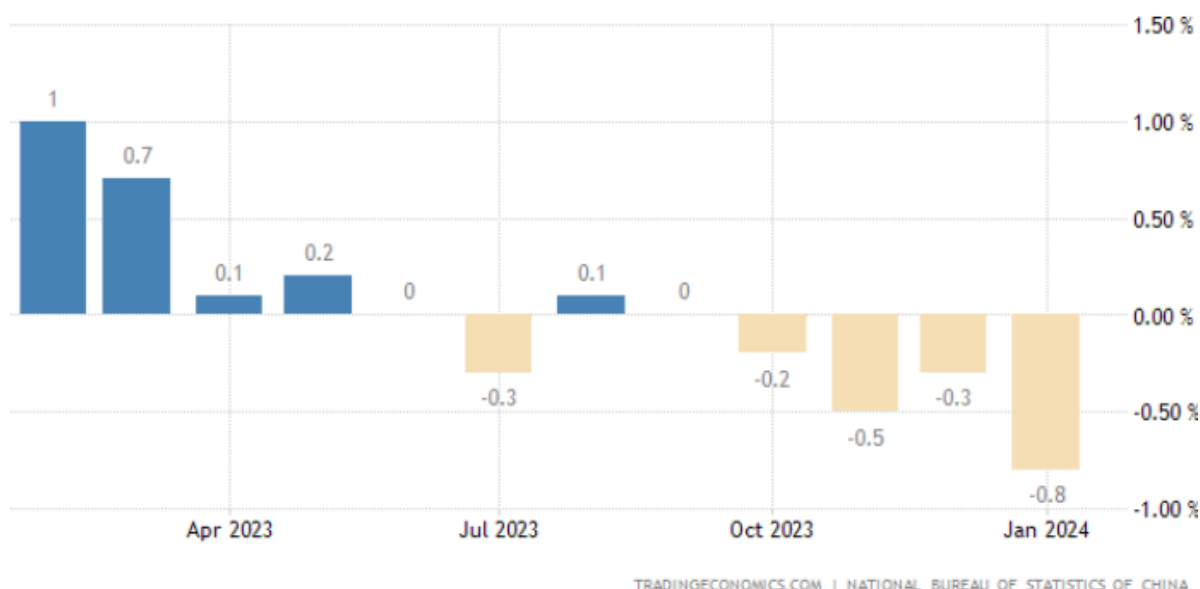
No 4º mês consecutivo, a China registrou deflação em seu índice de preços, o CPI. A contração foi de -0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, a maior contração dos últimos 14 anos. A projeção do mercado era uma contração de -0,5%.

Esse registro coloca sob as autoridades de política monetária chinesa uma pressão ainda maior para o aumento de estímulos econômicos, entre eles, os vinculados às taxas de juros.

Como descrito no relatório anterior, o risco que alguns economistas enxergam está ligado a “espiral deflacionária”, e possível, ainda que improvável, “recessão econômica” pois uma vez que os agentes econômicos veem que os preços dos bens estão constantemente caindo, estes por sua vez, tendem a postergar ainda mais o consumo de bens, com a expectativa que estes preços caiam ainda mais no futuro.

Essa constante espera para consumo, extrapolada para a maior parte dos bens e serviços econômicos possui o potencial de gerar uma forte desaceleração econômica a ponto de se tornar uma recessão.

CPI – China:



Juros

Na reunião de janeiro, o PBoC, Banco Central chinês, manteve a estrutura de juros inalterada em toda sua curva.

Taxa de Juros (1 ano) – China:



TRADINGECONOMICS.COM | PEOPLE'S BANK OF CHINA

Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

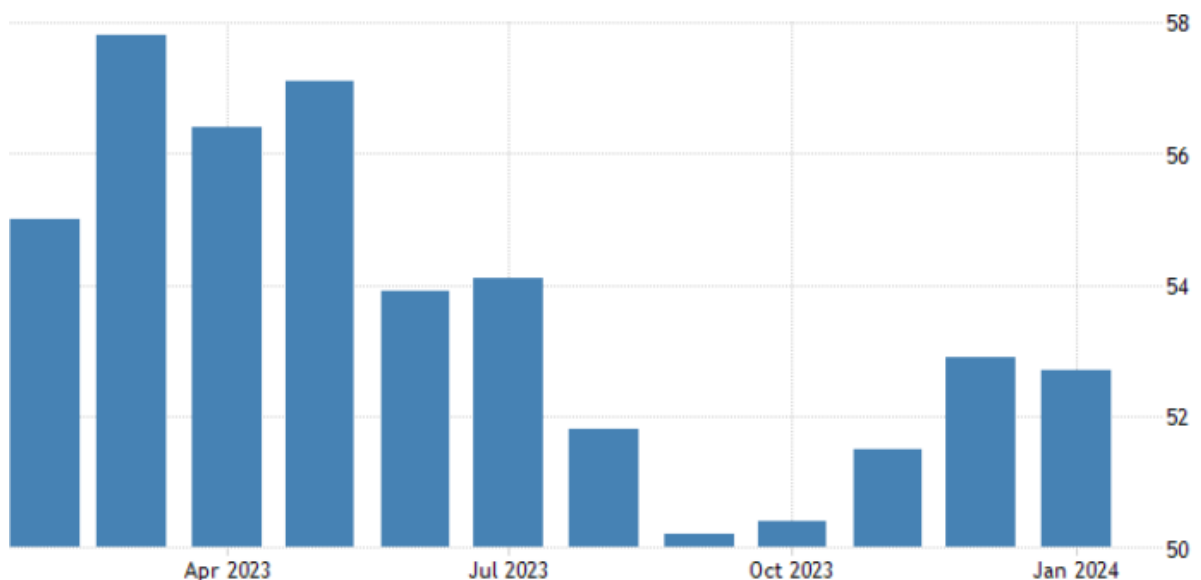
INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

Confirmando o dito pelo primeiro-ministro chinês, Li Qiang, em 2023 a gigante asiática obteve crescimento de 5,2%, pouco abaixo das expectativas do mercado, em comparação com 2022.

PMI

O PMI de serviços chinês diminuiu para 52,70 pontos em janeiro frente ao maior número em cinco meses de dezembro de 52,90 pontos. Ainda que sob essa leve queda, o setor permanece pela 13ª vez no campo expansionista para o setor.



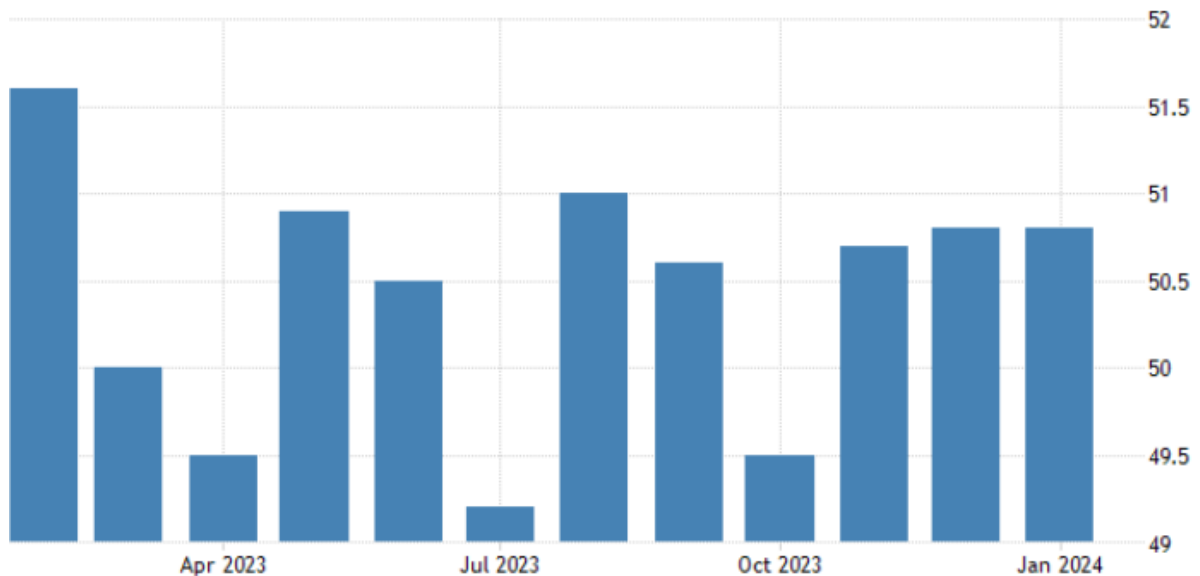
PMI serviços – China:

Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Em manutenção do mesmo número do mês anterior, o PMI manufatureiro de janeiro de 2024 registrou 50,80 pontos, pontuação em patamar que não se via desde agosto de 2023, e levemente acima da projeção de 50,60 pontos do mercado.

Assim como em dezembro, esse avanço sob o campo expansionista se deve pelo aumento de pedidos que cresceram a um ritmo que não se via desde fevereiro de 2023.

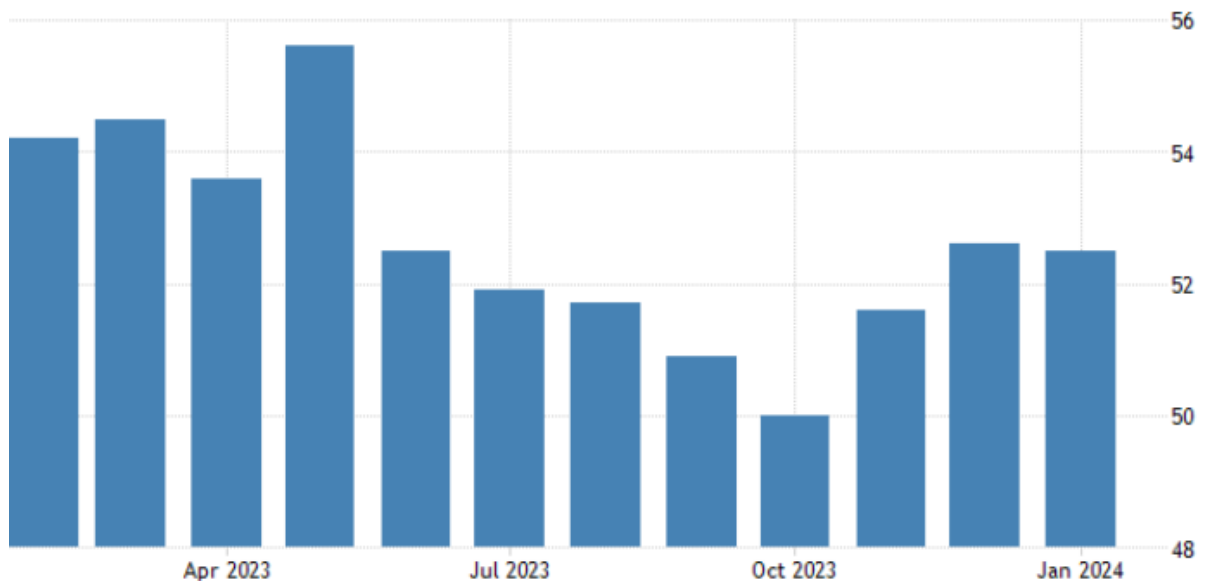
PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

E tragado pelo setor de serviços, a síntese dos indicadores representada pelo PMI composto apresentou uma pontuação levemente abaixo em relação ao mês anterior, em 52,50 pontos ante 52,60 pontos de dezembro.

PMI composto – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Juros

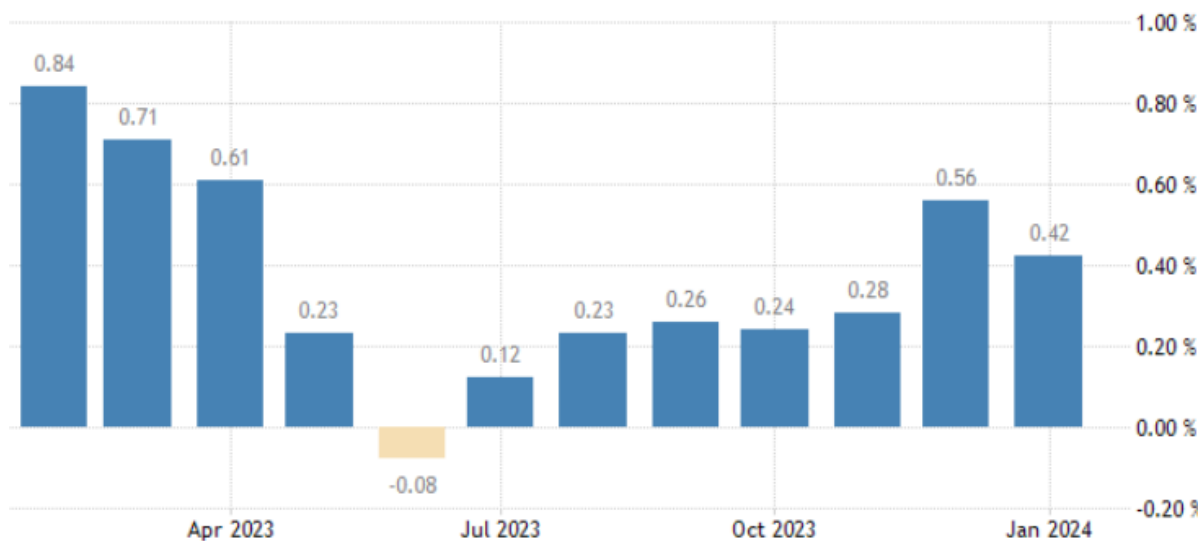
Na “super-quarta” do dia 31 de janeiro, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou mais um corte de 0,5 p.p na Taxa Selic, em que a mesma atinge até o momento, 11,25% ao ano, em alinhamento com o discurso que o Bacen mantém com o mercado.

Em comunicado junto à decisão, a instituição presidida por Roberto Campos Neto reiterou certa cautela em relação ao futuro por conta do cenário no exterior. Ainda que mais cortes de 50 pontos base sejam esperados, o fator que deve apresentar maior peso sob a decisão doméstica de política monetária é os juros estrangeiro, em especial, dos Estados Unidos.

Inflação

Ainda um pouco acima da projeção de 0,35% para o primeiro mês de 2024, janeiro iniciou o ano com queda dos 0,56% de dezembro de 2023 para 0,42%. A alta acumulada no ano é de 4,51%, já inferior aos 4,62% de 2023.

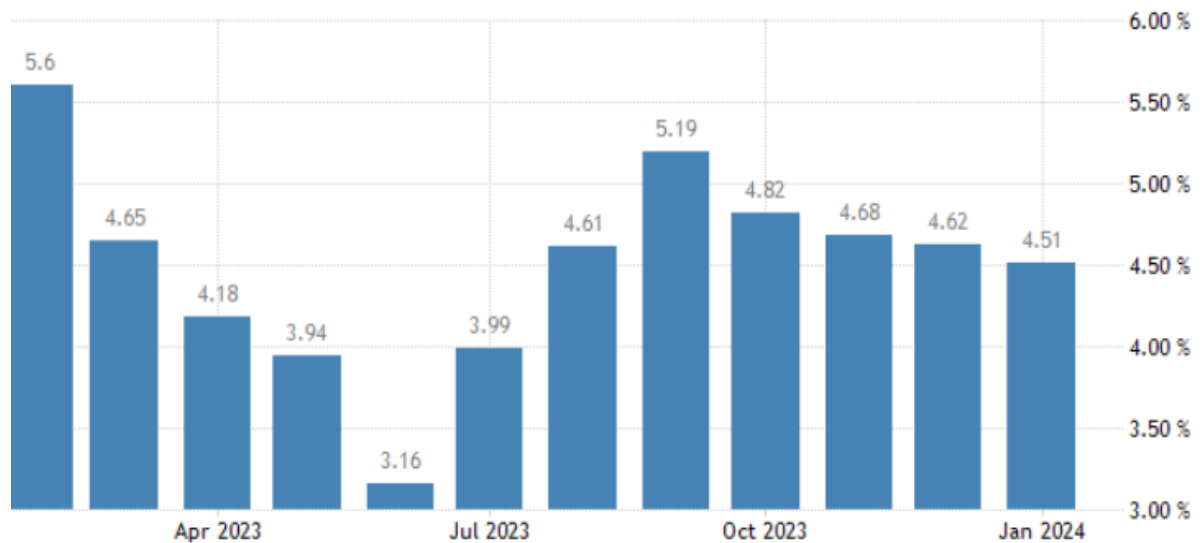
IPCA mensal – Brasil:



TRADINGECONOMICS.COM | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

IPCA anual – Brasil:



TRADINGECONOMICS.COM | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

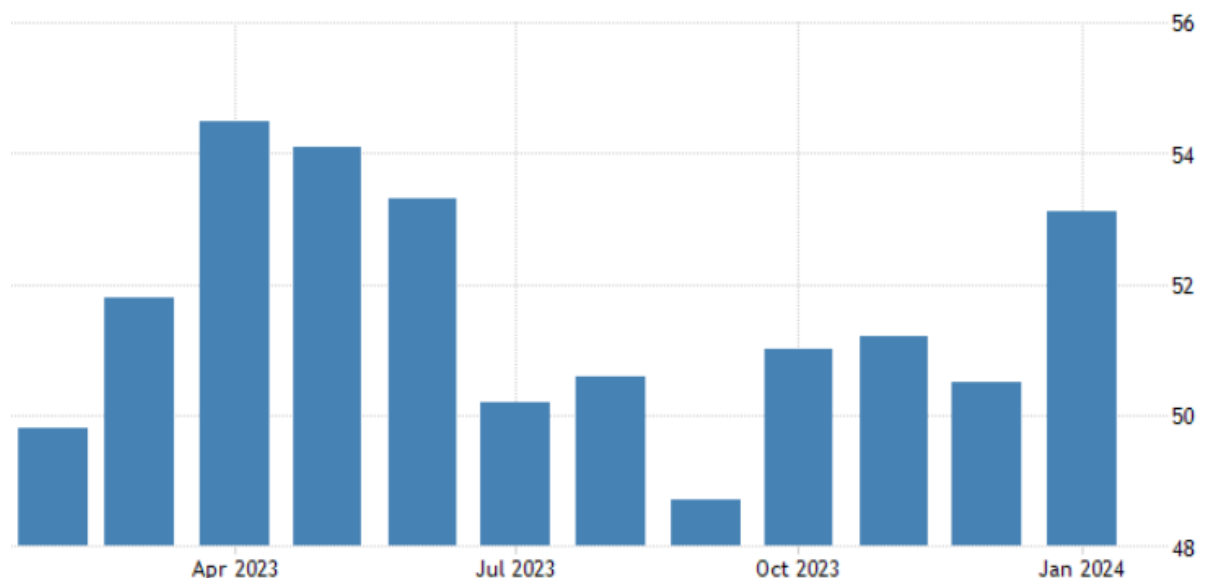
Conforme divulgação do IBGE, sete dos nove grupos do cesto tiveram altas em janeiro. O destaque foi para Alimentos e Bebidas (1,38%, maior variação do índice). Dentro de Alimentos, a cenoura (43,85%), batata-inglesa (29,45%), e o feijão-carioca (9,70%) foram os itens que mais subiram de preço.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Em campo expansionista pelo 4º mês consecutivo, o PMI de serviços brasileiro se elevou de 50,50 pontos em dezembro para 53,10 em janeiro, o melhor número desde junho de 2023. Esse incremento de expectativa se deve pelo aumento de demanda do setor, além do fator “juros” que influencia toda a “cadeia produtiva” ligada ao segmento.

PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

Segundo capturado pela S&P Global, fatores como aumento de pedidos para as fábricas dos demandantes domésticos, impulsionaram o PMI industrial brasileiro para patamar expansionista que não se via há 5 meses, em 52,80 pontos ante 48,40 de dezembro.

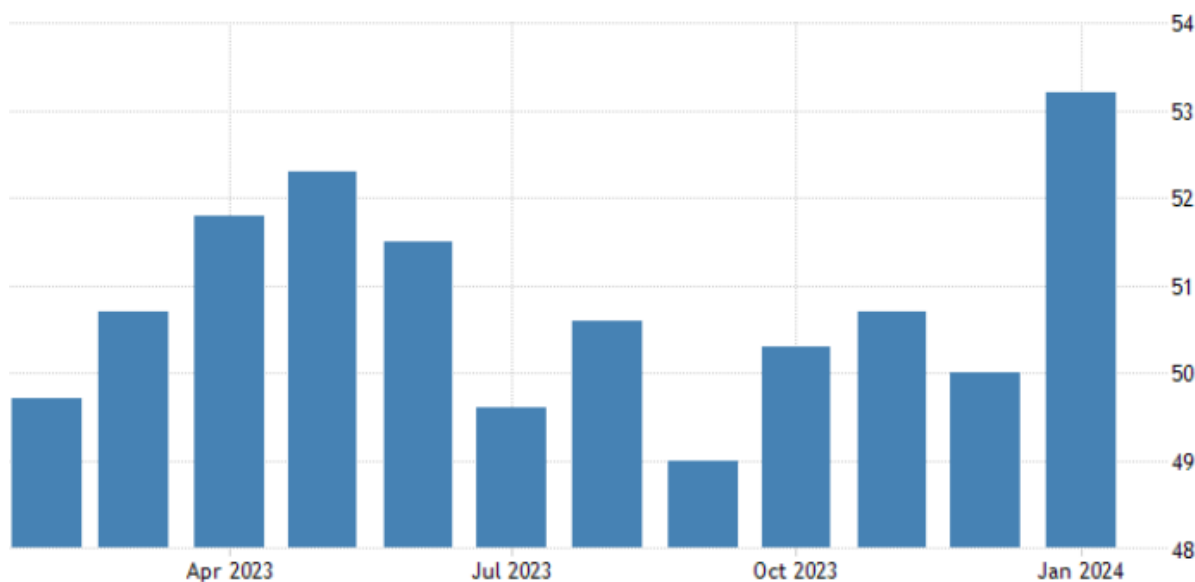
PMI industrial – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto saltou para 53,20 pontos em janeiro frente 50 pontos de dezembro.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Com frustração dos investidores em relação ao discurso mais cauteloso do FED, o dólar fechou a sessão do dia 31 de janeiro com queda de -0,16% cotado em R\$ 4,9374. No mês, a moeda registrou aumento de 1,73%.

Bolsa

Na bolsa de valores local, a B3, o resultado no dia foi o oposto do registrado no exterior para o mercado de renda variável, com o índice IBOVESPA tendo avançado 0,28% no dia, aos 127.752,28 pontos. Ainda assim, o mês de janeiro apresentou correção de -4,79%

IBOVESPA – 2023:



Renda Fixa

Sob pressão das treasuries do governo americano, as pontas longas da curva de juros fecharam com uma leve abertura, trazendo os seguintes resultados para o mês de janeiro em relação aos índices ANBIMA: IMA-B 5+ (-1,47%), IMA-B (-0,45%), e fechamento da ponta curta com IMA-B 5 (0,68%) e IMA Geral (0,47%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte sequência no mês de janeiro: IRF-M 1 (0,83%), IRF-M (0,67%) e IRF-M 1+ (0,60%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,76% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,81% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ano de 2024 iniciou com o mercado atento e ansioso por uma sinalização de mudança de trajetória de política monetária por parte dos principais bancos centrais do mundo, porém esses anseios por essas sinalizações se tornaram um pouco frustrados.

Ao passo que o processo de desinflação ao redor do mundo vem ocorrendo, a pergunta que o investidor faz não é mais **se** os bancos centrais reduzirão juros, mas **quando** essa redução irá acontecer.

Na primeira reunião do ano, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, foi categórico em dizer que o corte de juros para a reunião de março é pouco provável, e que o comitê necessita de dados de mercado mais consistentes para que essa decisão seja corretamente ancorada.

Sob a relevância que a imagem FED representa para o mercado, é impensável e fora de cogitação qualquer hesitação ou sensação de insegurança sobre o próximo passo a ser dado pela instituição. A hipótese de voltar a subir a taxa de juros imediatamente após um primeiro corte da mesma representaria uma imagem de que o FED não projetou corretamente os efeitos de um eventual corte, e esse cenário hipotético certamente minaria parte da credibilidade de “controle da situação” que a diretoria do banco central americano possui.

Com isso, o mercado em sua maioria segue com a expectativa de que o primeiro corte de juros a ser realizado ocorra no começo do segundo trimestre, na reunião de maio, e para isso, seguimos acompanhando firmemente as explanações realizadas por todo o corpo de diretoria por parte do FED.

Já no Brasil, o pace de corte de juros deve manter-se em cortes de 50 em 50 pontos base, conforme amplamente sinalizado pelos membros do COPOM (Comitê de Política Monetária), porém aos poucos se reduzindo até a aproximação da taxa terminal.

O Comitê de Investimentos da Crédito e Mercado realizado em janeiro de 2024, por decisão unanime, mantém a estratégia de alocação tática esquematizada no quadro abaixo.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

FEVEREIRO 2024

INTERNACIONAL

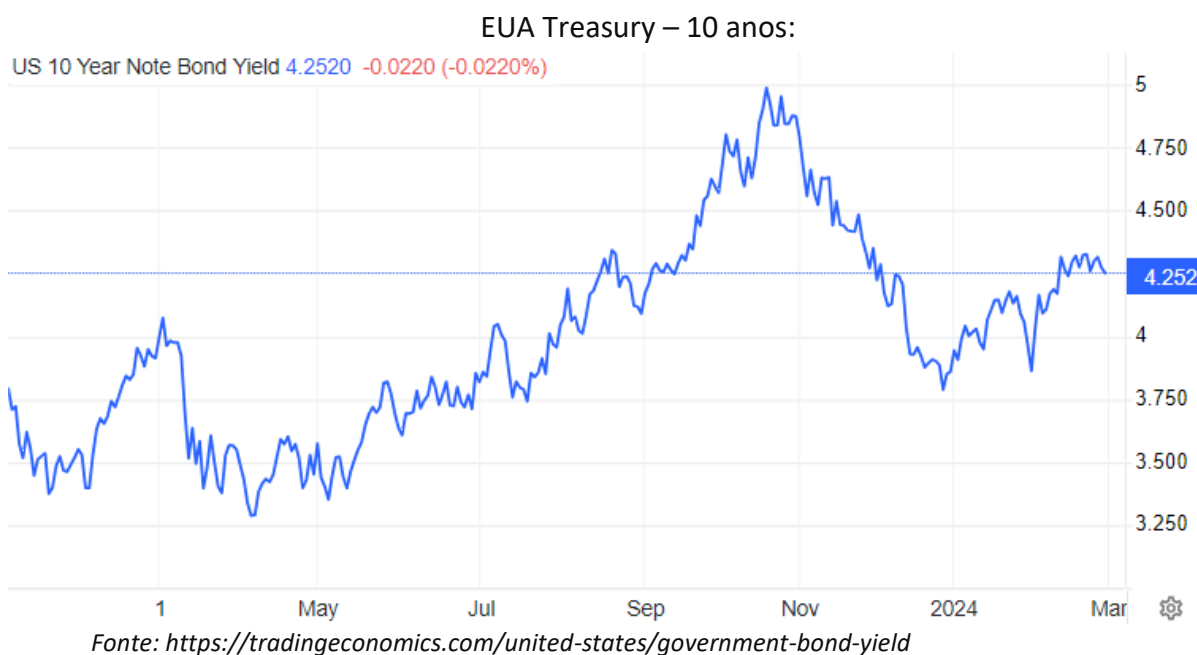
Estados Unidos

Curva de Juros

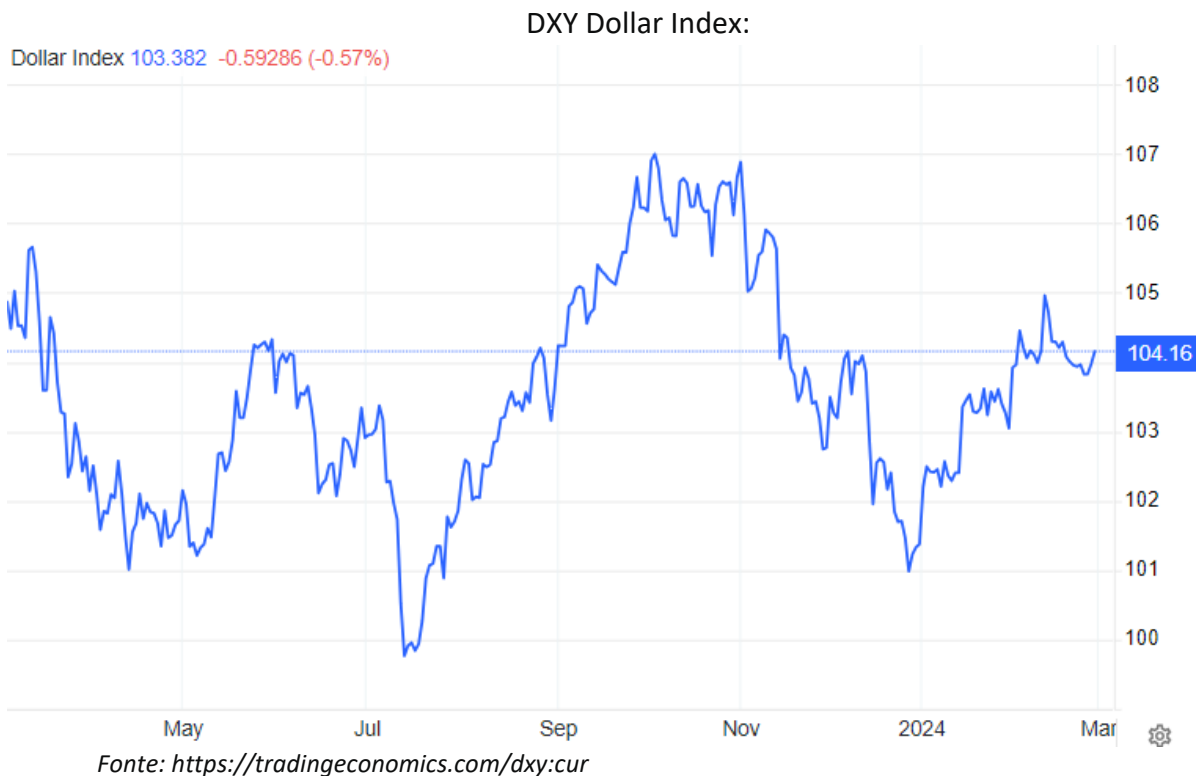
Após a decisão da primeira reunião do ano do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, o FOMC, e de seu respectivo comunicado, a estrutura da curva de juros das treasuries voltou a se abrir ao longo da curva, desde os vértices anuais mais curtos, até os vértices mais longos, como a Treasury de 10 anos.

Os tons do comunicado e a posterior ata divulgada trouxeram um viés bastante cauteloso. Em ambos, a síntese da mensagem divulgada é que um corte de juros no curto prazo ainda é cedo demais, e que não há pressa para a realização desse movimento, e que seguem cautelosos e parcimoniosos quanto ao encerramento do ciclo de aperto monetário, além de que estão acompanhando e necessitando de mais dados que corroborem para com a iniciação de corte dos juros.

Frente a esse discurso, e com os dados de inflação virem um pouco mais elevados, a Treasury de 10 anos atingiu 4,3270% na segunda quinzena de fevereiro, patamar que não se via desde novembro de 2023.



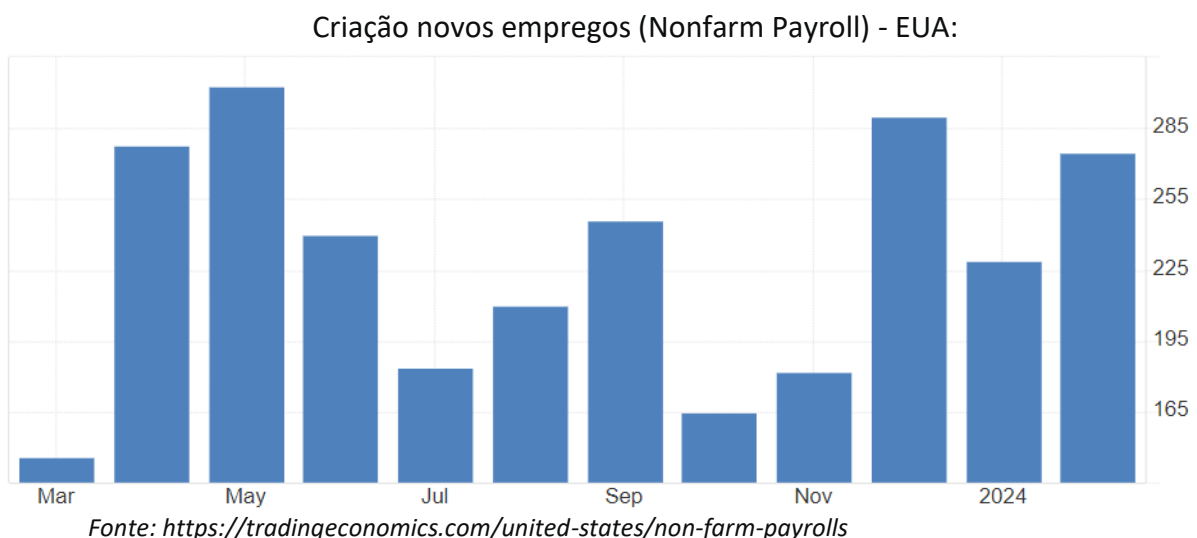
E conforme esperado, a resposta do dólar frente às demais moedas foi de mais força. Essa representação pode ser verificada através do índice Dollar Index, que chegou em patamar não visto desde o começo de novembro de 2023, muito próximo aos 105,00.



Mercado de trabalho

O número de vagas abertas em fevereiro de 2024 superou o teto das expectativas do mercado novamente. A projeção era entre 125 e 260 mil vagas, com a média em 200 mil novas vagas, e o resultado veio em 275 mil empregos criados.

Os setores que tiveram maior impacto sobre o número foram os de: assistência de saúde (67 mil vagas), setor público (52 mil vagas), setor de alimentos (42 mil vagas) entre outros. O número de janeiro teve revisão para baixo, de mais de 300 mil vagas para 229 mil no primeiro mês do ano.

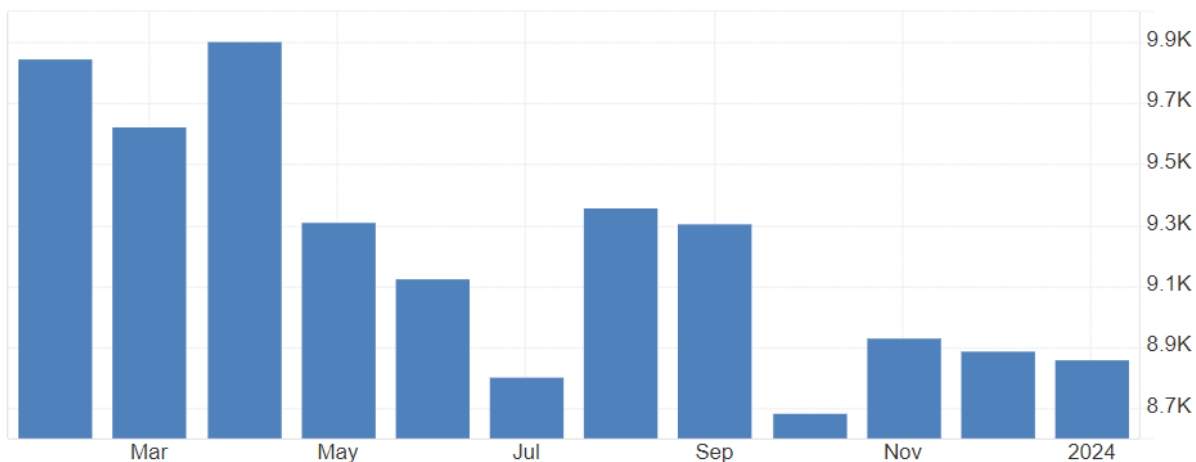


O aumento do número consolidado da criação de novos empregos deve frustrar as apostas de corte de juros no curtíssimo prazo.

Sem muitas alterações em relação ao mês anterior, o relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas, registrou a abertura de 8,9 milhões de vagas, em linha com as expectativas, e um pouco abaixo das 9 milhões de vagas abertas do mês de janeiro.

Ainda assim, e em conjunto com os dados do Payroll, o FED teme que as pressões inflacionárias se mantenham inflamadas.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



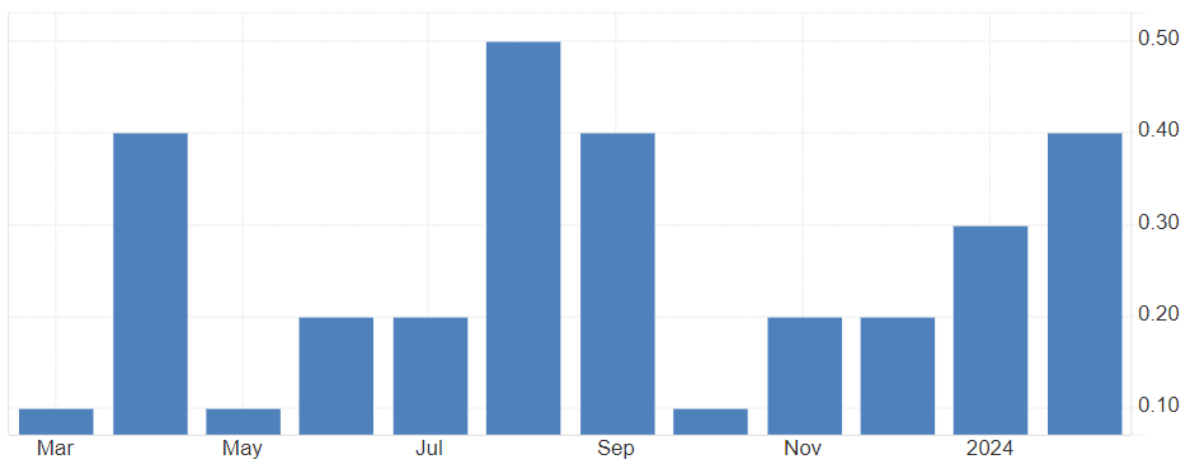
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Inflação

Em fevereiro, o Consumer Price Index (CPI), principal indicador de inflação, mostrou aceleração em relação ao mês anterior, e um pouco acima do projetado pelo mercado.

O dado para o segundo mês do ano veio em 0,4%, versus 0,3% registrado em janeiro e que o mercado esperava que fosse mantido em fevereiro. Os componentes que contribuíram para a alta foram os de Moradia e Gasolina, que combinados representaram mais de 60% do aumento. Além desses, o item Passagens Aéreas também teve significativo aumento de mais de 3%.

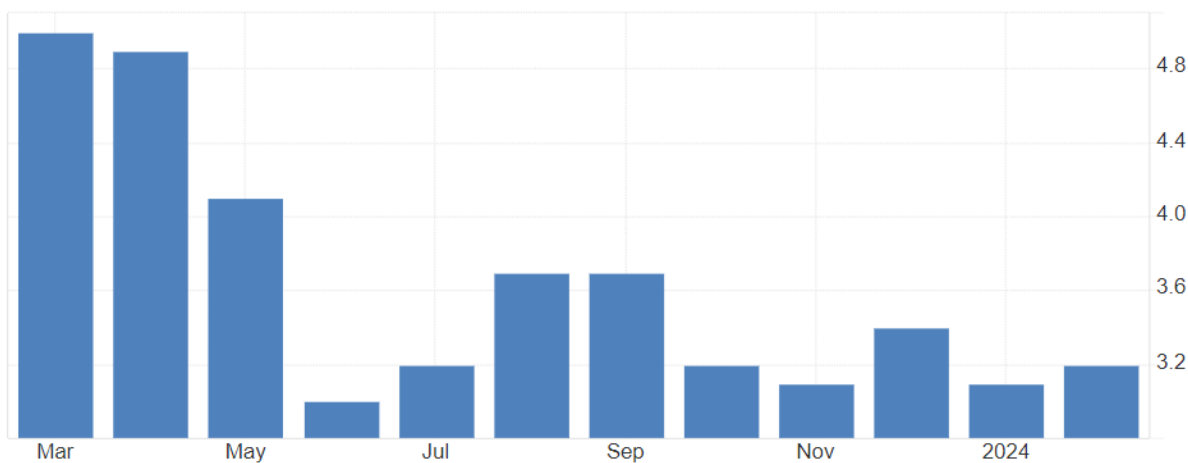
CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

Na janela anual, foi registrado 3,2% de aumento do CPI, também levemente acima das expectativas e do número do mês anterior (3,1%).

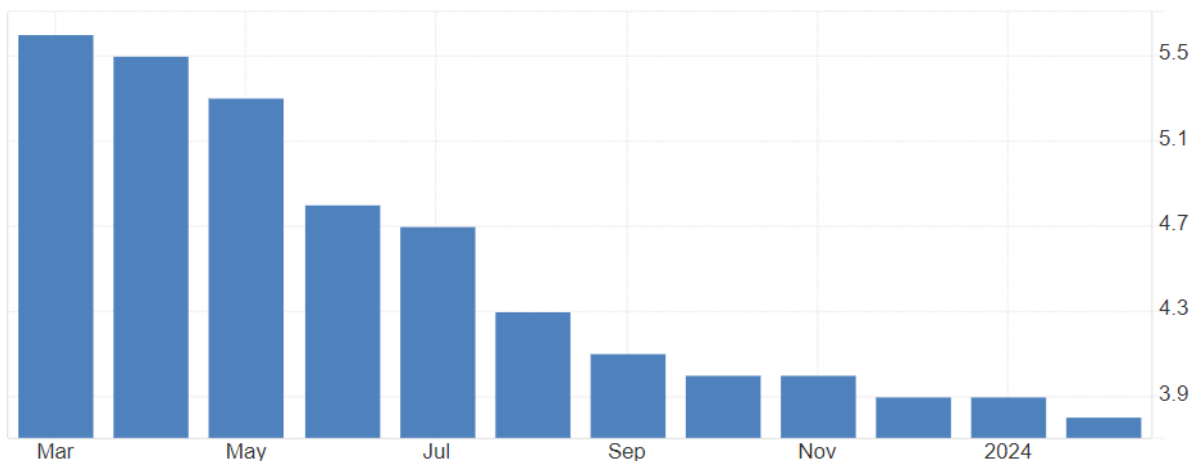
CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

Já o núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, registrou um avanço de 3,8% em fevereiro, acima da expectativa de 3,7%. E como já citado, os itens do cesto que tiveram pressões altistas foram os de Moradia, Passagens Aéreas e Seguros Veiculares.

Núcleo CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Juros

As expectativas quanto aos juros estão amplamente direcionadas para a segunda reunião do primeiro trimestre de 2024, que acontecerá na segunda quinzena de março. Porém, após a divulgação dos dados de atividade acima citados, os anseios de uma postura branda por parte do FED estão um pouco declinados.

Taxa de Juros – Estados Unidos



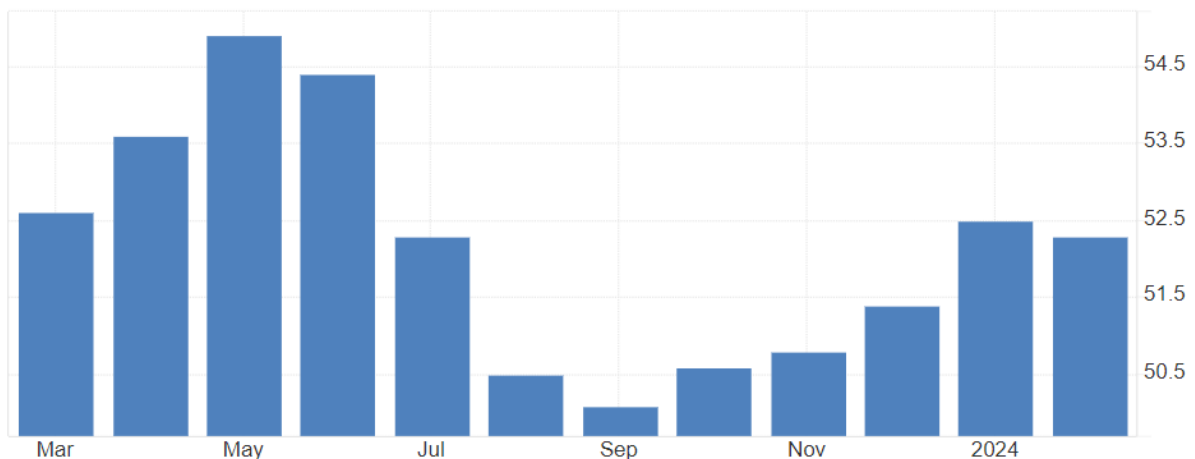
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Após revisão do dado de fevereiro do PMI de serviços, indicador que mensura as expectativas dos gestores de grandes companhias para o futuro do segmento registrou queda de 52,50 de janeiro para 52,30 em fevereiro. Essa queda se deu majoritariamente pela postergação da expectativa do corte de juros por parte do FED.

PMI Serviços - Estados Unidos:

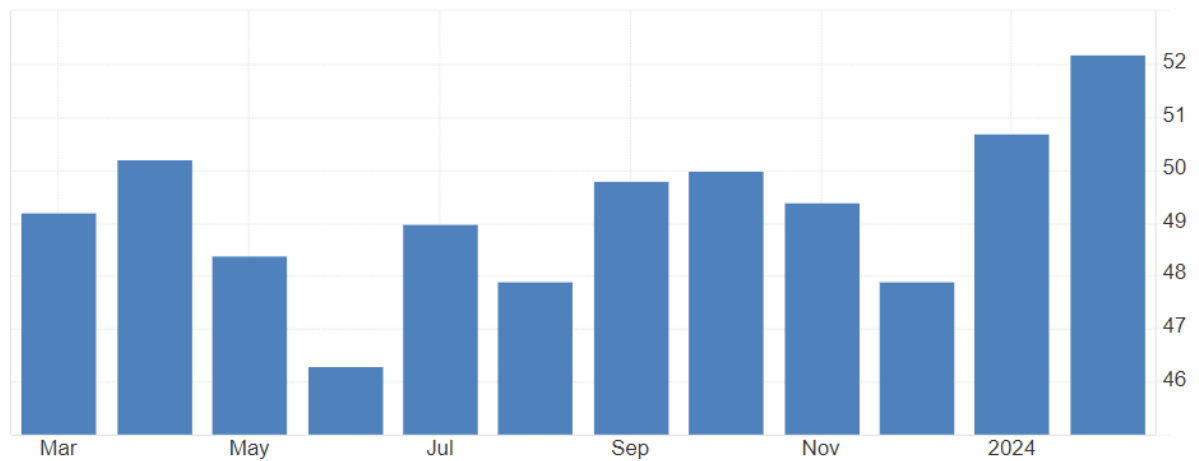


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Por sua vez, o setor industrial mostrou uma melhora em perspectivas que não se via desde o primeiro semestre de 2022. O time de economia da consultoria S&P Global alega que a demanda por insumos e a elevação de estoques estão fazendo com que as expectativas futuras melhorem.

O número de fevereiro veio em 52,20 pontos versus 50,70 pontos de janeiro, e acima dos 51,50 pontos projetados.

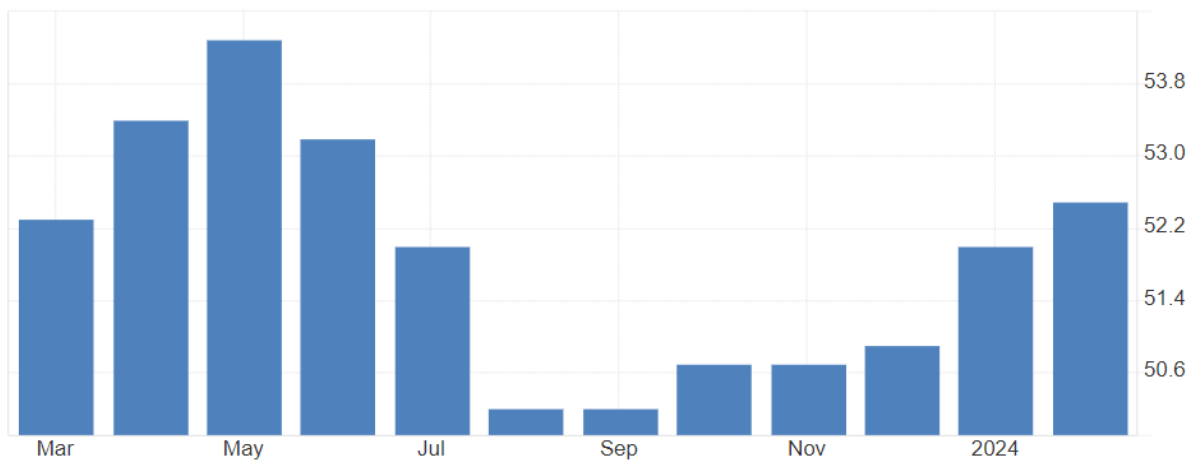
PMI Manufatura – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

E puxado pelo setor industrial, o PMI composto registrou 52,50 pontos contra 52 pontos de janeiro, maior número desde junho de 2023.

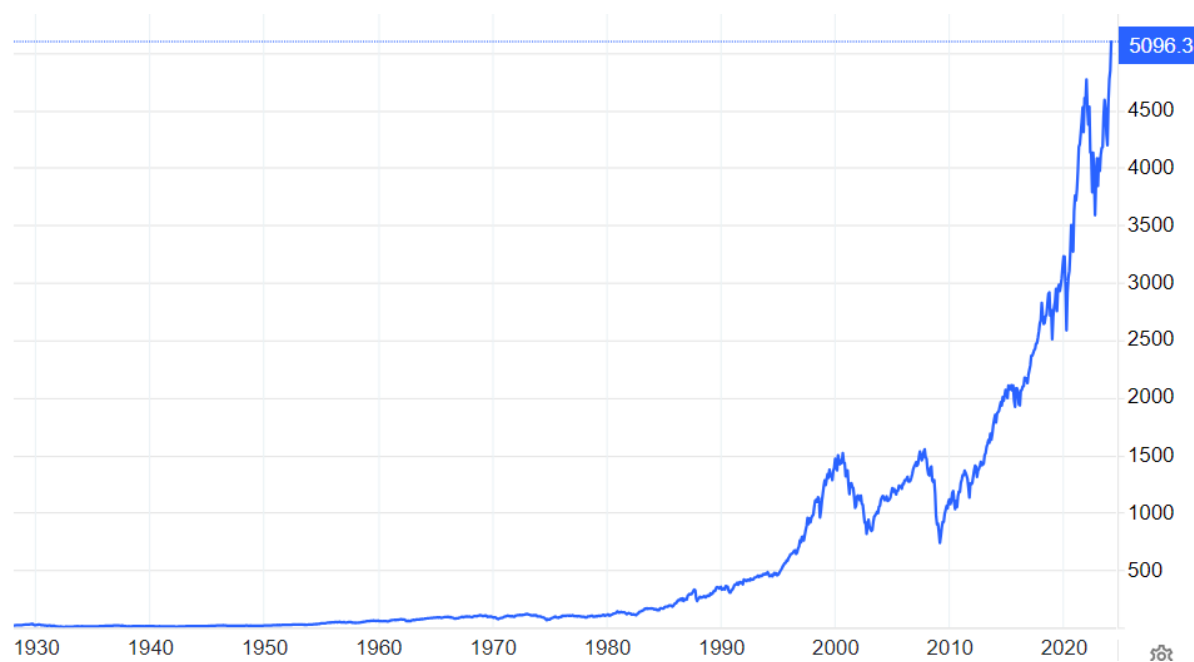
PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Com os satisfatórios resultados do quarto trimestre divulgados pelas companhias americanas, e com os ânimos aflorados a respeito dos ganhos trazidos pela Inteligência Artificial, o índice S&P 500 fechou fevereiro na máxima histórica do índice de renda variável americano, acima dos 5 mil pontos.

Índice S&P 500:



Além do topo histórico de 5.096 pontos alcançado pelo S&P, o índice Nasdaq também atingiu máxima ao tocar os 16.091,92 pontos em alta de 0,90%. Já o Dow Jones fechou fevereiro em alta de 0,12% aos 38.995,93 pontos e -0,82% aos 38.150,3 pontos, respectivamente. Como principal responsável por esse ganho acumulado de 6% no mês foi a notícia do PCE (índice de inflação observado pelo FED) de janeiro veio em linha com as expectativas.

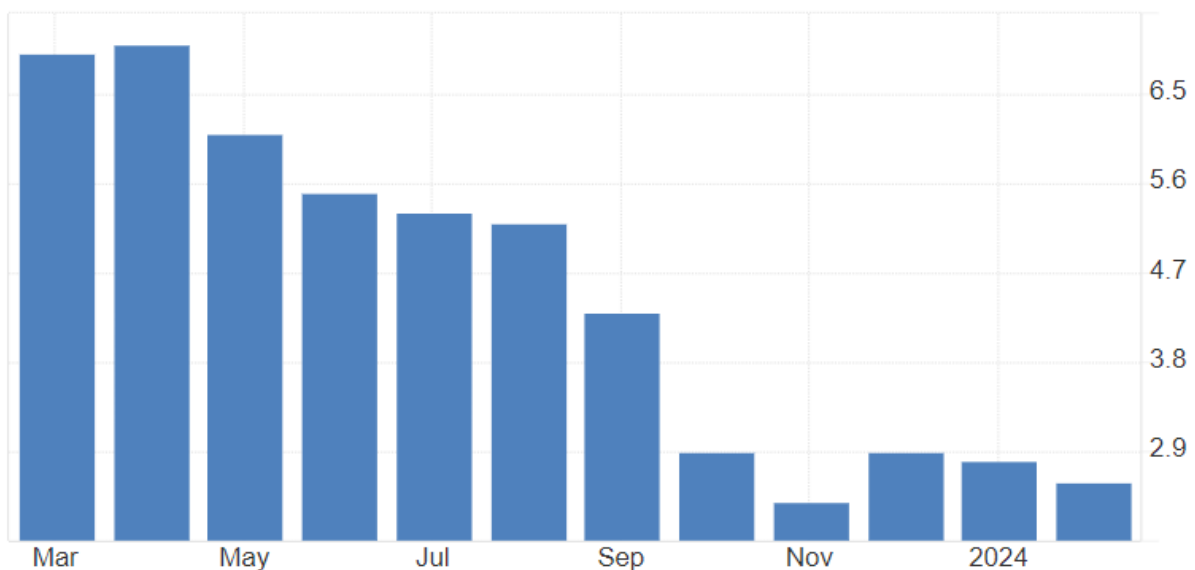
Zona do Euro

Inflação

O centro oficial de estatística europeu divulgou os dados de inflação de fevereiro de 2024, em que o índice que apesar de ter vindo acima da projeção de 2,5%, veio abaixo dos 2,8% do mês anterior, em que encerrou fevereiro em 2,6%.

Do indicador cheio, o item de Alimentos, Álcool e Tabaco foi o que mais subiu, 4% no mês, Serviços representou a 2ª maior alta, em 3,9%. O citado grupo de Energia citado no mês anterior, reduziu a desinflação, em -3,7%.

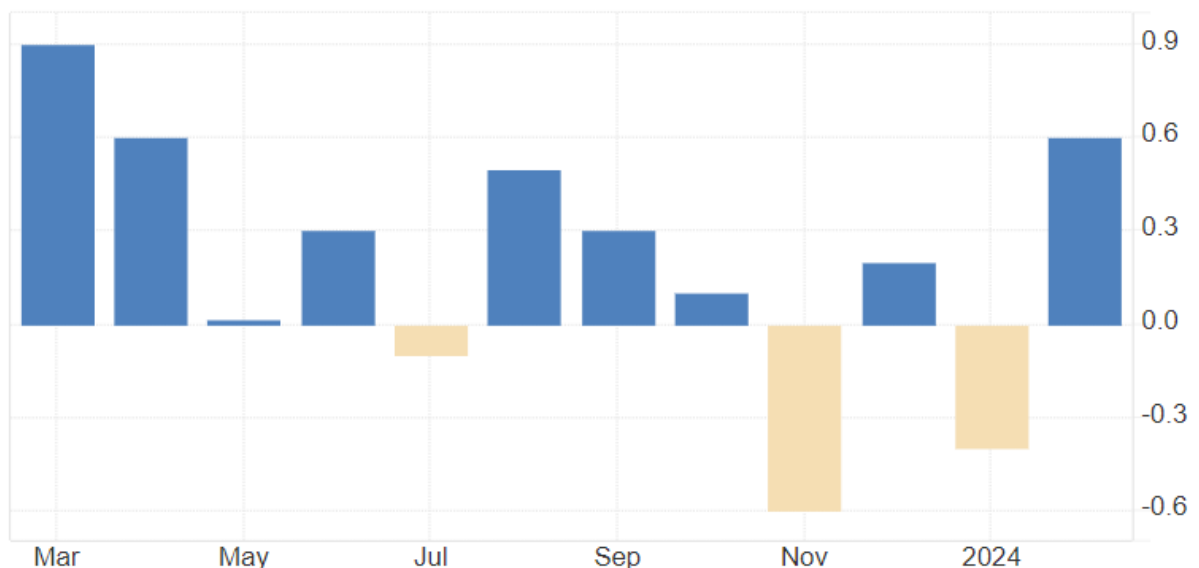
CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

A variação no mês foi de 0,6%, após episódio de queda de -0,4% em janeiro.

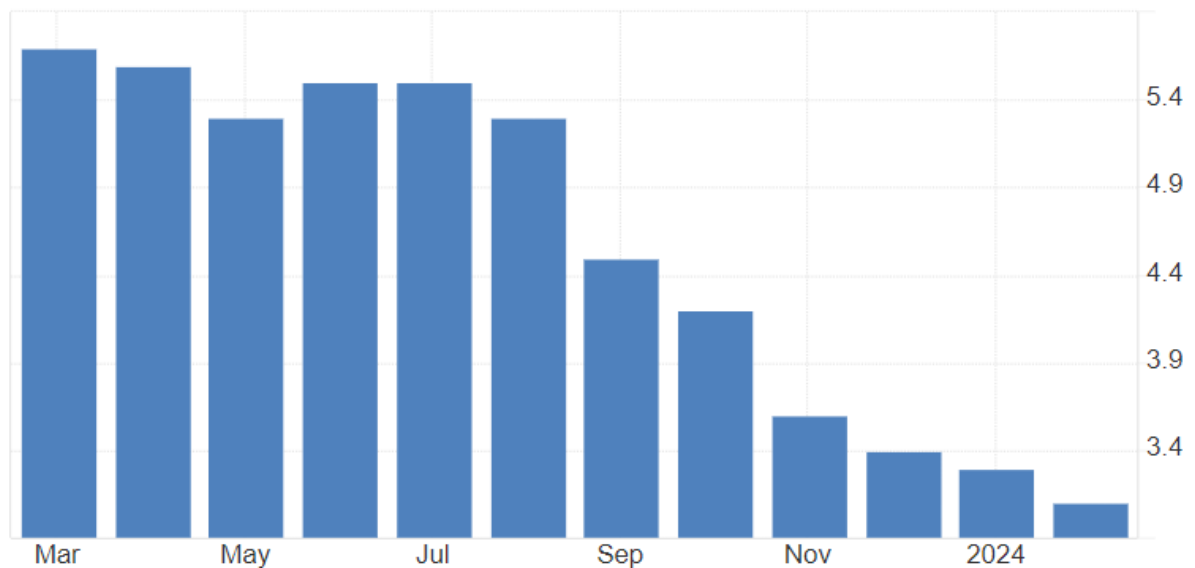
CPI mensal – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

O núcleo da inflação também teve queda, atingindo menor patamar desde o primeiro trimestre de 2022, em 3,1%, porém acima dos 2,9% projetados. Este foi o 7º mês seguido de retração da aceleração do núcleo inflacionário.

Núcleo inflação – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Com estes resultados, o mercado aguarda ansiosamente por uma sinalização de afrouxamento por parte dos líderes de política monetária, visto que os impactos sobre os preços causado principalmente pela elevação do custo de energia ao estourar do conflito entre Rússia e Ucrânia se mostram absorvidos pelo mercado.

Juros

Com os dados, o Banco Central Europeu (BCE) deve seguir na reavaliação de manutenção dos atuais patamares de juros, ainda que o mercado não espere que um corte deva acontecer logo em abril. Essa expectativa se viabiliza frente aos discursos realizados por membros da diretoria do BCE, em que assim como o FED, mostram que precisam de sinais mais claros de que a inflação no velho continente está caminhando e sondando a meta dos 2%

Taxa de Juros – Zona do Euro:



TRADINGECONOMICS.COM | EUROPEAN CENTRAL BANK

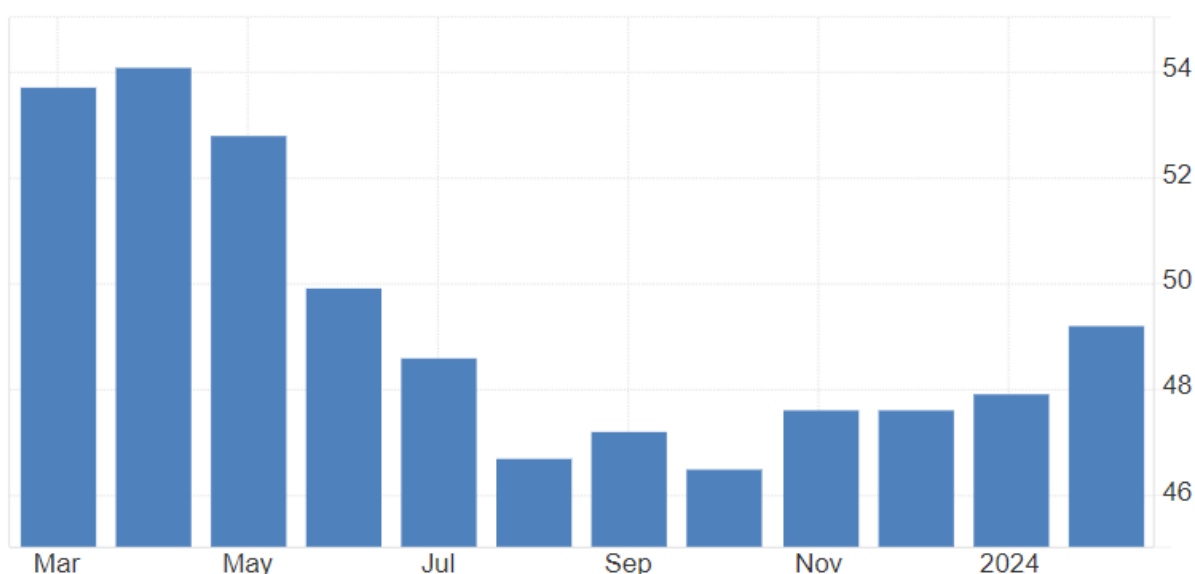
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Na leitura mais alta em oito meses, o PMI composto de fevereiro registrou 49,20 pontos versus 47,90 pontos de janeiro conforme divulgação da S&P Global. A estimativa estava em 48,90 pontos. Apesar da melhora do número, este ainda segue em território contracionista, visto que se manteve abaixo dos 50 pontos.

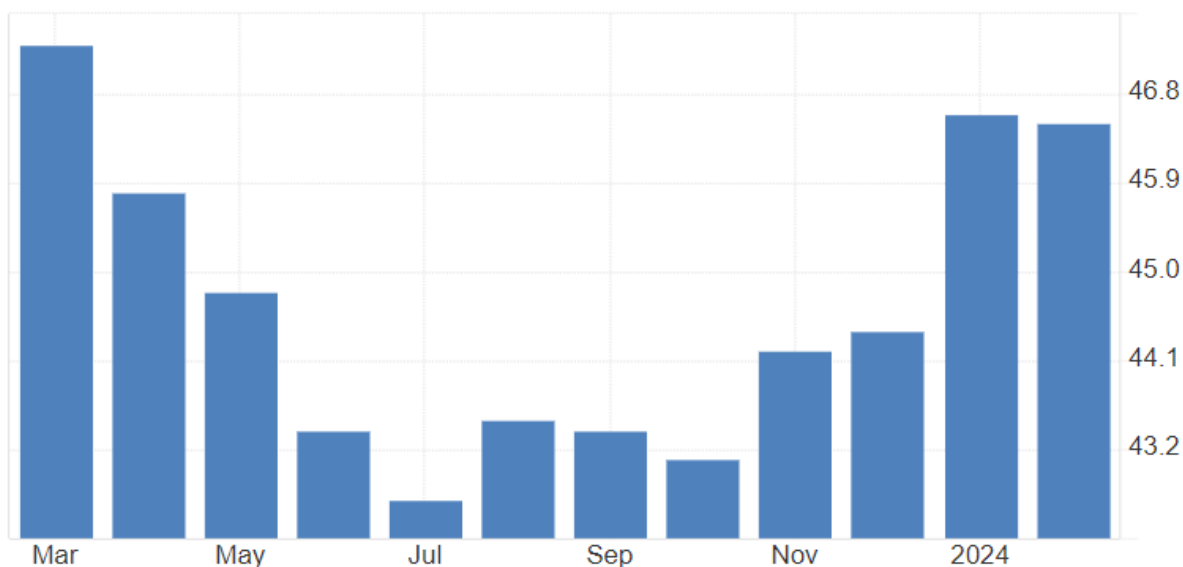
PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

O setor de manufatura registrou mais um mês em território contracionista, em 46,50 pontos ante projeção de 46,10 pontos projetados.

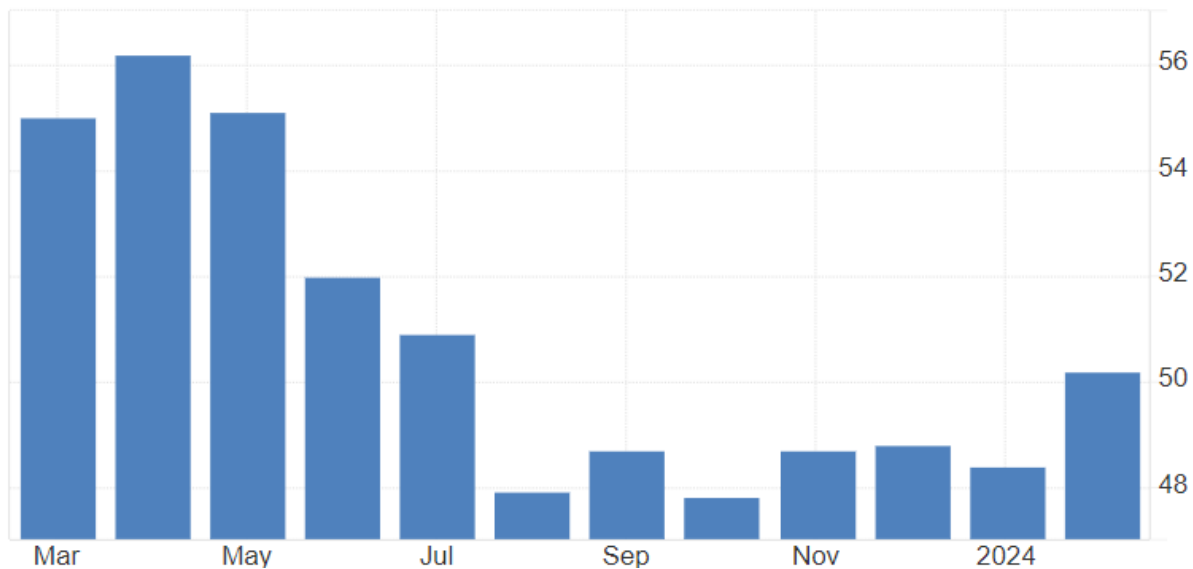
PMI industrial – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

Por outro lado, em retorno ao campo acima dos neutros 50 pontos, o setor de serviços registrou 50,20 pontos, número que não se via desde julho de 2023. Esse upside se deu, entre outros fatores, por um leve aumento do número de empregos criados em empresas ligadas ao setor.

PMI serviços – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

Ásia

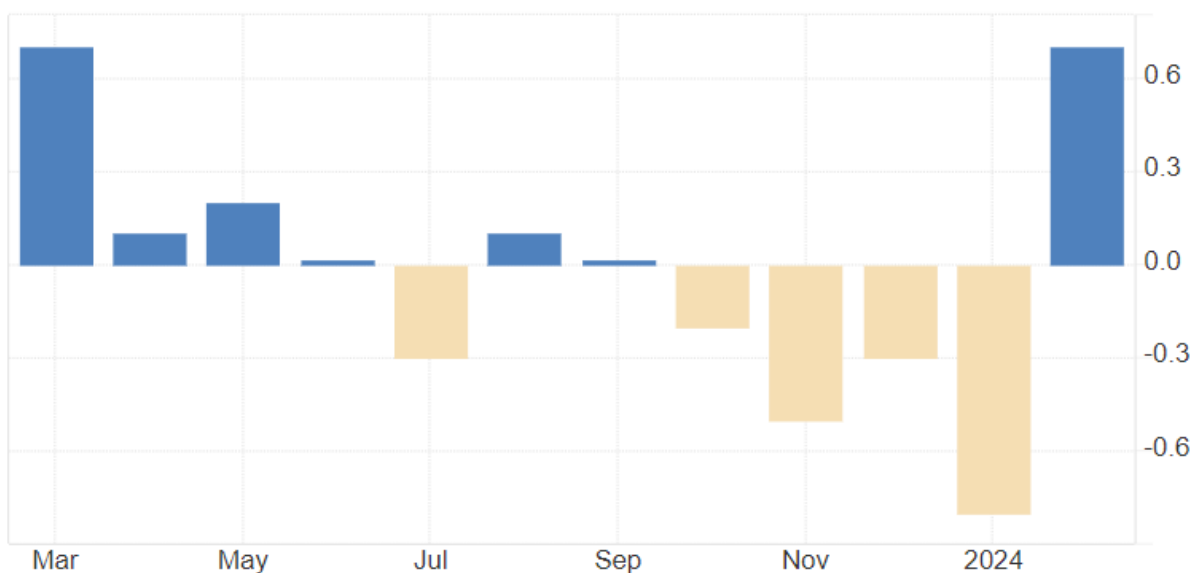
Inflação

Na inversão do observado nos 4 meses anteriores de deflação, a China registrou aceleração em seu índice de preços, o CPI, de 0,7% conforme divulgado pelo centro de estatísticas da gigante asiática. O número foi bastante superior à expectativa de 0,3% projetada. Esse número foi o maior desde março de 2023, 11 meses atrás.

Apesar desse aumento de 1% em relação ao mês anterior, essa alta não deve ser mantida para os meses posteriores, conforme a opinião de parte dos analistas, visto que o índice de preços ao produtor (PPI) registrou mais um mês de queda de preços.

O mercado enxerga que esse avanço do mês de fevereiro foi por parte de uma sazonalidade do Ano Novo Lunar, que impulsionou os consumidores para o setor de serviços.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

Juros

Na reunião de fevereiro, o PBoC, Banco Central chinês, realizou um corte de 25 pontos base da sua taxa de juros de 5 anos, Loan Prime Rate, muito utilizada em hipotecas, para 3,95% ao ano. O corte foi um sinal claro de estímulo ao setor imobiliário, que vem enfrentando crises desde a reabertura da economia no começo de 2023.

Taxa de Juros (5 anos) – China:



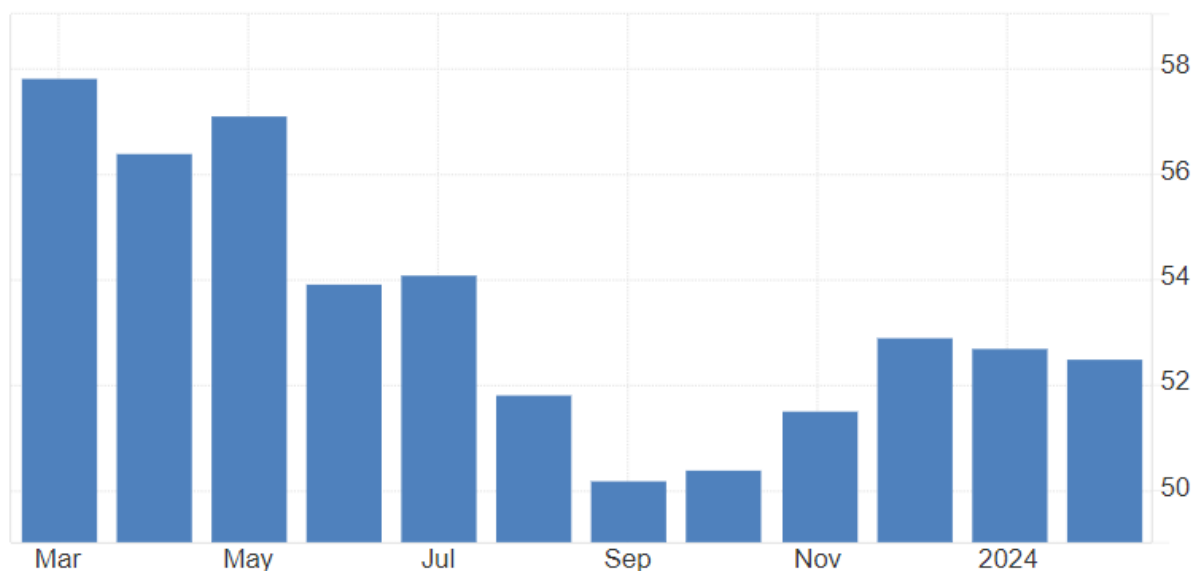
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI de serviços chinês contraiu pelo segundo mês para 52,50 pontos em fevereiro ante 52,70 pontos de janeiro. Ao somar fevereiro, setor acumula 14 meses no campo expansionista para serviços.

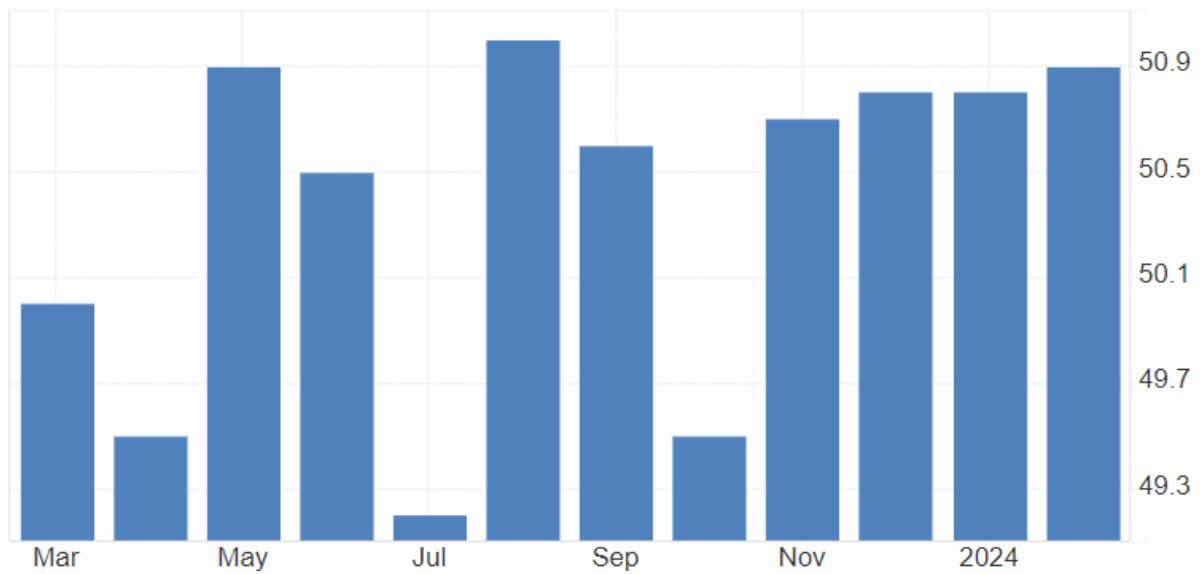
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Em maior leitura desde agosto de 2023 o PMI industrial de fevereiro de 2024 registrou 50,90 pontos, pouco acima dos projeção de 50,80 pontos de janeiro. O avanço do número deve-se principalmente pelo aumento de novos pedidos ligados ao segmento.

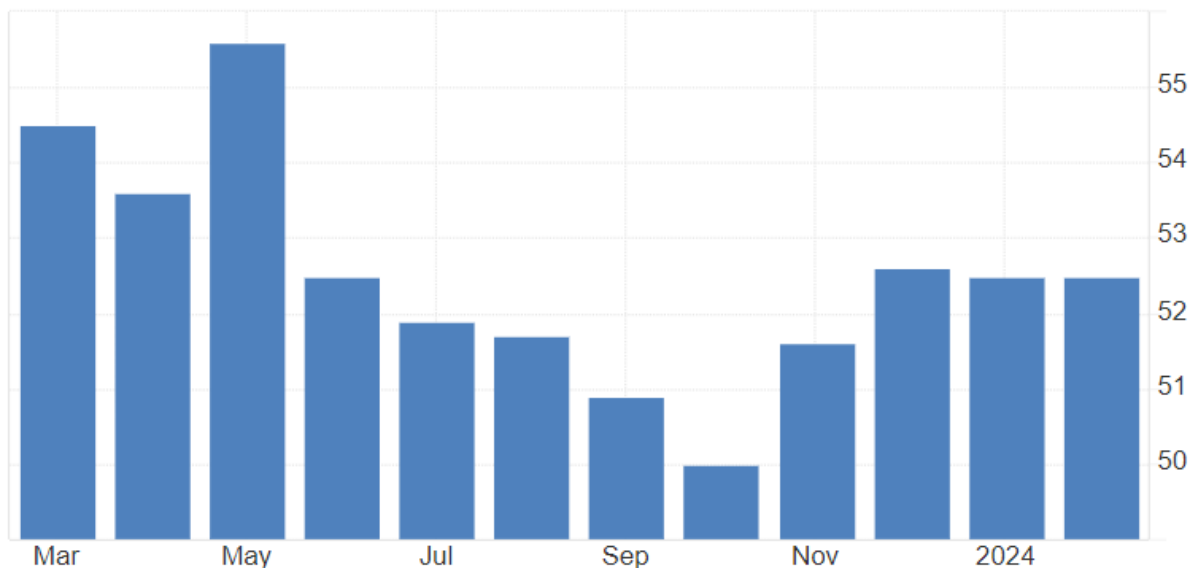
PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

O PMI composto se manteve no patamar do mês anterior, em 52,50 pontos.

PMI composto – China:



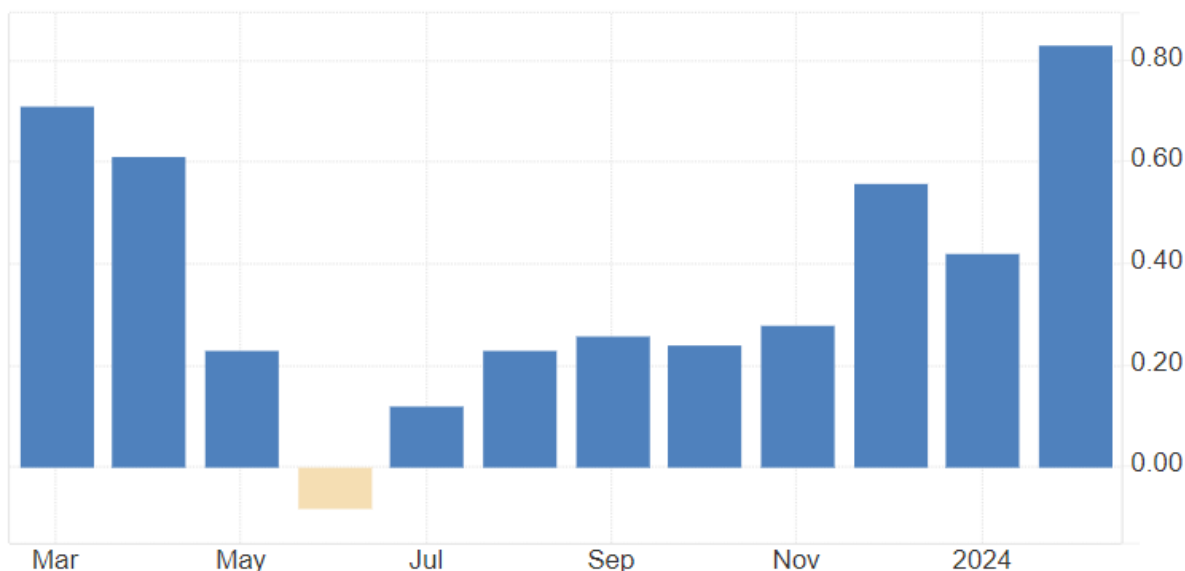
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Inflação

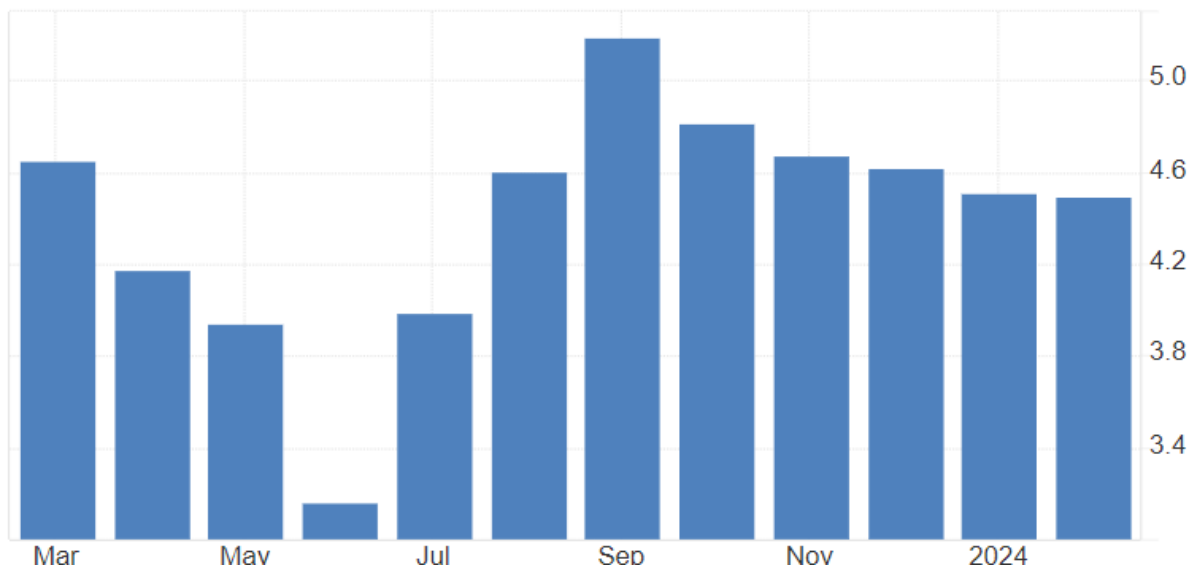
O IPCA de fevereiro capturado e divulgado pelo IBGE veio em 0,83% no mês, acima das expectativas, e acima da leitura de 0,42% de janeiro. Mediante à essa leitura, o acumulado de 12 meses passou a ser de 4,50%.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

Conforme divulgação do IBGE, novamente, sete dos nove grupos do cesto tiveram altas em fevereiro. O destaque veio para Educação (4,98%), seguido por Comunicação (1,56%) e Alimentos. No campo de contração, o grupo de Vestuário caiu -0,44% e Artigos de Residência caíram -0,07%.

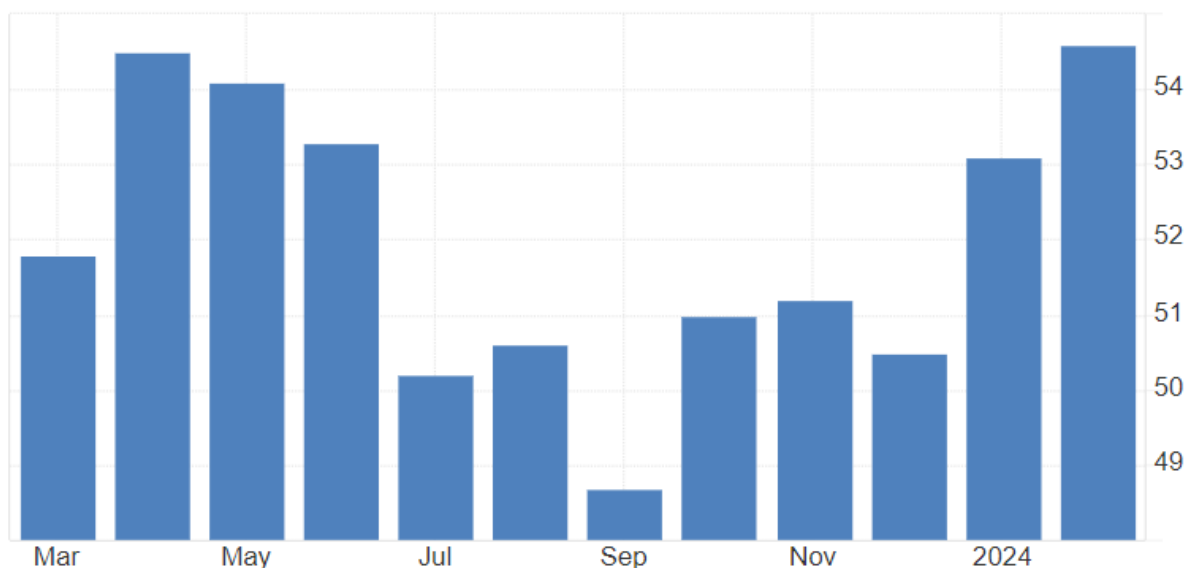
Apesar da aceleração do indicador cheio, a maior parte desse número se refere à sazonalidade do início das aulas, e portanto, a síntese da análise do restante dos grupos se mostra satisfatória.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

A pesquisa do PMI de serviços divulgado pelo S&P Global para o setor de serviços divulgou que há uma melhora de perspectivas para o setor de serviços por conta de um acréscimo marginal na demanda. O mês fechou em 54,6 pontos, o mais alto em 19 meses, versus 53,1 de janeiro.

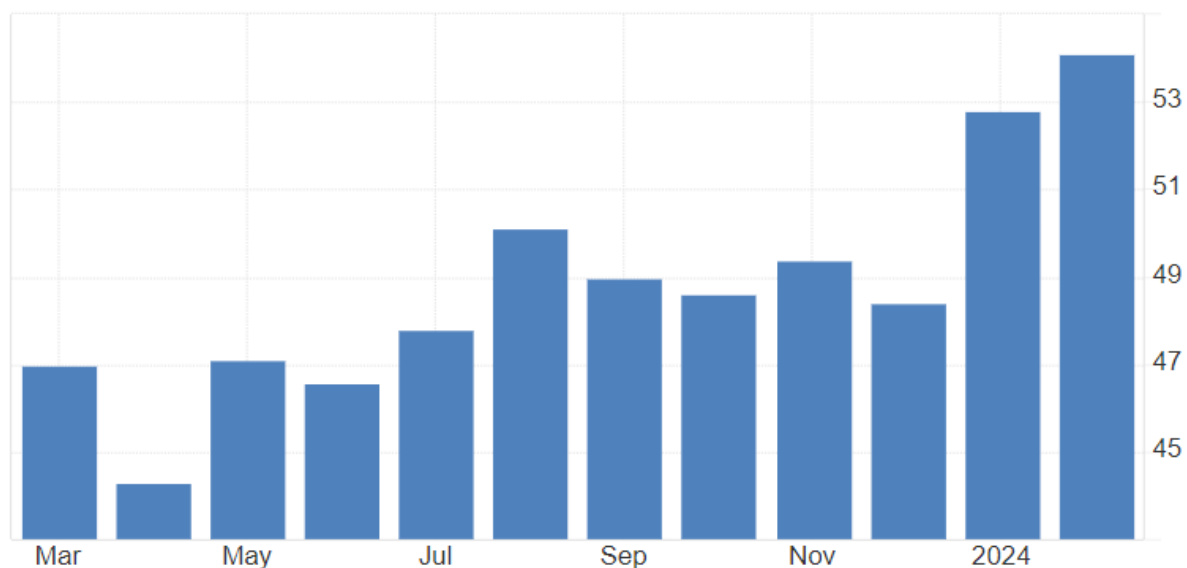
PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

O aumento de novos pedidos e o aumento de contratações para o setor industrial também fizeram com que a leitura do PMI industrial saltasse para 54,10 pontos em fevereiro, a maior leitura desde junho de 2022.

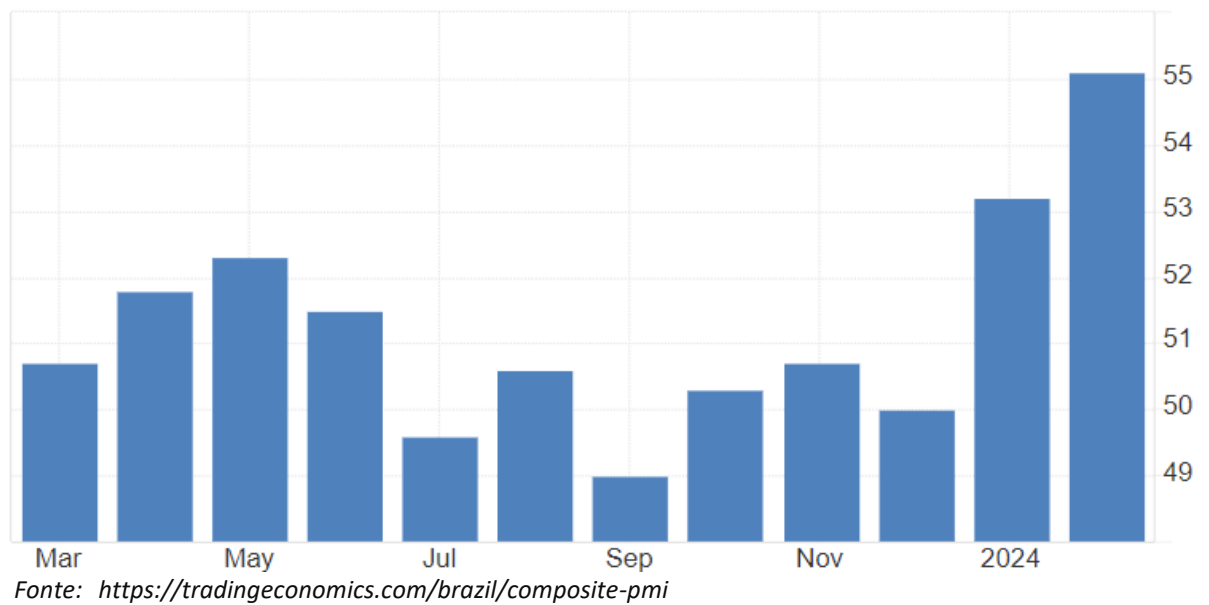
PMI industrial – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

No compilado dos dois segmentos, o PMI composto de fevereiro veio em 55,10 pontos, o maior registro em 19 meses.

PMI composto – Brasil:



Câmbio

Em movimento misto puxado principalmente pela curva de juros americana e pelo PCE em linha com expectativas, o dólar fechou o mês de fevereiro cotado à R\$ 4,972, em alta de 0,71% em relação à janeiro.

Bolsa

No último dia de fevereiro, o principal índice da bolsa de valores brasileira, o IBOVESPA, fechou o mercado a 129.020 pontos em alta de 0,99% no mês e queda de -3,85% em 2024.

IBOVESPA:



Renda Fixa

Na renda fixa, os índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA-B 5 (0,61%), IMA Geral (0,56%), IMA-B (0,41%), IMA-B 5+ (0,23%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte sequência no mês de fevereiro: IRF-M 1 (0,72%), IRF-M (0,36%) e IRF-M 1+ (0,22%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,38% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,49% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

A leitura dos índices de inflação e dos demais fatores macroeconômicos utilizados na análise de conjuntura econômica do mês de fevereiro sinalizaram que o caminho para o controle inflacionário está ocorrendo de maneira vagarosa, porém continua.

O mercado segue atento a cada divulgação de dados, principalmente aqueles que o Federal Reserve vem sinalizando como sendo os balizadores para sua política monetária.

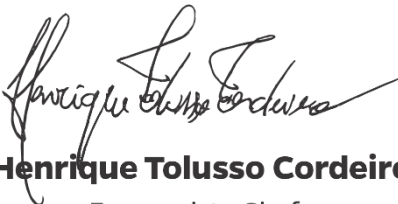
A utilização da Inteligência Artificial (IA) nos mais variados segmentos do mercado vem trazendo inovações e aumentos de produtividade disruptivos para os setores que estão aderindo a tecnologia, e este aumento de produtividade e perspectiva de incremento de lucro para as companhias estão aos poucos sendo precificados no valor das empresas ligadas direta ou indiretamente à IA.

Como consequência, observamos os principais índices acionários atingindo patamares históricos, e ainda que exista espaço para ganhos de produtividade e, portanto, novas altas das bolsas, recomendamos cautela por parte dos investidores na alocação de recursos.

Para a China, com o corte de juros de 5 anos, o setor imobiliário começa a enxergar estímulos ainda mais concretos por parte do governo, e as empresas brasileiras que podem obter benefício deste cenário aguardam ansiosamente para o fornecimento de insumos para o reinvestimento no setor da gigante asiática.

No Brasil, ainda que a leitura do IPCA tenha vindo acima do projetado, o corte de juros em mais 50 pontos base é esperado para a reunião de março conforme amplamente sinalizado pelos membros do COPOM (Comitê de Política Monetária), e a projeção para o fim de 2024 segue em torno dos 9%.

E conforme sinalizado no Panorama Econômico de janeiro, o Comitê de Investimentos da Crédito e Mercado, por decisão unanime, mantém a estratégia de alocação tática esquematizada no quadro abaixo.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

MARÇO 2024

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

Em mês de reunião de política monetária, era esperado reação por parte da curva de juros pela sensibilidade que a curva apresenta frente aos desenrolares conjuntura econômica. Apesar da decisão do FOMC de manter a taxa de juros americana no patamar entre 5,25% e 5,5%, os discursos posteriores realizados para o mercado trouxeram certo otimismo para o mercado dado a sinalização de membros do Federal Reserve (Banco Central americano) de que três cortes de juros são esperados para 2024.

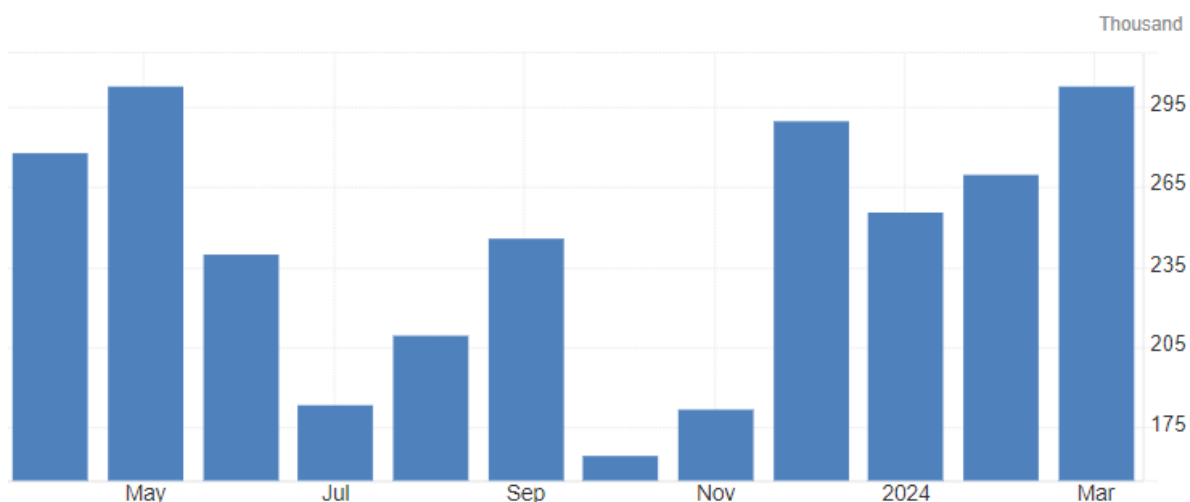
Nos dias que antecederam a reunião, a curva voltou a abrir dado pela incerteza e temor perante ao comunicado que estaria por vir, porém após o discurso que se materializou na quarta feira 20 de março, a curva de juros dos títulos do tesouro americano de 10 anos fechou em queda aos 4,2% no dia 29 de março.



Mercado de trabalho

A criação de postos de trabalho em março de 2024 foi de 303 mil vagas, superior às 200 mil de consenso ainda maior que as 275 mil vagas de janeiro, o que evidencia o nível de atividade que ainda se mantém elevado.

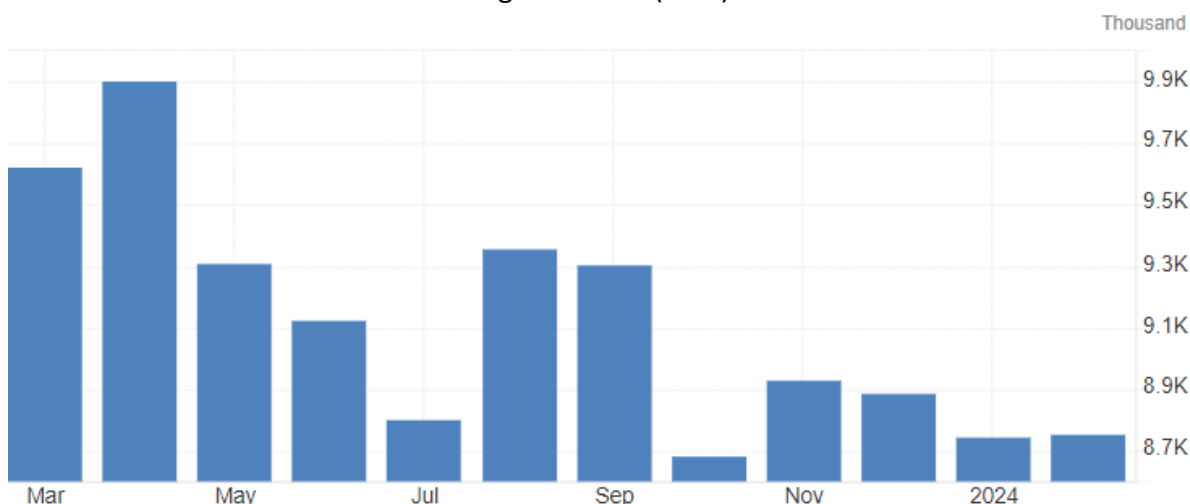
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Por sua vez, o relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas, registrou a abertura de 8,756 milhões de vagas, uma leve redução do número registrado anteriormente de 8,86 milhões de vagas, porém um pouco acima da projeção de 8,75 milhões.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

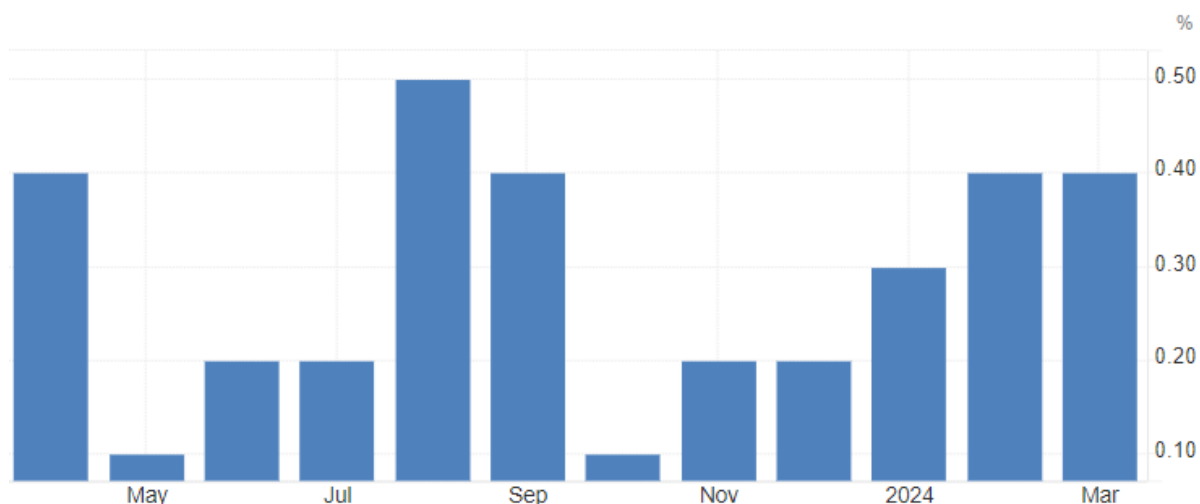
Inflação

A grande surpresa do mês para todos os mercados veio com a divulgação do Consumer Price Index (CPI), principal indicador de inflação, de março de 2024, em que esse mostrou uma inesperada aceleração e persistência de alta de preços consideravelmente acima do projetado pelo mercado.

O valor medido do mês de março foi de 0,4%, ou 0,36% abrimos a segunda casa decimal. A medição veio em mesmo patamar do mês anterior, porém acima da projeção de 0,3% para o último mês do 1º trimestre. A decomposição do indicador sinaliza que a demanda do setor serviços segue bastante inflamada, o que é preocupante pois o setor de serviços já é por sua natureza um setor que desinflaciona de maneira mais lenta. Ainda assim, o dado de inflação capturado demonstra que a dinâmica de inflação elevada ainda deve persistir na margem para os meses seguintes.

De maneira parecida com o mês anterior, os componentes que contribuíram para a alta foram os de Moradia (0,4%) e Gasolina (1,7%) que juntos representaram mais de 50% do aumento. O item Passagens Aéreas e Seguros de Automóveis também seguiram aumentando durante o mês de março.

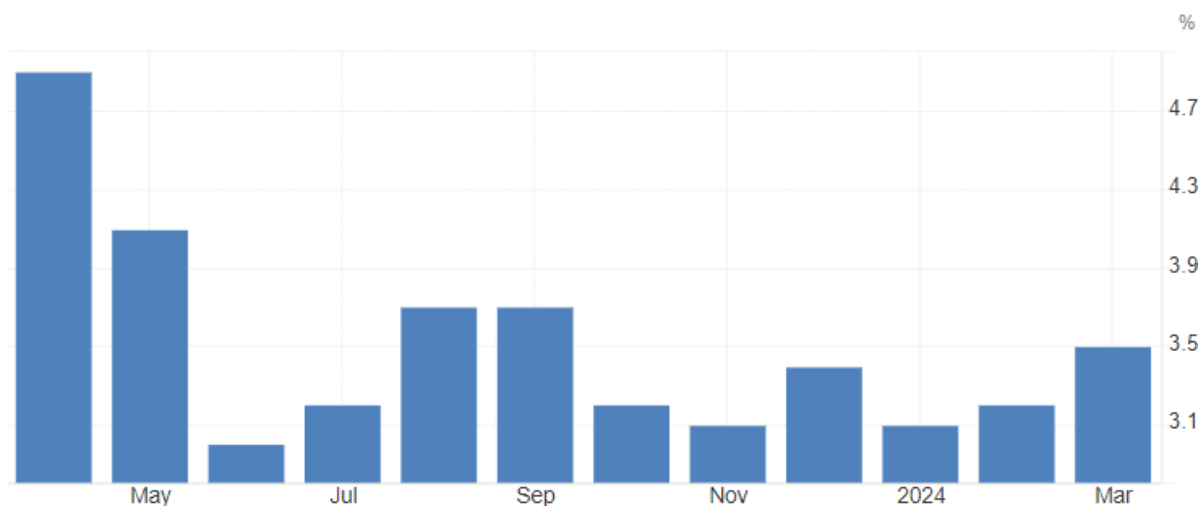
CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

O registro anual foi de 3,5%, o maior registro desde setembro 2023, e acima da expectativa de 3,4%.

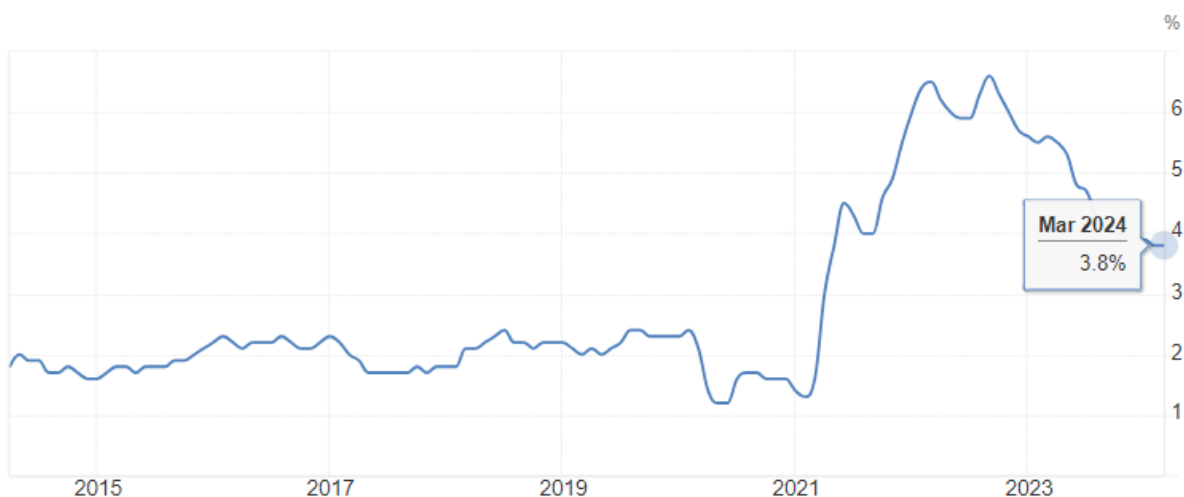
CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, registrou novamente um avanço de 3,8% em março, mesmo dado de fevereiro e também superior as expectativas de 3,7% com os itens que mais contribuíram para essa alta, os de Moradia, Passagens Aéreas e Seguros Veiculares.

Núcleo CPI anual - Estados Unidos:



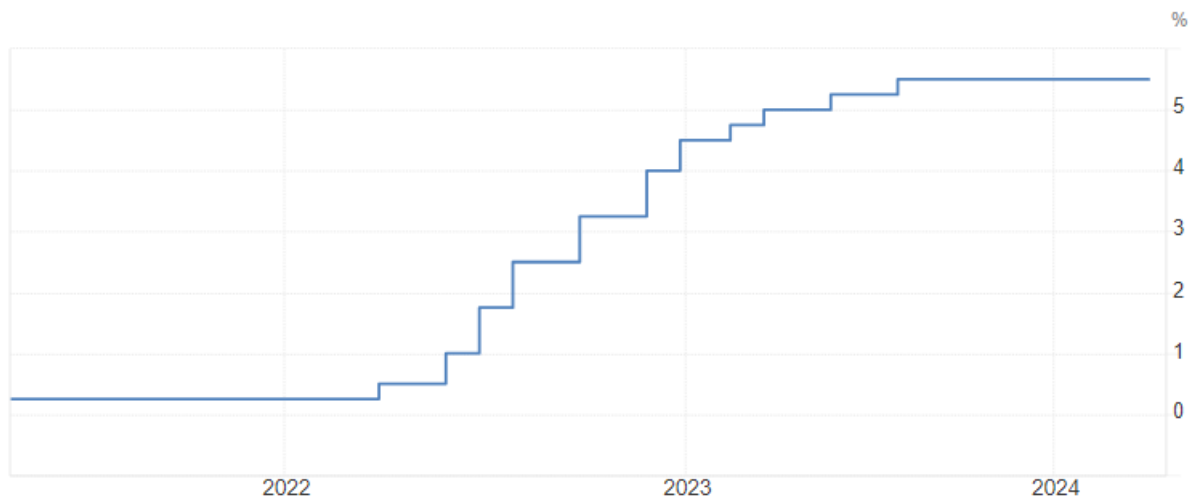
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Juros

Como já citado e amplamente esperado, na reunião de março do comitê de política monetária americano (FOMC), os juros denominados Fed Funds Interest Rate foram mantidos no patamar entre 5,25% e 5,5%, em que o comunicado pós reunião veio em tom de tranquilizar os mercados de que a desinflação até então, vinha acontecendo.

Contudo, o mercado espera que com o dado inflacionário de março divulgado posteriormente, um discurso ainda mais cauteloso do FED quanto aos próximos passos em relação a taxa de juros, deve ocorrer. Sendo assim, o mercado postergou apenas para o segundo semestre de 2024 o primeiro corte de juros partindo do patamar atual.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

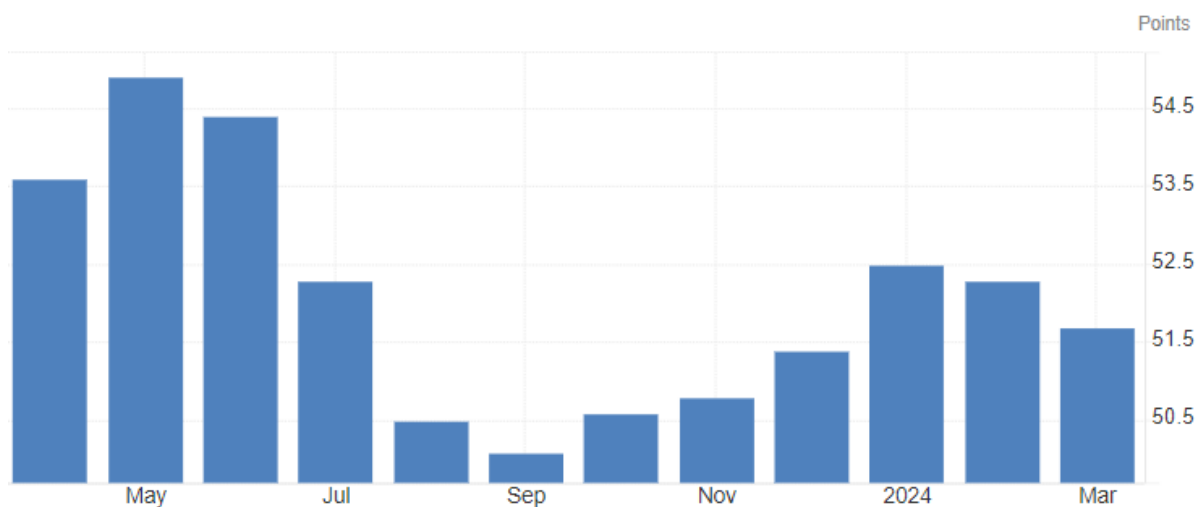
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Essa manutenção do discurso de uma inflação ainda persistente é ancorada não somente pelo dado de inflação em si, como também pelos dados de emprego, e outros indicadores antecedentes como o próprio PMI, que no mês de março trouxe dados bem significativos no campo expansionista.

Ainda que em queda em relação ao mês anterior, o PMI de serviços veio em 51,7 pontos, sendo este o 13° mês consecutivo em campo expansionista para o setor, puxado pela demanda doméstica e estrangeira.

PMI Serviços - Estados Unidos:

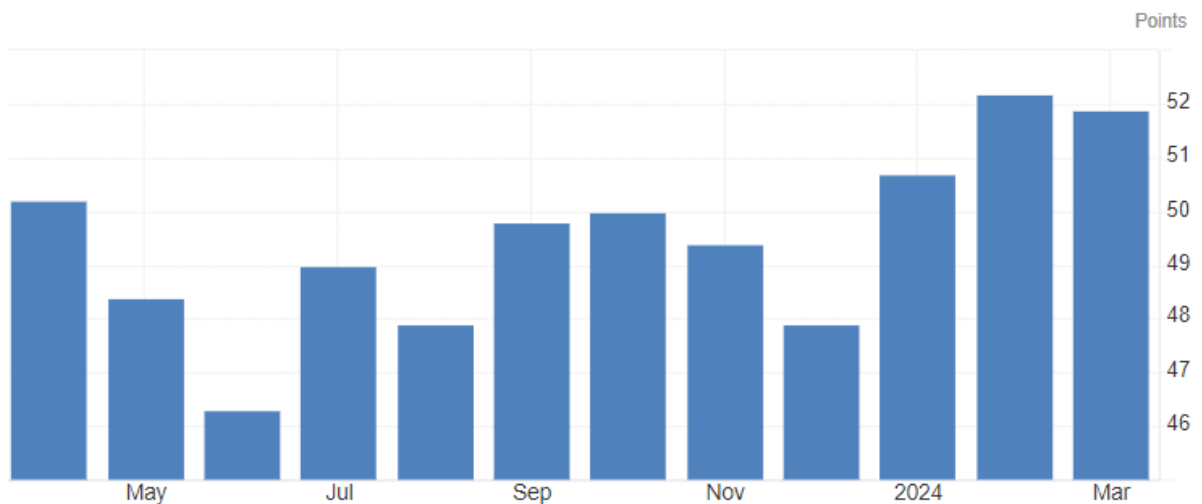


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Na mesma linha, o PMI do setor industrial trouxe leve redução em relação ao mês anterior, porém ainda permanecendo em campo expansionista pelo 3° mês consecutivo.

O dado de março foi de 51,9 pontos ante 52,2 pontos de fevereiro.

PMI Manufatura – Estados Unidos:

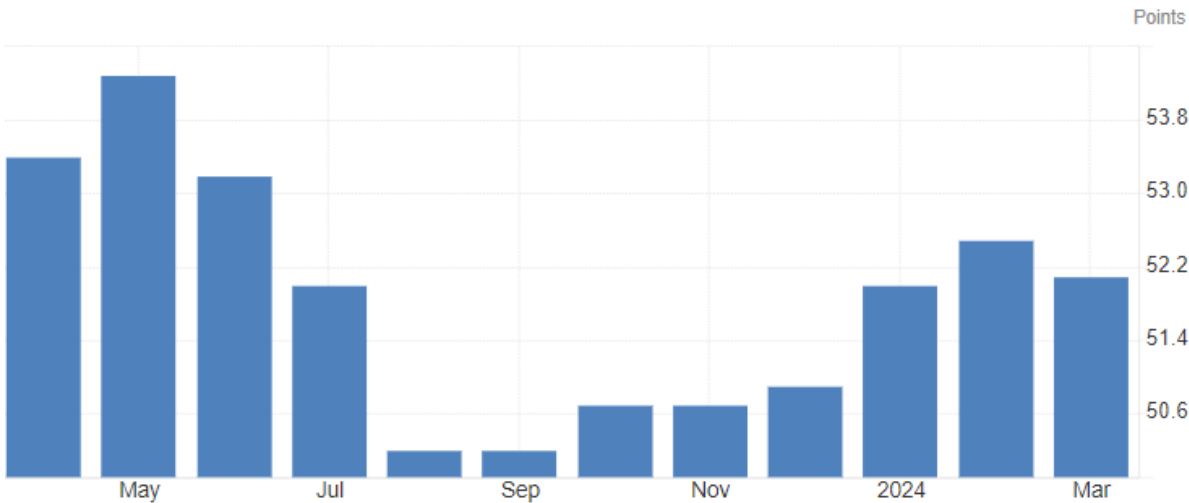


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

Sintetizando os dados, o PMI composto de março registrou 52,10 pontos ante 52,5 pontos de fevereiro. E ainda que esse dado tenha interrompido uma série de maior alta em

oito meses, os números registrados indicam uma robustez grandiosa por parte da maior economia do mundo.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Em ritmo com o discurso mais sereno por parte do FED do pós reunião do FOMC, e antes da divulgação dos dados de inflação da março, os índices de renda variável americanos renovaram as suas máximas históricas com o índice S&P 500 fechando março em patamares superiores aos 5.200 mil pontos.

Índice S&P 500:



fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Além do novo topo histórico de 5.254 atingidos pelo S&P, o índice Dow Jones fechou também fechou em máxima histórica de 39.807 pontos. Por sua vez, o índice Nasdaq fechou o primeiro trimestre em 16.379 pontos.

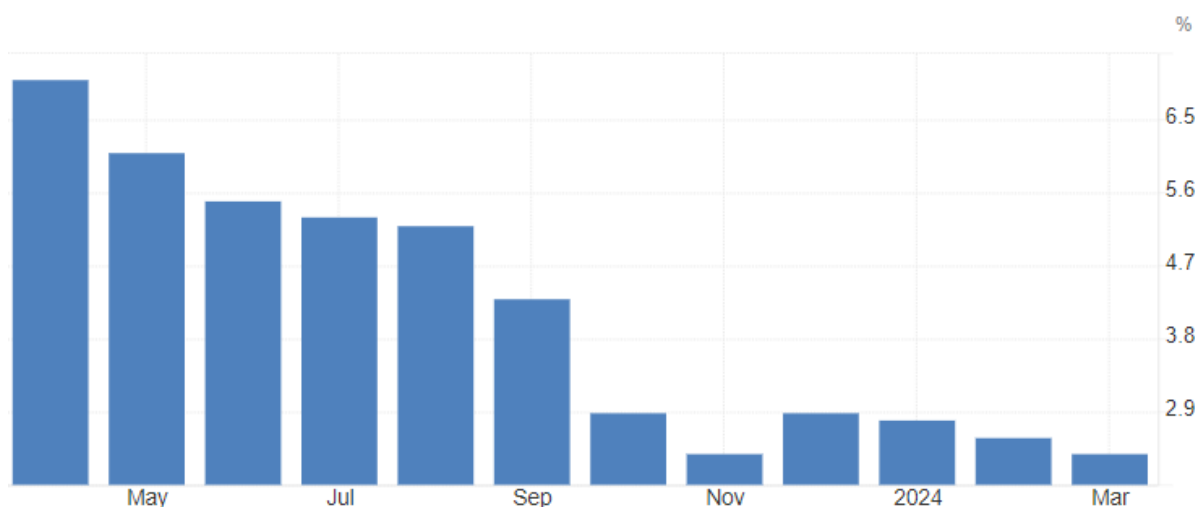
Zona do Euro

Inflação

Na contramão dos Estados Unidos, a inflação da Zona do Euro mostra-se direcionada para o arrefecimento. A divulgação feita pelo centro de estatística europeu para o mês de março de 2024 foi de 2,4% na janela anual, abaixo da expectativa de 2,6%.

O grupo de Energia teve queda de 1,8%, enquanto que os itens de Alimentos, Álcool e Tabaco, e Bens Industriais não energéticos subiram 2,7% e 1,1%, respectivamente. O grupo de Serviços, mais resistente a desinflação, se manteve nos 4%.

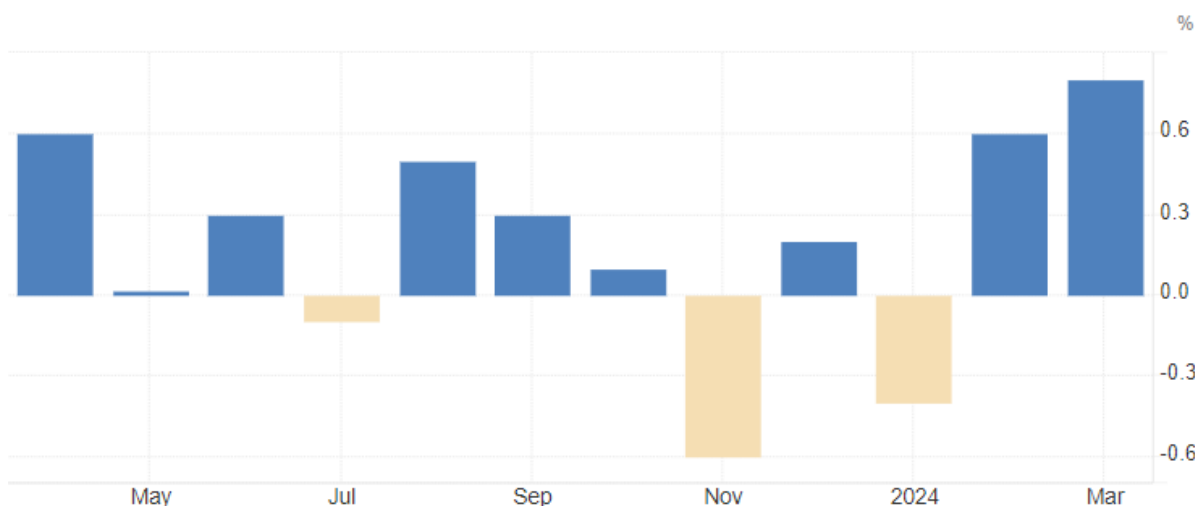
CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

No mês, a inflação foi de 0,8%, acima dos 0,6% registrados em fevereiro.

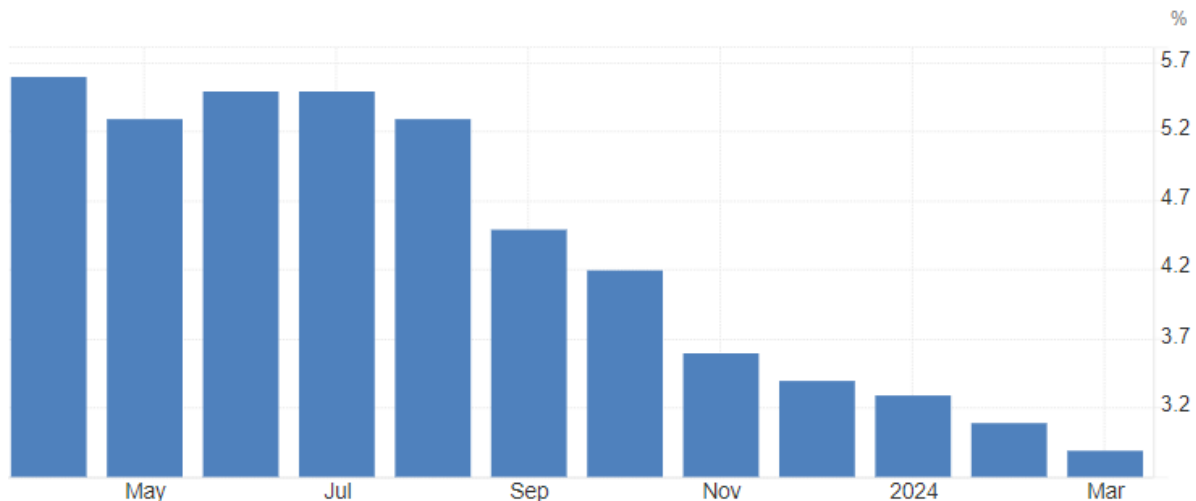
CPI mensal – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

O núcleo da inflação seguiu em queda durante o mês de março, em menor patamar desde o fevereiro de 2022. O número de março de 2024 foi de 2,9%, abaixo dos 3,1% do mês anterior e abaixo consenso de 3%.

Núcleo inflação – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Juros

Na reunião realizada no começo de março, os membros do Banco Central Europeu (BCE) optaram por ainda manterem as taxas de juros da Europa no patamar de 4,5%. Porém ainda que as taxas estejam em patamar restritivo, os membros do BCE reiteraram que cortes de juros são esperados em breve, dado que os níveis de atividade e inflação vem se arrefecendo conforme esperado.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



TRADINGECONOMICS.COM | EUROPEAN CENTRAL BANK

Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

A notícia que chamou atenção frente aos juros na Europa, foi quanto ao Banco Central da Suíça (SNB), que realizou o primeiro corte de juros em nove anos. O banco central da potência europeia havia subido os juros em junho de 2022 frente a inflação que atingiu a capital mundial do chocolate.

Após de nove meses de inflação dentro da meta, o SNB se sentiu confortável para flexibilizar a taxa básica de juros da economia do seu país. O corte foi de 25 pontos base, e

este foi o primeiro o primeiro país desenvolvido a cortar juros. O patamar atual encontra-se em 1,5%.

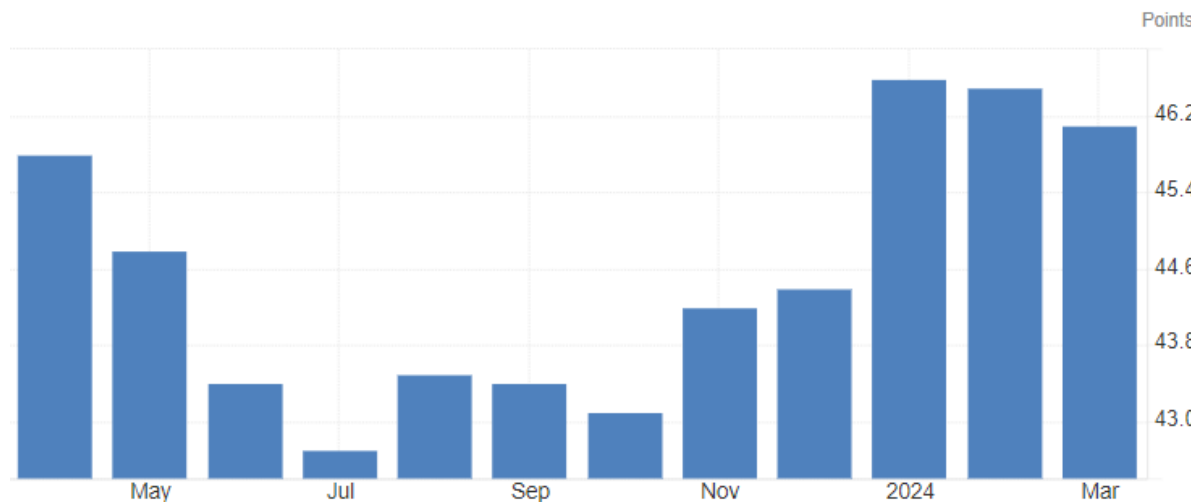
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Ainda sob efeito de juros elevados, a leitura do PMI Industrial de março foi a menor em três meses puxada por aspectos comerciais no Canal de Suez, que caíram durante o mês de março.

A leitura de março foi de 46,10 pontos versus 46,50 pontos de fevereiro conforme divulgação da S&P Global

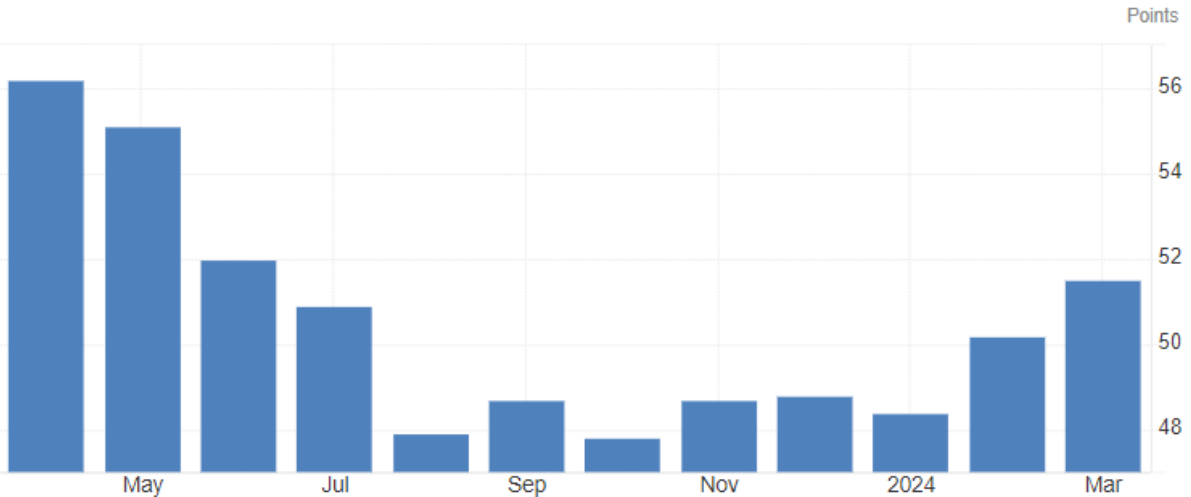
PMI Industrial – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

Em continuidade de melhora de perspectivas no setor de serviços, o PMI do setor fechou março com uma leitura de 51,50 pontos ante 50,20 pontos do mês anterior. Essa leitura se deu por uma expansão de vendas ligadas a serviços, além do aumento de contratações por empresas do mesmo setor.

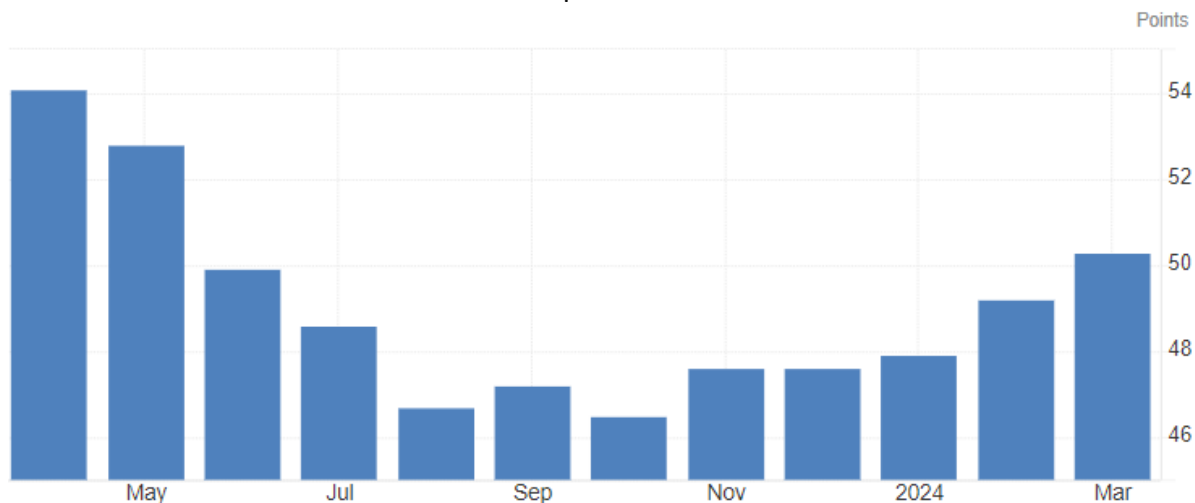
PMI Serviços – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

Na síntese, o PMI Composto registrou o maior número desde maio de 2023, retornando ao patamar expansionista, aos tímidos 50,30 pontos. Esse retorno para uma leitura acima dos neutros 50 pontos se devem principalmente pelo setor de serviços que sinalizou certa melhora de perspectiva após diversos meses de contração.

PMI Composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Ásia

Japão

Não podendo deixar de ser citado, uma notícia do final de março que chamou atenção dos mercados foram as mudanças de trajetória realizadas pelos membros do banco central japonês, BoJ, que colocaram fim ao controle da curva de juros, e que realizaram a primeira elevação da taxa básica de juros em 17 anos.

Ainda que o movimento tenha chamado atenção, a sinalização do movimento já era amplamente sinalizada pelo BoJ que sinalizava por diversos canais que se a pressão sobre os salários seguisse aumentando, a autoridade monetária mudaria de posição e aumentaria sua taxa básica de juros.

A taxa de juros saiu de -0,1% para a janela entre 0% e 0,1%. A última elevação feita pela potência asiática havia sido feita em fevereiro de 2007.

Ásia

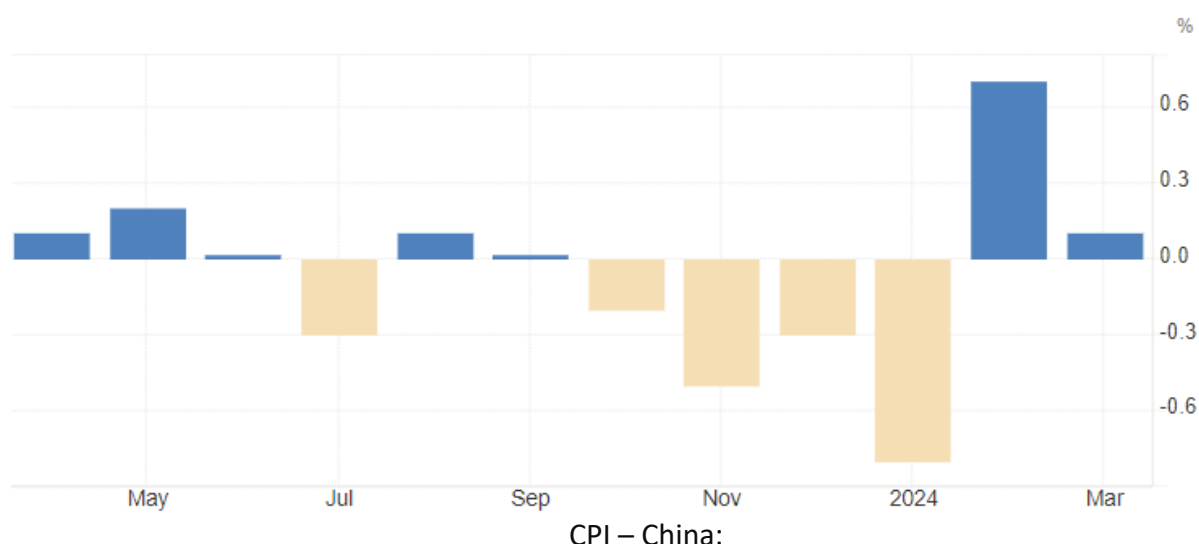
China

Inflação

Em novos patamares surpreendentemente baixos, o CPI chinês veio em apenas 0,1% na janela anual, e com medição de deflação de -1% no mês de março. Para ambas

Para a janela anual a projeção era de 0,4%, enquanto que para a janela mensal a projeção era de queda de apenas -0,5%.

Diversos setores tiveram dados de preços vindo em aceleração menor ao esperado, como o grupo retirando os alimentos, e o custo com educação que caiu para 1,8%, e transportes que contraiu ainda mais (-1,3%).



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

Juros

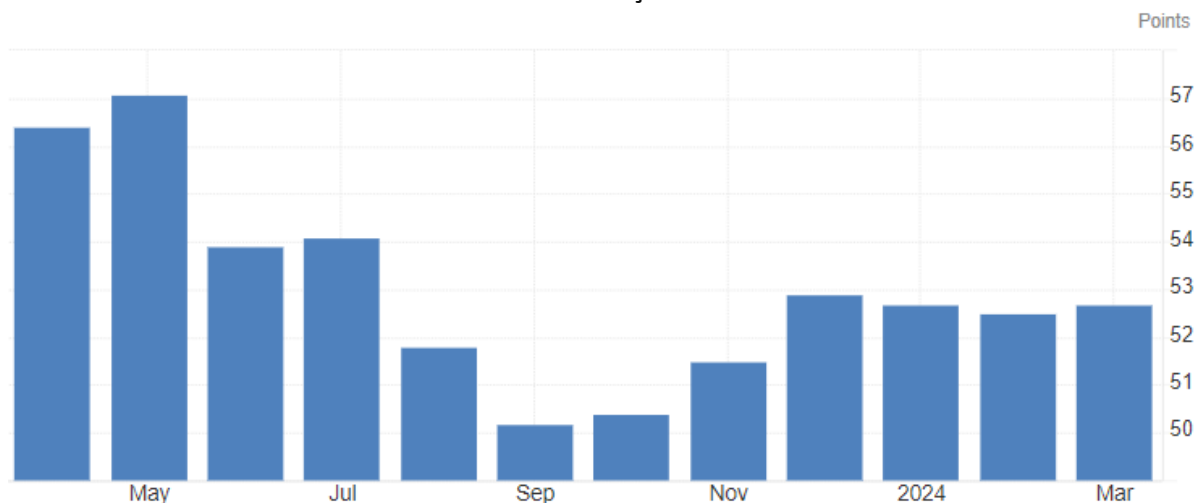
Frente à uma inflação em patamares baixíssimos e uma demanda agregada marginalmente suprimida, a pressão sob os líderes de política monetária da gigante asiática é que estes fortaleçam os estímulos econômicos para que a atividade econômica chinesa volte a reacender.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI de serviços chinês se manteve estável na casa dos 52 pontos, mais precisamente em 52,70 pontos. O dado de fevereiro havia sido de 52,50 pontos, esse é o 15º mes no campo expansionista para serviços.

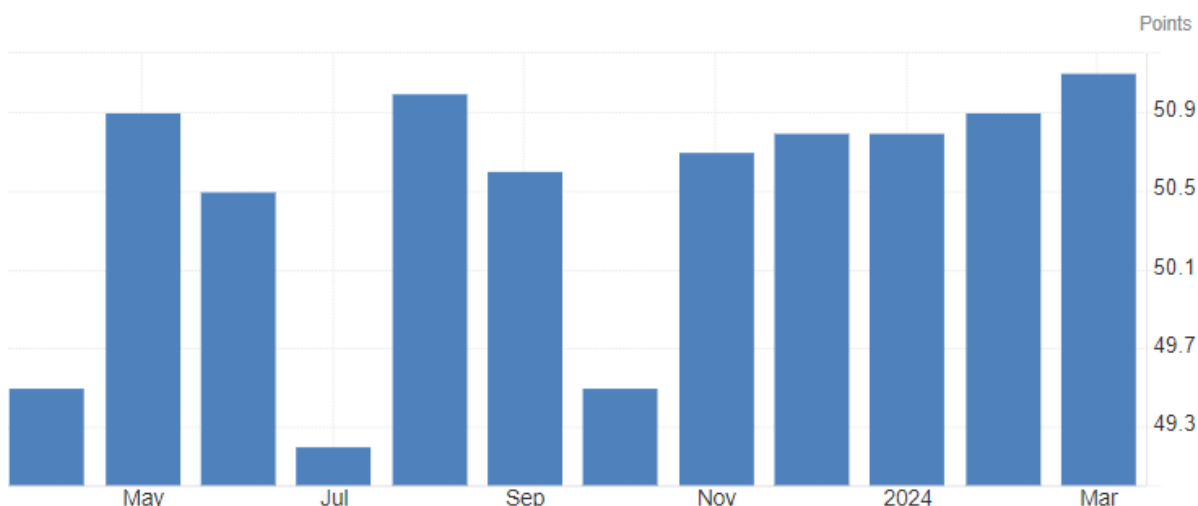
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Já o setor manufatureiro registrou a maior sinalização de expansão desde fevereiro de 2023, atingindo 51,10 pontos em março de 2024 puxado pelo aumento de demanda doméstica e estrangeira.

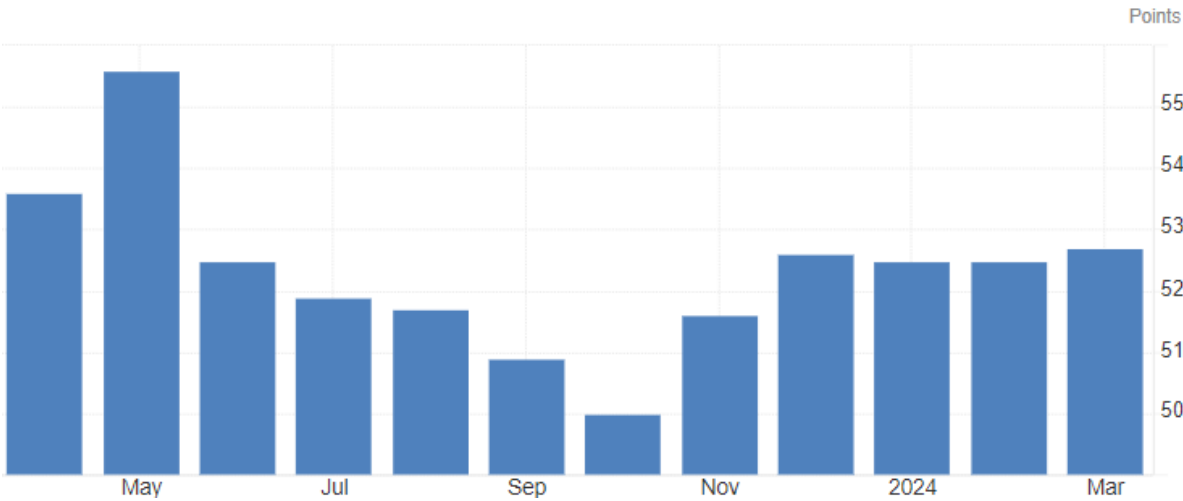
PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Por sua vez, o PMI composto registrou o maior dado desde maio de 2023, aos 52,7 pontos ante 52,5 pontos dos dois primeiros meses do ano.

PMI composto – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

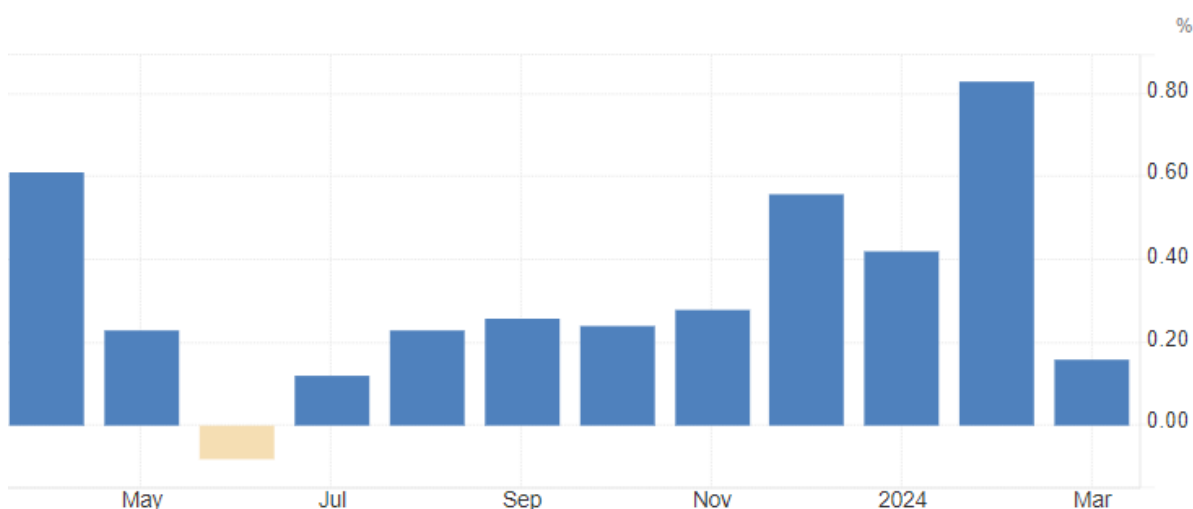
Inflação

Segundo o IBGE, três dos nove grupos que fazem parte do IPCA tiveram queda nos preços durante o mês de março.

O IPCA do mês de março fechou em 0,16%, com o destaque para o grupo de Transportes que caiu de 0,72% em fevereiro para 0,33% em março, puxado pelo subgrupo de Passagens Aéreas e Gasolina.

Os itens com maior peso no índice foram o que registraram menor aceleração de preços, o que influenciou no fechamento do dado colhido.

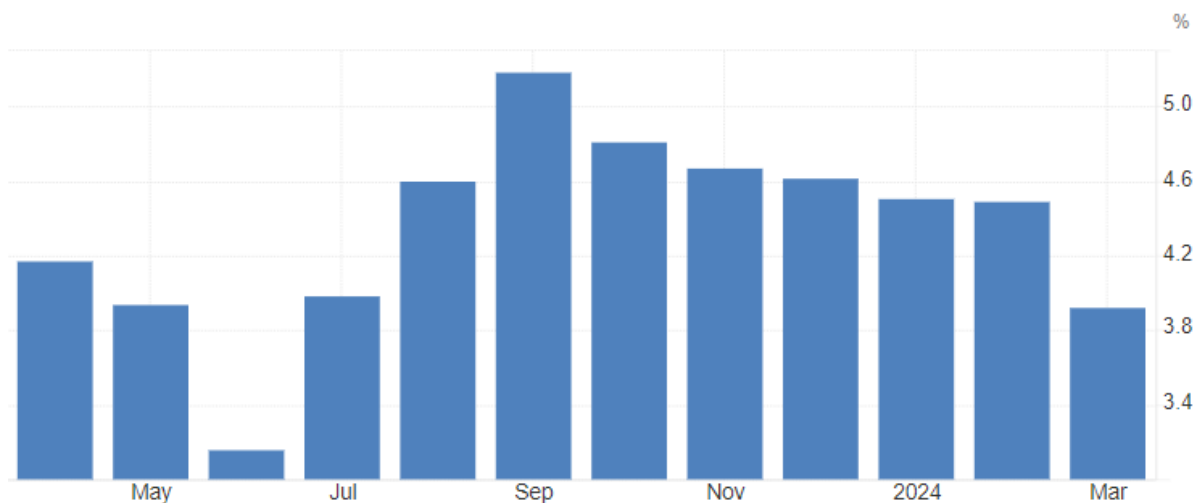
IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Já na janela anual, a variação foi de 3,93%, abaixo da projeção de 4% do mercado. No viés altista, o grupo de Alimentos subiu 0,53%.

IPCA anual – Brasil:



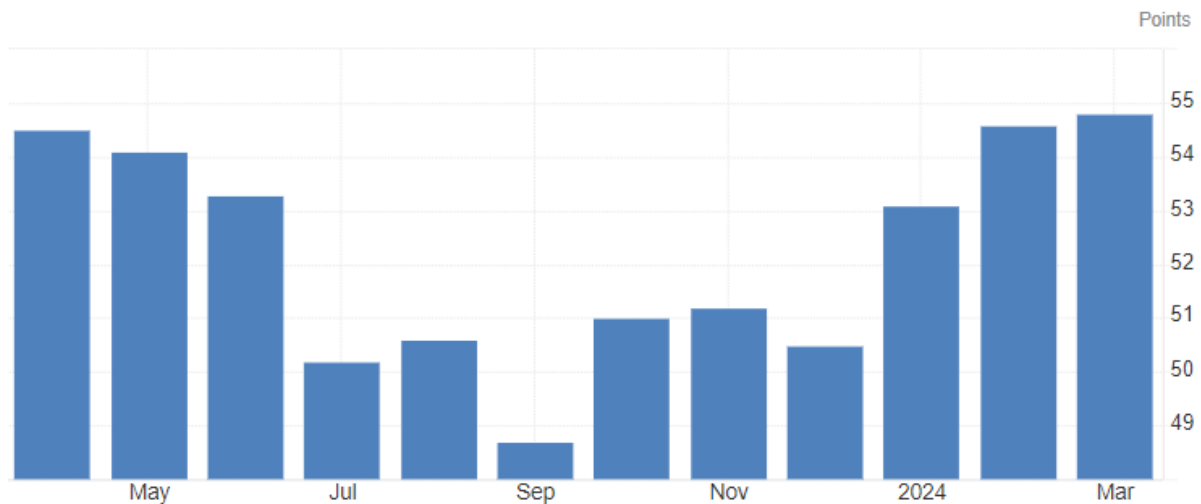
Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Frente a perspectiva de mais um corte de juros de 50 pontos base por parte do Banco Central, conforme comunicado do Roberto Campos Neto, o PMI de serviços veio com uma melhora de expectativas para o setor, com uma leitura de 54,80 para março de 2024, a maior leitura desde julho de 2022.

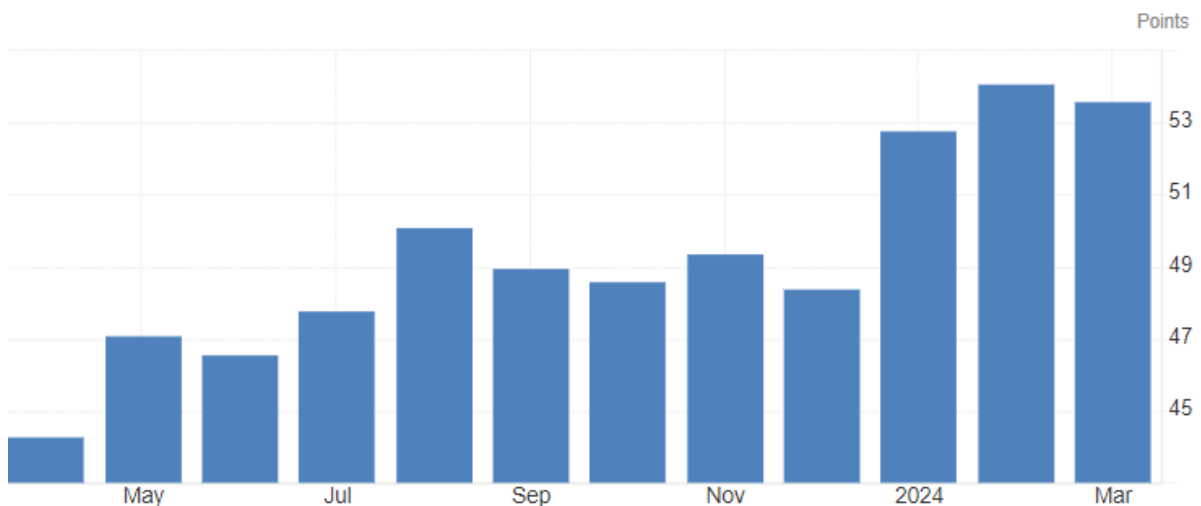
PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

Na outra mão, e em reversão ao movimento de fevereiro, o PMI manufatureiro de março registrou 53,60 pontos ante 54,10 do mês anterior.

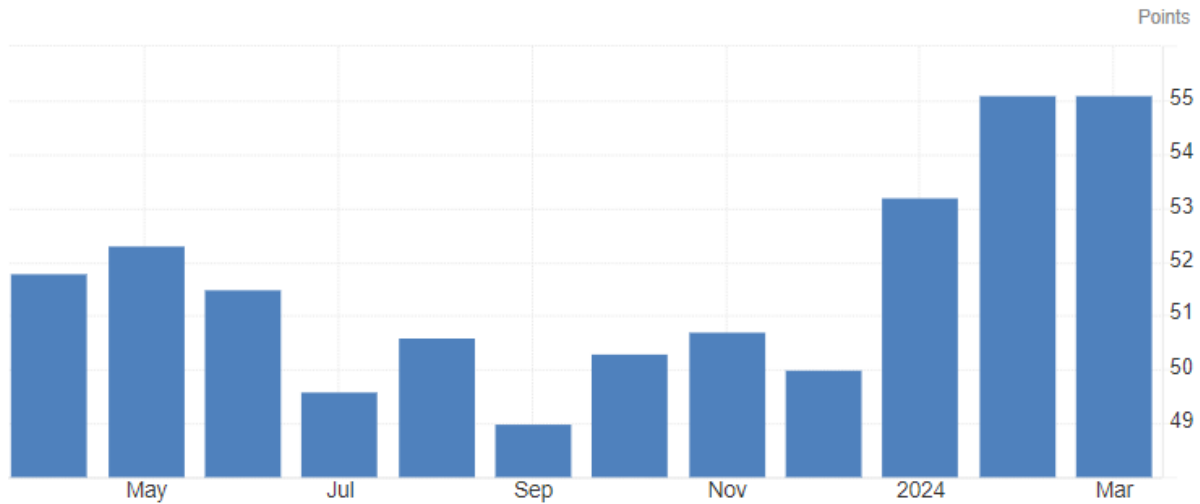
PMI industrial – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

A síntese dos setores representado pelo PMI composto registrou a mesma leitura do mês de fevereiro, em 55,10 pontos. O gás desse registro foi impulsionado pelo setor de serviços, que subiu para 54,80 conforme citado.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

A cautela frente à divulgação dos dados de inflação dos Estados Unidos colocou pressão sobre a cotação da moeda americana frente ao Real brasileiro. Na sexta feira que encerrou o mês de março, a unidade do dólar fechou em R\$ 5,01, em alta de 0,7% no dia. No ano, a moeda americana se apreciou 3% em relação ao real.

Bolsa

O último pregão de março do IBOVESPA foi encerrado em alta aos 128.106 pontos puxado principalmente pela Petrobras que se valorizou frente aos avanços do preço do petróleo pelo mundo. No ano, o índice acumula queda superior a 4%.

IBOVESPA:



Renda Fixa

Na renda fixa, os índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA-B 5 (0,75%), IMA Geral (0,49%), IMA-B (0,14%), IMA-B 5+ (-0,42%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte sequência no mês de fevereiro: IRF-M 1 (0,79%), IRF-M (0,43%) e IRF-M 1+ (0,29%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,44% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,94% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

A leitura do CPI de março dos Estados Unidos em um nível acima das expectativas da maneira que foi registrada certamente ocasionará impactos nas mais variadas classes de ativos do mercado.

Com a leitura registrada no último mês do primeiro trimestre, um corte de juros por parte do Federal Reserve (FED) para o primeiro semestre está praticamente descartado, e os impactos sobre os mercados do mundo todo serão certamente sentidos.

Até então, o embate dos membros do FOMC, comitê de política monetária do FED, em relação à corte de juros estava segregado entre 10 votos para 3 cortes ou mais ainda em 2024, enquanto 9 votos para 2 cortes ou menos ainda em 2024. Com a persistência da inflação da maneira em que foi registrado, é de se esperar que essa dinâmica de visões tenha se alterado, dado que os efeitos dessa inflação de março ainda devem persistir na calda dos meses seguintes.

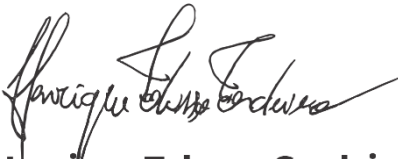
Partindo disso, os investidores projetam que um corte ainda em julho ficou menos provável, e se ancoram em uma maior probabilidade apenas para setembro, dado a atual conjuntura de atividade econômica americana.

Por outro lado, a desaceleração da atividade econômica e da inflação na Europa coloca mais anseio sobre os investidores frente à um corte de juros por parte do Banco Central Europeu (BCE), e o comunicado da instituição verbalizado principalmente por sua presidente, Cristine Lagarde, é que o corte deve vir ainda no primeiro semestre.

No Brasil, os holofotes devem seguir atentos para o desenrolar das discussões a respeito das metas fiscais do governo brasileiro, que segue em uma saia justa para o atingimento do equilíbrio das contas fiscais. De todo o modo, dado que atualmente a atual administração não demonstra iniciativa em ajustar as contas pelo lado das despesas, a alternativa para o equilíbrio das contas deve se dar pelo lado da arrecadação, ao qual o governo segue tentando estrangular todas as possibilidades.

Como síntese dos cenários, é esperado que o Real brasileiro frente ao Dólar americano sofra certa desvalorização, além de alguma volatilidade na curva de juros brasileira, no IBOVESPA, visto que o juro americano deverá se manter elevado por mais alguns meses e que o risco fiscal do Brasil se eleva marginalmente.

O Comitê de Investimentos da Crédito e Mercado seguirá monitorando os indicadores econômicos e aspectos geopolíticos, e caso veja necessidade, reformulará a estratégia de alocação tática extraordinariamente. Até lá, seguimos com a recomendação conforme quadro abaixo.



Henrique Tulusso Cordeiro
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA ECONÔMICO

ABRIL 2024

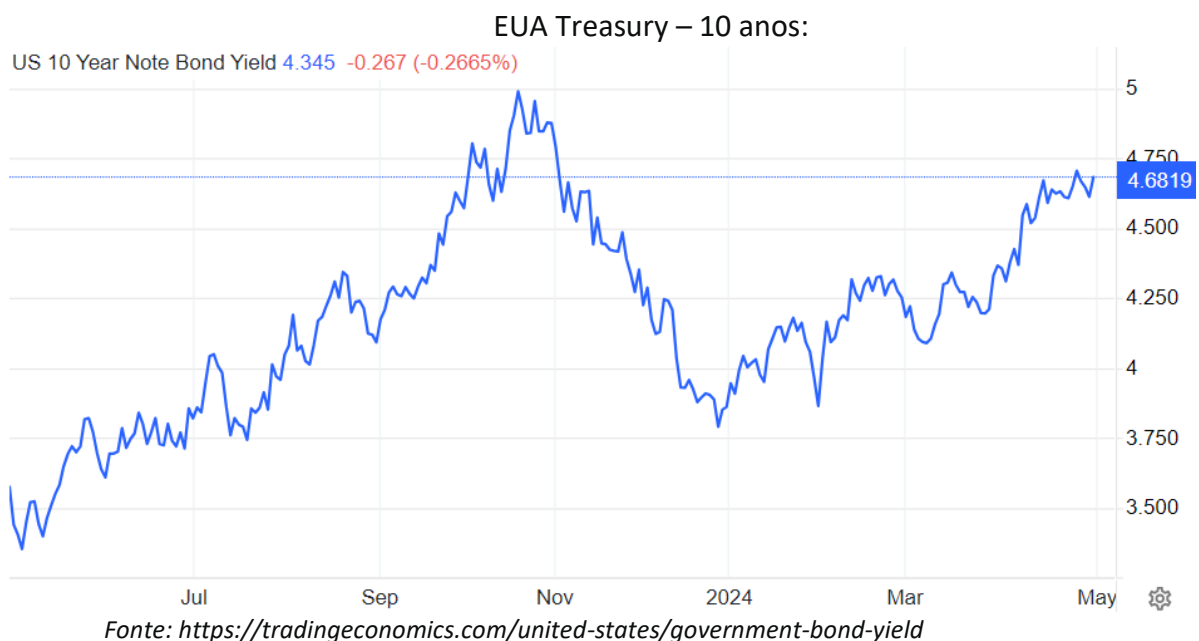
INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

Em linha com o esperado conforme divulgado no panorama econômico do mês anterior, após os dados inflacionários divulgados na primeira quinzena do mês, a curva de juros da treasury de 10 anos ganhou forte inclinação em meio a um aniquilamento das expectativas de cortes da taxa básica de juros americana (Fed Funds Rate) para o primeiro semestre.

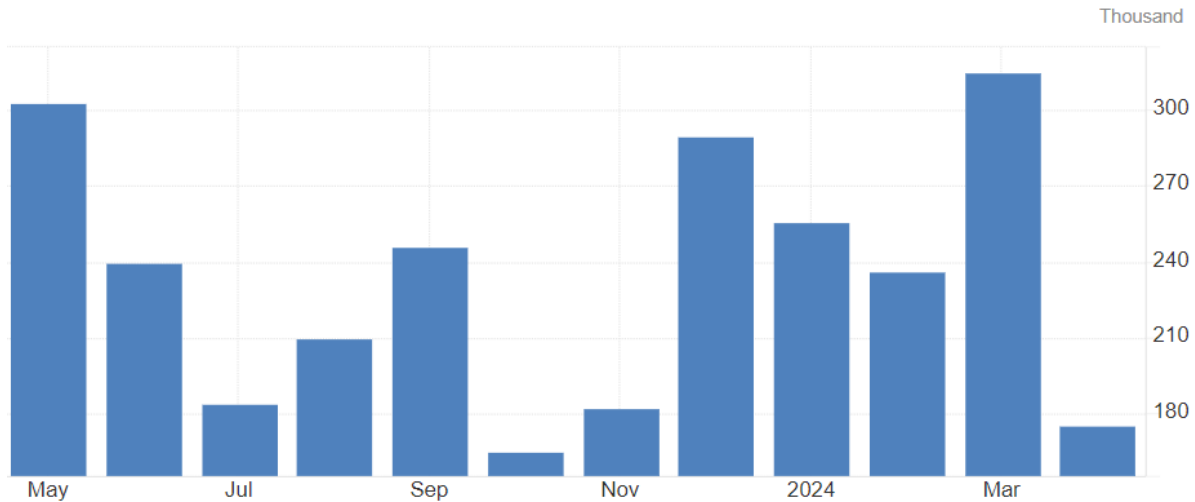
Em abril de 2024, a taxa para o título de 10 anos superou 4,7%, patamar que não se via desde novembro de 2023.



Mercado de trabalho

Em sinal de arrefecimento, a criação de postos de trabalho em abril de 2024 apresentou uma acomodação surpreendente, com 175 mil postos criados, substancialmente inferior às 315 mil vagas de março, e também inferior as expectativas de 243 mil vagas.

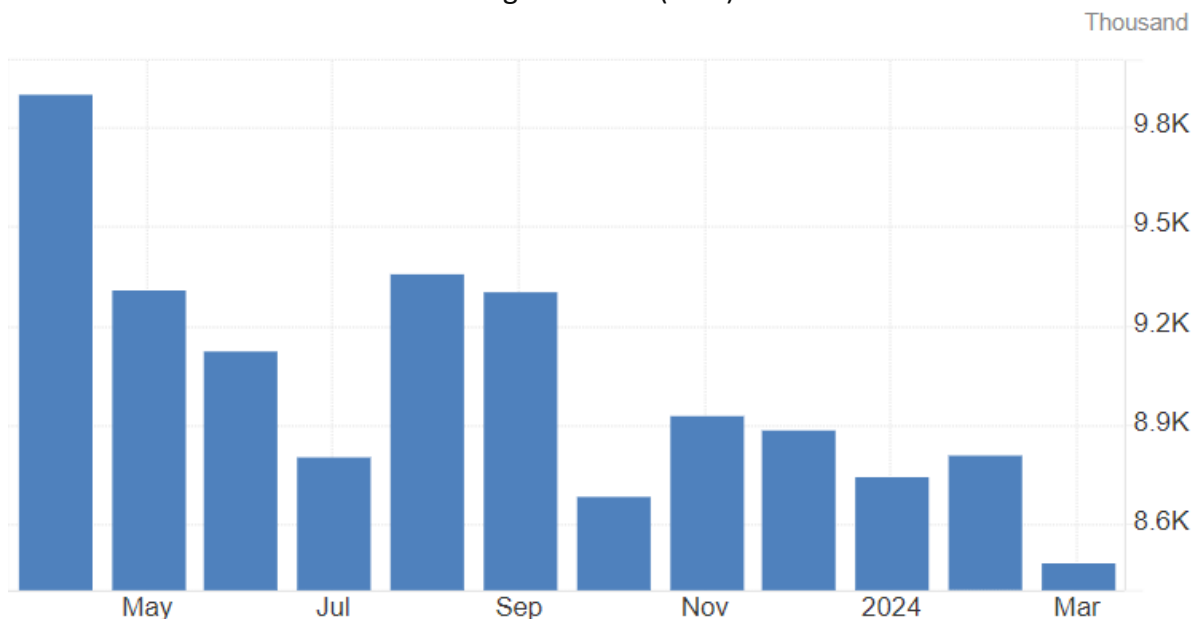
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Por sua vez, o relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas, registrou a abertura de 8,49 milhões de vagas criadas, uma contração do número que já vinha em queda no mês anterior (8,81 milhões). O número foi o mais baixo desde fevereiro de 2021.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

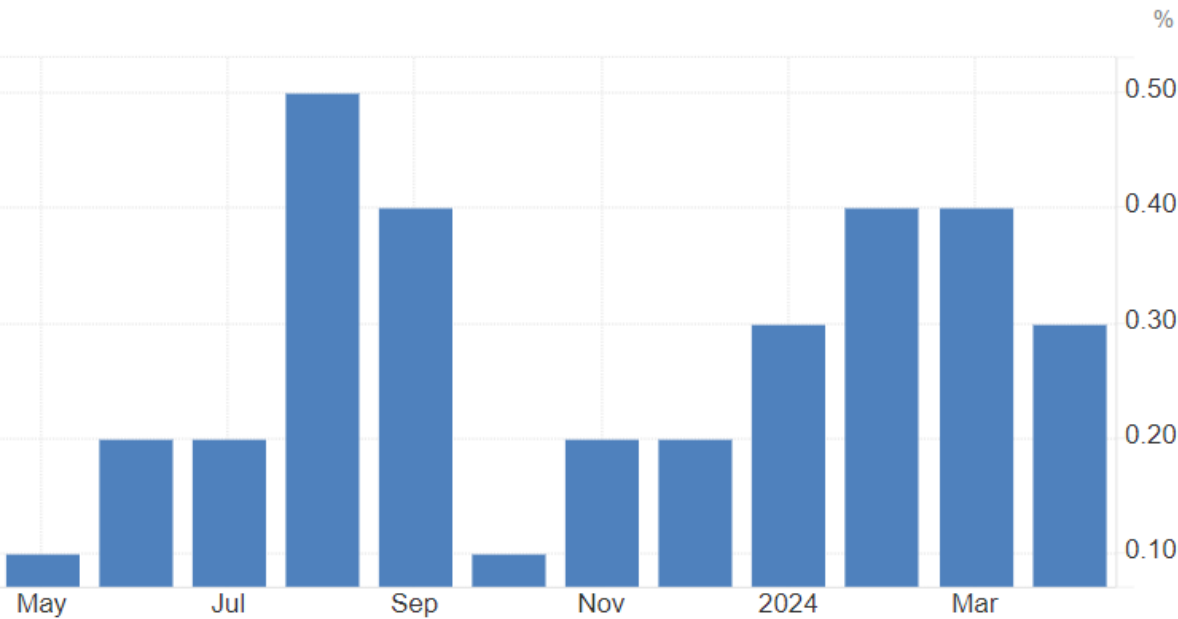
Os números mostram sinais de um arrefecimento mais palpável do mercado de trabalho americano que vinha com forte pujança. Toda via, os registros dos meses anteriores ainda são fortemente sentidos em outros aspectos do mercado de trabalho, como os salários, que cresceram na base anual de comparação com abril de 2023. Essa forte quantidade de vagas aberta para o número de trabalhadores disponíveis vem exercendo forte pressão sob os salários, que por sua vez age como combustível inflacionário.

Inflação

Puxado por uma pressão baixista do grupo de Alimentos e de Automóveis, o CPI americano no mês de abril veio em desaceleração, com um dado abaixo do esperado sob quase todas as óticas.

Na janela mensal, a variação do indicador foi de 0,3%, abaixo do 0,4% do mês anterior, e inferior às expectativas de mesma magnitude. Os grupos que contribuíram para a alta foram os de Gasolina e Moradia, que juntos representaram 70% do aumento do mês.

CPI mensal- Estados Unidos:

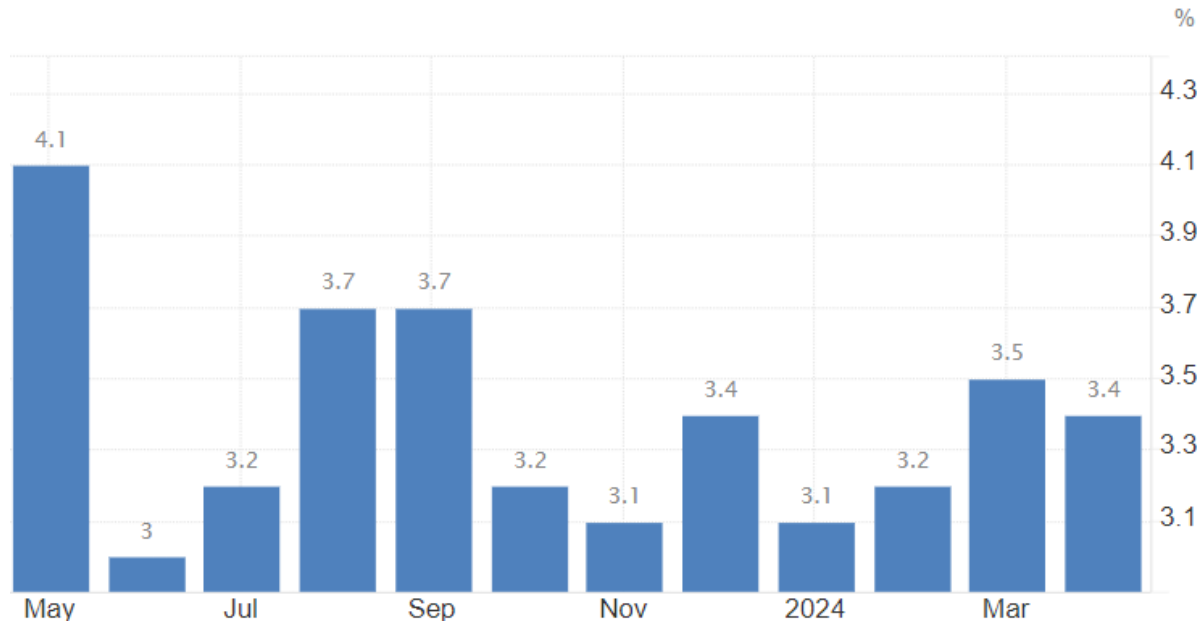


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

Foi a primeira queda em 2024, o que trouxe certo alívio para o mercado.

A base anual também trouxe arrefecimento, saindo de 3,5% de março para 3,4% no mês de abril, em linha com as expectativas.

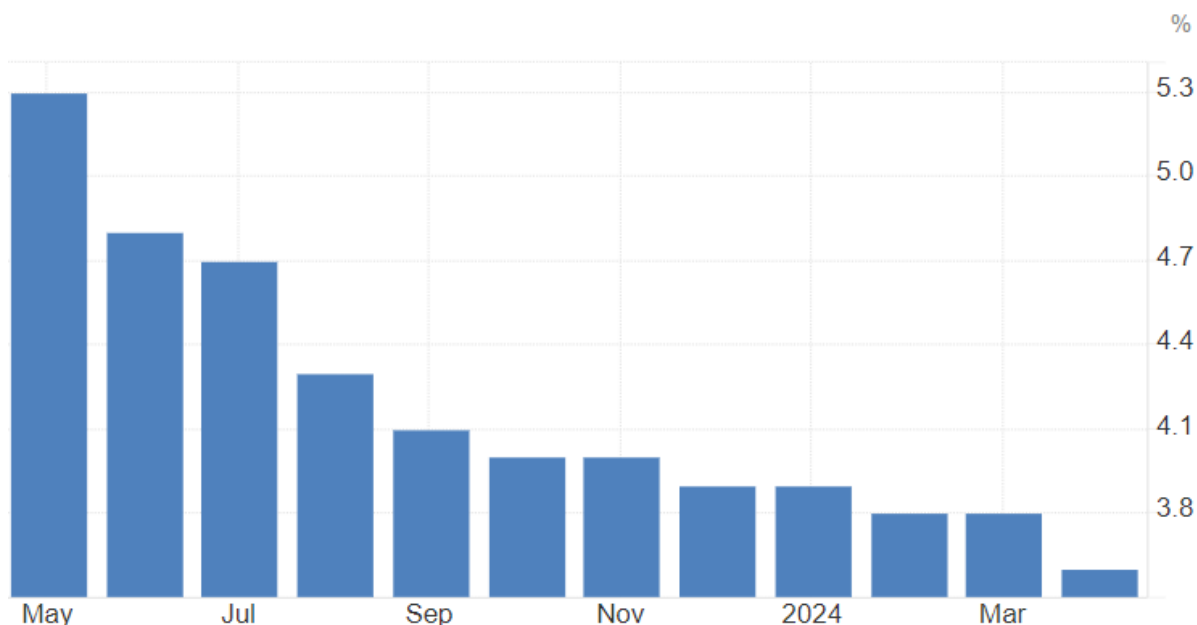
CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, regrediu para 3,6% na janela anual, ante 3,8% registrado em março em linha com as expectativas.

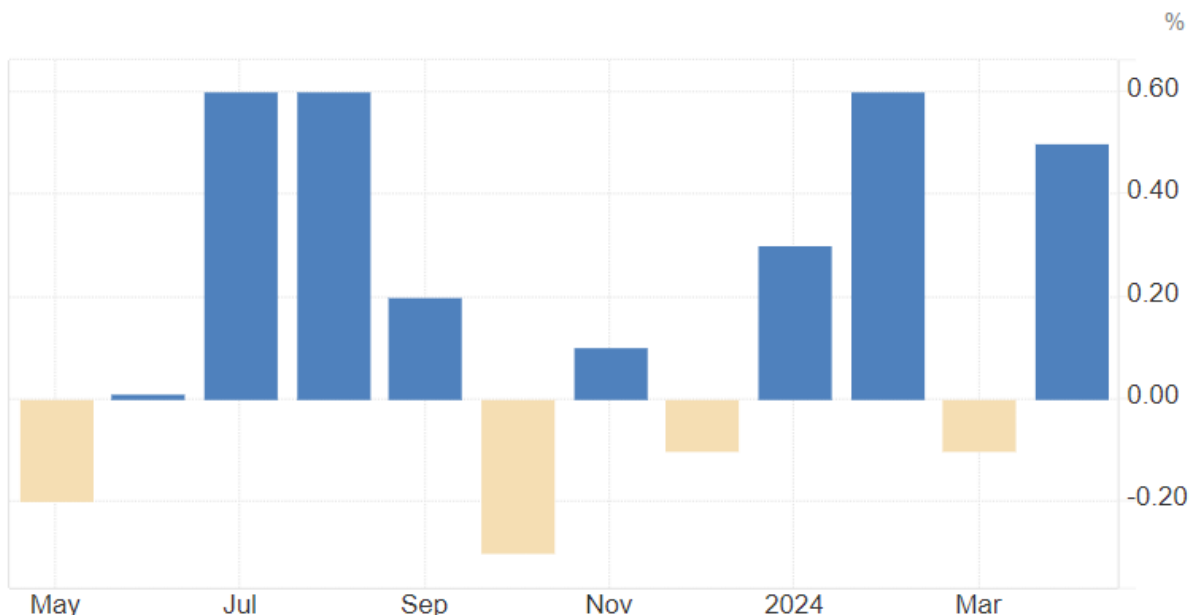
Núcleo CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Sobre a ótica do indicador de inflação para o produtor, o PPI, o registro para o mês de abril veio um pouco mais elevado do que o projetado na base mensal, em 0,5% versus 0,3% projetado. Na janela de 12 meses, a elevação é 2,2% do indicador.

PPI mensal - Estados Unidos:

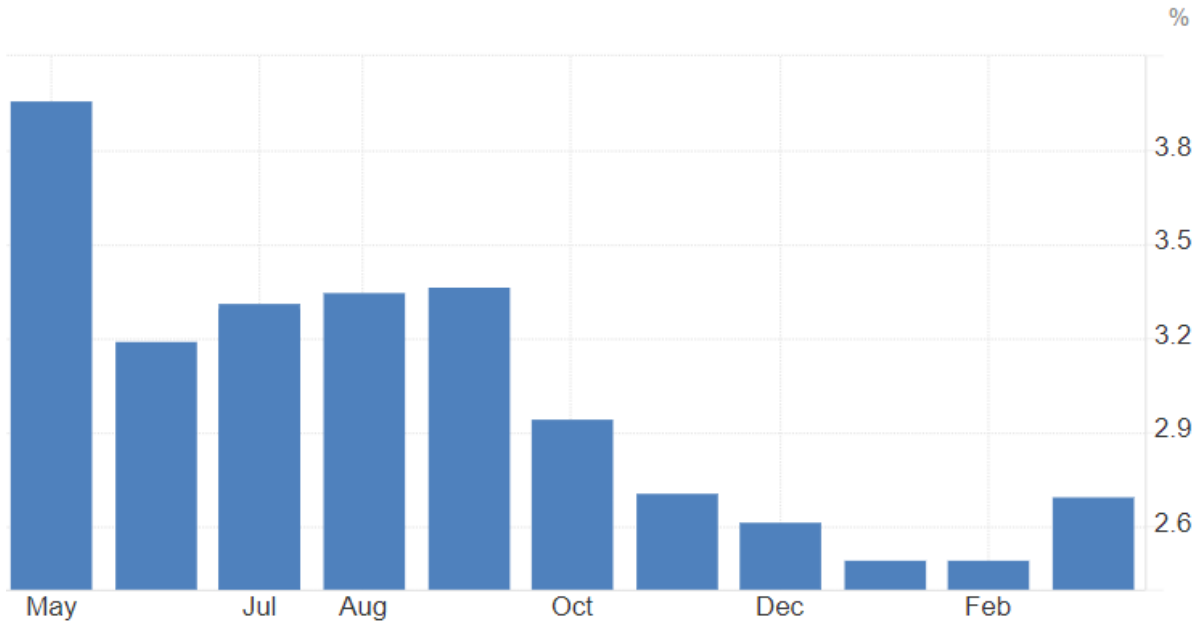


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/producer-price-inflation-mom>

Já o principal indicador de inflação, o PCE, registrou um aumento de 2,7% no mês de março, último dado divulgado, acima dos 2,6% esperados pelo mercado, e acima dos 2,5% do mês de fevereiro. Na base trimestre contra trimestre, os primeiros 3 meses saltaram para 3,4% de alta ante 1,8% do 4T de 2023.

Como esperado, o grupo responsável pelo descolamento do indicador é o grupo ligado a serviços.

PCE anual - Estados Unidos:



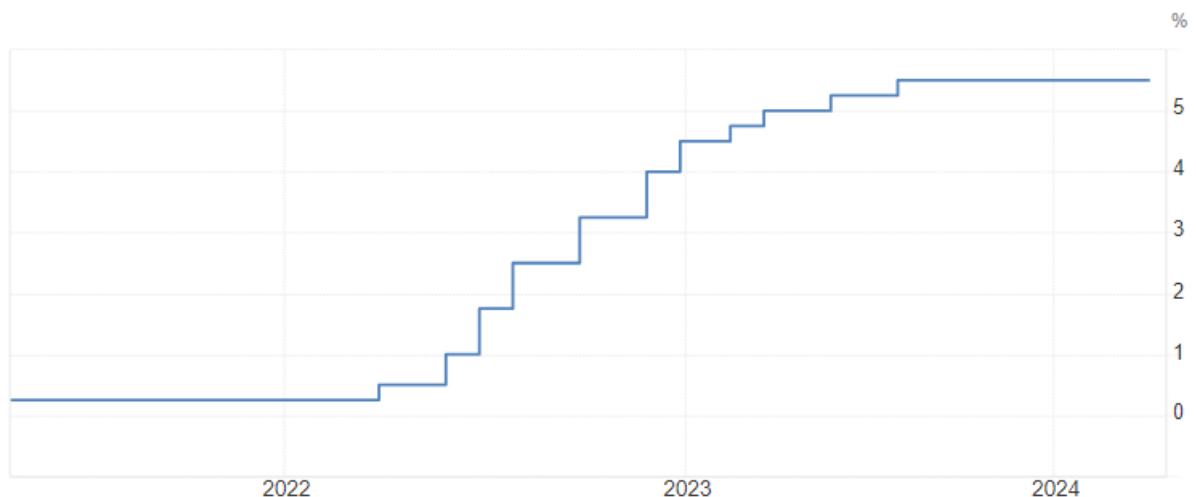
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/pce-price-index-annual-change>

Juros

Na terceira reunião do comitê de política monetária americano do ano (FOMC), a decisão quanto a taxa básica de juros seguiu em linha com o que o mercado esperava, que foi a manutenção da taxa no patamar de 5,25% e 5,5% ao ano.

Por sua vez, o comunicado ainda que em tão mais moderado frente ao retorno de números preocupantes de inflação, veio de maneira a tranquilizar o mercado no sentido que entendem que novas altas de juros são improváveis frente ao cenário atual, e que para uma eventual nova alta da FED funds rate, o mercado teria que apresentar dados muito diferentes dos atuais.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

O primeiro trimestre do ano veio com o principal indicador de atividade econômica, o PIB, abaixo das estimativas de mercado. A projeção era de 2,5% e a primeira leitura veio em 1,6% para o 1T24.

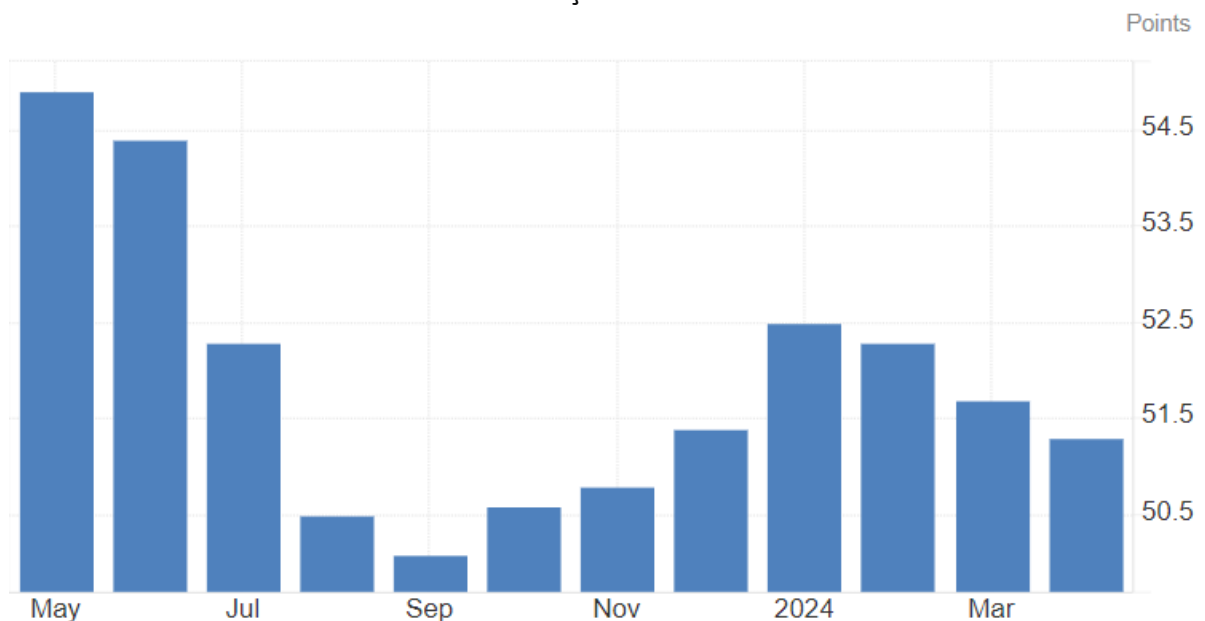
Para o mercado, este resultado faz reflexo às taxas de juros restritivas da conjuntura econômica atual, com o consumo sendo o principal responsável pelo declínio do indicador nesse início de ano.

Contudo, as projeções de crescimento para o ano de 2024 receberam revisões altistas, saindo de 2,4% para 2,7%.

PMI

A confiança do mercado medido pelo índice PMI veio com a primeira contração de novos pedidos para o setor de serviços desde outubro de 2023. Contudo, o dado de abril ainda veio acima dos 50,90 pontos projetados, em 51,30 pontos. No mês anterior, o dado havia sido de 51,7 pontos.

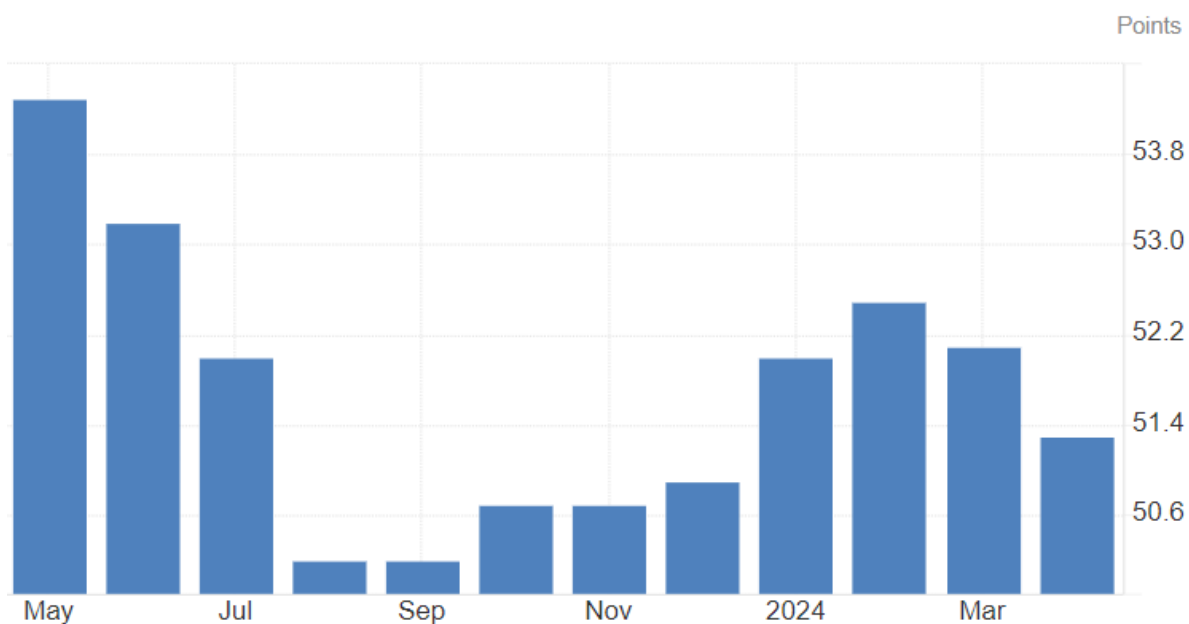
PMI Serviços - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

O PMI composto, que consolida o PMI de Serviços e o de produção industrial fechou abril em queda para 51,30 pontos ante 52,1 pontos de março em um dado mais sereno puxado pelo setor de serviços. Todavia, todos os indicadores permanecem no campo expansionista acima dos 50 pontos.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Frente à realidade de um corte de juros postergado para o fim de 2024, as bolsas mundiais fecharam em queda no mês de abril, com o S&P 500 atingindo os 5.035,7 pontos em queda de 4,17% no mês.

Índice S&P 500:

United States Stock Market Index (US500) 5304.3 188.1 (+3.68%)



fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Além do S&P, o índice Dow Jones também fechou em queda de 1,49% aos 37.816 pontos. O índice Nasdaq recuou 2,04% aos 15.658 pontos dados as incertezas do mercado. No mês, as quedas foram de 5% e 4,41% respectivamente.

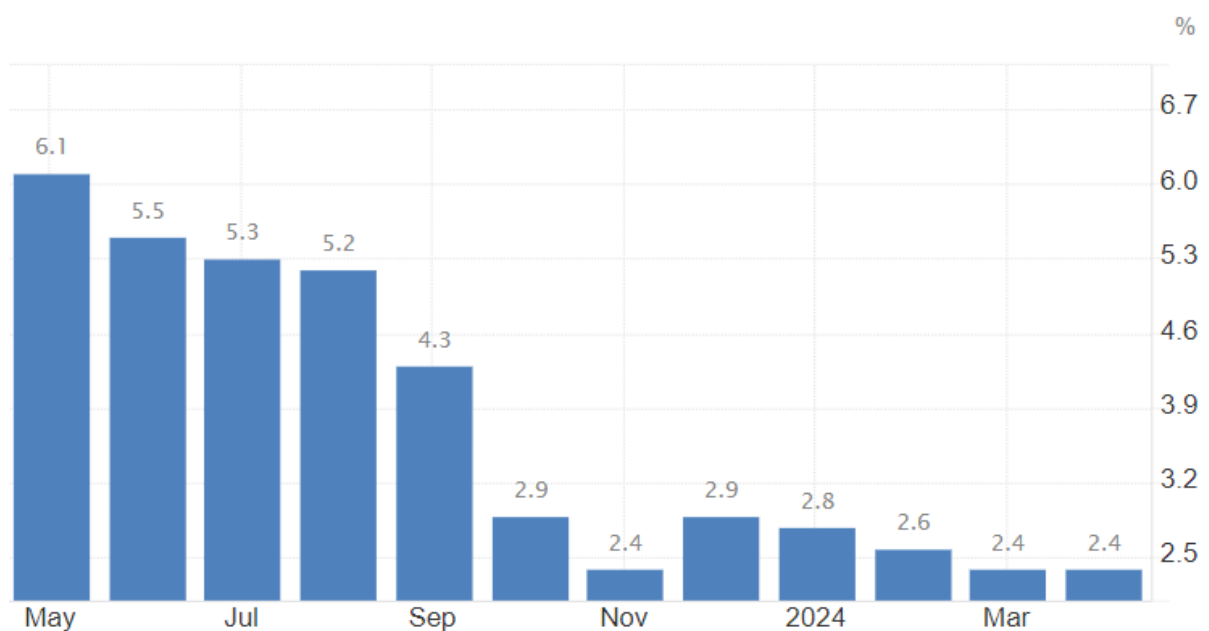
Zona do Euro

Inflação

Mantendo o ritmo de desaceleração, e na contramão dos Estados Unidos, as expectativas de inflação da Zona do Euro seguem bem ancoradas direcionada para dentro da meta. A divulgação feita pelo centro de estatística europeu para o mês de abril de 2024 foi de 2,4% na janela anual, o mesmo dado do mês anterior e em linha com as expectativas.

O custo do grupo de Serviços mostrou queda (de 4% para 3,7%), seguido por Bens não Industriais. O grupo de Energia teve queda de -0,6%, enquanto que os itens de Alimentos, Alcool e Tabaco atingiram o nível mais baixo desde fevereiro de 2022, em 2,7%.

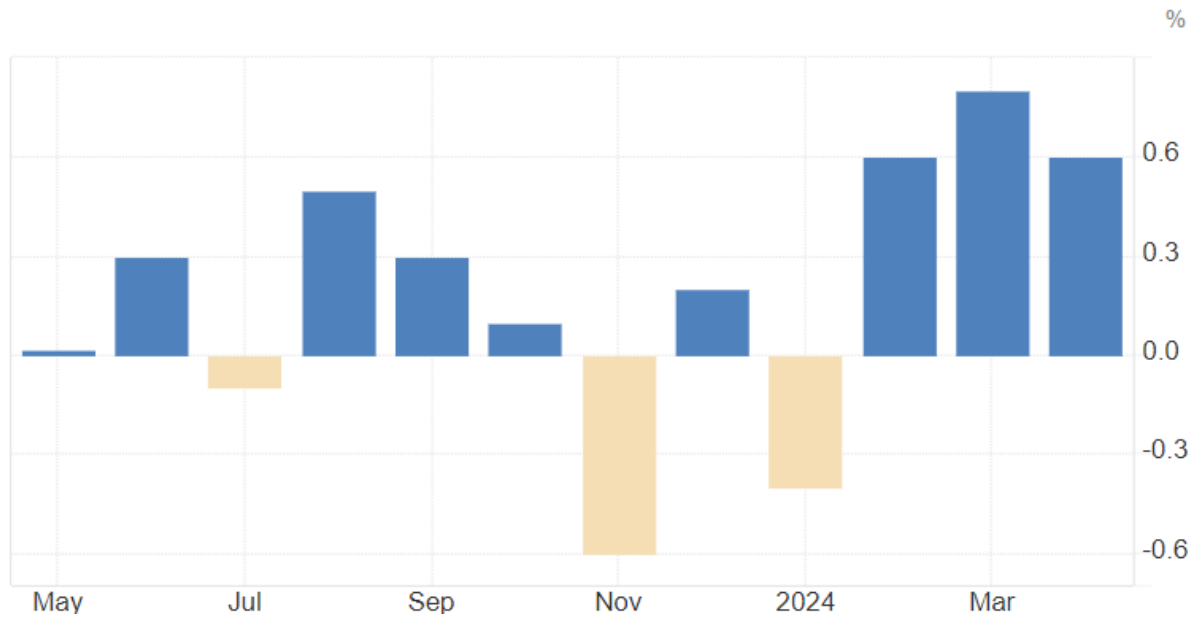
CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

Em comparação com o mês de março, o CPI teve alta de 0,6%.

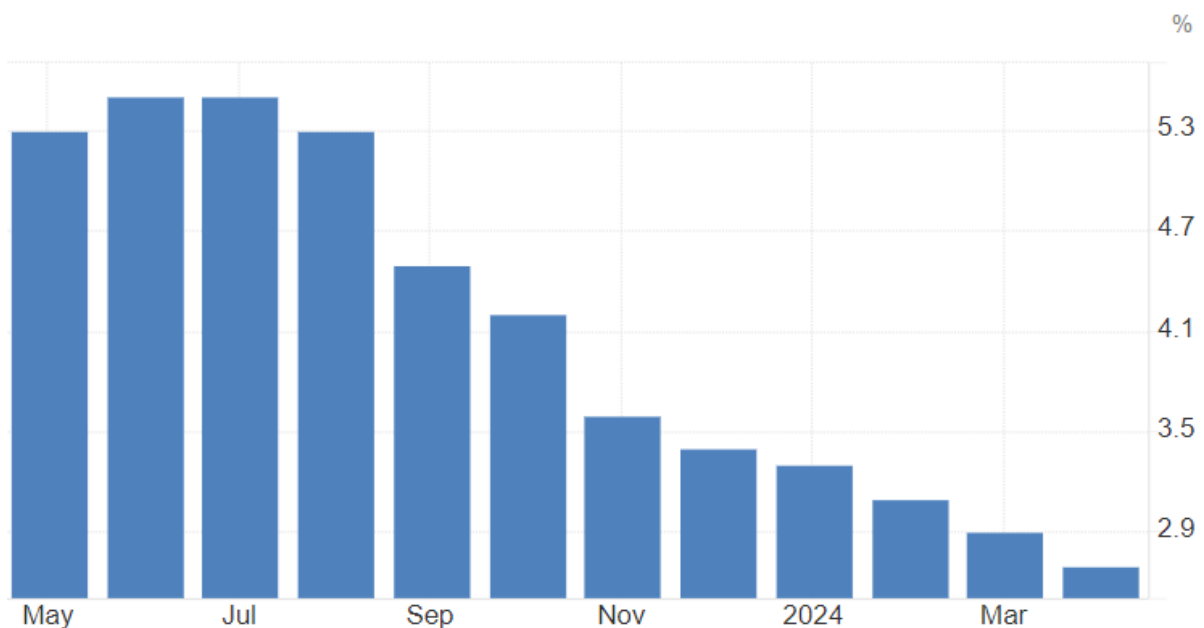
CPI mensal – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

O núcleo da inflação seguiu em queda durante o mês de abril, e atingiu 2,7% na base anual, em linha com as expectativas.

Núcleo inflação – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/core-inflation-rate>

Juros

Na terceira reunião do ano realizada no mês de abril, os membros do Banco Central Europeu (BCE) optaram por manter as taxas de juros da Europa no patamar de 4,5% conforme esperado pelo mercado.

Contudo, frente aos resultados parcialmente colhidos quanto ao processo desinflacionário, o mercado espera que o início do ciclo de corte de juros está próximo, e deve acontecer na reunião do início de junho.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

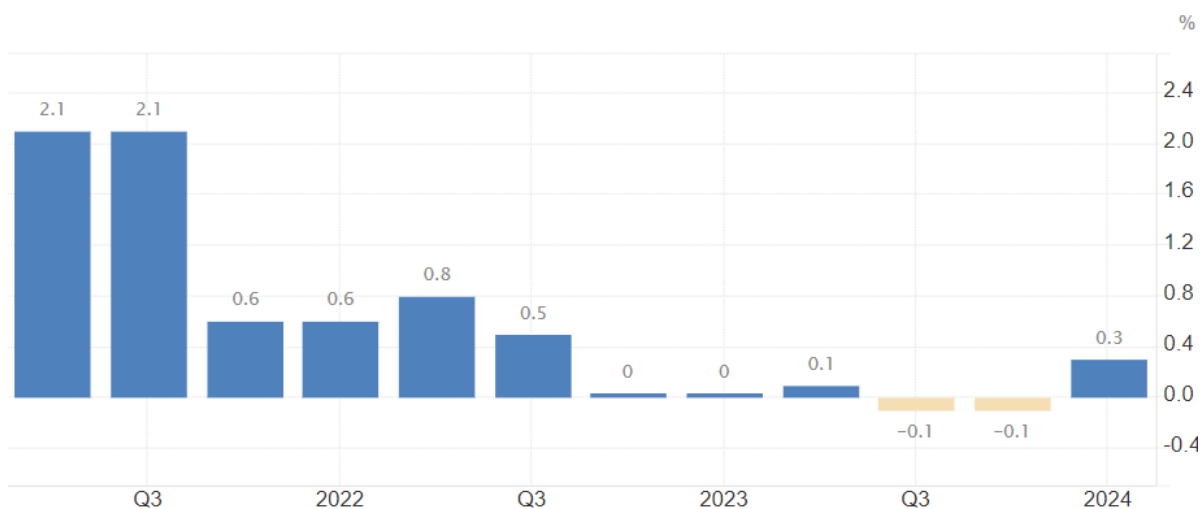
INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

Ainda que tímido, o principal indicador de atividade econômica, o PIB, europeu veio o maior desde o terceiro trimestre de 2023. O resultado veio em linha com as expectativas de mercado e mostra que o período de estagnação econômica vivido em 2023 pode estar se aproximando do fim.

O dado para o primeiro quartil do ano foi de 0,3%, acima da retração de -0,1% do trimestre anterior. Países-chave mostraram singela recuperação, como a própria Alemanha que é o principal motor industrial europeu, além da França, Itália e Espanha.

PIB – Zona do Euro:



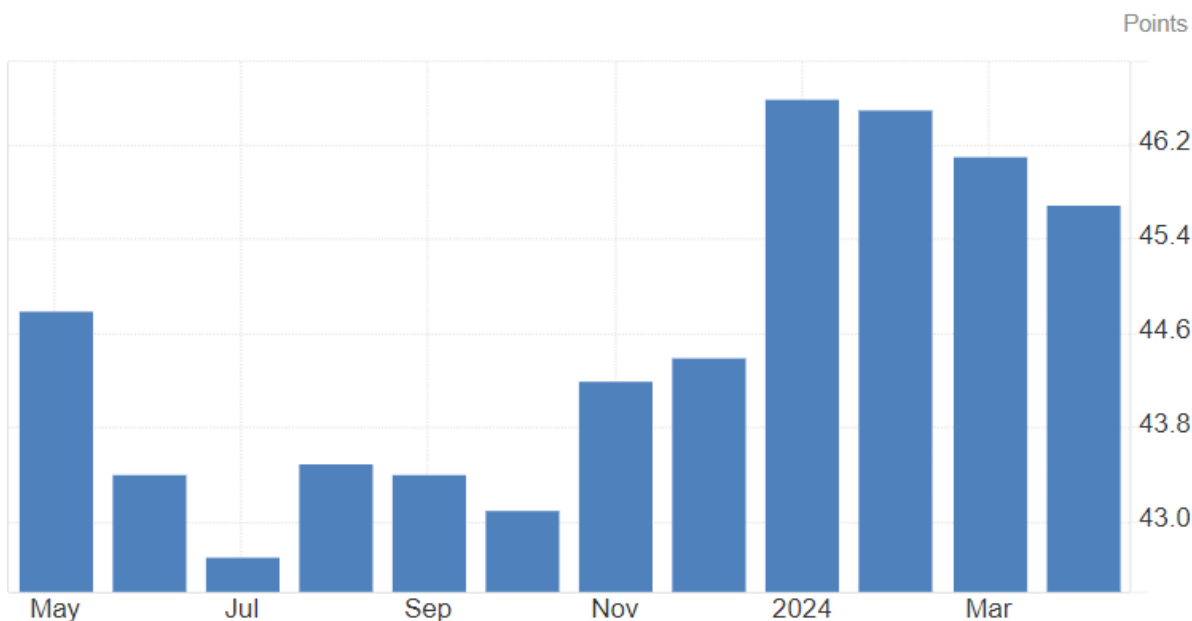
Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/gdp-growth>

PMI

Ainda sob efeito de juros elevados, o setor industrial apresentou aspectos que levaram a leitura do PMI Industrial de abril para a casa dos 45 pontos. Fatores como diminuição de pedidos ligados ao setor, diminuição de contratações e níveis de emprego do setor também em declínio corroboraram para tal leitura realizada pela S&P Global.

A leitura de abril foi de 45,70 pontos, bem abaixo dos 46,10 pontos de março e abaixo das expectativas.

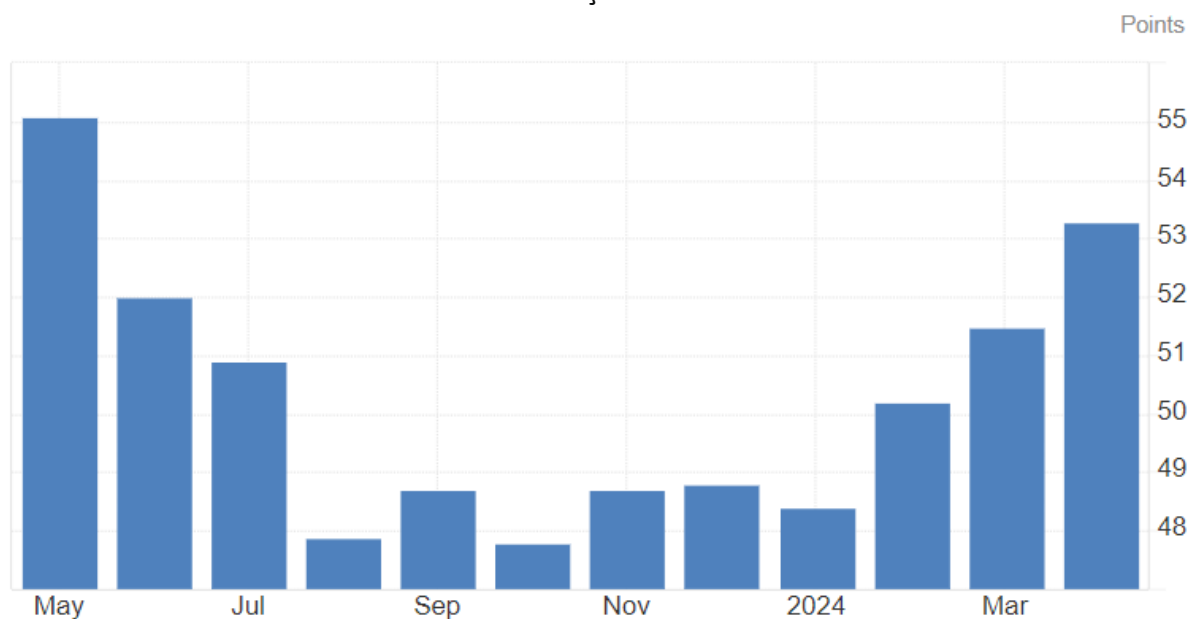
PMI Industrial – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

Na outra via, puxado pelo aumento de demanda do setor de serviços, a leitura do PMI de Serviços de abril de 2024 foi de 53,30 pontos, consideravelmente acima das projeções de 52,90 pontos e também acima dos 51,50 pontos de março.

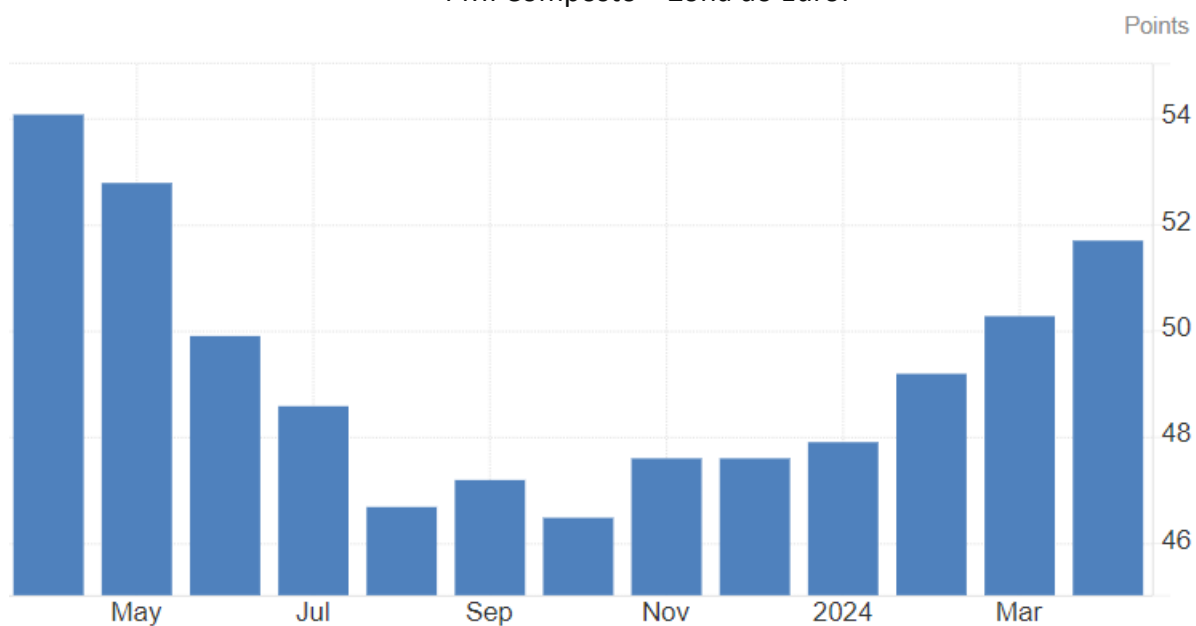
PMI Serviços – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

Através do impulso do setor de serviços, o PMI Composto registrou número em território expansionista novamente, aos 51,70 pontos. O mês anterior havia sido de 50,30 pontos.

PMI Composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Ásia

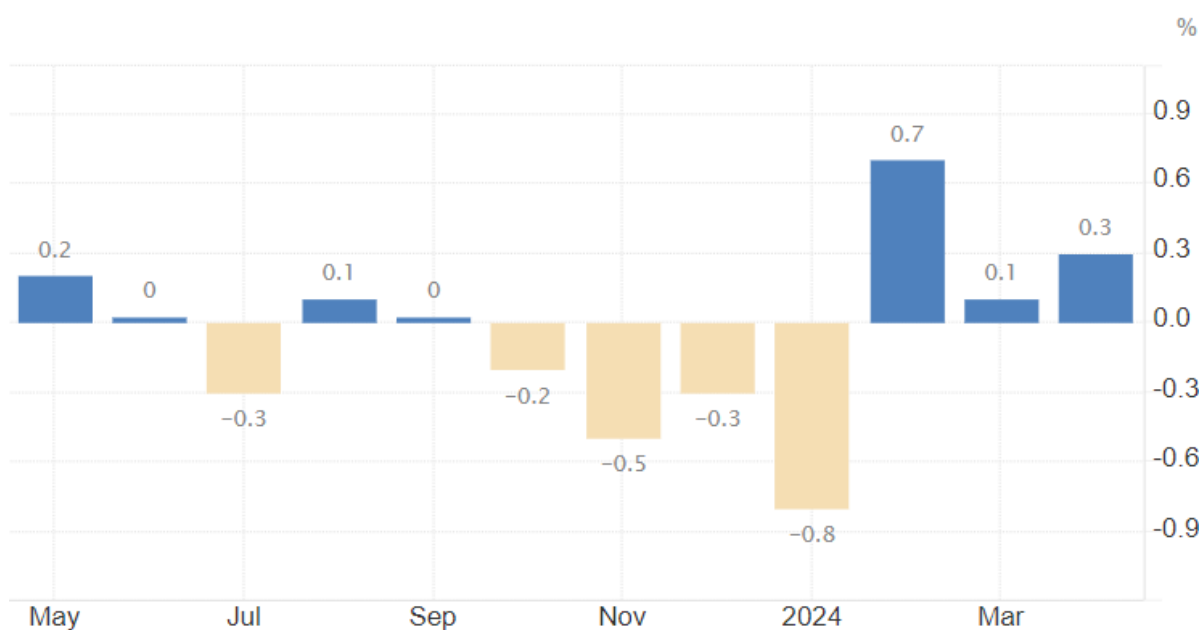
China

Inflação

Seguindo na luta contra a deflação, a gigante asiática registrou 0,3% na leitura do CPI de abril na base anual, já em comparação com o mês anterior, a alta foi de apenas 0,1%, acima das expectativas sob ambas as bases.

Com exceção de serviços em geral, os grupos de alimentos, bens não alimentares, e bens de consumo, apresentaram queda de preços.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

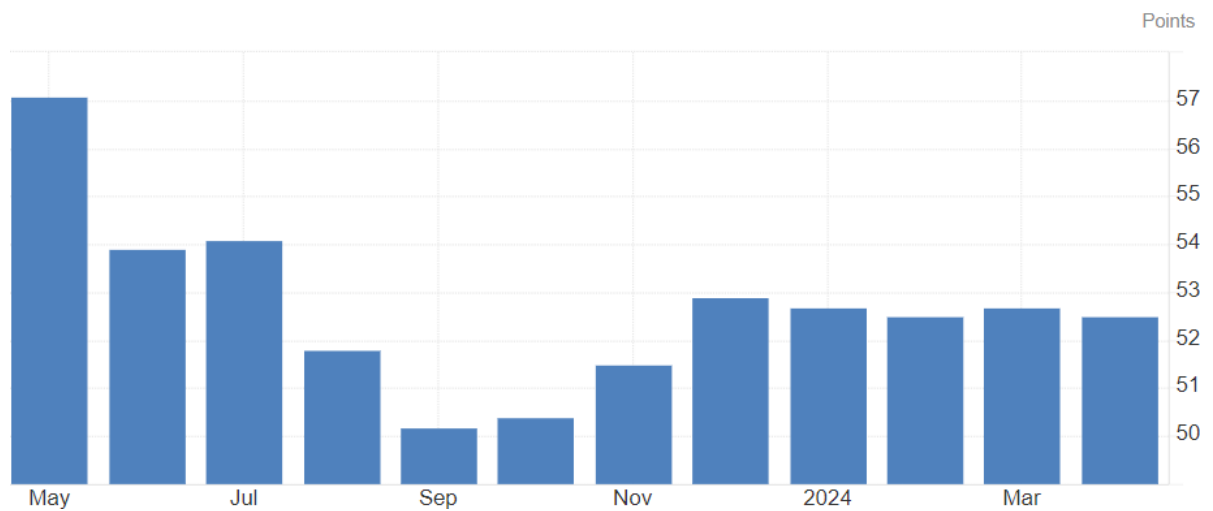
PIB

Em tom de surpresa, o PIB chinês cresceu 5,3% no primeiro trimestre de 2024 na base anual, acima das projeções de mercado. Os principais responsáveis por essa surpresa vieram da indústria e de infraestrutura que impulsionaram os números. Todavia, os dados do setor de varejo e do setor imobiliário tornaram a decepcionar.

PMI

Embora apresentar queda em comparação com o mês anterior, o PMI de serviços chinês se manteve em território expansionista em 52,5 pontos, um pouco abaixo dos 52,70 pontos do mês de março.

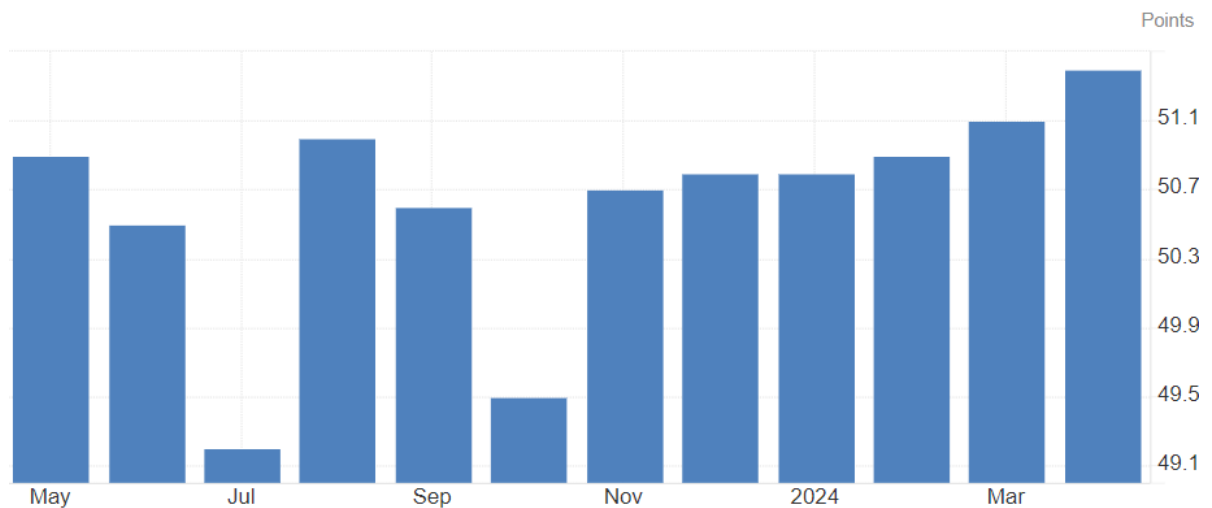
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Já o setor manufatureiro, em superação às expectativas de 51 pontos, registrou 51,40 pontos, puxado principalmente pelo aumento de demanda estrangeira.

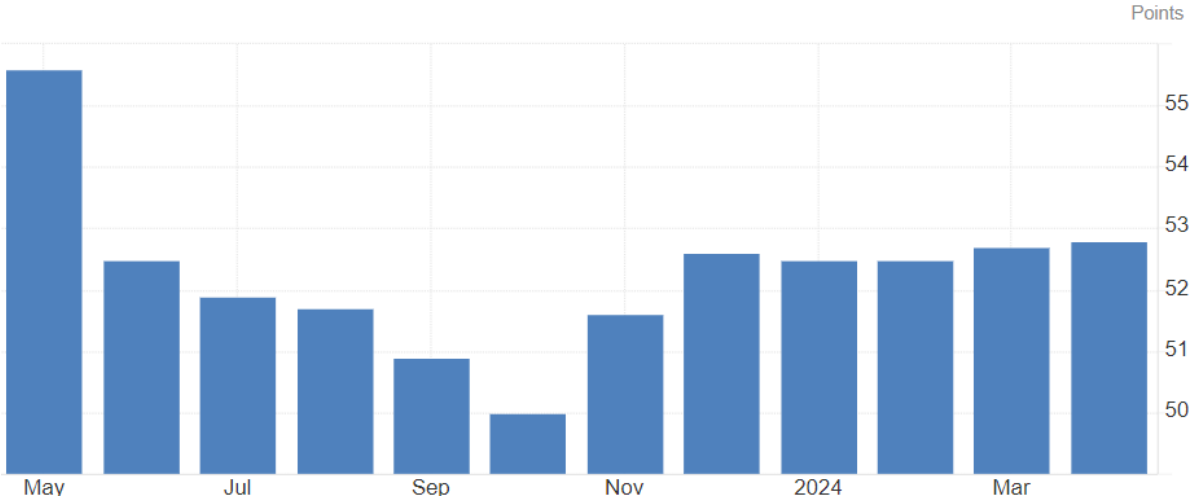
PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Na maior leitura desde maio de 2023, o PMI composto registrou 52,80 pontos ante 52,7 pontos do mês anterior, impulsionado pelo setor industrial.

PMI composto – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

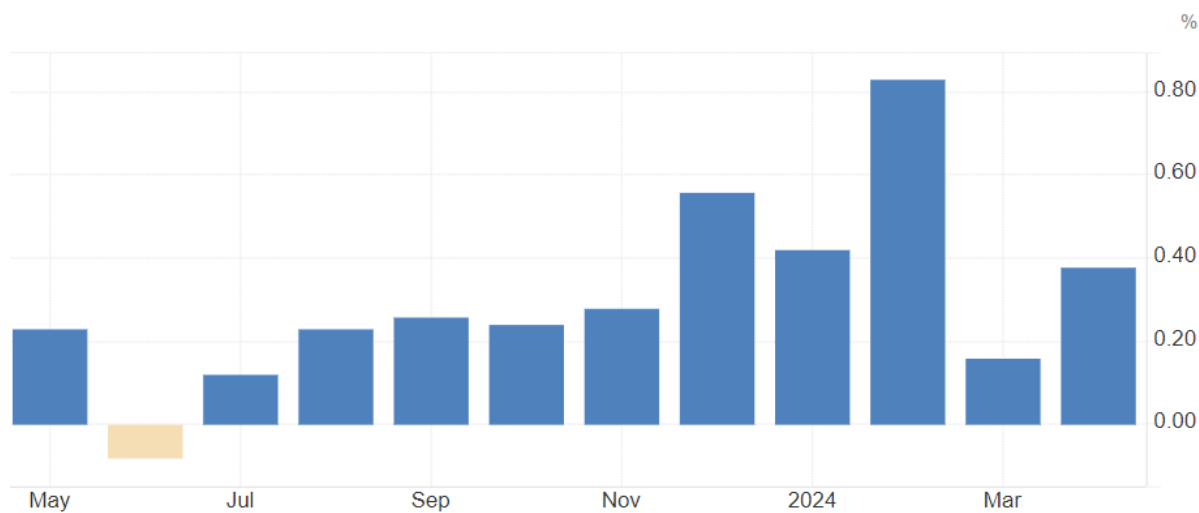
Brasil

Inflação

Segundo o IBGE, sete dos nove grupos que fazem parte do IPCA tiveram alta nos preços durante o mês de abril.

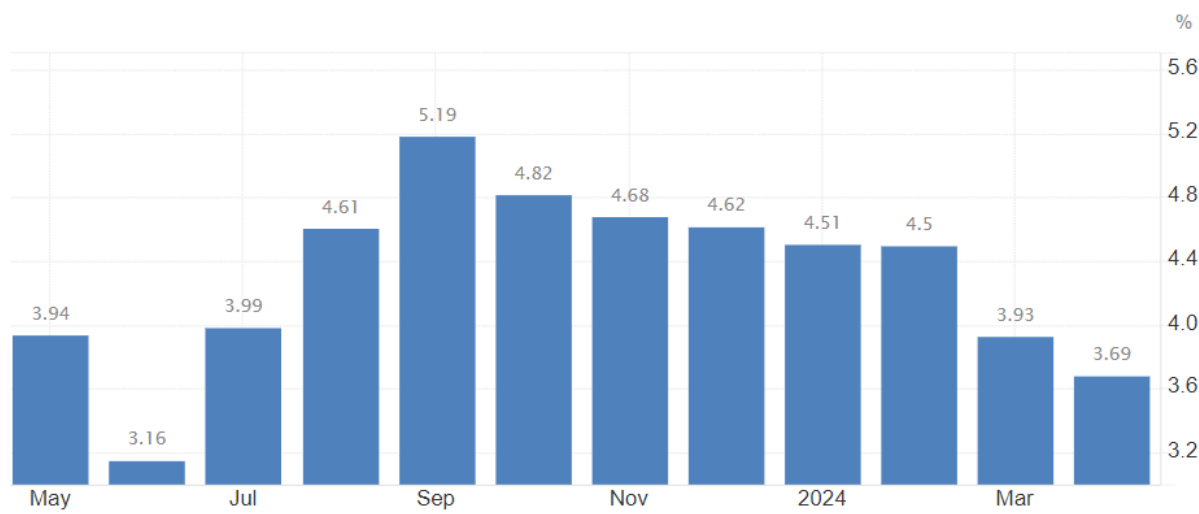
O IPCA do mês de abril registrado foi de 0,38%, acima da projeção de 0,35% do mercado. O destaque da alta foi para o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais e Alimentação e Bebidas, que contaram com os maiores impactos no índice, 1,16% e 0,70% respectivamente.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Com os resultados da reaceleração perante os 0,16% do IPCA do mês anterior, a alta na base anual registra 3,69%, 1,8% em 2024.



IPCA anual – Brasil:

Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

IBC-Br

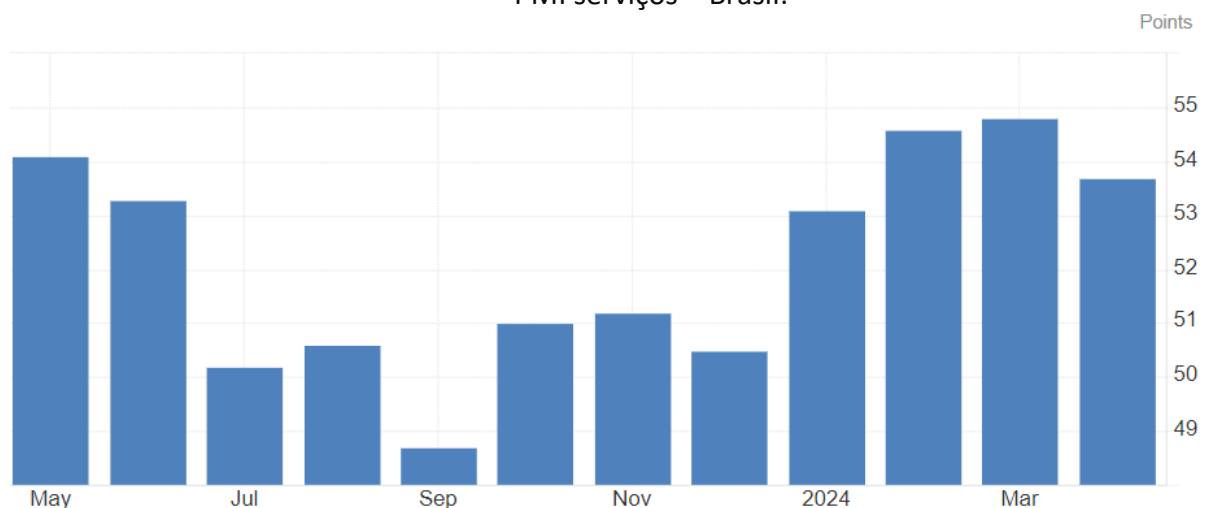
Mesmo com alta de 1,08% da prévia do PIB divulgada pelo Banco Central, a leitura de março em relação à fevereiro foi de queda de -0,38%. Para o ano de 2024, a projeção da autoridade monetária brasileira é acima dos 2%.

PMI

Conforme divulgado pela S&P Global, o enfraquecimento das vendas ligadas ao setor de serviços de abril impactou no sentimento dos gerentes de grandes empresas na leitura do PMI de serviços do respectivo mês. Além do quesito vendas, o crescimento dos custos para os produtores advindo da inflação também trouxe reflexos para a leitura.

A leitura para abril foi de 53,70 pontos ante 54,80 de março, porém ainda acima da projeção “neutra” representada pelos 50 pontos.

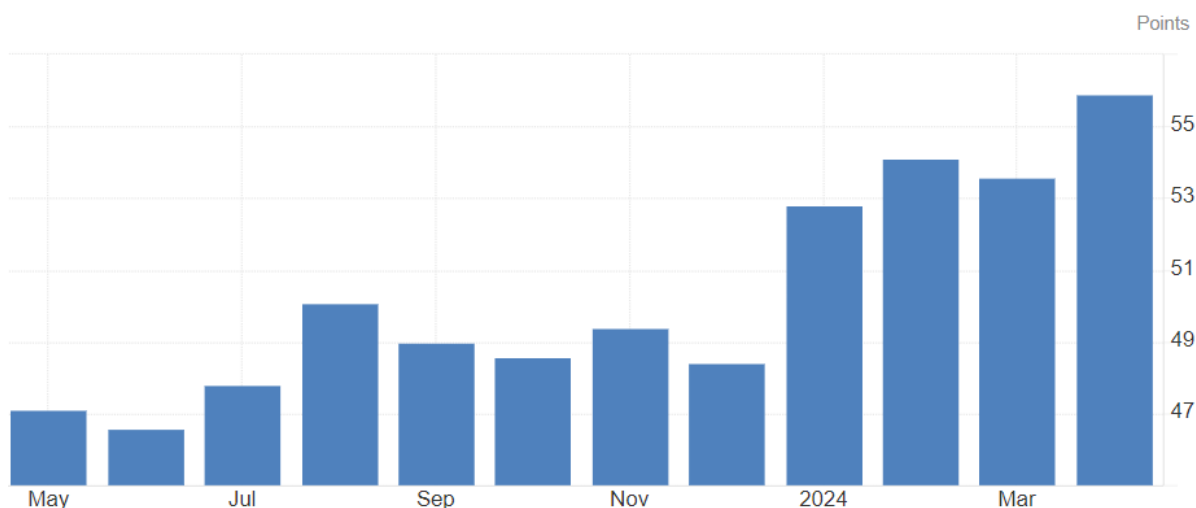
PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

Já quanto ao PMI manufatureiro, majoritariamente por conta do aumento de pedidos do setor industrial somado a um aumento de contratações da indústria colocou o número do PMI industrial de abril em 55,90 pontos ante 53,60 pontos de março.

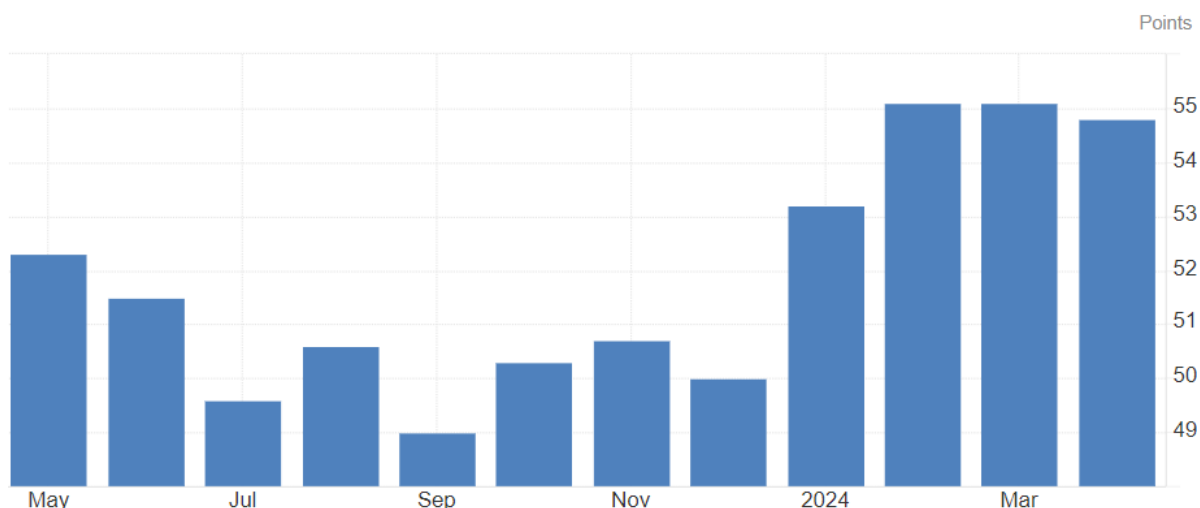
PMI industrial – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto registrou leitura de abril de 54,80 pontos versus 55,10 pontos de março.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Mediante anseios da decisão de política monetária dos Estados Unidos, a moeda americana frente ao Real brasileiro fechou o dia 30 de abril cotada a R\$ 5,1927, em valorização de 3,5% no mês.

Bolsa

O último pregão de abril do IBOVESPA foi encerrado em queda aos 125.924 pontos, derrubado pela véspera da decisão do FOMC nos Estados Unidos. A performance acumulada do mês foi de -1,70%, Já no ano, o índice acumula queda de -5,10%.

IBOVESPA:



Renda Fixa

No mês de abril, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (-0,17%), IMA-B 5 (-0,19%), IMA-B (-1,46%), IMA-B 5+ (-2,63%), indicadores impactados pela deterioração de aspectos macroeconômicos de curto prazo.

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte sequência no mês de fevereiro: IRF-M 1 (0,55%), IRF-M (-0,44%) e IRF-M 1+ (-0,90%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -0,44% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de -0,28% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

As sinalizações e perspectivas realizadas no panorama econômico do mês anterior se materializaram na medida que um ambiente econômico mais adverso ressurgiu. Com uma inflação ainda persistente, os líderes de política monetária americanos verbalizaram que precisarão de dados econômicos consistentes que corroborem com a tese de uma inflação convergindo para dentro da meta.

Na Europa, o ambiente econômico segue mais encaminhado para as ambições por parte dos agentes econômicos que enxergam que a realidade do ciclo de corte de juros deve se iniciar ainda no primeiro semestre de 2024. Majoritariamente, até o momento, o mercado espera 100 pontos base de corte da taxa básica de juros para o ano de 2024 no velho continente.

No oriente, a China segue enfrentando desafios para a reativação do setor imobiliário, apesar de o setor de alta tecnologia se mostrar na mira para se tornar o novo modelo de crescimento econômico.

Já no ambiente doméstico, com os dados econômicos mais contundentes ao redor do mundo, é de se esperar uma postura mais cautelosa por parte do Banco Central do Brasil. Os dados de atividade econômica dos países desenvolvidos exercem pressão sobre o início e magnitude de corte de juros por parte dos bancos centrais ao redor do mundo, que por sua vez limitam o espaço para flexibilização monetária doméstica.

Somado ao fator externo, além de uma atividade econômica brasileira mais resiliente, principalmente em serviços, o aspecto do horizonte fiscal segue a trazer grandes desafios por parte dos formuladores de políticas públicas para o Brasil, em especial para os formuladores de política monetária.

Neste sentido, enxergamos que um cenário volátil deve ser encontrado na maior parte das classes de ativos frente às reestruturações e reacomodações dos fatores macroeconômicos que estamos vivenciando.

Todavia, a diversificação segue sendo a maior aliada para que os investidores mitiguem os riscos de suas carteiras. O comitê econômico e de investimentos da Crédito e Mercado segue atento aos indicadores, e comunicará aos RPPS quaisquer eventuais alterações na sugestão de alocação tática de investimentos.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA **MAIO 2024**



INTERNACIONAL

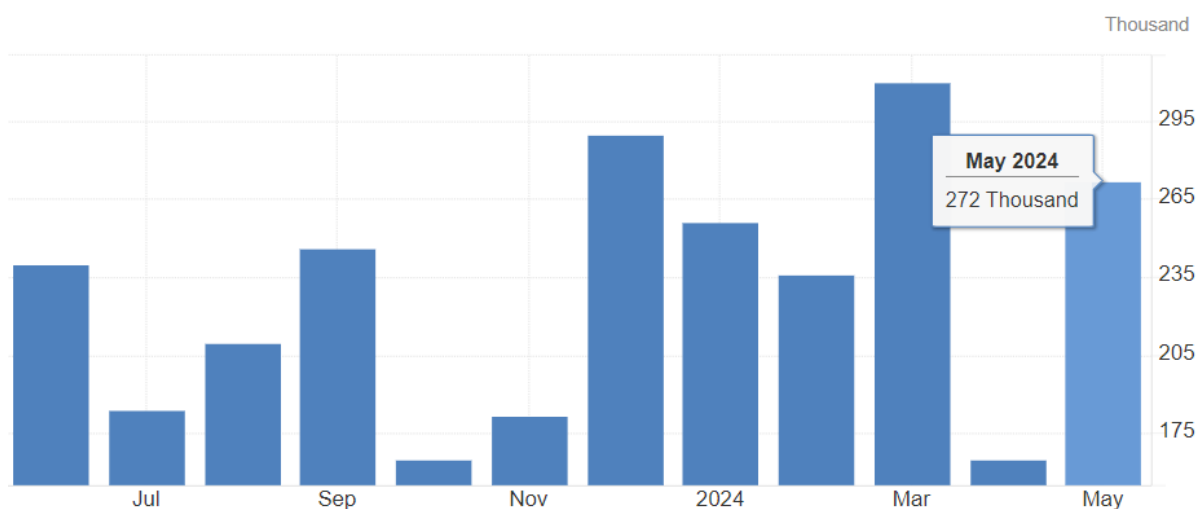
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Na pauta chave para análise de atividade econômica no rumo da taxa de juros americana, o mercado de trabalho no mês de maio, em síntese, mostrou sinais mistos com um número de 272 mil vagas criadas registrado através do Nonfarm Payroll. O número veio acima das 185 mil projetadas pelo mercado e acima das revisadas 165 mil vagas do mês anterior.

Dos setores em destaque, o setor de saúde contou com a criação de 68 mil vagas, seguido pelo governo (43 mil), lazer (42 mil), entre outros.

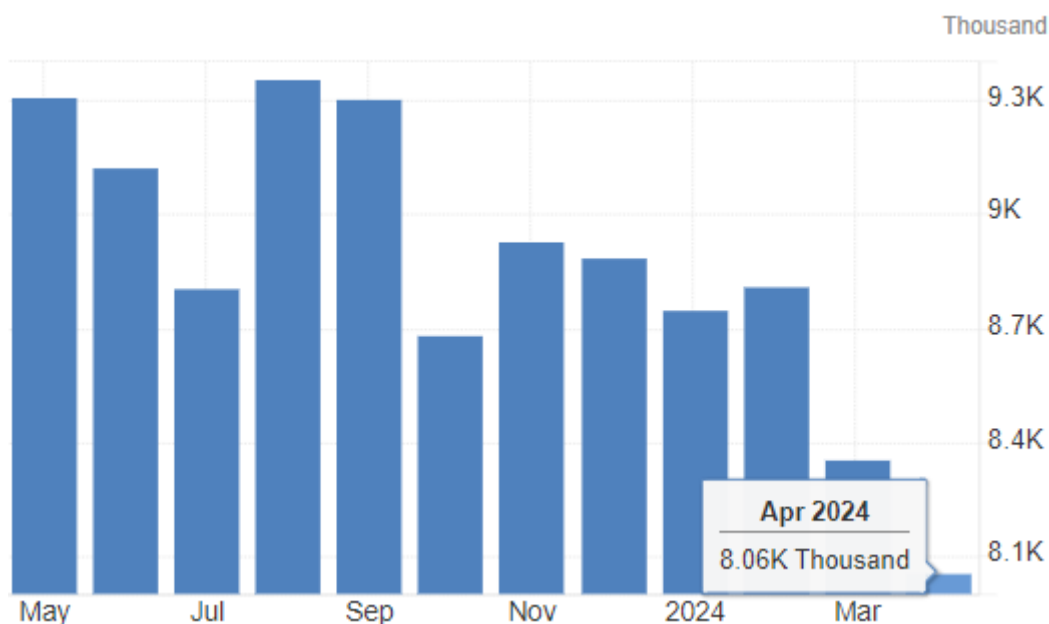
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Na outra via, o relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas, registrou uma queda de abertura de quase 300 mil vagas. O número no mês de abril caiu para 8,06 milhões de vagas criadas versus 8,36 milhões do mês anterior. O número foi o mais baixo desde fevereiro de 2021.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

O recente número de vagas abertas indica novamente um crescimento mais lento do número de criação de vagas, demonstrando uma menor demanda por novos trabalhadores. Contudo, o número de demissões permanece baixo. Esse esfriamento do mercado de trabalho chega de maneira positiva aos ouvidos do FED, que aguarda dados mais consistentes de desaceleração econômica para que seja iniciado o ciclo de corte de juros.

Inflação

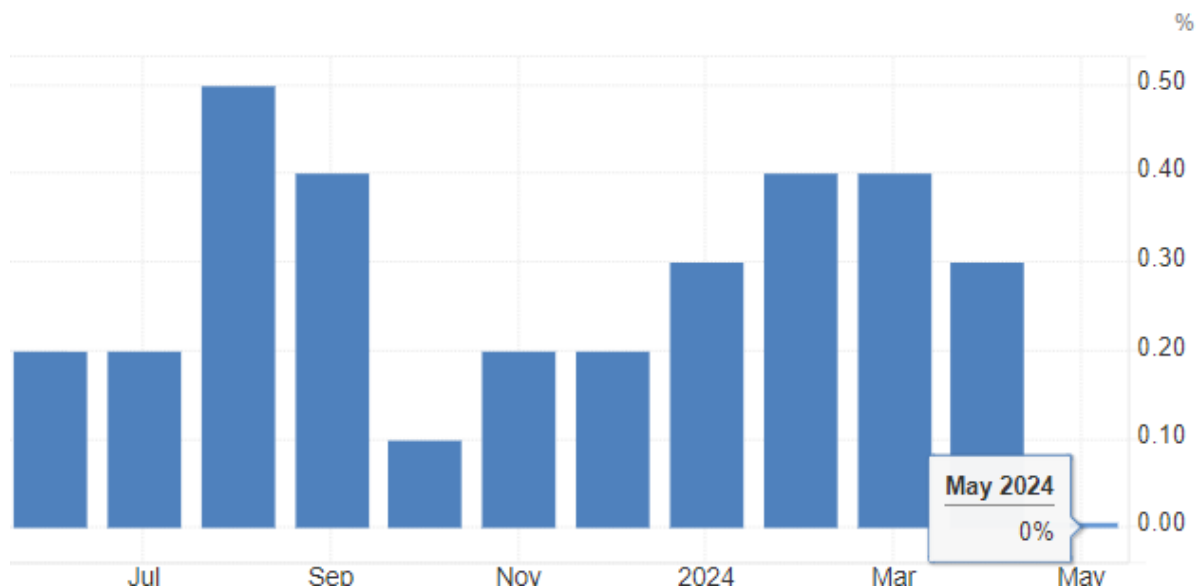
No mês de maio, o CPI dos Estados Unidos não teve oscilação, ficando em 0% no mês contra mês. Esse dado veio abaixo dos 0,1% projetados, e abaixo dos 0,3% do mês anterior.

O principal responsável por esse número foi a queda de -2% dos preços de Energia, mais especificamente da Gasolina, que caiu -3,6% no período. Por outro lado, a Habitação subiu 0,4% no mesmo período, seguido pelos alimentos que subiram 0,1%.

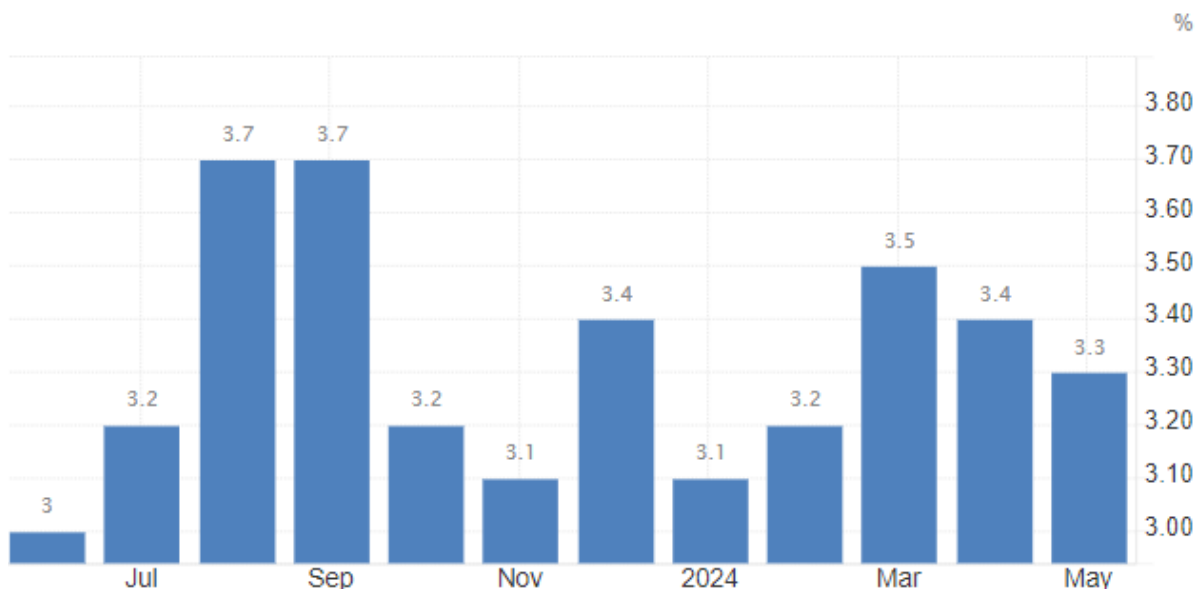
CPI mensal- Estados Unidos:

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

A base anual veio com uma leitura de 3,3%, abaixo dos 3,4% projetados, e abaixo dos 3,4% de abril.



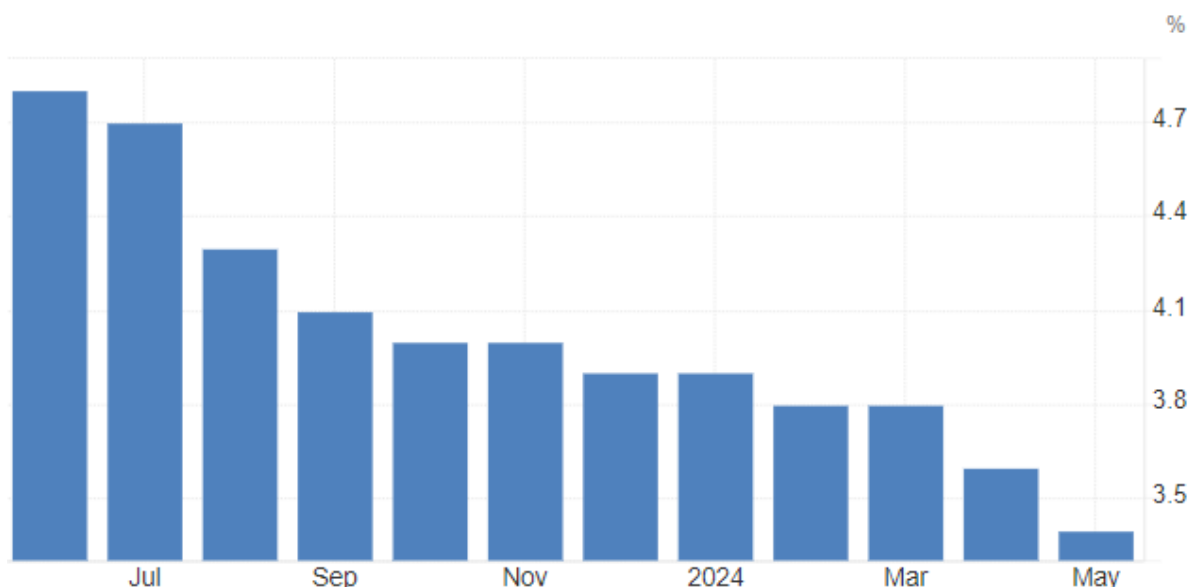
CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, desceu para 3,4% na janela anual, ante 3,6% de abril e abaixo das expectativas (3,5%).

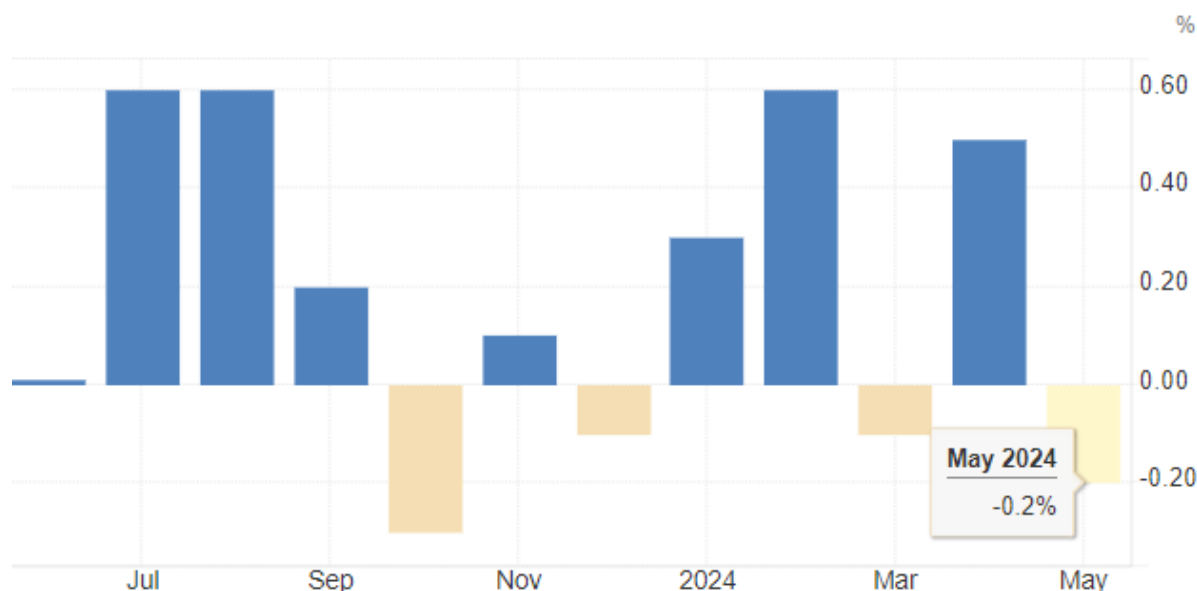
Núcleo CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-inflation-rate>

Já o PPI, principal índice de preços para o produtor, registrou queda de -0,2% versus alta de 0,1% projetada. O mês anterior havia sido uma alta de 0,5%. Na janela de 12 meses, a elevação é 2,2% do indicador.

PPI mensal - Estados Unidos:

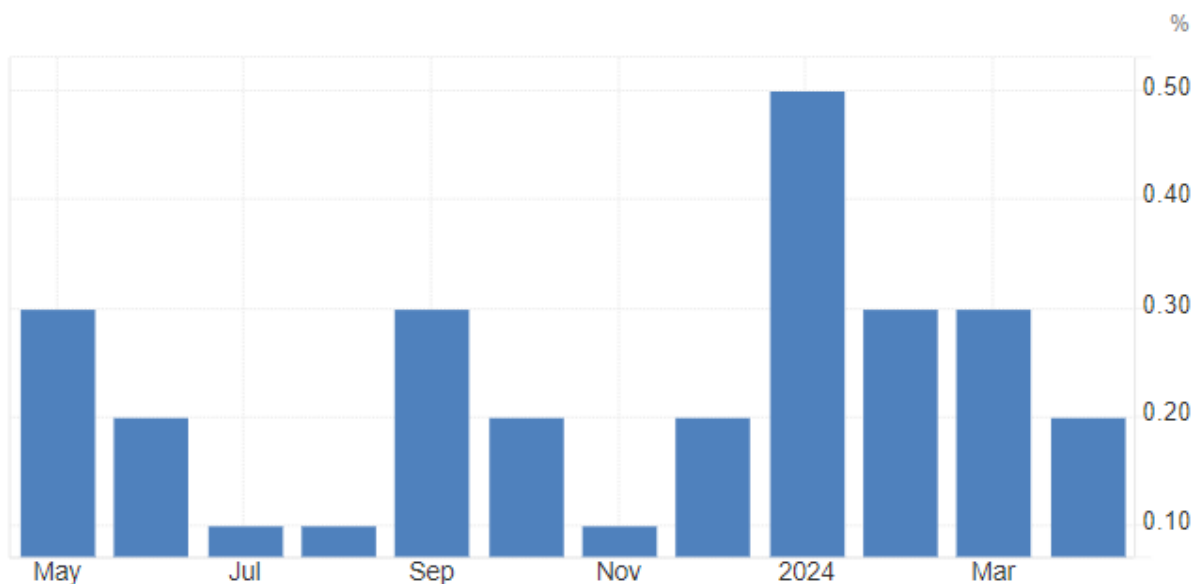


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/producer-price-inflation-mom>

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou um aumento de 0,3% (PCE cheio) no mês de abril, último dado divulgado, em linha com o esperado pelo mercado. Na comparação anual, a variação foi de 2,7%, também em linha com as expectativas.

Por sua vez, a variação núcleo o PCE para o mês de abril foi de 0,2%, abaixo dos 0,3% projetados e registrados no mês anterior.

PCE anual - Estados Unidos:



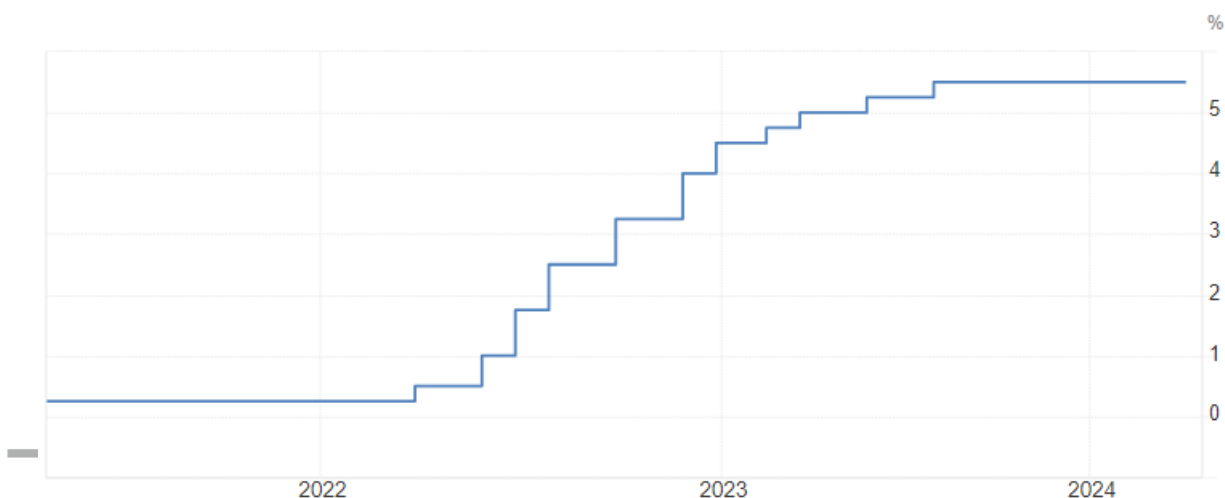
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/core-pce-price-index-mom>

Juros

Na reunião do comitê de política monetária americano (FOMC) de maio, a esperada decisão de manutenção da taxa de juros no patamar de 5,25% e 5,5% a.a foi acompanhada por uma mensagem de que o FED possui uma percepção de desafios para se trazer a inflação americana para a meta de 2%.

A posterior ata divulgada no fim de maio trouxe certa preocupação para o mercado visto que diversos diretores mencionaram a disposição para apertar ainda mais a política monetária se necessário. Além da falta de confiança do processo desinflacionário, aspectos geopolíticos também retornaram ao radar dos diretores.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

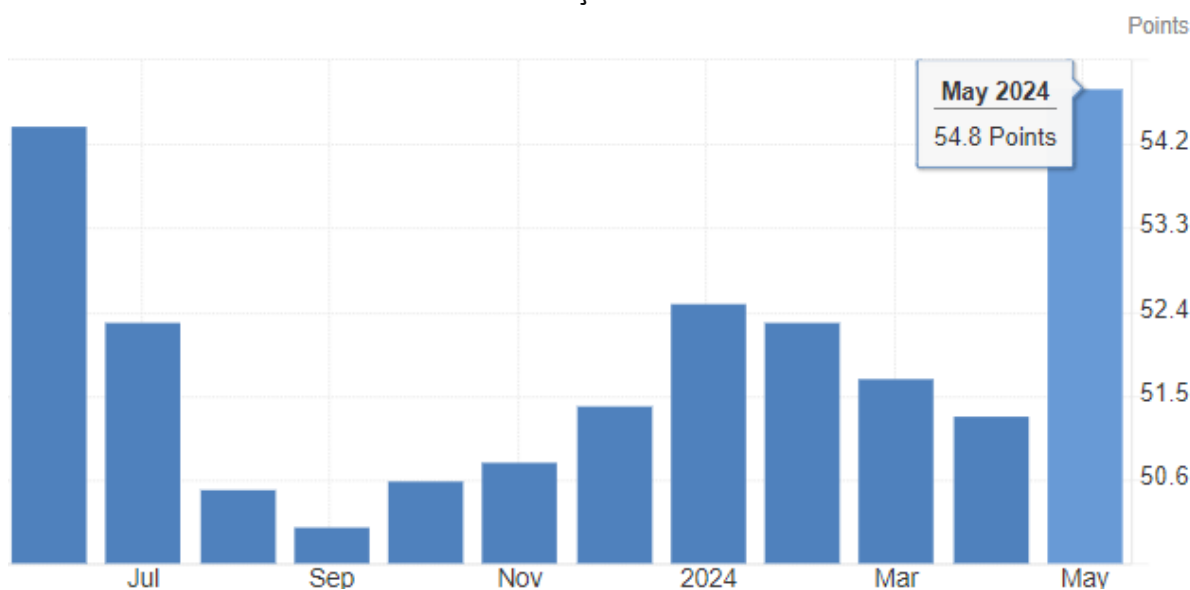
PIB

A leitura do PIB americano do primeiro trimestre de 2024 foi revisada de 1,6% para 1,3%, uma redução significativa principalmente quando comparado ao último trimestre de 2023 em que o resultado foi de 3,6%.

PMI

Após a contração do PMI de serviços de abril, uma recuperação surpreendente ocorreu no mês de maio, com uma leitura de 54,80 pontos. A melhora no número se deu pelo aumento de pedidos no setor.

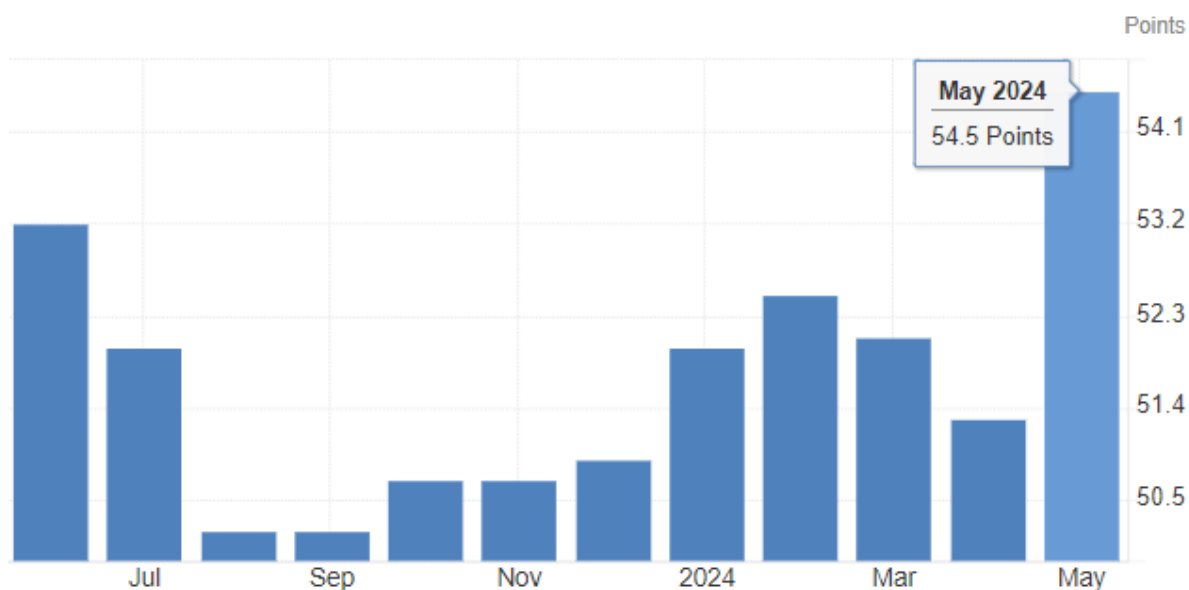
PMI Serviços - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

O PMI composto, que consolida o PMI de Serviços e o de produção industrial fechou maio em alta de 54,50 pontos ante 51,30 pontos de abril. O salto em relação ao mês anterior se deu pelo impulso do setor de Serviços.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Índice S&P 500:



fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Com a divulgação de dados de inflação melhores do que se esperava no início de maio, o principal índice de renda variável dos Estados Unidos, o S&P 500 teve margem para seguir animando o mercado, com o índice tendo fechado o mês com valorização de 2,3% aos 5.277,80 pontos.



Panorama Econômico

Já o Dow Jones fechou em 38.689 pontos, em alta de 2,30% no mês. O índice que reúne as empresas de tecnologia, Nasdaq, avançou 6,88% no mês, aos 16.735 pontos.



Zona do Euro

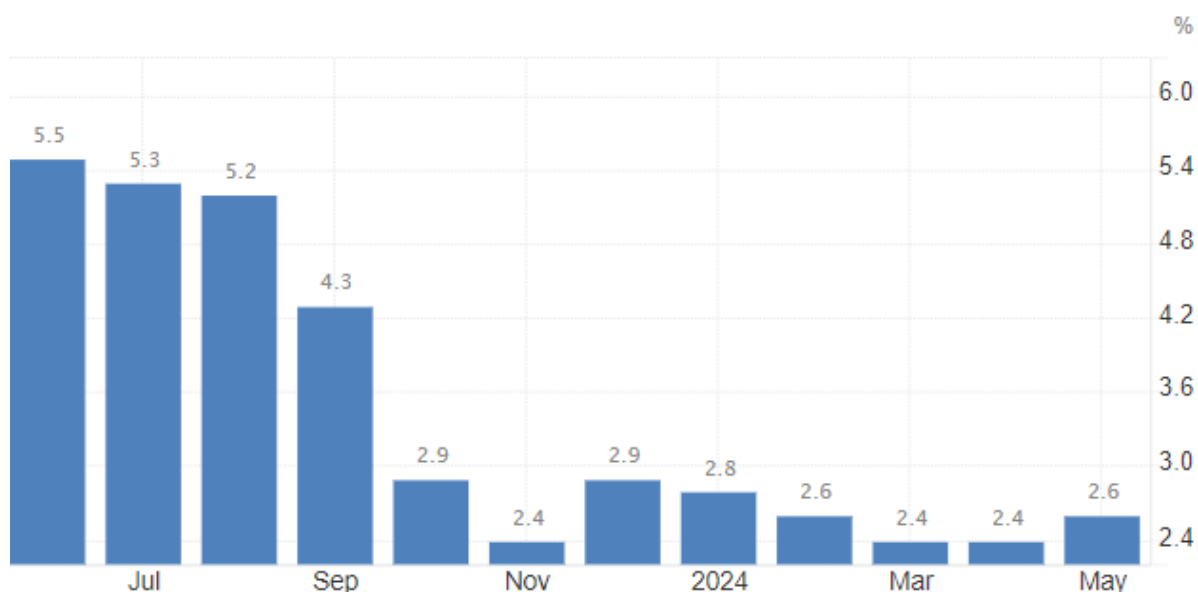
Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação da zona do euro medida pelo CPI do mês de maio foi de 2,6% na janela anual, um pouco superior aos 2,4% dos dois meses anteriores.

No detalhe dos grupos, o preço de Energia subiu 0,3%, além de Serviços, com 4,1%. Já Alimentos, Álcool e Tabaco subiram a um menor ritmo do que no mês anterior, em 2,6%.

No mês, a inflação foi de 0,2%, também em linha com as expectativas. E o núcleo, que exclui o preço de Energia e Alimentos, subiu 2,9% na comparação anual, e 0,4% no mês, em linha com as expectativas.

CPI – Zona do Euro:

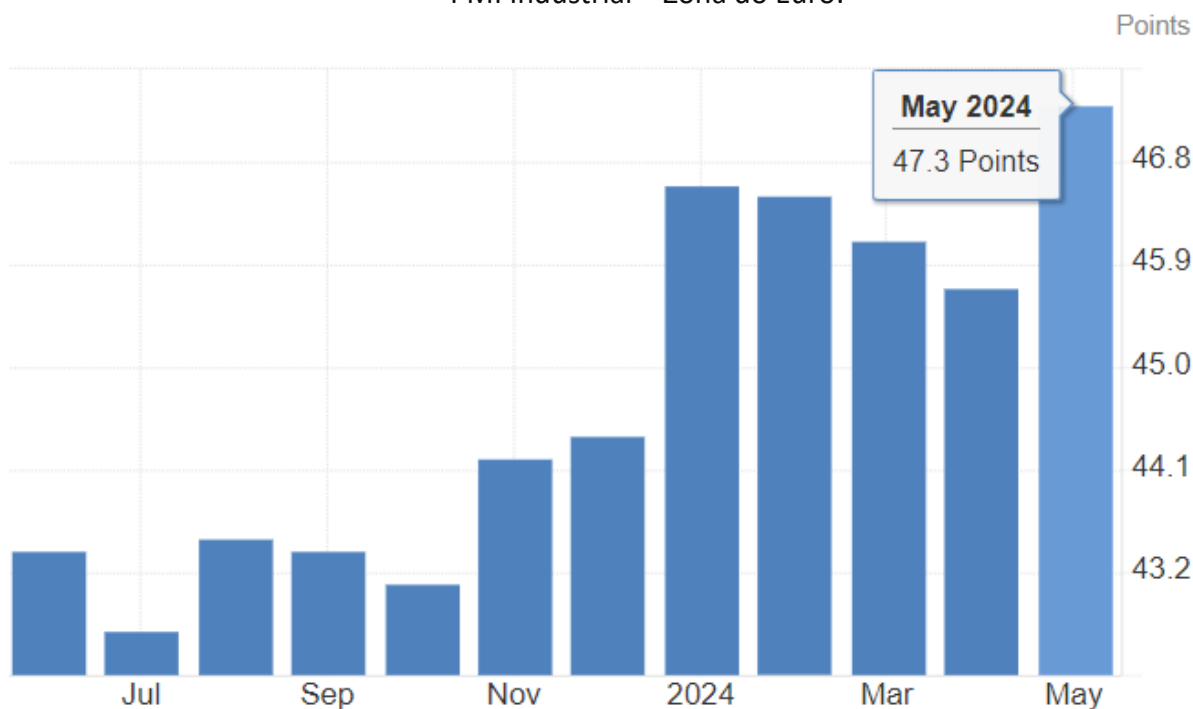


Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

PMI

Após meses em baixíssimas leituras do PMI industrial europeu, o mês de maio de 2024 apresentou o maior número desde março de 2023, por mais que ainda esteja em campo contracionista. A leitura de maio foi de 47,30 pontos, pouco abaixo dos 47,40 pontos projetados, porém acima dos 45,70 pontos de abril.

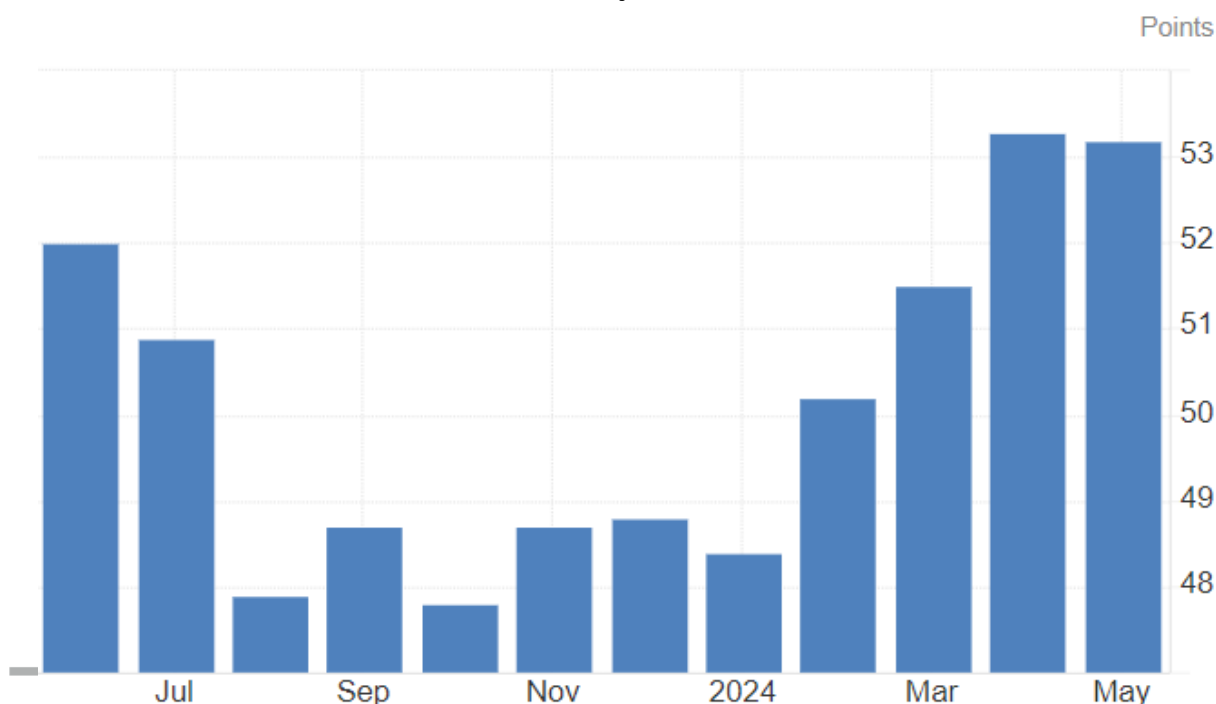
PMI Industrial – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/manufacturing-pmi>

Já o setor de serviços, ainda que com uma revisão baixista, apresentou um número que demonstra solidez na perspectiva de melhora do segmento de serviços. A leitura do S&P Global para o mês de maio foi de 53,20 pontos versus 53,30 pontos do mês anterior. Além da continuidade do número de pedidos crescentes, o componente de mercado de trabalho aquecido para o setor também contribuiu para uma manutenção do patamar do PMI de serviços em níveis acima dos 53 pontos.

PMI Serviços – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/services-pmi>

Na síntese, o PMI Composto registrou 52,20 pontos, a melhor leitura desde maio de 2023.

Ásia

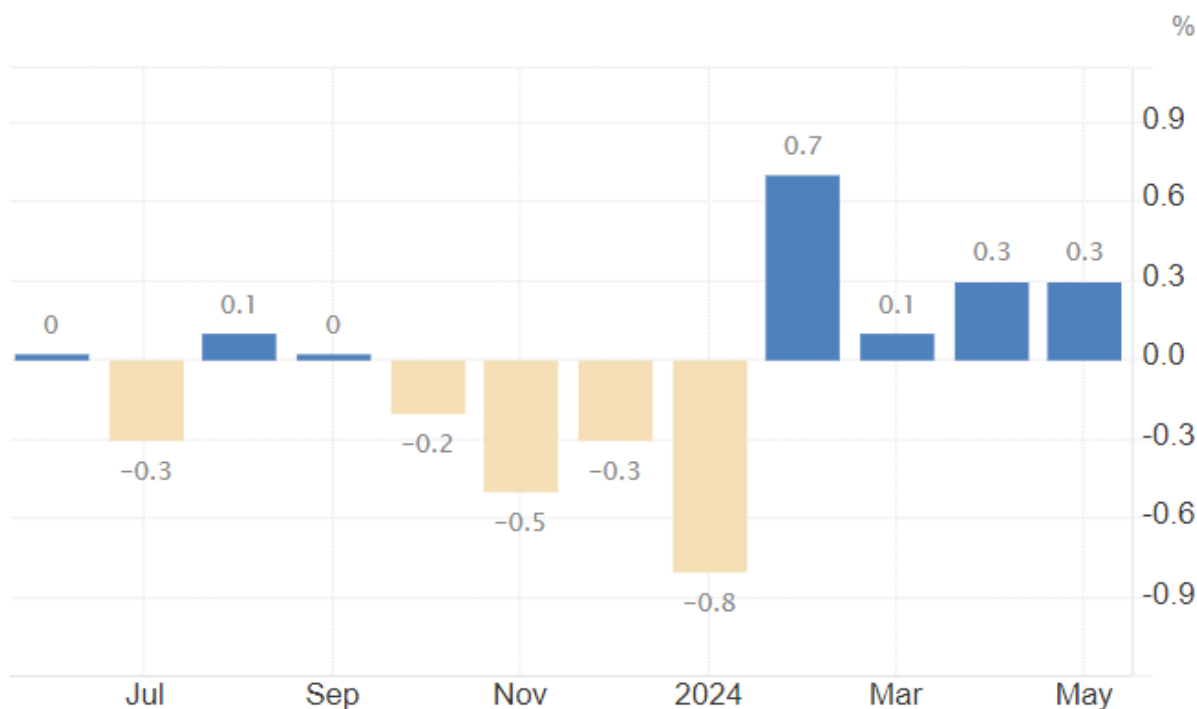
China

Inflação

Igual ao mês anterior, o CPI de maio registrou 0,3% de alta na comparação com o mesmo período do ano passado. O índice para os produtores (PPI na sigla em inglês) caiu -1,4%.

Com o mês de maio sendo o 4º mês consecutivo com inflação positiva, o mercado projeta que a demanda está retornando a se aquecer.

CPI – China:



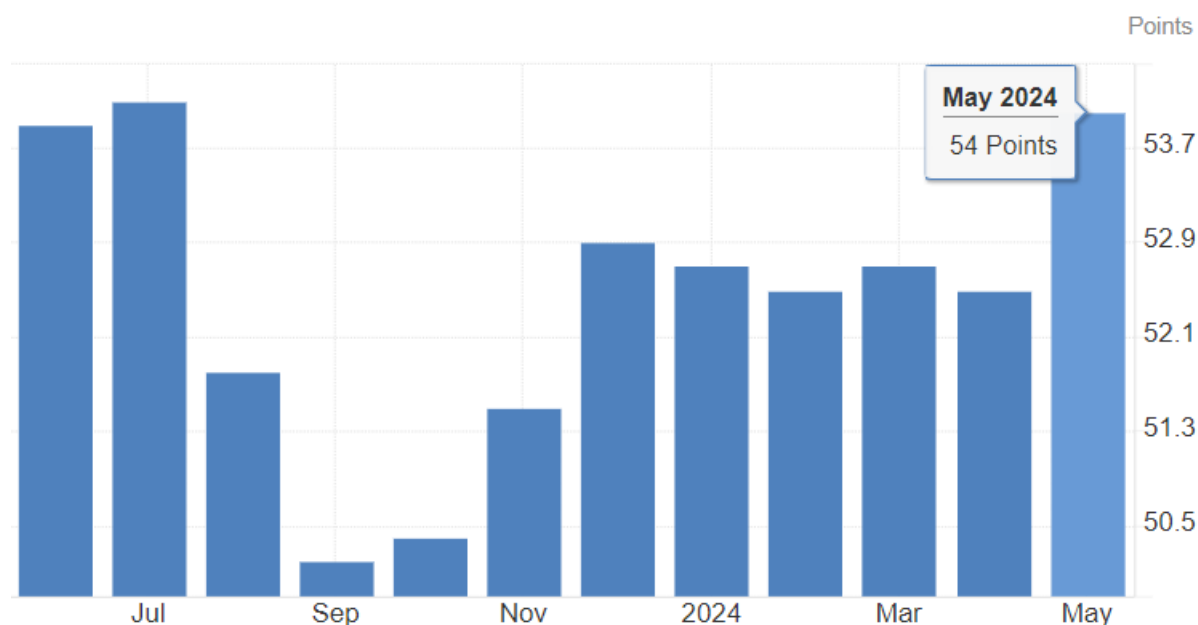
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Por conta de um aumento de pedidos domésticos e para exportação, o PMI de serviços chinês ganhou forte tração no mês de maio, fechando a apuração em 54 pontos, bastante superior aos 52,50 pontos do mês anterior. Aspectos como um aumento de contratações para o setor também influenciaram.

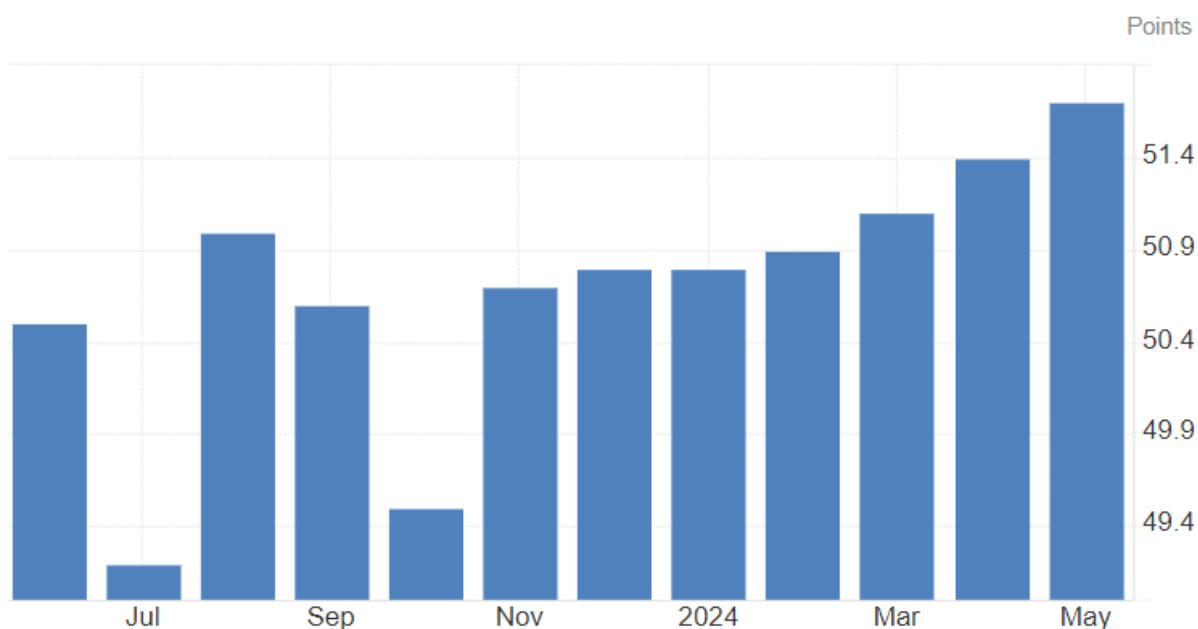
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Já o setor manufatureiro, em superação às expectativas de 51,5 pontos, registrou 51,70 pontos, o sétimo mês de expansão na atividade industrial.

PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto, registrou 54,10 pontos, maior leitura desde maio de 2023.

Brasil

Juros

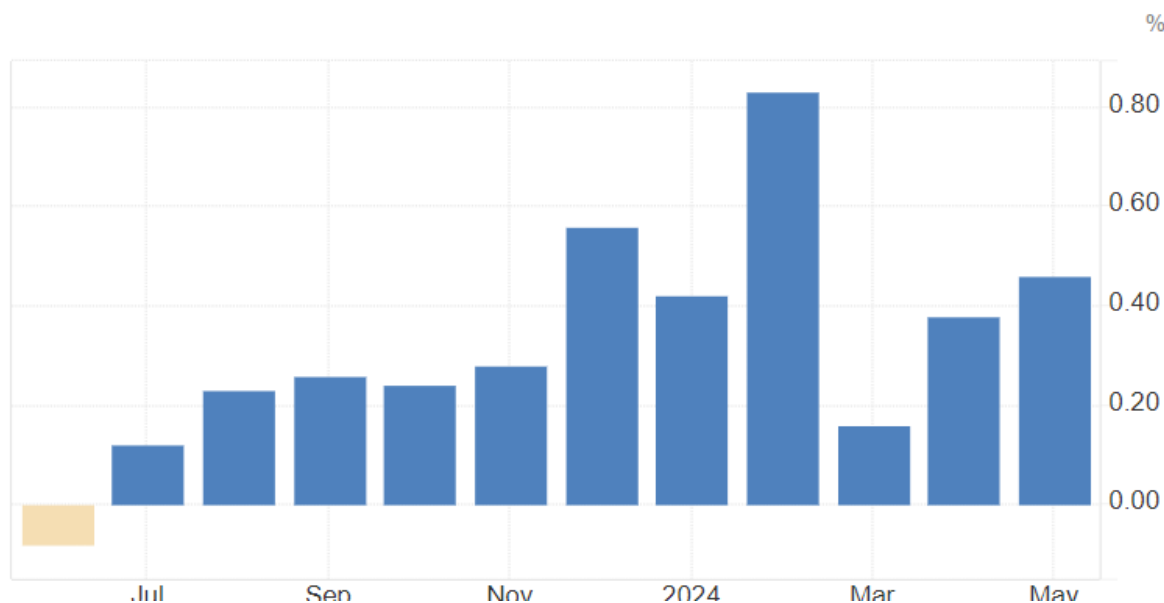
Na reunião do COPOM realizada na primeira quinzena do mês de maio, o esperado corte de juros de 0.25%, veio acompanhado de uma mensagem de cautela por parte dos membros da diretoria do Banco Central liderado pelo Roberto Campos Neto. Atualmente, a Selic encontra-se em 10,50% a.a.

Inflação

Segundo o IBGE, oito dos nove grupos que fazem parte do IPCA tiveram alta nos preços durante o mês de maio.

O IPCA do mês de maio registrado foi de 0,46%, acima da projeção de 0,42% do mercado. O destaque da alta foi para o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais e Alimentação e Bebidas, que contaram com os maiores impactos no índice, 0,69% e 0,62% respectivamente.

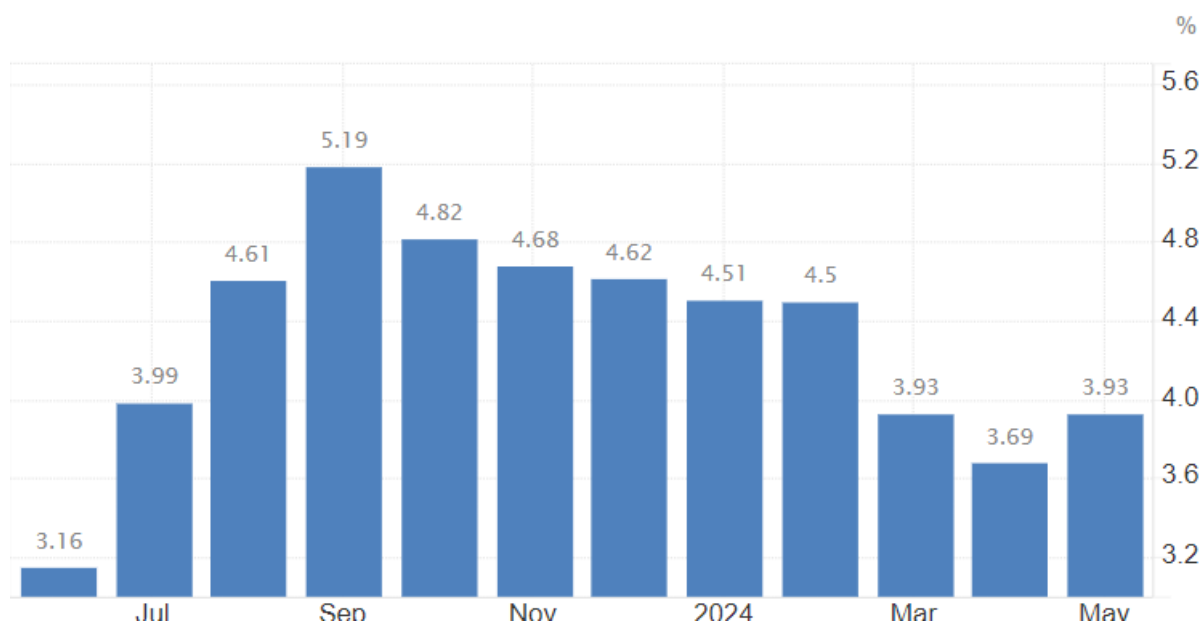
IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Com a aceleração perante os 0,38% do IPCA do mês anterior, a alta na base anual registra 3,93%, 2,27% em 2024.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

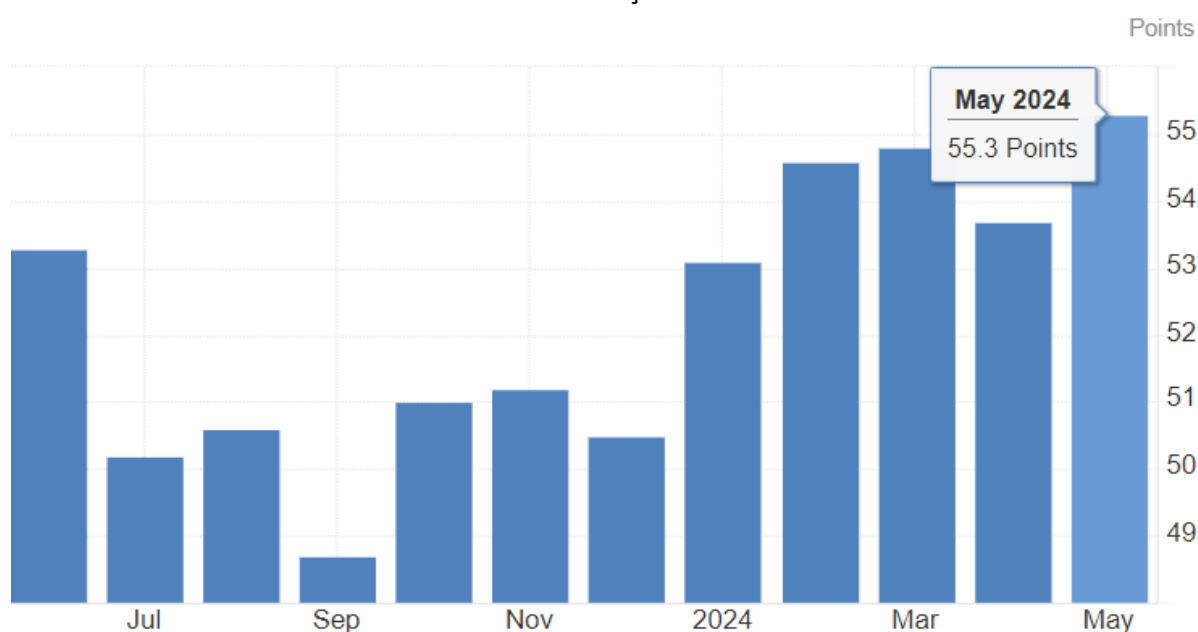
IBC-Br

Após queda de -0,38% da prévia do PIB divulgada pelo Banco Central medido pelo IBC-Br para o mês de março, o mês de abril mostrou estabilização sem variações, indicando uma moderada aceleração da economia. Todavia, o resultado foi bem abaixo das estimativas de 0,45%.

PMI

Conforme divulgado pela S&P Global, uma reaceleração de pedidos ligados ao setor de serviços contribuiu para a maior leitura do PMI de serviços desde julho de 2022. O mês de maio registrou 55,30 pontos.

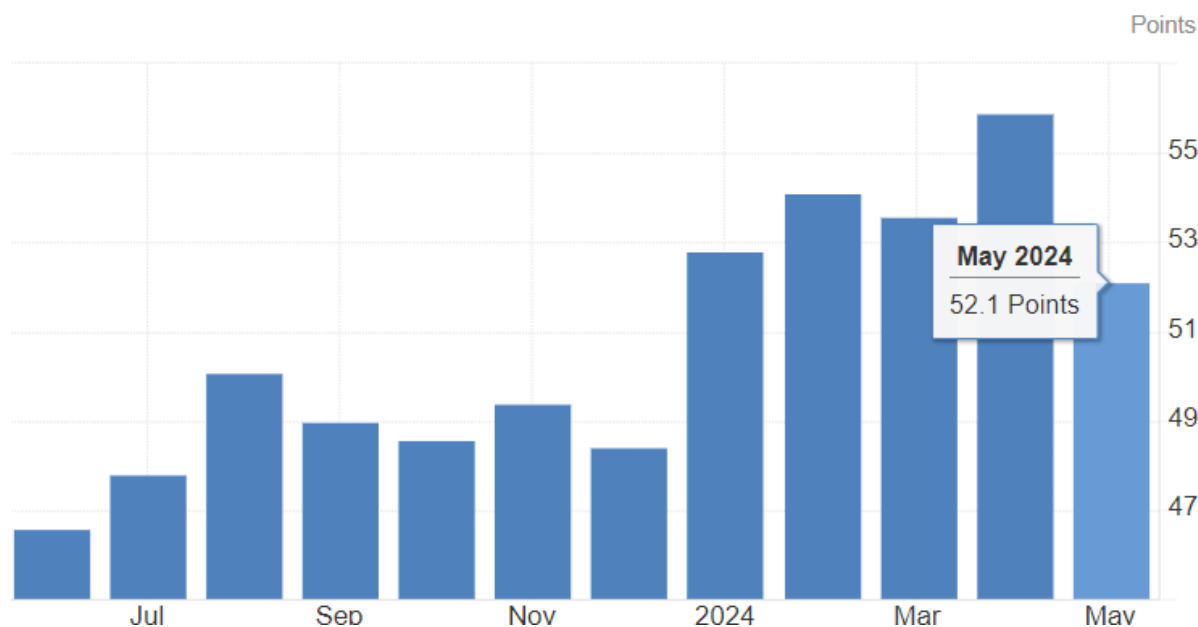
PMI serviços – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

Sob forte influência dos acontecimentos com o Rio Grande do Sul, o PMI manufatureiro do mês de maio caiu para 52,10 pontos, uma considerável queda em relação aos 55,90 pontos do mês anterior.

PMI industrial – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto registrou queda em relação a abril de 54,80 pontos para 54 pontos.

Câmbio

Mediante anseios da decisão de política monetária dos Estados Unidos e aos ruídos domésticos, a moeda americana frente ao Real brasileiro fechou a cotação negociada a R\$ 5,2508, em valorização de 1,13% no mês. No ano, a valorização do dólar frente ao Real é de 8,19%.

Bolsa

No patamar mais baixo desde novembro de 2023, o IBOVESPA fechou o mês de maio aos 122.098 pontos. A performance acumulada do mês foi de -3,04%. Já no ano, o índice acumula queda de -9,01%. Fatores relacionados principalmente ao FED, cuja maior lentidão para cortar juros impactou as demais moedas do globo, e a preocupação com o cenário fiscal brasileiro, derrubaram o índice acionário brasileiro.

Panorama Econômico

IBOVESPA:



Renda Fixa

No mês de maio, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,95%), IMA-B 5 (1,05%), IMA-B (1,33%), IMA-B 5+ (1,59%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,78%), IRF-M (0,68%) e IRF-M 1+ (0,60%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,56% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,07% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Ainda que com solavancos do processo desinflacionário, a economia americana apresenta indícios de moderada estabilização econômica e desaceleração do aumento de preços, o que coloca para cada vez mais perto o início de corte de juros.

Apesar do discurso duro de que os membros do FED estão dispostos a elevar os juros caso achem necessário, o atual patamar de juros demonstra ser suficientemente alto para trazer os índices de inflação próximos a meta de 2% ao ano. Com os dados de conjuntura econômica permitindo uma postura menos dura do FED, é esperado que em 2024 tenhamos um corte de juros.

Na Europa, o corte de 0,25% da taxa de juros já é uma realidade. Os dados de atividade, inflação, e mercado de trabalho demonstram que a economia do velho continente esfriou a ponto de permitir estímulos monetários por parte do Banco Central Europeu (ECB sigla em inglês), porém sem definições claras para movimentos de reuniões posteriores da autoridade monetária.

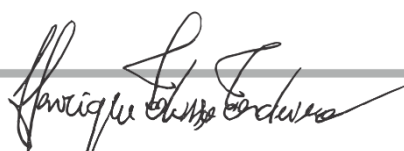
Na Ásia, a China aos poucos adiciona medidas de estímulo para que o projeto de hegemonia econômica continue nos trilhos, o setor imobiliário passa por dificuldades, e os analistas de mercado discutem uma possível transição de modelo econômico do setor imobiliário para o setor de alta tecnologia.

Já no Brasil, os holofotes do mercado no mês de maio se voltaram para a cisão da decisão de política monetária na reunião do COPOM do mês de maio. Conforme divulgado, 5 membros do COPOM votaram pelo corte de 25 pontos base, e 4 membros votaram pelo corte de 50 pontos base.

De início, o mercado entendeu que o grupo com apetite a maior corte de juros estava realizando uma sinalização para o atual governo. Contudo, após a divulgação da ata, o mercado se acalmou.

A cisão foi motivada pela seguinte forma: os que escolheram pelo corte de 50 pontos base, embasaram a decisão motivada pela obediência ao *forward guidance* da reunião anterior, por outro lado, os membros que escolheram pelo corte de apenas 25 pontos base, justificaram que aspectos de: (i) maior adversidade do processo desinflacionário americano; (ii) deterioração do cenário fiscal brasileiro, que para estes, representa um risco inflacionário no horizonte, e portanto, representando um risco de imagem e credibilidade para a instituição monetária nacional.

Frente ao cenário desafiador, os vencimentos mais curtos da renda fixa apresentam menos volatilidade, e prêmios maiores para os vencimentos mais longos são encontrados. Na renda variável, apesar das quedas no ano, uma janela de oportunidade de entrada não deve ser desconsiderada para a diversificação de portfólio.



Henrique Tolusso Cordeiro
Economista Chefe

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longoíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA **JUNHO 2024**



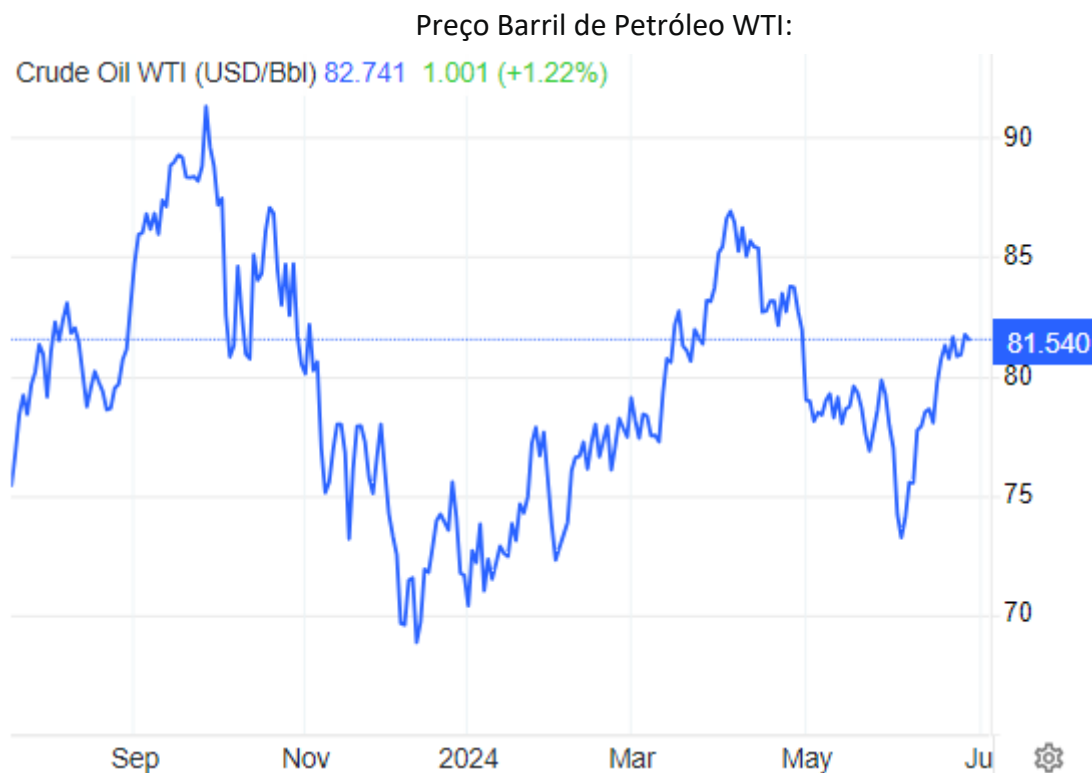
INTERNACIONAL

Estados Unidos

A economia norte americana trouxe mais sinais positivos referente ao processo desinflacionário tão buscado Federal Reserve (FED).

Além de uma inflação mais branda do que o esperado e dados de emprego que mostraram um arrefecimento moderado da atividade, outro dado muito observado e já citado em relatórios como este, no passado, se trata do preço do barril de petróleo que após atingir preços superiores à 86 dólares/barril em abril, caiu para 73 dólares, e depois voltou para cima dos 80 dólares no fim de junho.

Essa valorização de quase 6% no mês de junho no contrato do petróleo WTI foi puxada por uma melhora nas expectativas de demanda e por um aperto do lado da oferta causado pelo conflito no Oriente Médio.

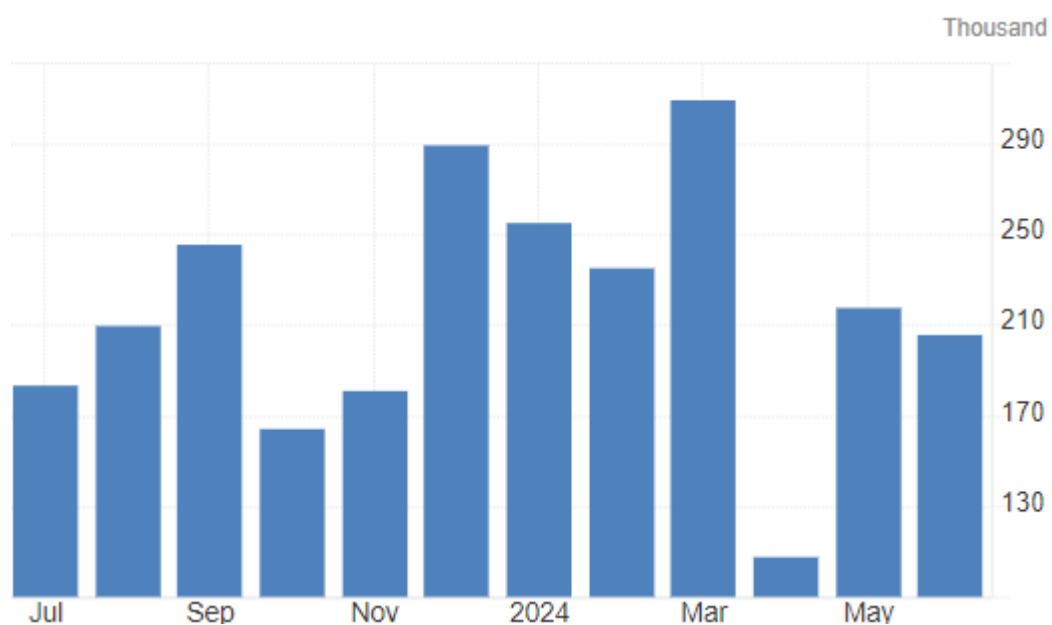


Fonte: <https://tradingeconomics.com/commodity/crude-oil>

Mercado de trabalho

Ainda que um pouco superior às expectativas de mercado, o dado de criação de empregos do mês de junho veio abaixo da maior parte dos dados registrados em períodos anteriores. O Nonfarm Payroll registrou a criação de 206 mil empregos, inferior aos mais de 270 mil criados no mês anterior. O consenso de mercado era de 190 mil empregos que seriam criados.

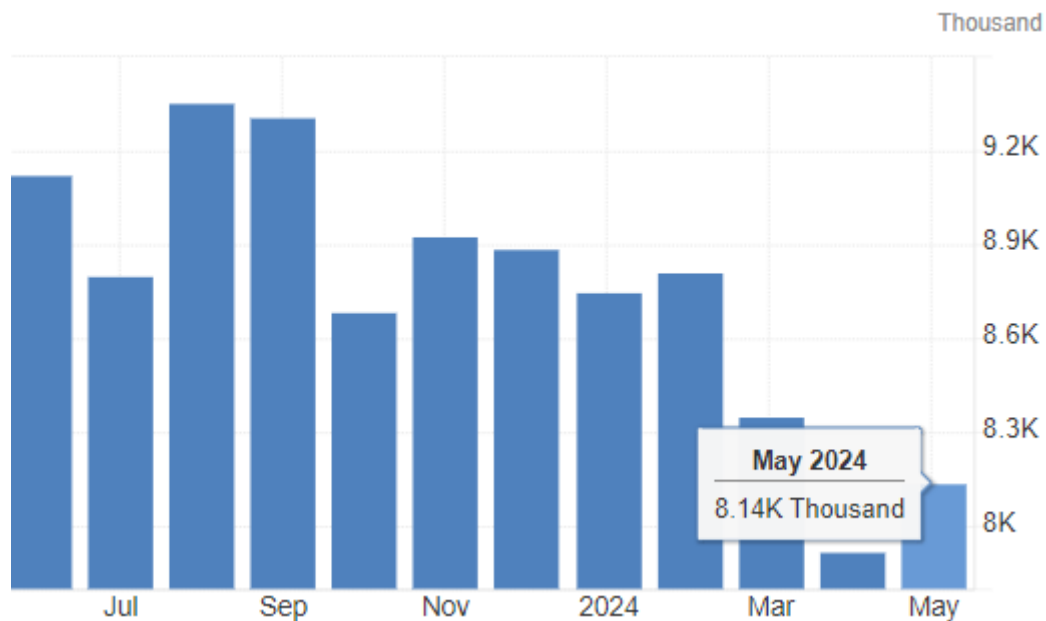
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Sob os efeitos dos juros elevados, o número de vagas abertas do mês de maio registrou 8.1 milhões de oportunidades criadas, apesar de superior às projeções e ao mês anterior, também foi um dado abaixo da série histórica de quase todos os últimos períodos.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



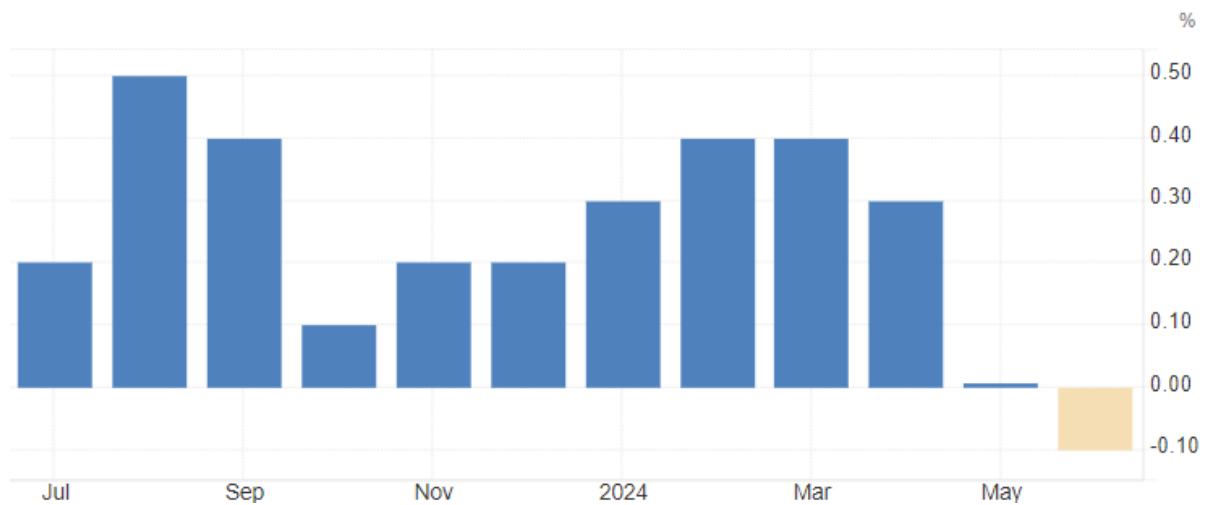
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Como no mês anterior, esse esfriamento do mercado de trabalho chega de maneira positiva para o FED, que segue monitorando a consistência dos dados de desaceleração econômica para que seja iniciado o ciclo de corte de juros.

Inflação

A notícia que ganhou notoriedade nas manchetes foi referente a deflação de -0,1% registrado no mês de junho. Essa queda foi puxada principalmente pela gasolina que caiu 3,8% no mês de junho após queda de 3,6% de maio. Além da gasolina, outro item que puxou o número para baixo foi a energia que caiu 2% pelo segundo mês consecutivo. Essa notícia traz alívio por se tratar do terceiro mês de queda de inflação, após um primeiro trimestre mais intenso para os índices de preços americanos.

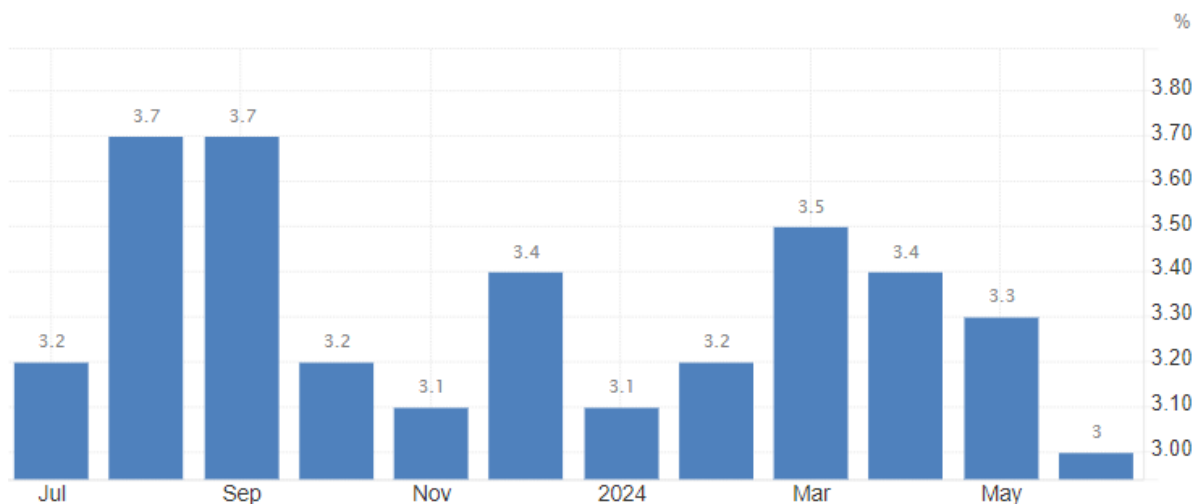
CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

A base anual veio caiu para 3%, abaixo dos 3,1% projetados, e abaixo dos 3,3% de maio.

CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

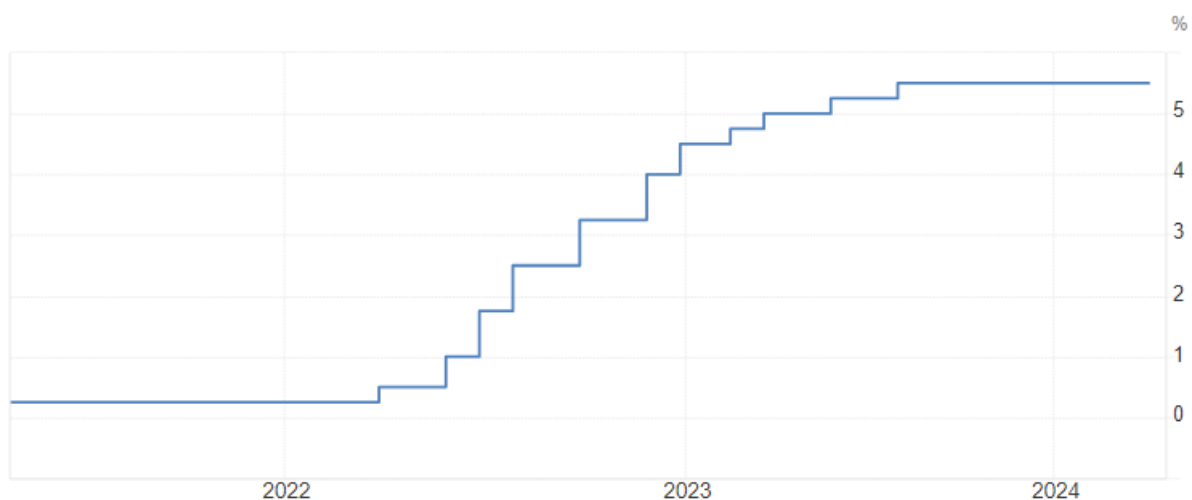
O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, desceu para 3,3% na janela anual, ante 3,4% de maio e abaixo das expectativas (3,4%).

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou inalterações do índice no mês de maio, enquanto que seu núcleo aumentou 0,1% (PCE cheio) no mês, em linha com o esperado pelo mercado. Na comparação anual, a variação do núcleo foi de 2,6%.

Juros

Na decisão de política de juros do comitê de política monetária americano (FOMC) de junho, a esperada decisão de manutenção da taxa de juros no patamar de 5,25% e 5,5% a.a foi acompanhada por uma ata com tom cauteloso, porém em que o FED reconheceu que o progresso moderado no direcionamento da inflação para dentro da meta e do arrefecimento do emprego.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Seguindo o ritmo de maio, tanto o PMI de Serviços quanto o Industrial subiram em relação ao mês de maio. Impulsionado por contratações e aumento do número de pedidos, o número do setor de serviços atingiu 55,30 pontos ante 54,80 pontos de maio.

Já o do setor industrial subiu para 51,60 pontos, superior à leitura preliminar e aos 51,30 pontos de maio.

O PMI composto, que consolida o PMI de Serviços e o de produção industrial fechou junho em 54,80 ante 54,50 pontos de maio. O salto em relação ao mês anterior se deu pelo impulso do setor de Serviços.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Índice S&P 500:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

A foto do S&P 500 no primeiro semestre de 2024 ficou da maneira apontada acima, com valorização de 14,50% no período puxado principalmente pelas empolgações com o setor de tecnologia, aos 5.4560 pontos. Em junho, a valorização foi de 3,45%.

O Nasdaq liderou a alta no período com valorização acima dos 18%. O índice das empresas de tecnologia vem ganhando muita força sob as teses de Inteligência Artificial. O fechamento, em pontos, foi de 17.732, 5,91% de alta em junho.

Já o Dow Jones fechou em 39.118 pontos, em alta de 1,13% no mês de junho.

Zona do Euro

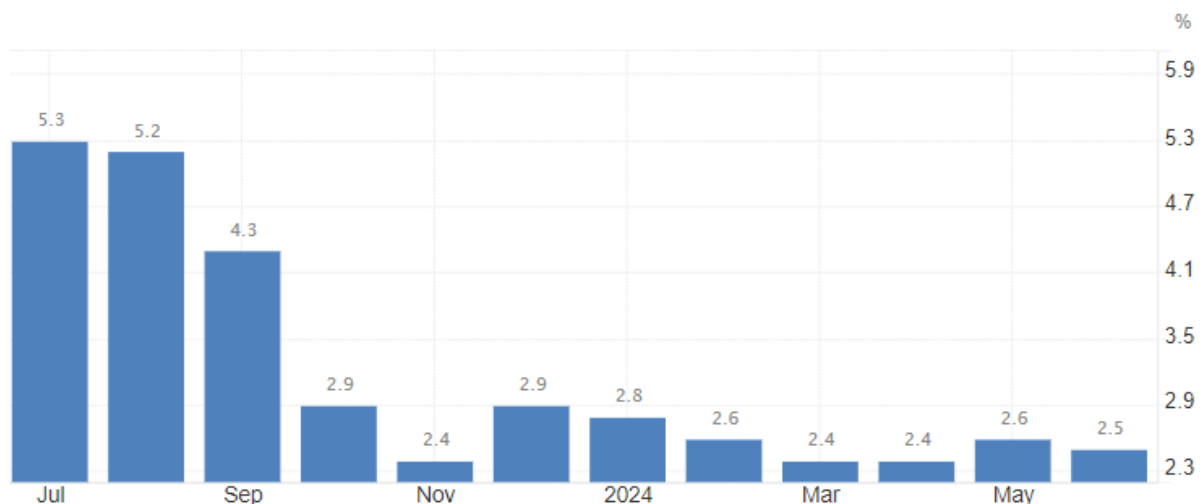
Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação da zona do euro medida pelo CPI do mês de junho foi de 2,5% na janela anual, abaixo da leitura de 2,6% do mês anterior.

No detalhe dos grupos, o preço de Energia diminuiu para 0,2%, além de Alimentos, Álcool e Tabaco que também diminuiu para 2,4%.

No mês, a inflação foi de 0,2%, também em linha com as expectativas. E o núcleo, que exclui o preço de Energia e Alimentos, subiu 2,9% na comparação anual, em linha com as expectativas.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

Juros

Em linha com as expectativas do mercado após uma série de divulgações em reuniões anteriores, o Banco Central Europeu (BCE) presidido pela Christine Lagarde realizou o esperado corte de 0,25% em suas taxas de juros. Contudo, os comunicados posteriores foram de cautela frente aos períodos posteriores, e, portanto, sem compromisso de movimentos futuros.

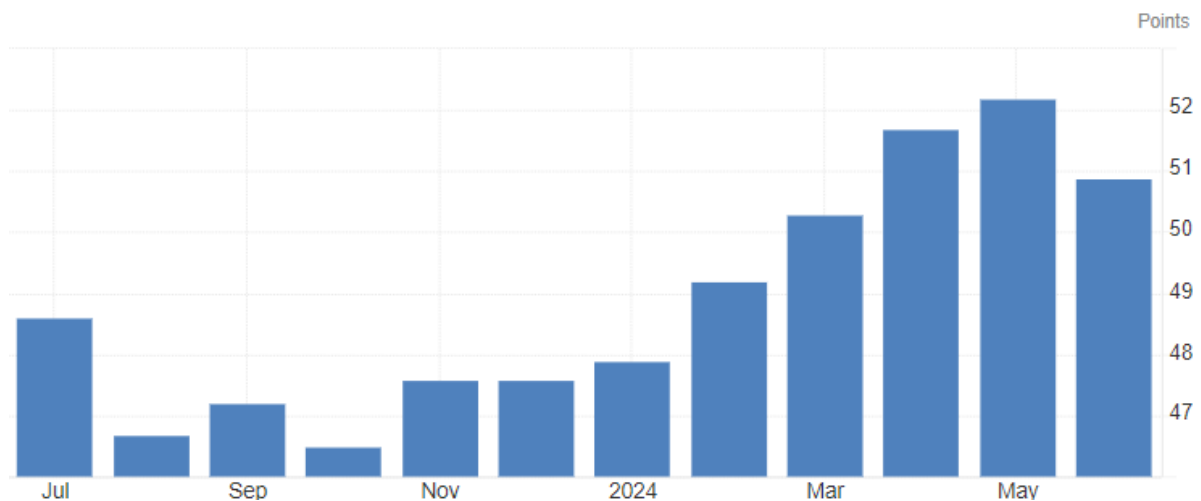
PMI

Por pressões majoritariamente pelo lado da demanda, o PMI Industrial europeu de junho foi de 45,80 pontos, pouco abaixo dos 47,30 de maio.

Já o setor de serviços, ainda que com uma revisão baixista e abaixo das expectativas, apresentou um número que demonstra perspectiva de melhora do segmento de serviços. A leitura do para o mês de junho foi de 52,80 pontos versus 53,20 pontos do mês anterior.

Na síntese dos dois setores, o PMI Composto fechou junho aos 50,90, levemente acima da zona neutra de 50 pontos. O índice foi puxado para baixo por conta da contração do índice do setor industrial.

PMI Composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

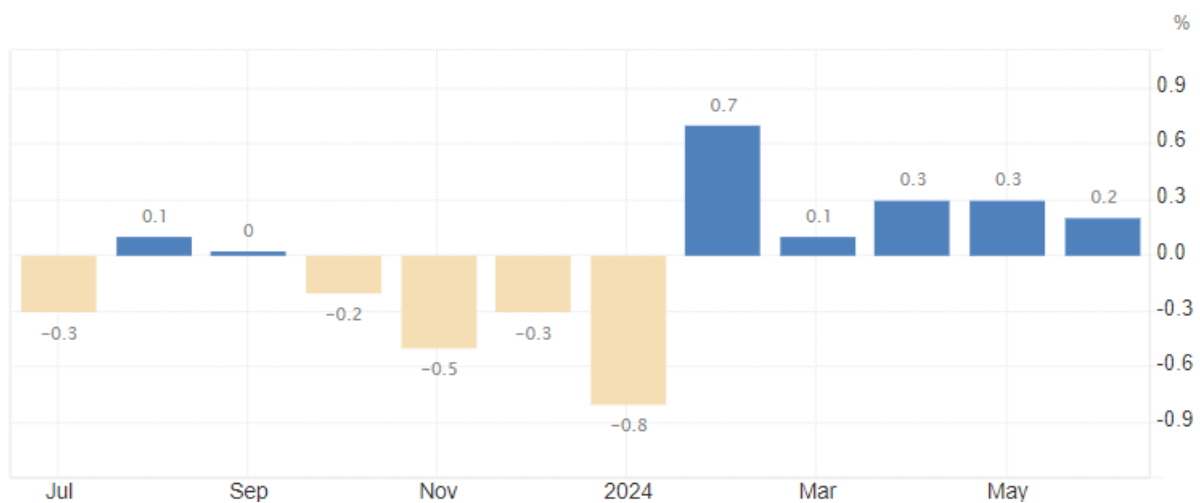
Ásia

China

Inflação

Abaixo do mês anterior, o CPI de junho registrou 0,2% de alta na comparação com o mesmo período do ano passado, abaixo da projeção de 0,4%.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

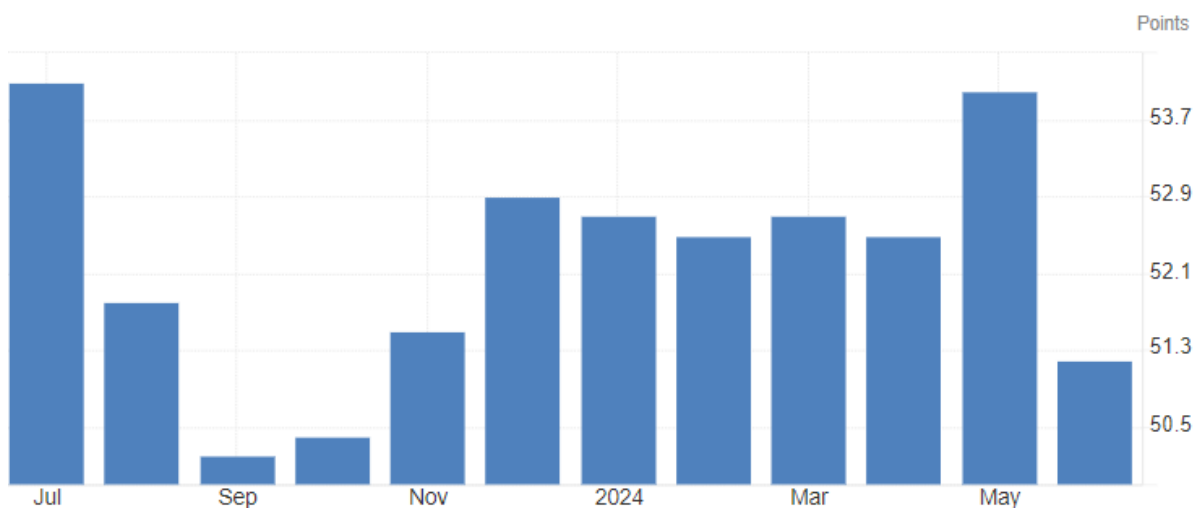
Com o registro de crescimento mais fraco desde o primeiro trimestre de 2023, o PIB do segundo trimestre de 2024 contou com crescimento de 4,7% na comparação ano contra ano. As expectativas do mercado eram de 5,1%, e o crescimento do trimestre anterior foi de 5,3%.

Os principais fatores, já conhecidos, que contextualizam essa queda são os de uma recessão contínua do setor imobiliário, baixa demanda interna e externa (neste caso mais por aspectos de ruídos comerciais com o Ocidente), além de novas quedas do Yuan.

PMI

Apesar da expansão mais baixa desde outubro de 2023, o PMI de Serviços de junho de 2024 permaneceu no campo expansionista pelo 18º mês consecutivo. O dado do último mês do primeiro semestre foi de 51,20 pontos, consideravelmente abaixo dos 54 pontos do mês anterior.

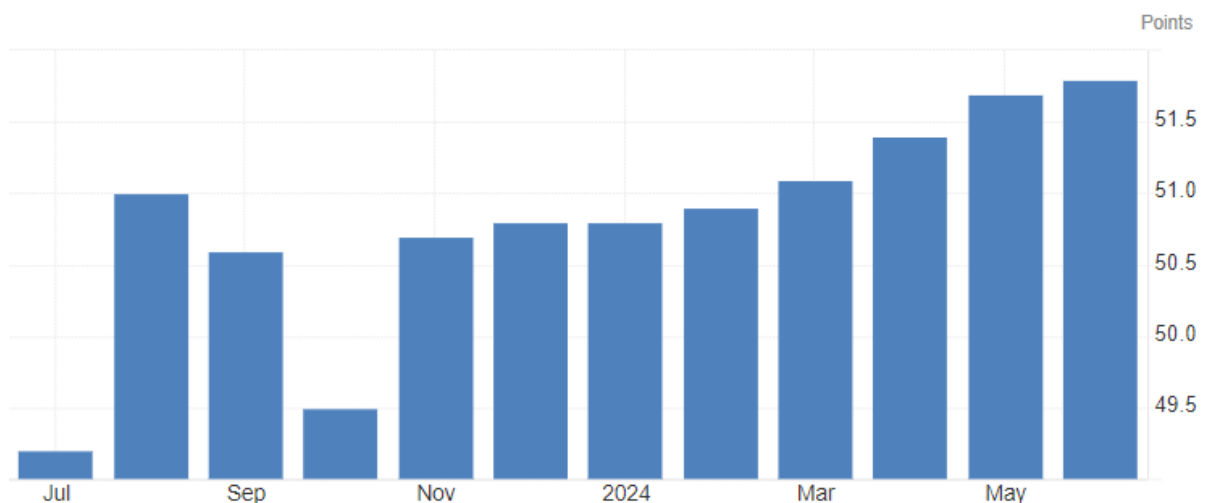
PMI serviços – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/services-pmi>

Já o setor manufatureiro, em superação às expectativas de 51,20 pontos, registrou 51,80 pontos, o 8º mês de expansão na atividade industrial, e a leitura mais alta desde maio de 2021.

PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto, que subiu para 54,1 pontos no mês de maio, baixou para 52,80 pontos em junho, porém ainda no 8º mês de alta.

Brasil

Juros

Na reunião do COPOM realizada em junho, o Banco Central presidido por Roberto Campos Neto decidiu unanimemente pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em 10,50%. O embasamento trazido foi semelhante ao da reunião anterior, em que a autoridade monetária enxerga fatores de risco no horizonte relevante.

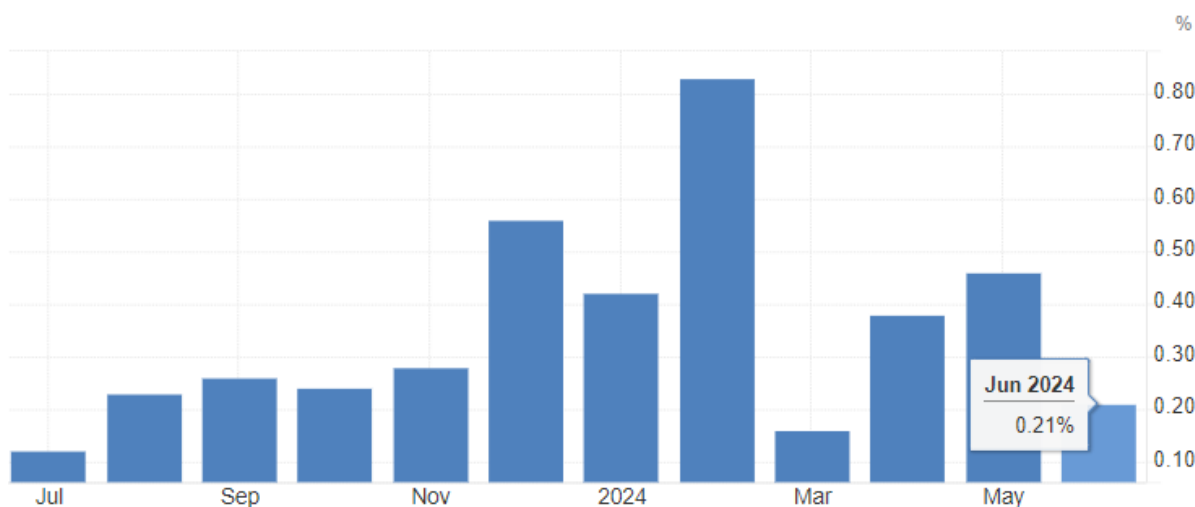
Dentre os principais tópicos, já citados no relatório anterior, são: (i) ambiente externo mais adverso; (ii) afrouxamento do compromisso de equilíbrio em contas fiscais; (iii) zelo pela credibilidade da figura do Banco Central em ser a instituição guardiã do poder de compra da moeda.

Inflação

Segundo o IBGE, sete dos nove grupos que fazem parte do IPCA tiveram alta nos preços durante o mês de junho.

O IPCA do mês de junho registrado foi de 0,21%, abaixo da projeção de 0,32% do mercado. O destaque da alta foi para o grupo de Alimentação e Bebidas e Saúde e Cuidados Pessoais, que contaram com os maiores impactos no índice, 0,44% e 0,37% respectivamente.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Com a aceleração perante os 0,46% do IPCA observados no mês anterior, a alta na base anual registra 4,23%, e 2,48% em 2024.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

IBC-Br

Considerado como a prévia do PIB brasileiro, o IBC-Br divulgado pelo Banco Central no mês de maio mostrou avanço de 0,25% de atividade em relação ao mês anterior, apesar dos acontecimentos no Rio Grande do Sul.

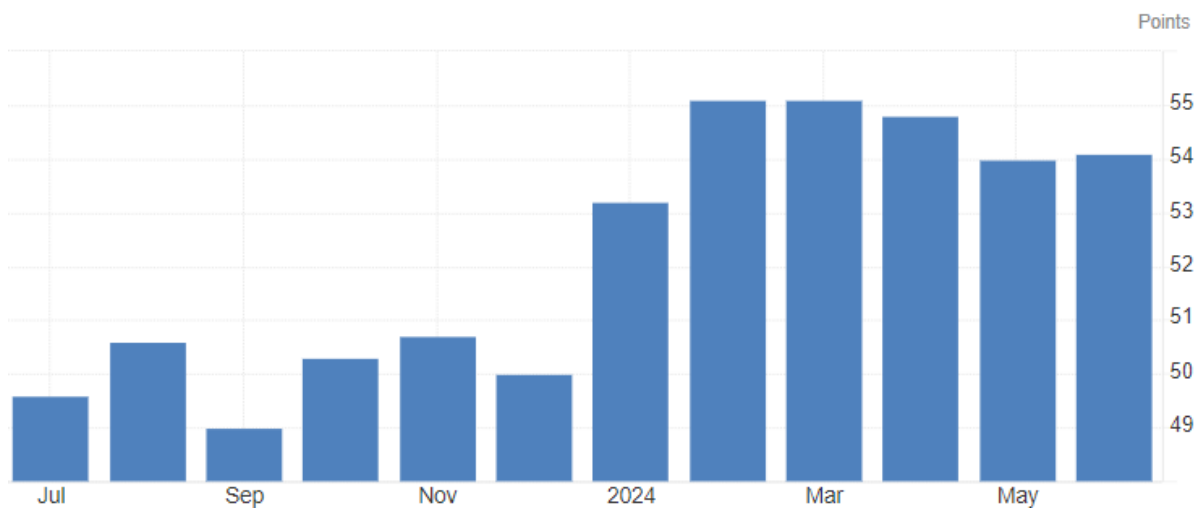
PMI

Por conta de uma pressão altista sobre custos, as expectativas do setor de serviços mensurada pelo PMI trouxe uma diminuição para 54,80 pontos em junho versus 55,30 pontos de maio.

Também sob impacto de custos mais elevados, porém compensado por aumento de pedidos no setor industrial, o PMI manufatureiro registrou 52,50 pontos em junho ante 52,10 pontos de maio.

Na junção dos indicadores, o PMI Composto subiu levemente dos 54 pontos de maio para 54,10 pontos em junho, pelos motivos já citados anteriormente.

PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Em um mês desastroso para o Real brasileiro, uma série de fatores fizeram com que a moeda doméstica pudesse atingir o maior patamar em mais de dois anos e meio.

Além de aspectos quanto a mitigação da possibilidade de corte de juros americanos ainda em 2024 que fez com que a curva de juros americana abrisse, ruídos internos quanto ao cenário fiscal, que segue preocupante, além de ataques ao Banco Central culminaram para que o dólar fechasse o mês negociado a R\$ 5,59 em valorização de 6,05% no mês e 14,82% em 2024.

Bolsa

O IBOVESPA fechou o mês de junho aos 123.907 pontos, em modesta reversão à forte queda de períodos anteriores. No mês de junho, a alta foi de 1,48%. O principal fator que vem derrubando o principal índice renda variável doméstica é o investidor estrangeiro que já retirou mais de 42 bilhões de reais da bolsa doméstica.

IBOVESPA:



Renda Fixa

No mês de junho, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,02%), IMA-B 5 (0,35%), IMA-B (-0,96%), IMA-B 5+ (-2,19%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,60%), IRF-M (-0,32%) e IRF-M 1+ (-0,73%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -0,54% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,15% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

No mês de junho, a economia americana reforçou indícios de moderação e desinflação em curso através da desaceleração do aumento de preços, o que coloca para cada vez mais perto o início de corte de juros, ventilando inclusive, ainda que mais remota, a possibilidade de corte para o fim do terceiro trimestre.

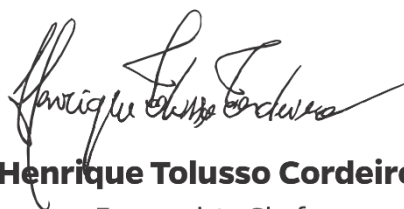
Através dos discursos de membros do Federal Reserve, é possível observar que os membros enxergam que o processo desinflacionário voltou a ocorrer no segundo trimestre de 2024, e que o atual patamar de juros demonstra ser suficiente alto para trazer os índices de inflação para meta de 2% ao ano.

Na Europa, o corte de 0,25% da taxa de juros ocorreu conforme esperado visto que os dados de atividade, inflação, e mercado de trabalho demonstraram que a economia europeia esfriou a ponto de permitir a flexibilização monetária por parte do Banco Central Europeu (ECB sigla em inglês). Contudo, é esperado que ocorra uma pausa na reunião seguinte, para melhor apuração dos efeitos econômicos gerados.

Já no Brasil, a unanimidade quanto a manutenção de juros no patamar de 10,50% ao ano trouxe mais serenidade para o mercado, que no primeiro momento, chegou a desconfiar do compromisso de algumas figuras do Banco Central em se manter independente das vontades e pressões políticas.

Cada vez mais, os holofotes do mercado estão voltados para a discussão fiscal. A ausência de comunicação e transparência por parte da frente política traz insegurança para os investidores. Todavia, a pressão do mercado certamente é sentida pela ala política e medidas adicionais para o cumprimento da meta devem ser mais bem desenhadas.

Frente ao cenário desafiador, os vencimentos mais curtos da renda fixa apresentam menos volatilidade, e prêmios maiores para os vencimentos mais longos são encontrados. Na renda variável, apesar das quedas no ano, uma janela de oportunidade de entrada não deve ser desconsiderada para a diversificação de portfólio.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA **JULHO 2024**



INTERNACIONAL

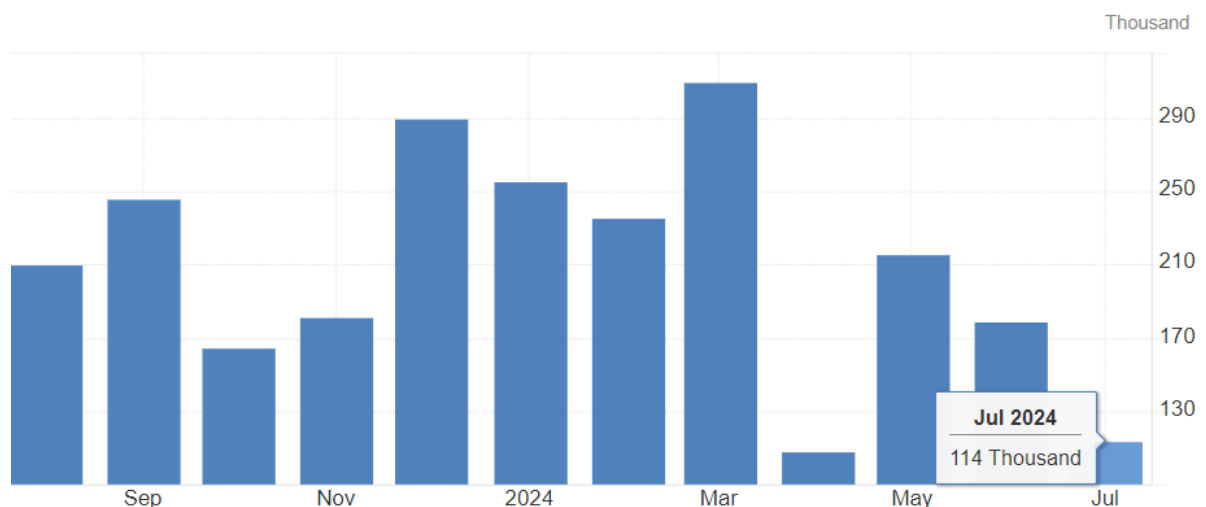
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Na contramão do que foi visto ao longo de 2024, e em uma das maiores surpresas do ano, recolocando inclusive em pauta a discussão de uma eventual recessão da maior economia do mundo, os dados do mercado de trabalho dos Estados Unidos no mês de julho deram um “susto” no mercado ao registrarem uma surpreendente redução do número de vagas criadas no mês de julho.

Esmurrando as expectativas da criação de 175 mil vagas, o mês de julho registrou apenas 114 mil vagas criadas, bem abaixo das expectativas e bem abaixo das 179 mil inferiormente revisadas vagas no mês anterior.

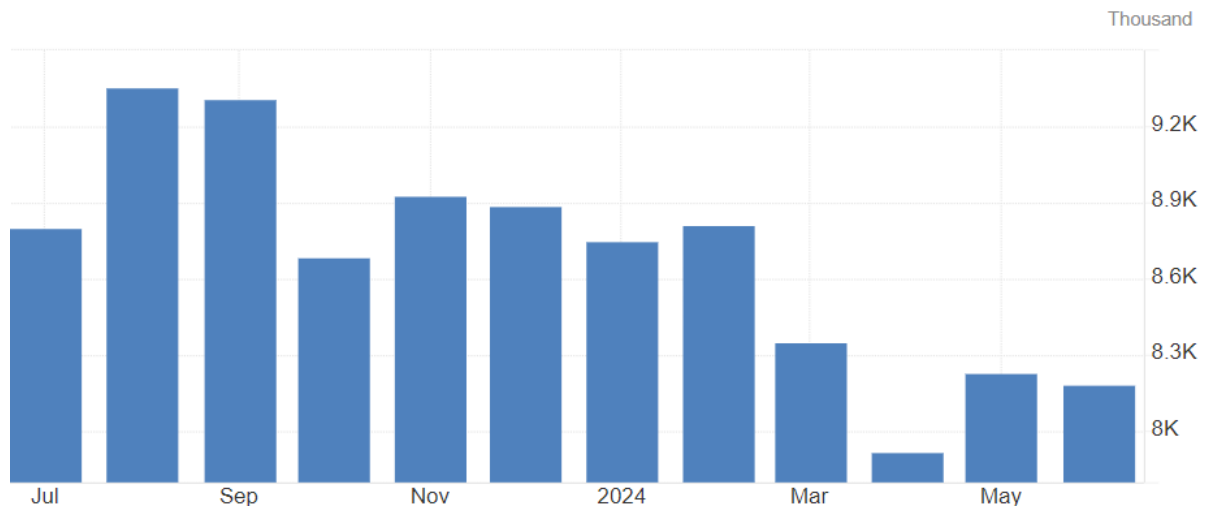
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Sob a análise do número de vagas abertas do mês de junho, o mercado “ignorou” o fato de o número ter vindo um pouco acima do projetado, pois além de estar em queda (de 8.2 milhões em maio para 8.18 milhões em junho), o posterior relatório ADP, que informa sobre o emprego no setor privado, trouxe novas surpresas, além da taxa de desemprego que subiu mais do que o esperado.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

O número de vagas criadas pelo setor privado no mês de julho foi de 122 mil vagas, bastante inferior as revisadas 155 mil vagas do mês anterior e as 150 mil vagas esperadas.

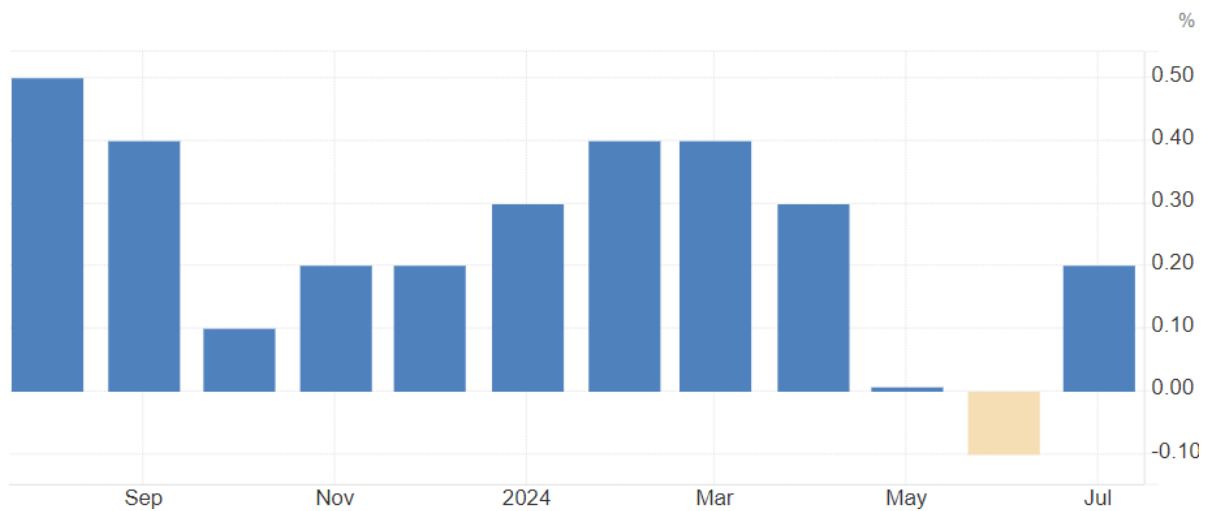
O índice de desemprego também surpreendeu, sendo o mais alto desde outubro de 2021, acima dos 4,1% projetados e registrados no mês anterior. O dado de julho foi de 4,3%.

Inflação

Após o CPI registrar deflação no mês de junho, o mercado aguardava ansiosamente a leitura do mês de julho para o entendimento se de fato a inflação estaria em queda.

O dado do mês de julho animou os agentes econômicos ao ser divulgado a variação de 0,2% no mês, em linha com as expectativas, e aumentando o otimismo de para um corte de juros ainda no terceiro trimestre.

CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

O grupo de Moradia subiu 0,4% no período enquanto que alimentos subiu 0,2%, igual ao mês anterior. O preço de energia não apresentou variações após duas quedas nos meses anteriores.

Em menor patamar desde março de 2021, a base anual caiu para 2,9%, abaixo dos 3% projetados.

CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, desceu para 3,2% na janela anual, ante 3,3% de junho e em linha com as expectativas.

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,1% em junho (PCE cheio), enquanto seu núcleo aumentou 0,2% no mês, em uma

composição que agradou o mercado pois denotou uma desaceleração principalmente de serviços.

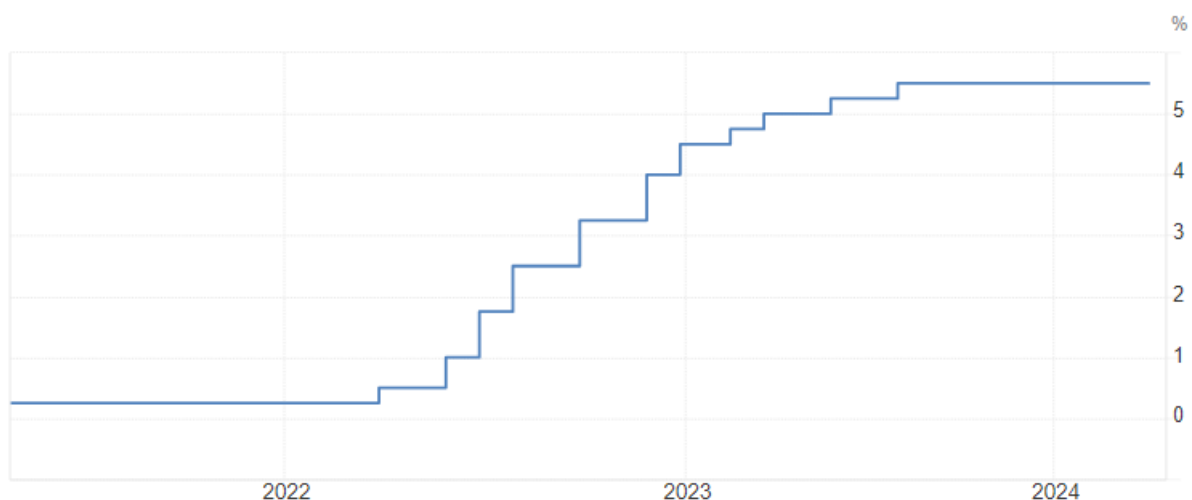
Com os dados do mercado de trabalho e de inflação citados acima, a discussão de um corte de juros do Federal Reserve (FED) ainda em setembro voltou com força total, em que o mercado repercute inclusive a possibilidade de uma recessão econômica dos Estados Unidos proveniente de um menor dinamismo econômico global e por uma taxa de juros contracionista por mais tempo.

Juros

Na decisão de política de juros do comitê de política monetária americano (FOMC) de julho, a esperada decisão de manutenção da taxa de juros no patamar de 5,25% e 5,5% a.a foi acompanhada por comunicado dessa vez em tom de reconhecimento do progresso realizado em direção da acomodação do mercado de trabalho e do processo de desinflação dos preços em direção à meta de 2%.

Nas palavras do Jerome Powell, presidente do FED “Se a inflação se reduzir de acordo com as expectativas, o crescimento continuar razoavelmente forte, o mercado de trabalho permanecer como está, o corte da taxa em setembro estaria na mesa”.

Taxa de Juros – Estados Unidos



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

Dirivado pelos dados de atividade divulgados, e pelo aumento das tensões no Oriente Médio, os juros das Treasuries do tesouro americano fecharam em queda no mês de julho, tocando as mínimas de fevereiro, quase abaixo dos 4%.

EUA Treasury – 10 anos:



INDICADORES DE ATIVIDADE

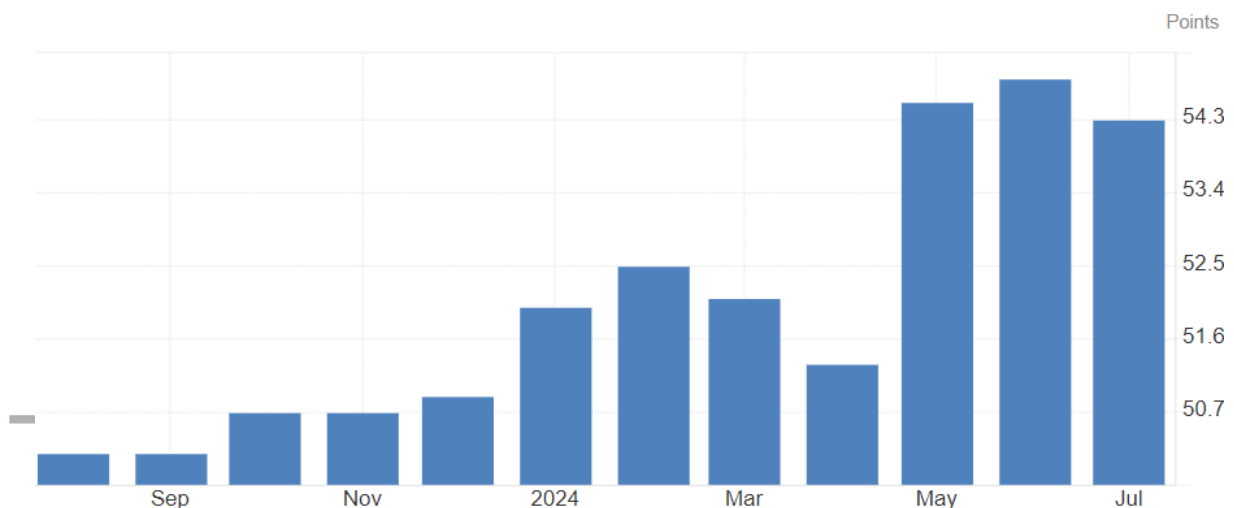
PMI

Os índices PMI de Serviços e Industrial apresentaram queda em relação ao mês anterior impulsionado principalmente pelo aumento dos custos para as companhias. Todavia, apesar da queda, o número permaneceu em território acima dos 50 pontos para o setor de serviços, portanto, expansionista.

O número do setor de serviços desceu para 55 pontos ante 55,30 pontos de junho. Já o do setor industrial desceu para 49,60 ante 51,60 de junho.

O PMI composto, que consolida o PMI de Serviços e o de produção industrial fechou julho em leve recuo para 54,30 ante 54,80 de junho.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>



Fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Na renda variável nos Estados Unidos, as bolsas de Nova York contaram com certa volatilidade por conta do cenário eleitoral americano, conflitos no Oriente Médio, porém encerraram o mês em alta suportado principalmente pelas empresas de tecnologia e com a sinalização de Powell sobre um corte de juros no horizonte. O S&P 500 encerrou o mês nos 5.522 pontos, o Dow Jones fechou aos 40.842 enquanto o índice Nasdaq atingiu os 17.599 pontos.

Zona do Euro

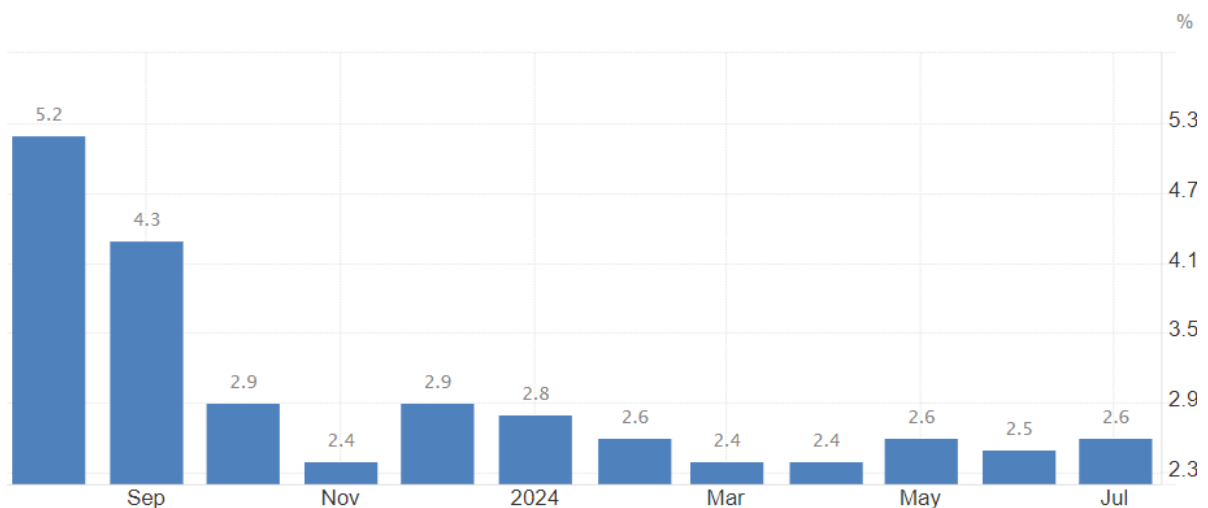
Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação da zona do euro medida pelo CPI do mês de julho foi de 2,6% na janela anual, levemente acima dos 2,5% do mês anterior.

No mês, a inflação registrada foi nula, também em linha com as expectativas. E o núcleo, que exclui o preço de Energia e Alimentos, caiu -0,2% na comparação mensal, em linha com as expectativas.

No detalhe dos grupos, o preço de Serviços subiu 1,83% seguido por Alimentos, Álcool e Tabaco que subiu 0,45% além de bens industriais e energia que subiram 0,19% e 0,12%, respectivamente.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

Com crescimento econômico modesto da Zona do Euro durante o segundo trimestre, inclusive com retração do maior motor industrial europeu, a Alemanha, o velho continente passa por um período sensível em que os agentes econômicos demonstram sentir os efeitos causados pelo aumento de custos gerado pela inflação, com os demais efeitos causados pelo conflito no leste Europeu.

Com a desaceleração da atividade e a inflação continuando em ritmo de queda, é esperado outro corte de juros na reunião de setembro do Banco Central Europeu (BCE).

PMI

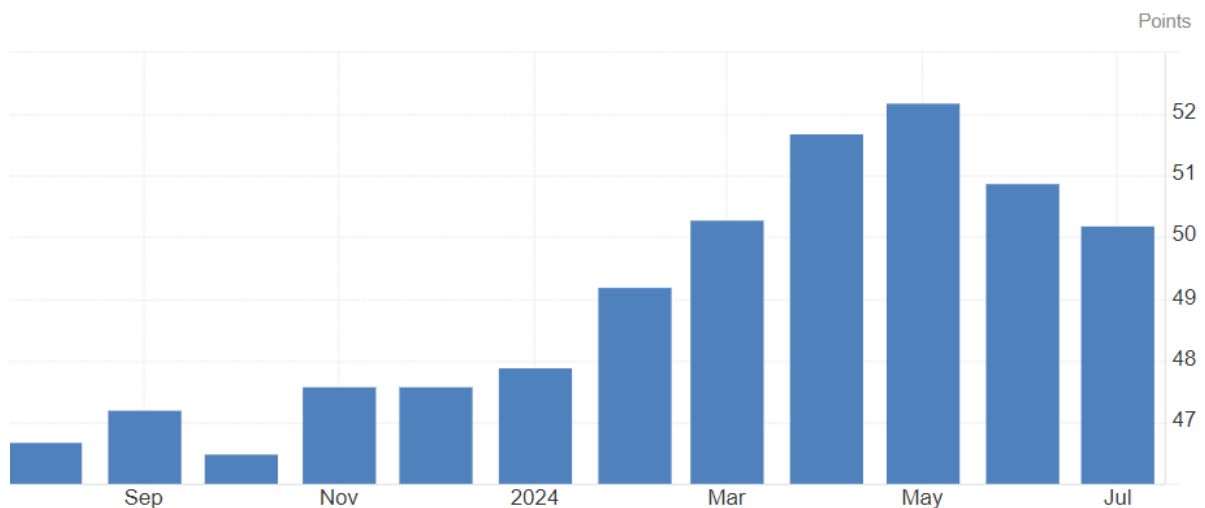
Por conta do aumento dos custos de produção alinhado com a dificuldade encontrada em repassar esse reajuste de preços para os consumidores, as companhias enfrentam situações delicadas em que a leitura realizada pelo HCOB dos PMI Industrial e de Serviços sinalizaram uma situação um pouco mais preocupante.

O PMI Industrial de julho do bloco econômico foi de 45,80 pontos, igual ao mês anterior, e em território contracionista.

Já o setor de serviços, em queda alinhada com as expectativas, apresentou o número de 51,90 pontos versus 52,80 pontos do mês anterior.

Na síntese dos dois setores, o PMI Composto fechou julho aos 50,20 pontos, em queda dos 50,90 pontos de junho.

PMI Composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Ásia

Japão

Em paralelo com as decisões de política monetária de bancos centrais ao redor do mundo, em um movimento quase que ordenado entre os países desenvolvidos de corte de taxas de juros, o Banco Central do Japão (BoJ) realizou um movimento extraordinário não visto em mais de 20 anos, uma alta em sua taxa de juros.

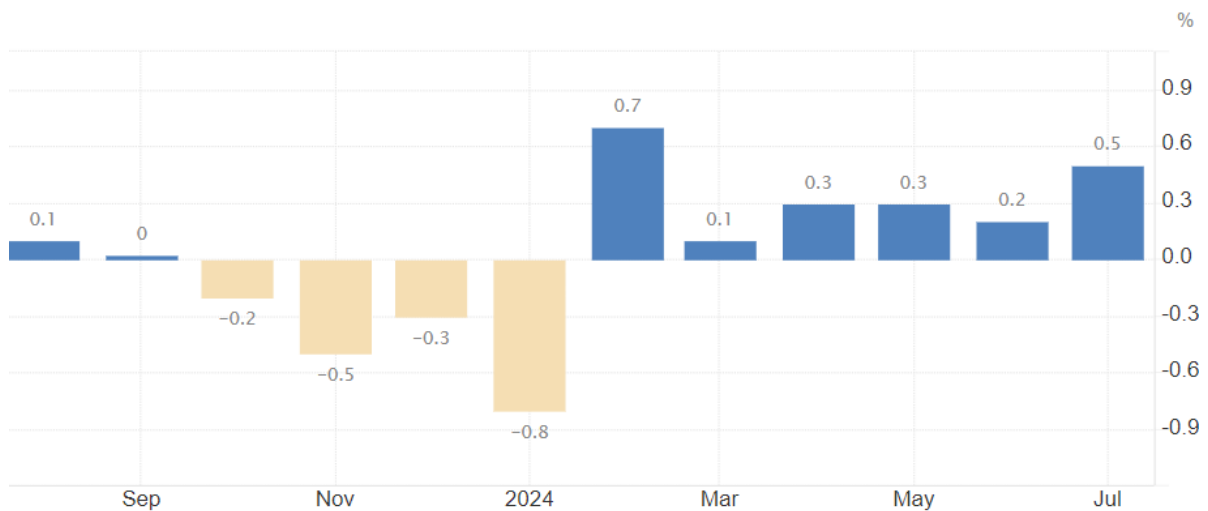
O movimento que tirou a taxa básica de juros japonesa de 0%-0,1% para 0,25% surpreendeu os investidores ao redor do mundo e trouxe impactos para as moedas de diversos países, inclusive para o Real brasileiro.

China

Inflação

Acima do mês anterior, o CPI de julho registrou 0,5% de alta na comparação com o mesmo período do ano passado, acima da projeção de 0,3%, sendo o sexto mês de variação positiva dos preços.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

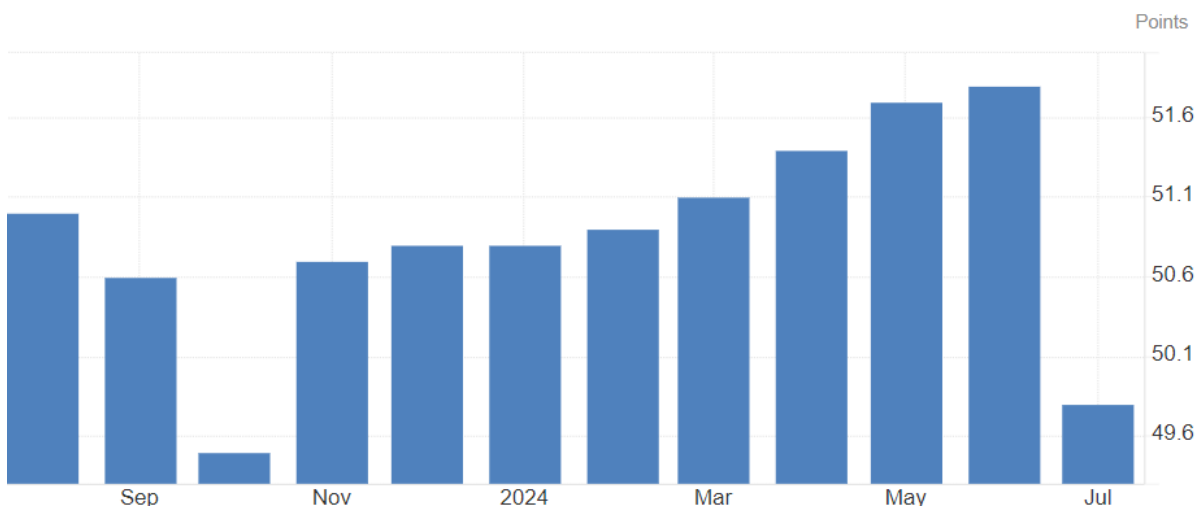
A leitura do PIB do segundo trimestre de 2024 abaixo dos 5% segue colocando em cheque a viabilidade do atingimento da meta de crescimento econômico por parte da gigante asiática.

Como alternativa, o Banco Popular da China (PBoC) cortou 0,1% de toda sua curva de juros com a finalidade de estimular os agentes econômicos, e de reverter o cenário de crescimento abaixo do projetado.

PMI

O PMI do setor manufatureiro apresentou a primeira queda desde outubro de 2023, e caindo abaixo da fronteira dos 50 pontos. O número registrado referente ao mês de julho foi de 49,80 pontos versus 51,80 pontos do mês anterior.

PMI industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

Na síntese, o PMI composto caiu para 51,20 pontos versus os 52,80 pontos de junho.

Brasil

Juros

Na reunião do COPOM realizada na super quarta, no fim de julho, o Banco Central presidido por Roberto Campos Neto decidiu unanimemente pela manutenção da taxa básica de juros, a Selic, em 10,50%. O embasamento trazido foi semelhante ao da reunião anterior, em que a autoridade monetária enxerga fatores de risco no horizonte relevante.

Dentre os principais tópicos, já citados no relatório anterior, são: *(i)* ambiente externo mais adverso; *(ii)* afrouxamento do compromisso de equilíbrio em contas fiscais; *(iii)* zelo pela credibilidade da figura do Banco Central em ser a instituição guardiã do poder de compra da moeda.

A menção sobre a taxa de câmbio em patamar permanentemente elevado também chamou atenção do mercado, em que as autoridades monetárias enfatizaram os riscos inflacionários que esse fator macroeconômico pode implicar.

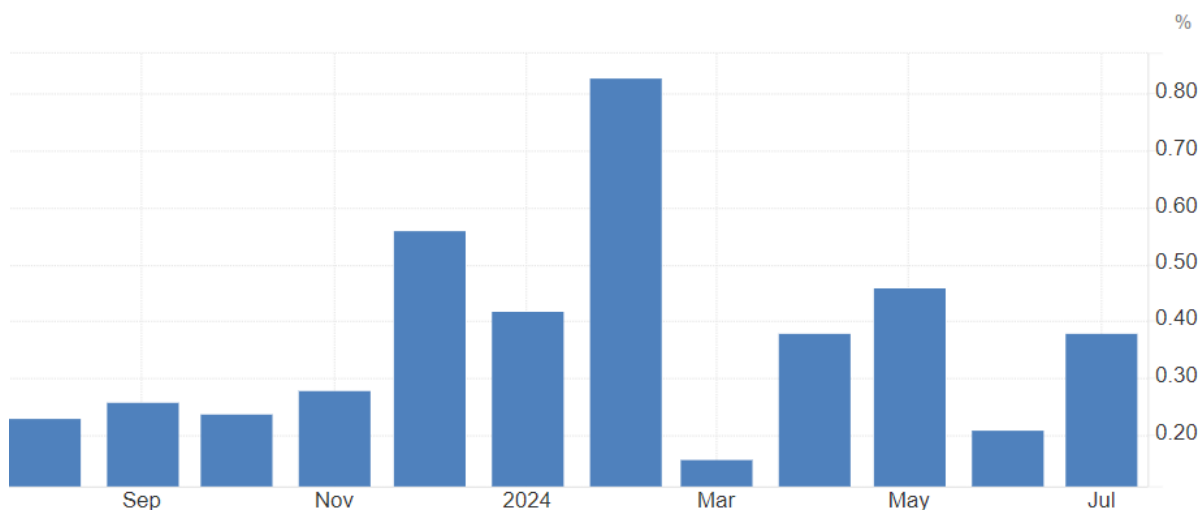
Por fim, foi posto que o Bacen não hesitará em elevar a taxa básica de juros, se necessário.

Inflação

O quadro da evolução dos preços do mês de julho também não foi muito animador, conforme divulgação pelo IBGE. Sete dos nove grupos que fazem parte do IPCA tiveram alta nos preços durante o mês de julho.

O IPCA de julho registrado foi de 0,38%, acima dos 0,35% projetados. O destaque da alta foi para o grupo de Transportes, que subiu 1,82%, seguido por Habitação, que subiu 0,77%. No detalhe do item, a passagem aérea foi o principal destaque da elevação diagnosticada. No mês de julho, o reajuste realizado pela Petrobrás no preço da gasolina e do gás de cozinha também teve interferência no fechamento do número mensal consolidado.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na janela anual, a variação registrada foi de 4,5%, e 2,87% em 2024.

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um crescimento de 1,37% no levantamento de junho, acima do esperado, elevando as expectativas do mercado sobre o PIB do segundo trimestre (de 0,5% para 0,7%) e de 2024 (de 2,2% para 2,4%).

A revisão altista das expectativas refere-se principalmente ao efeito do aumento do consumo ligado principalmente ao setor de serviços e por força do mercado de trabalho, que pressionou os salários para cima, o que o Banco Central enxerga como risco para a reaceleração da inflação.

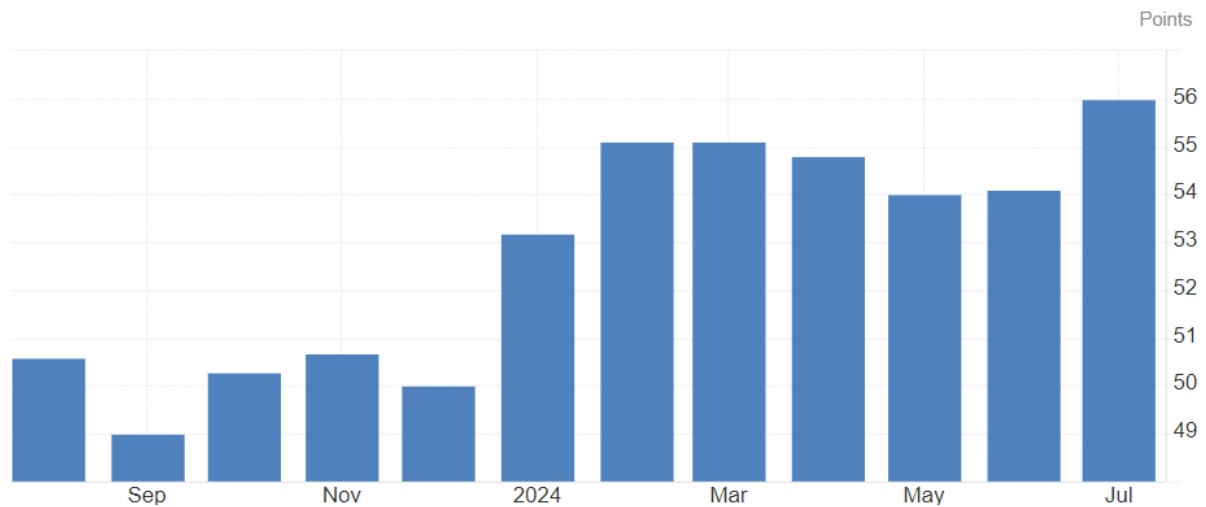
PMI

O aumento do consumo das famílias trouxe resultados altistas também para a medição do PMI de serviços do mês de julho, que alcançou 56,40 pontos ante 54,80 pontos de junho.

O PMI industrial, beneficiado pela desvalorização cambial, que favorece as exportações, registrou 54 pontos no mês de julho versus 52,50 pontos de junho.

Na junção dos indicadores, o PMI Composto subiu dos 54,10 pontos de junho para 56 pontos em julho, pelos motivos citados anteriormente.

PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Em mais um mês de grande volatilidade do Real brasileiro, uma série de fatores contribuíram para que a moeda americana fechasse o mês cotada acima dos R\$ 5,65, apesar do discurso mais morno do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell.

Além da remanescente incerteza sobre o corte de juros americanos em 2024, discussão de possível recessão econômica global, aumento de tensões no Oriente Médio, os ruídos internos quanto ao cenário fiscal, que seguiu preocupando o mercado, apesar do governo ter adotado medidas (ainda que insuficientes, ao que parece) para contenção de despesas, culminaram para que o dólar fechasse o mês negociado a R\$ 5,6541 em valorização de 1,18% no mês e 14,82% em 2024.

Bolsa

Porém apesar do ambiente de volatilidade no exterior e domesticamente, a baixa precificação dos ativos de renda variável doméstica alinhado a bons resultados das companhias, ao animo dos investidores globais frente a um possível corte de juros do FED em setembro, entre outros fatores, permitiram que a bolsa recuperasse as perdas vistas no mês anterior, e fechando o mês de julho com alta de 3,02% aos 127,652 pontos.

Panorama Econômico



Renda Fixa

No mês de julho, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,49%), IMA-B 5 (1,12%), IMA-B (2,49%), IMA-B 5+ (3,82%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,95%), IRF-M (1,49%) e IRF-M 1+ (1,77%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,36% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,04% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

No exterior, os fracos dados do mercado de trabalho americano reviveram a pauta sobre a possibilidade de uma eventual recessão da economia americana que se avizinha. As falas de algumas figuras do mercado se transformaram de uma baixa probabilidade de corte de juros em 2024 para uma forte necessidade de corte de juros em proporções ainda maiores já na próxima reunião.

É importante enfatizar que, apesar de os números terem vindos mais moderados do que o esperado, a atividade americana segue bastante resiliente, e que é dever nosso enquanto investidores do mercado de capitais, apresentar cautela e prudência à medida que os dados e notícias são divulgadas.

A desaceleração do mercado de trabalho apurada era um fato amplamente esperado e desejado pelo Federal Reserve. Com a manutenção dos resultados de emprego no patamar atual, e com a continua desinflação ocorrendo de maneira gradual, esperamos sim, que um corte de juros por parte do FED ocorra ainda no terceiro trimestre. Como já foi dito por diretores da autoridade monetária, o objetivo do FED não é o de conceder aumento de juro real, portanto, caso esse juro real se eleve por conta de uma esperada desinflação, é esperado que um corte de juros aconteça.

O mencionado fato que surpreendeu os mercados no mês de julho, foi a inesperada alta de juros realizada pelo Banco Central do Japão (BoJ, na sigla em inglês) que elevou sua taxa básica de juros para 0,25% ao ano. O movimento, não visto a mais de uma década, trouxe impactos para a cesta de moedas globais.

Com a interrupção dessa taxa de juros historicamente hiperestimulante com a finalidade de cessar a continua desvalorização do Iene (moeda japonesa), o desmonte de operações de *carry trade* (o carregamento) ocorreu ao redor do mundo. O carregamento, é a operação de tomada de empréstimo em moeda desvalorizada e juros baixa, para investimento em localidade de juros mais elevados e moeda mais forte. Uma vez que a moeda utilizada para tomada de crédito se aprecia, a operação se torna menos atrativa, ocorrendo um desmonte da operação. O Real brasileiro era também uma das moedas utilizadas na ponta dessa operação, e uma vez que esse desmonte tenha ocorrido, uma saída de capital estrangeiro pode ser esperada.

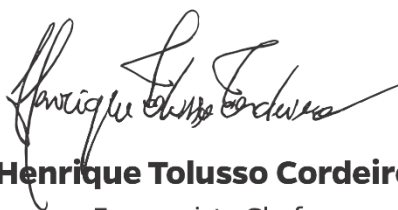
No Brasil, a unanimidade quanto a manutenção de juros no patamar de 10,50% ao ano trouxe um discurso mais firme no comunicado posteriormente divulgado. As autoridades da instituição enfatizaram que não pouparão esforços para que a estabilidade da moeda seja atingida, e que, portanto, elevarão juros, se necessário.

Esperamos que, com os desafios domésticos e do exterior, que a autoridade monetária brasileira possa realizar novas altas da taxa de juros, porém, todavia, voltamos a destacar a cautela e prudência dos investidores.

Cada vez mais, os holofotes do mercado estão voltados para a discussão fiscal. A insuficiência de medidas adotadas por parte da frente política traz insegurança para os

investidores. Todavia, a pressão do mercado certamente é sentida pela ala política e medidas adicionais para o cumprimento da meta devem ser mais bem desenhadas.

Frente ao cenário desafiador, os vencimentos mais curtos da renda fixa apresentam menos volatilidade, e prêmios maiores para os vencimentos mais longos são encontrados. Na renda variável, apesar das quedas no ano, uma janela de oportunidade de entrada não deve ser desconsiderada para a diversificação de portfólio.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe
Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Linguíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA **AGOSTO 2024**



INTERNACIONAL

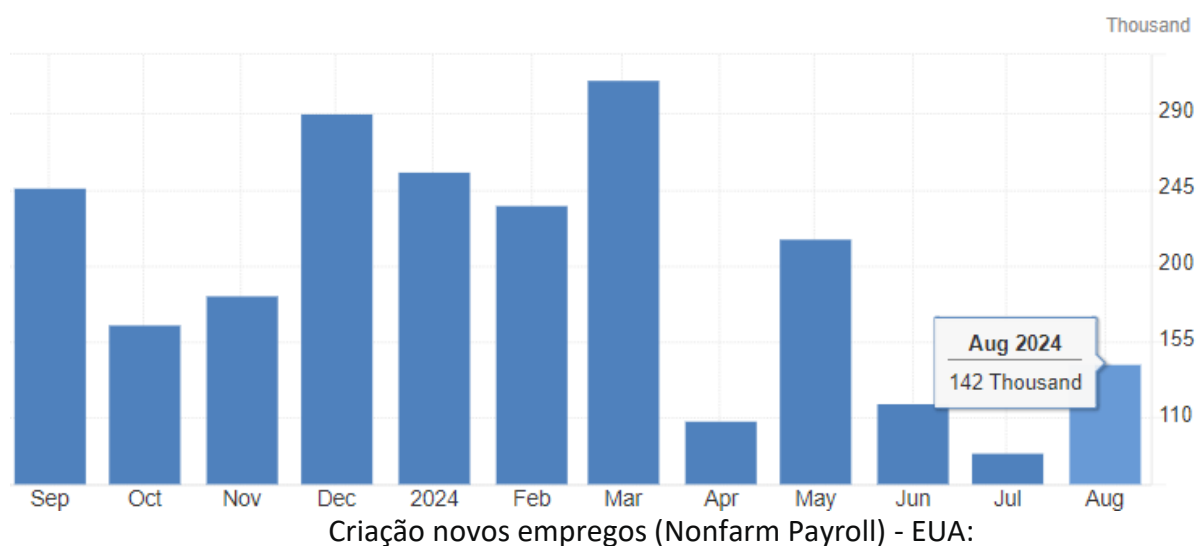
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Em reversão ao que vimos ao longo do início de 2024, o mercado de trabalho americano vem apresentando desaceleração nos últimos meses. Desde o mês de maio a taxa de desemprego se mantém acima dos 4%, o que reviveu fortemente a preocupação com uma eventual recessão da maior economia do mundo.

Após a taxa de desemprego atingir 4,3% no mês de julho, o dado de agosto caiu para pouco menos disso, em 4,2%, trazendo temor para os investidores. Contudo, apesar dessa aceleração nos últimos meses, o fato é que o dado se encontra abaixo da média histórica das últimas décadas.

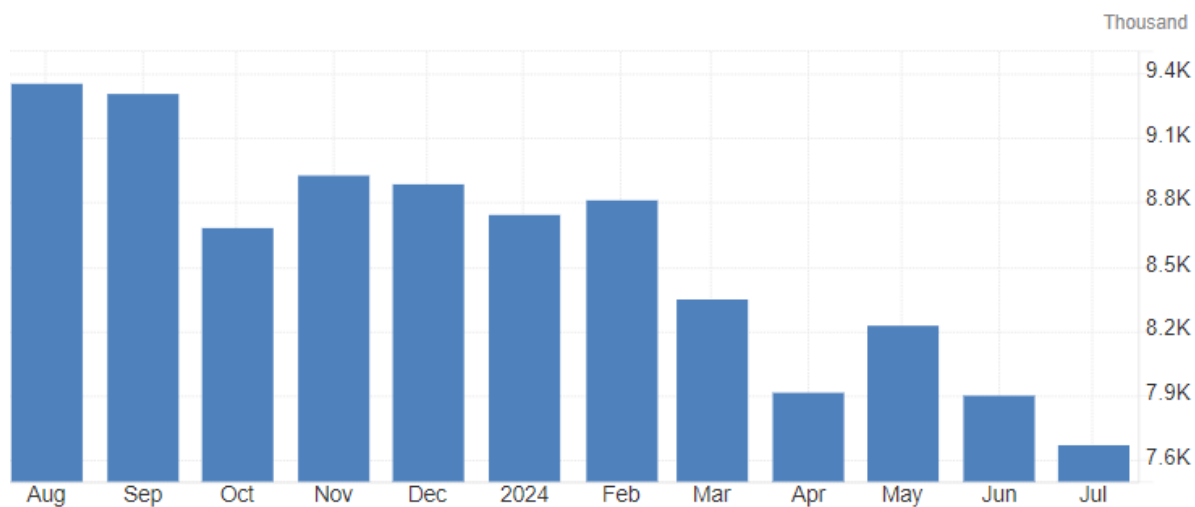
Novamente com registro inferior as expectativas, o relatório de criação de empregos Nonfarm Payroll contrariou as projeções de 160 mil para apenas 142 mil postos de fato criados.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Reforçando o discurso da moderada sensibilidade do mercado de trabalho americano, o número de vagas abertas do mês de agosto caiu para pouco mais de 7.6 milhões ante 7,9 milhões de julho e 8,2 milhões em junho.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:

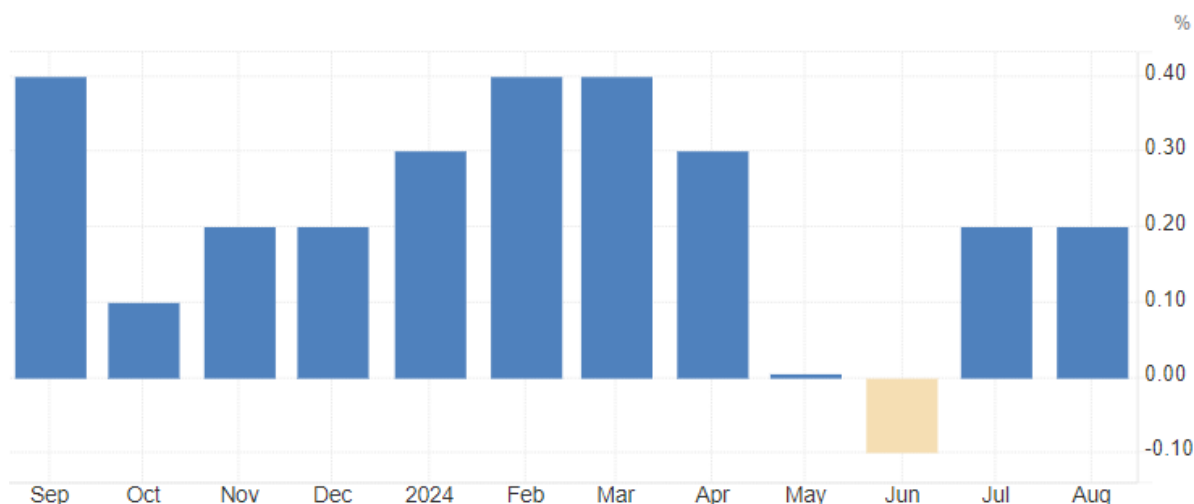


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação ao consumidor medido pelo CPI apurada foi de 0,2% no mês de agosto, com destaque para o grupo de Habitação, Saúde e Passagens Aéreas que foram os maiores responsáveis pela alta, porém não de maneira preocupante.

CPI mensal- Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

Em patamar ainda mais baixo do que o do mês anterior, e no menor nível desde fevereiro de 2021, a base anual caiu para 2,5%, abaixo dos 2,6% projetados.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, permaneceu no patamar do mês anterior, em 3,2% na janela anual, em linha com as expectativas.

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,2% em julho (PCE cheio), em linha com as expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado pois denotou uma desaceleração principalmente de serviços. Na variação em 12 meses, o PCE cheio replicou os 2,5% do mês anterior.

Com os dados do mercado de trabalho e de inflação acima citados, o discurso da diretoria do Federal Reserve (FED) se voltou para o reconhecimento do progresso obtido no direcionamento da inflação para a meta de 2%, e que por conta disso, o juro real demonstra elevação (não sendo esse o objetivo), e que o momento de agir, em termos de política monetária, chegou.

Juros

Frente aos dados do mercado de trabalho e dos avanços obtidos na batalha contra a inflação, conforme amplamente divulgado pelos diretores do Federal Reserve, o corte da taxa básica de juros americana, a Fed funds rate para a reunião de setembro, está dado.

A discussão agora passa a ser a respeito dos fatores que podem influenciar na próxima reunião do FED a ser realizada em novembro, um dia após as eleições americanas.

O Treasury de 10 anos apresentou fechamento durante o terceiro trimestre, porém com uma leve abertura após o presidente do FED dizer que a dimensão do corte da taxa básica de juros não deve ser considerada como uma tendência futura, e que enxergam que a economia americana permanece com a atividade robusta.

EUA Treasury – 10 anos:

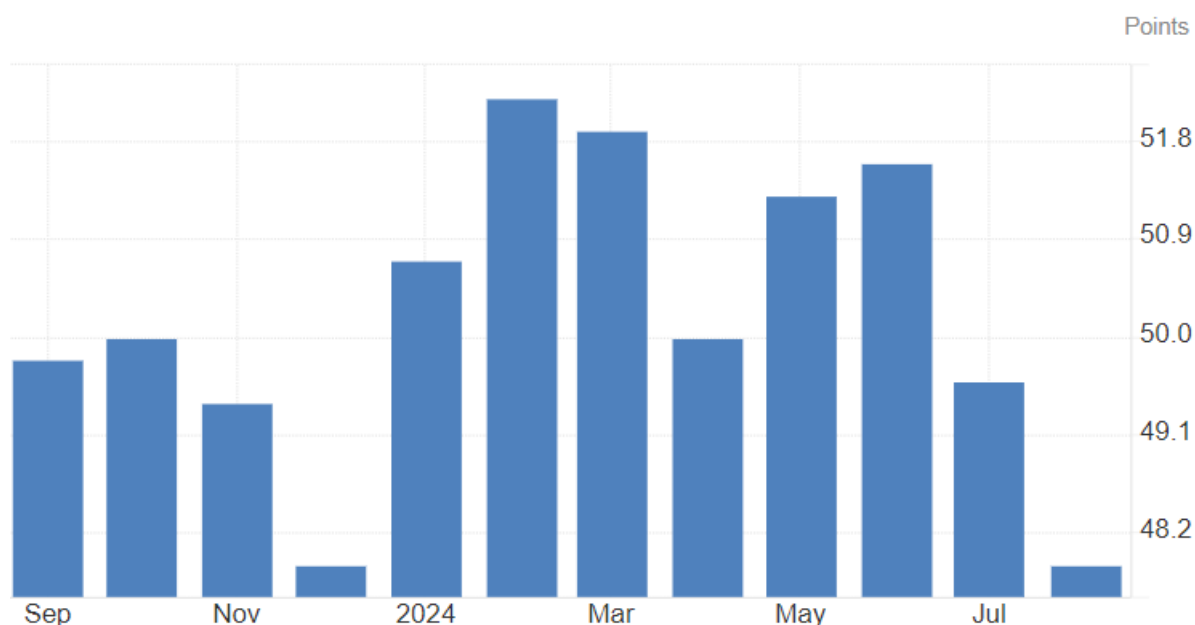


INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Em movimentos mistos registrados, o PMI Composto do mês de agosto fechou em 54,60 pontos, acima dos 54,30 pontos do mês de julho. O movimento foi puxado pelo indicador de Serviços, que no mês de agosto subiu a 55,70 pontos principalmente por conta do aumento no registro de novos pedidos. Já a leitura do setor Industrial demonstrou sinal diferente, com o patamar mais baixo neste ano por conta de um esfriamento geral do setor, atingindo 47,90 pontos em agosto.

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Índice S&P 500:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Renovando as máximas por conta dos dados benéficos de inflação divulgados, e, por consequência, o salto nas probabilidades de corte de juros, o principal índice das



Panorama Econômico

bolsas de Nova York, e S&P 500, fechou em 5.648 pontos, subindo 1,01% no mês. O Dow Jones fechou aos 41.563 em alta de 0,55% e o índice Nasdaq subiu 0,65% no mês aos 17.713 pontos.

Zona do Euro

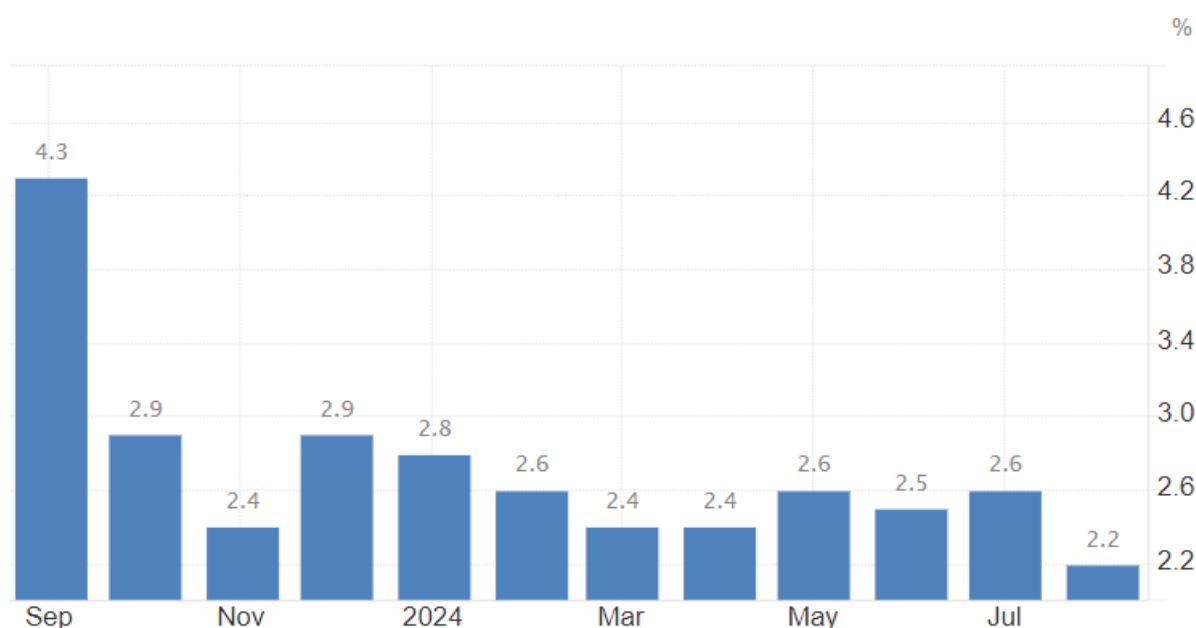
Inflação

Em linha com as expectativas do mercado, a inflação da zona do euro medida pelo CPI do mês de agosto seguiu em queda, marcando 2,2% na janela anual, abaixo dos 2,6% do mês anterior, sendo a menor leitura desde julho de 2021.

No mês, a inflação registrada foi de 0,1%, levemente abaixo das expectativas de 0,2%. O núcleo, que exclui o preço de Energia e Alimentos, subiu 0,3% na comparação mensal.

No detalhe dos grupos, o preço de Serviços subiu 4,1% seguido por Alimentos, Alcool e Tabaco que subiu 2,3%.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

JUROS

Em linha com as expectativas do mercado, a sexta reunião do Banco Central Europeu (ECB, sigla em inglês) foi marcada por outro corte de juros de 0,25% na taxa de juros de referência do velho continente. O patamar atual encontra-se em 3,5%.

Contudo, compromissos de mais cortes no futuro não foram dados, pois os membros da autoridade monetária estão totalmente dependentes dos dados de inflação seguirem convergindo para a meta de 2%.

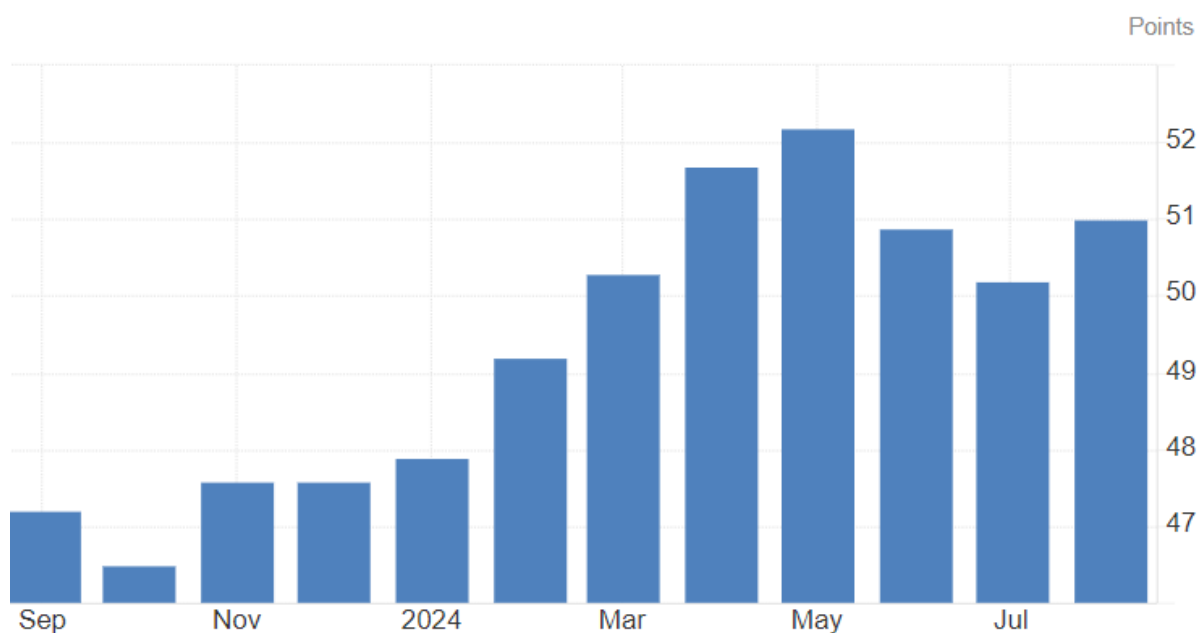
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Puxado pelo setor de Serviços, em leitura realizada pelo HCOB, o PMI Composto da zona do euro de agosto ficou em 51 pontos, acima dos 50,20 pontos de julho e um pouco abaixo do inicialmente levantado.

Como citado, o PMI de Serviços, que acelerou, ficou em 52,90 pontos versus 51,90 do mês anterior. O PMI Industrial foi de 45,80 pontos, igual aos dois meses anteriores, permanecendo em território contracionista.

PMI Composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

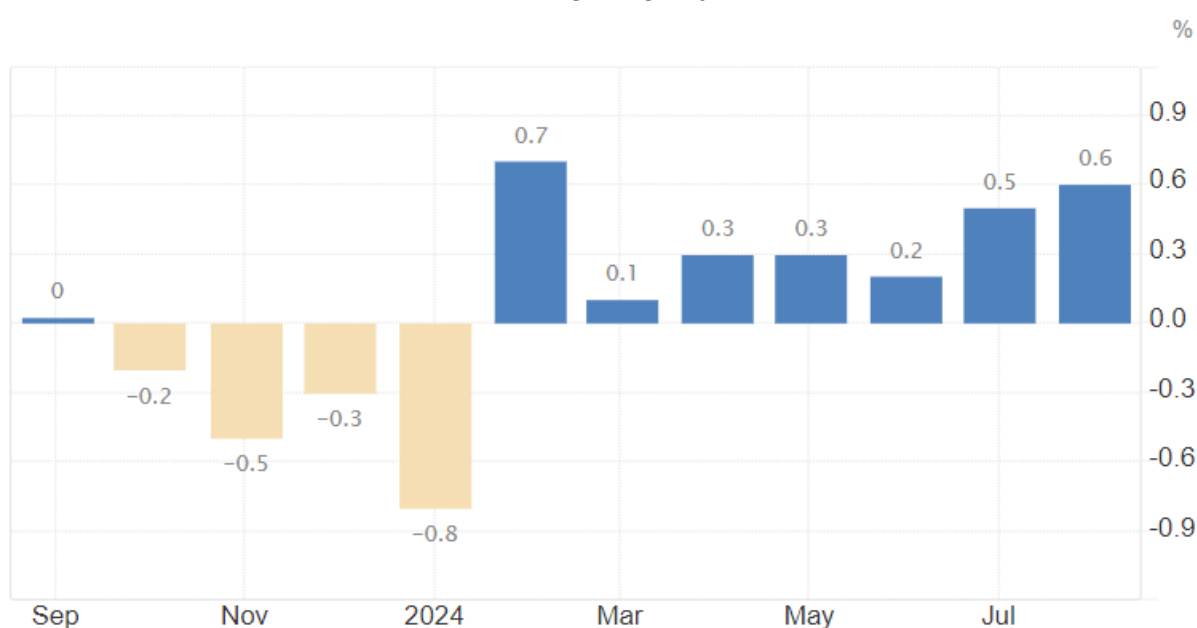
Ásia

China

Inflação

Em crescimento abaixo das expectativas, a inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou em agosto 0,6% de alta na comparação com o mesmo período do ano passado. O mercado aguardava valores ainda maiores por conta de paralizações do lado da oferta por condições climáticas.

CPI – China:

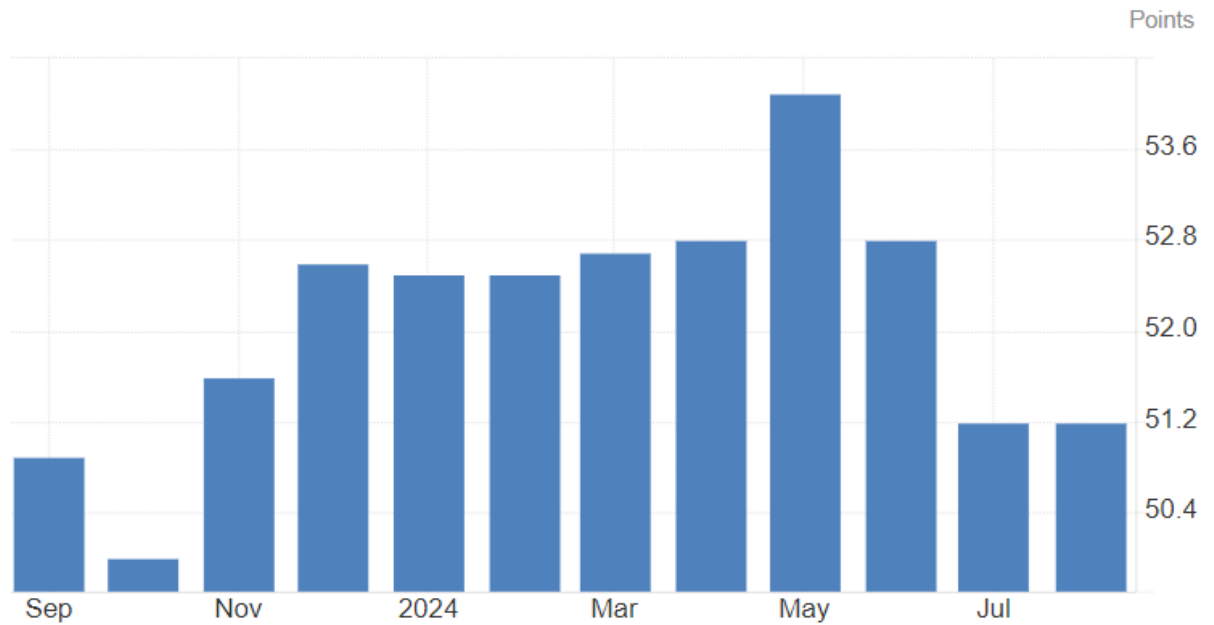


INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI do setor manufatureiro, que apresentou uma leve melhora depois da queda abrupta do mês de julho (49,80 pontos), registrou no mês de agosto 50,40 pontos por conta de uma reaceleração de novos pedidos no setor industrial. Já a leitura do setor de serviços sofreu uma leve queda dos 52,10 pontos em julho para 51,60 pontos em agosto, por conta de uma diminuição do número de pedidos e de um esfriamento marginal do mercado de trabalho. O PMI composto, que sintetiza os dois setores, fechou o mês de agosto nos mesmos 51,20 pontos do mês anterior, pouco acima da pontuação conhecida como “neutra”.

PMI composto – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

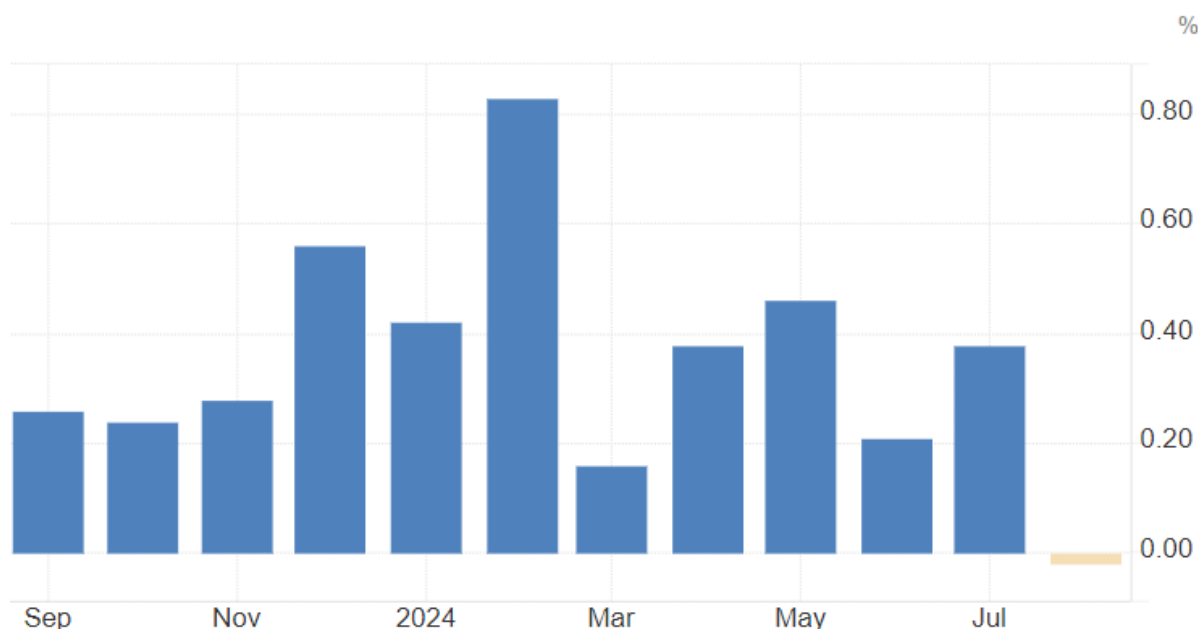
Brasil

Inflação

A leitura da inflação ao consumidor de agosto realizada pelo IBGE registrou a primeira deflação de 2024. Da cesta de bens, dois grupos de maior peso, dos nove grupos que fazem parte do IPCA puxaram os preços para baixo no mês de agosto.

O grupo de Alimentação e bebidas (-0,44%), e Habitação (-0,51%) foram os que mais contribuíram para o IPCA de -0,02% em agosto, por conta principalmente de uma maior oferta de alimentos a domicílio, e pela bandeira tarifária verde de energia.

IPCA mensal – Brasil:

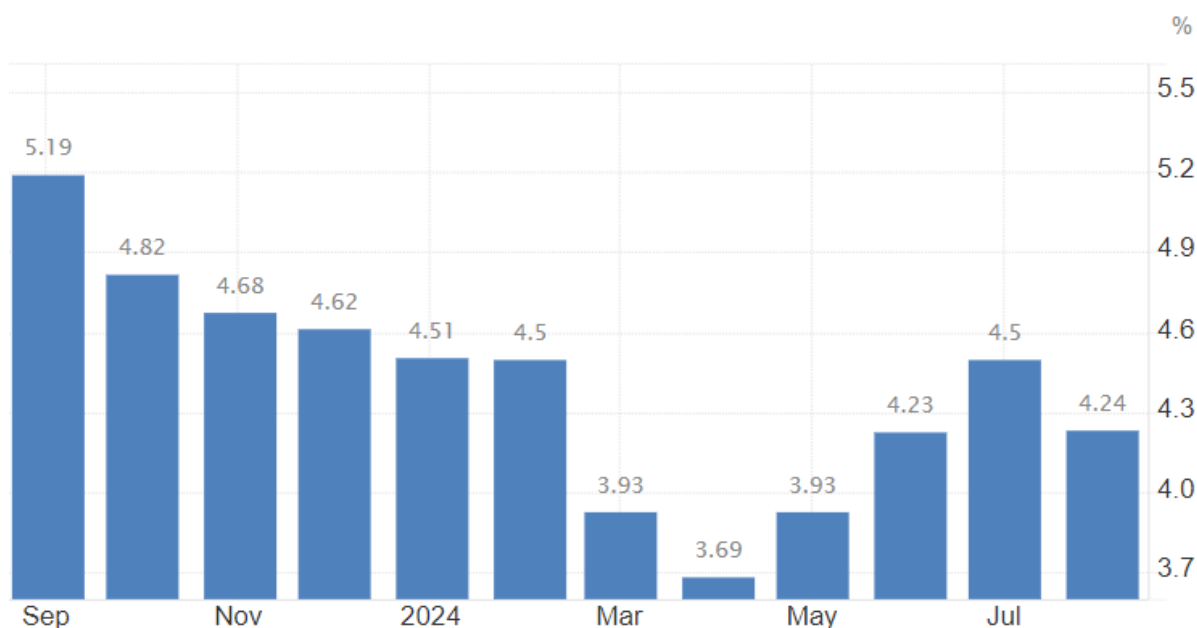


Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na variação em 12 meses, o registro é de 4,24%, um pouco melhor do que o inicialmente projetado pelo mercado.

Contudo, apesar da modesta diminuição do indicador na janela anual, o cenário inflacionário atual preocupa os diretores do Banco Central, que enxergam um cenário desafiador frente as projeções de inflação que se esboçam no horizonte.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um recuo de -0,40% no levantamento de julho, menor que o esperado.

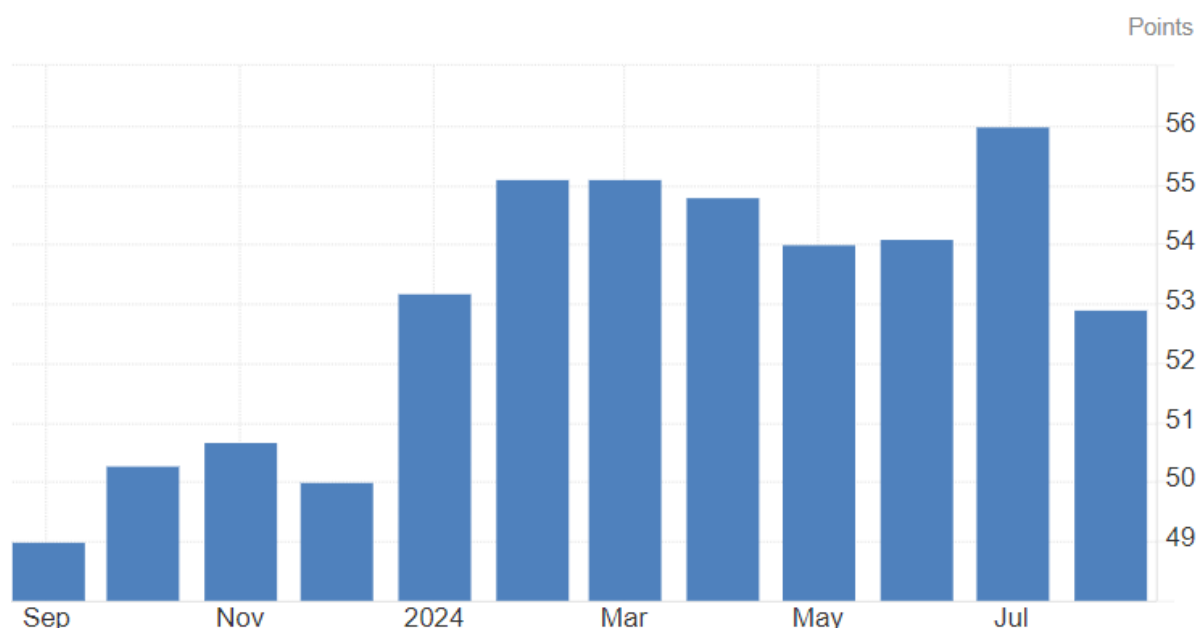
PMI

Com impactos por conta de um crescimento mais moderado do setor de serviços e de um Real desvalorizado, o PMI de serviços do mês de agosto registrou queda para 54,20 pontos ante 56,40 pontos de julho.

Na menor leitura de 2024, o PMI industrial registrou 50,40 pontos no mês de agosto frente aos 54 pontos do mês anterior. Como principal responsável, o aumento de custos para os produtores e uma diminuição do número de novos pedidos enfraqueceram o indicador.

Na junção dos indicadores, o PMI Composto caiu dos 56 pontos de julho para 52,90 pontos em agosto, pelos motivos citados anteriormente.

PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Por mais que tenha encerrado o mês de agosto com uma leve queda (-0,38%), o Real seguiu bastante desvalorizado em relação a moeda norte americana, na cotação de R\$ 5,63 por dólar. Os motivos que embasaram esse patamar mais elevado foram os mais diversos, a começar pelo começo do mês de agosto com os resquícios dos efeitos gerados pela alta de juros do Banco Central japonês (BoJ na sigla em inglês).

Além disso, após a divulgação dos dados do mercado de trabalho da economia norte americana, os investidores correram para o dólar frente ao medo de uma possível recessão, que depois foi acompanhada por uma mensagem mais certa dos diretores do FED frente à reunião seguinte a ser realizada pelo FOMC.

E é válido mencionar mais uma vez sobre os ruídos do cenário fiscal brasileiro que segue preocupando o mercado apesar do governo estar adotando medidas (ainda que insuficientes até o momento) para contenção de despesas.

Juros

Frente à conjuntura econômica que o Brasil vem se encontrando ao longo de 2024, e mais especificamente, desde a diminuição e ao posterior cessar de corte de juros por parte do COPOM em que a autoridade monetária, comunicado pós comunicado, ata pós ata, enfatizaram que se as projeções de inflação num horizonte relevante se deteriorassem, se a moeda doméstica permanecesse demasiadamente desvalorizada e se o quadro fiscal permanecesse debilitado, que a autoridade monetária não hesitaria em

apertar as condições de política monetária para que as expectativas inflacionárias se reancorassem.

Frente a leitura conjuntural realizada pelo Banco Central, o Copom voltou a subir os juros em 0,25% para o patamar de 10,75% ao ano, com ainda mais duas altas de mesma magnitude ainda no ano de 2024, conforme projetado pelo mercado, encerrando 2024 no patamar de 11,25% ao ano.

Bolsa

Em maior elevação em meses, o mês de agosto encerrou com o Ibovespa pontuando 136.004 pontos, uma alta de 6,54% no período.

O principal responsável pelo fluxo foi o tão aguardado corte de juros por parte do Federal Reserve, que havia sido retirado do radar para o ano de 2024 porém voltou com força total pós esfriamento do mercado de trabalho americano. Com o movimento, os investidores se tornaram mais propensos a alocaram em outras localidades.



Renda Fixa

No mês de agosto, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,69%), IMA-B 5 (0,37%), IMA-B (0,22%), IMA-B 5+ (0,40%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,70%), IRF-M (0,65%) e IRF-M 1+ (0,62%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,62% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,33% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Defronte ao materializado corte de 0,50 pontos base por parte do Federal Reserve, algumas considerações se mostram relevantes. É fato que frente ao corte acima do esperado e de um mercado de trabalho um pouco mais desaquecido do que o registrado ao longo de 2024, os agentes econômicos se mostrem entusiasmados para um sequencial corte de juros por parte da maior autoridade monetária global.

Contudo, sabendo deste anseio e antecipando esse movimento, os porta-vozes do Fed, em especial o chairman, Jerome Powell, reforçam que a decisão para a próxima reunião está totalmente aberta, e que apesar de um corte mais agressivo já realizado, eles seguem monitorando os dados de atividade econômica de maneira muito ostensiva.

Esperamos que condicionalmente à atividade econômica demonstrar esfriamento, menor pressão do mercado de trabalho, e uma inflação que continue caminhando de maneira sustentável para a meta de 2%, que mais cortes de juros ocorram ainda esse ano.

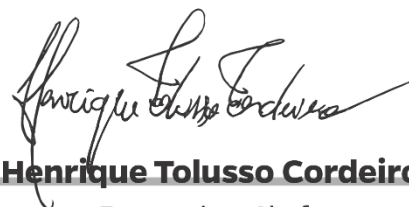
Na Europa e na Ásia, em especial, na China, a atividade econômica mais fria do que o esperado impõe uma maior pressão sob as respectivas autoridades monetárias para que estas busquem fornecer um ambiente mais propício para sementeira de maior crescimento e desenvolvimento econômico.

No Brasil, após o desastroso episódio de cisão do COPOM frente à magnitude de corte de juros ainda no início do ano, os diretores da instituição vêm buscando realizar as tomadas de decisão de maneira unânime.

E, neste sentido, os discursos dos diretores da Bacen ao mercado vêm aparecendo bem duros e pouco lenientes quanto a possibilidade de descumprimento das metas de inflação. Reflexo disso é a recém decisão do colegiado de subir a taxa Selic em 0,25 pontos base, e as projeções altistas da taxa Selic para o ano de 2024 pelo mercado. A projeção atual é de 11,25% para o fim do ano.

Reforçamos que os holofotes do mercado seguem voltados para a discussão fiscal. A insuficiência de medidas adotadas por parte da ala econômica traz insegurança para os investidores e para o Banco Central vis à vis a deterioração dos fatores macroeconômicos.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado. Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longoíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA **SETEMBRO**



INTERNACIONAL

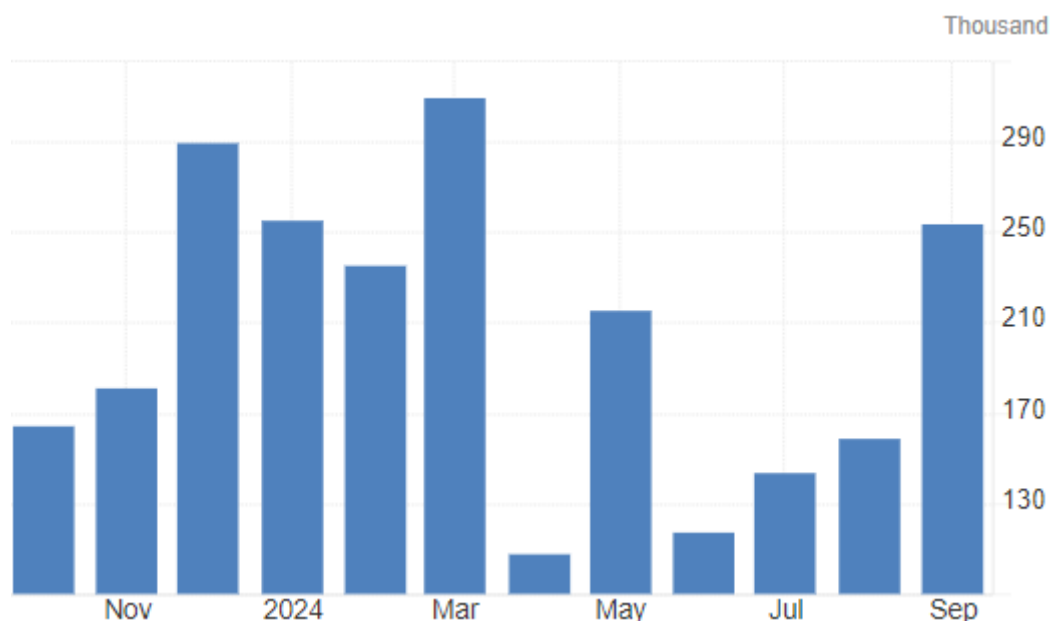
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Com o maior crescimento dos últimos seis meses, o relatório levantado pelo departamento do trabalho nos Estados Unidos referente a criação de novos empregos, o Nonfarm Payroll, surpreendeu o mercado com 254 mil empregos criados, muito acima da projeção de 140 mil postos.

O mercado de trabalho passou a ser a principal pauta do Federal Reserve nos últimos discursos de membros da instituição, ainda mais com o pico de 4,3% da taxa de desemprego do mês de julho, e com o esfriamento que se estava tendo também na criação de novas vagas. Contudo, a taxa de desemprego desceu para 4,1% no mês de setembro, abaixo da média histórica.

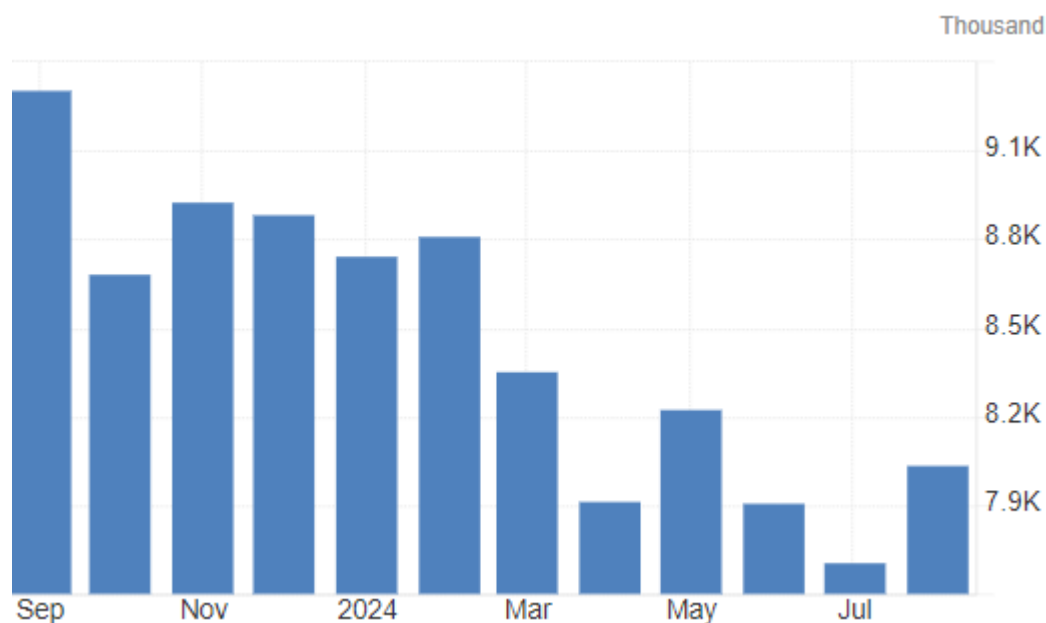
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Já o relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas do mês de agosto subiu para pouco 8 milhões ante 7,7 milhões de julho e 7,9 milhões em junho.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Inflação

Paralelamente, o processo desinflacionário vem ocorrendo de maneira sustentável em direção a meta de 2%.

No mês de setembro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,2%, pouco superior às expectativas. Na comparação anual, os preços caíram para 2,4%, o mais baixo desde fevereiro de 2021.

Como destaque para a apuração, o grupo de habitação e alimentos foram os que mais contribuíram para a medição, em 75% de peso na leitura.

CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, subiu levemente em relação ao patamar do mês anterior, em 3,3% na janela anual, levemente acima das expectativas.

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,1% em agosto (PCE cheio), em linha com as expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado e o FED pois denotou uma desaceleração contínua dos preços. Na variação em 12 meses, o PCE cheio fechou em 2,2%.

Com os dados do mercado de trabalho e de inflação acima citados, o discurso da diretoria do Federal Reserve (FED) se voltou para o reconhecimento do progresso obtido no direcionamento da inflação para a meta de 2%, e que por conta disso, o juro real demonstra elevação (não sendo esse o objetivo), e que o momento de agir, em termos de política monetária, chegou.

Juros

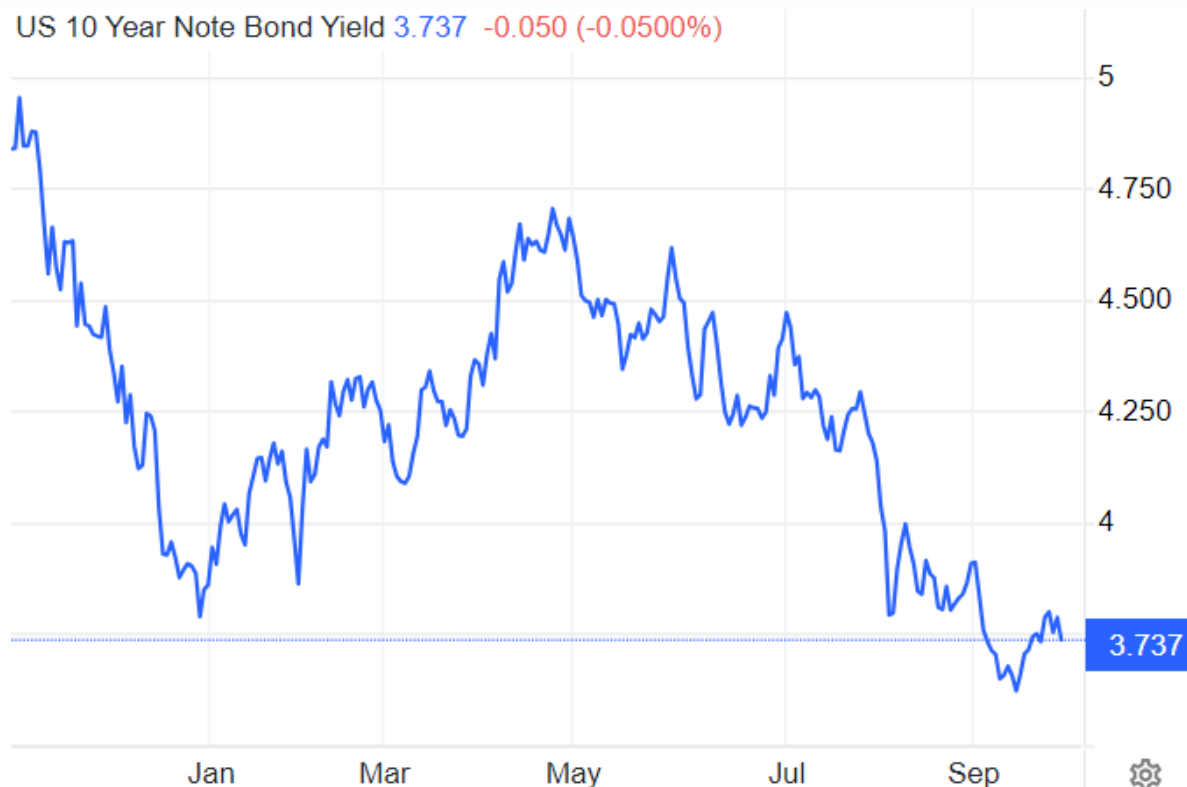
Frente aos dados do mercado de trabalho e dos avanços obtidos na batalha contra a inflação, conforme amplamente divulgado pelos diretores do Federal Reserve, o corte de 50 pontos base da taxa básica de juros americana, a Fed funds rate para a reunião de setembro, foi realizado.

No comunicado pós decisão, a liderança do FED reiterou que o mercado não deve se acostumar com essa magnitude de corte. A posterior ata reforçou que os membros do FED estão preocupados com a saúde da economia americana principalmente pelo lado do mercado de trabalho, inclusive, a leitura de parte do mercado foi de que o FED estava até um pouco “atrasado” nessa recalibragem.

Os movimentos das treasuries foram de fechamento na ponta mais curta da curva, e um movimento misto de forte fechamento e leve abertura na ponta mais longa da Treasury de 10 anos após membros do FED estarem um pouco indecisos sobre qual seria a taxa terminal.

EUA Treasury – 10 anos:

US 10 Year Note Bond Yield 3.737 -0.050 (-0.0500%)



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

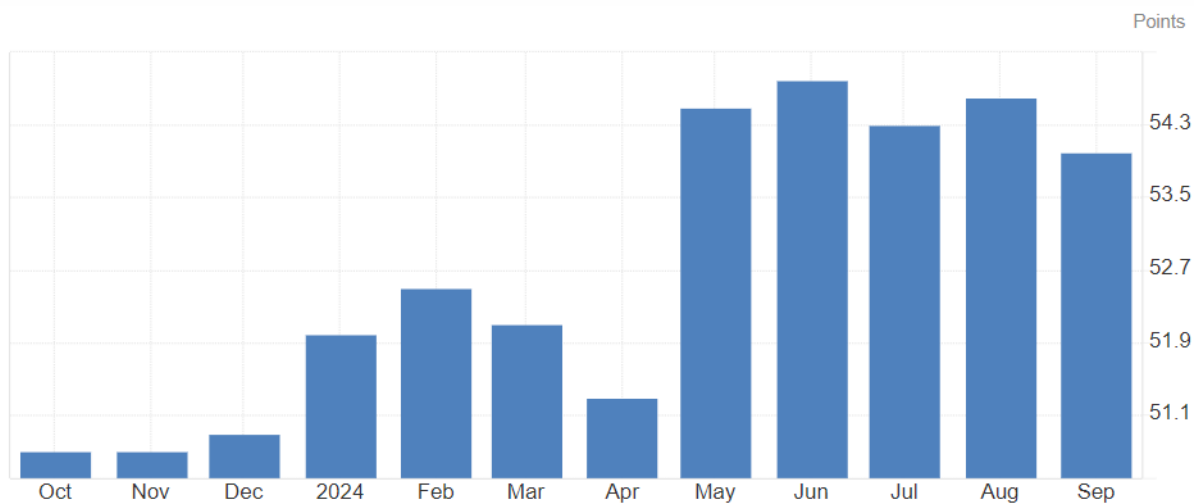
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Em queda inesperada do PMI do setor manufatureiro, o PMI Composto do mês de setembro fechou em 54 pontos, abaixo dos 54,60 pontos do mês de agosto. O movimento foi puxado pelo indicador de manufatureiro, como citado, que no mês de setembro caiu para 47,30 pontos. Já a leitura do setor de serviços, que também teve leve queda, fechou em 55,20 pontos em setembro.

Panorama Econômico

PMI Composto – Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/composite-pmi>

Índice S&P 500:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/spx:ind>

Renovando as máximas apesar das falas mornas do Jerome Powell quanto ao futuro da taxa básica de juros, o principal índice da bolsa de Nova York, o S&P 500, fechou em 5.762 pontos, subindo 2% no mês. O Dow Jones fechou aos 42.330 e o índice Nasdaq subiu para 18.189 pontos.

Zona do Euro

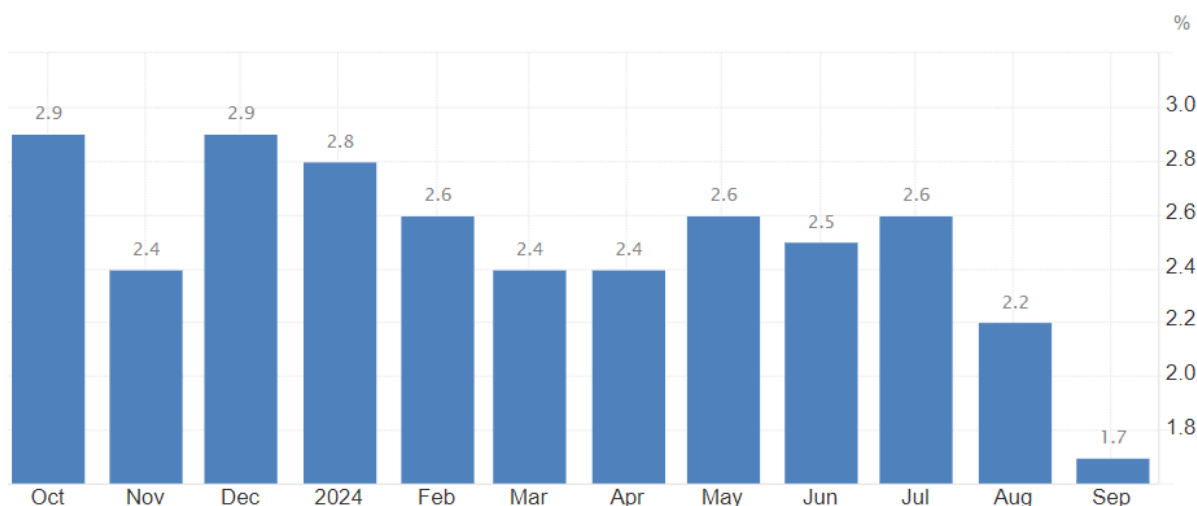
Inflação

Cruzando pela primeira vez a meta de 2% desde junho de 2021, o CPI de setembro da zona do euro veio abaixo das expectativas do mercado ao atingir 1,7% na comparação anual. As projeções eram de 1,8%.

No mês, a variação veio negativa em -0,1%. Na decomposição do número, o custo de energia contou com forte queda, além de uma queda das altas dos preços de serviços.

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em setembro, em linha com as expectativas.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

JUROS

Em linha com as expectativas do mercado, a sexta reunião do Banco Central Europeu (ECB, sigla em inglês) foi marcada por outro corte de juros de 0,25% na taxa de juros de referência do velho continente. O patamar atual encontra-se em 3,5%.

Contudo, compromissos de mais cortes no futuro não foram dados, pois os membros da autoridade monetária estão totalmente dependentes dos dados de inflação seguirem convergindo para a meta de 2%.

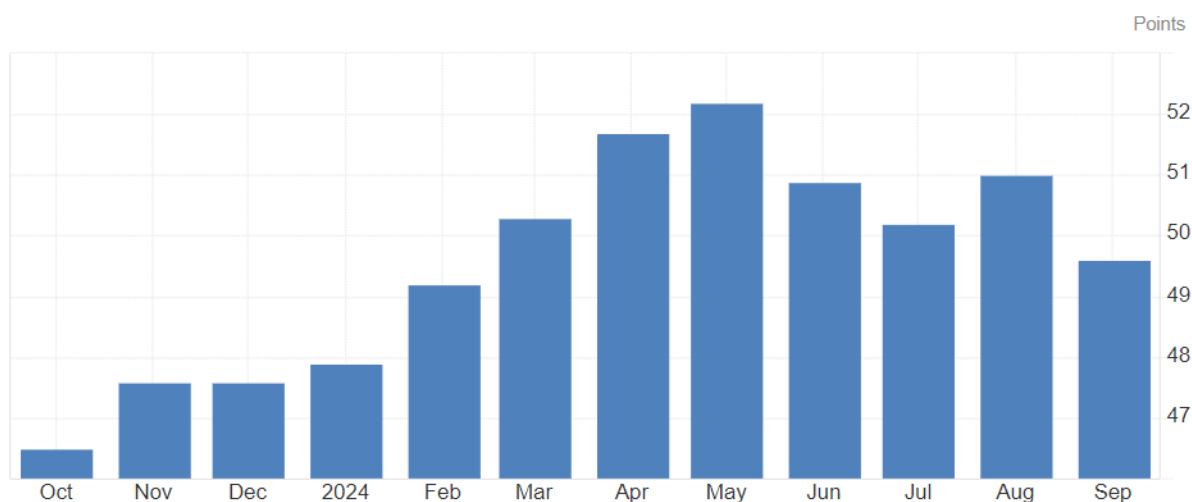
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Influenciado pelo setor manufatureiro e de serviços, a leitura realizada pelo HCOB do PMI Composto da zona do euro de agosto ficou em 49,60 pontos, abaixo dos 51 pontos de agosto e um pouco acima do inicialmente levantado.

Como citado, o PMI de Serviços, que acelerou, ficou em 51,40 pontos versus 52,90 do mês anterior. O PMI Industrial foi de 45 pontos, abaixo dos 45,80 dos dois meses anteriores, permanecendo em território contracionista.

PMI Composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

Ásia

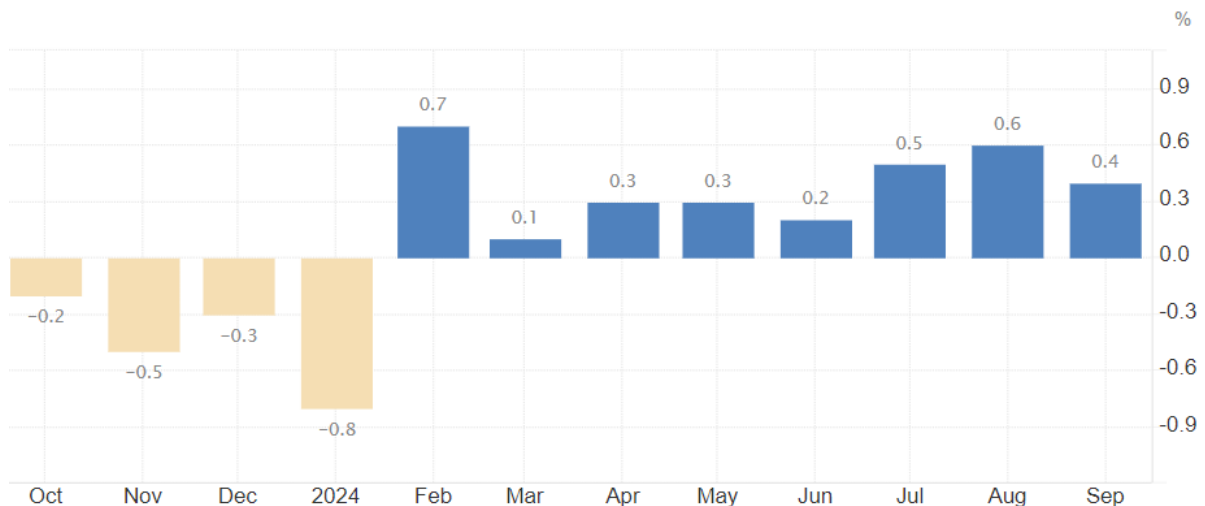
China

Inflação

Em crescimento abaixo das expectativas, a inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou em agosto 0,4% de alta na comparação com o mesmo período do ano passado. No mês a variação dos preços ficou estável

Já a leitura da inflação ao produtor, o PPI, a inflação permanece no campo deflacionário pelo vigésimo quarto mês seguido, em -2,8% ao ano.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

JUROS

Surpreendendo o mercado, a China optou por manter os patamares de juros no mês de setembro. O mercado aguardava uma queda das taxas de 1 e 5 anos para que o estímulo para empréstimos e hipotecas ganhassem um pouco mais de tração. Todavia, o mercado anseia que a qualquer momento, a autoridade monetária chinesa vá realizar reduções em suas taxas.

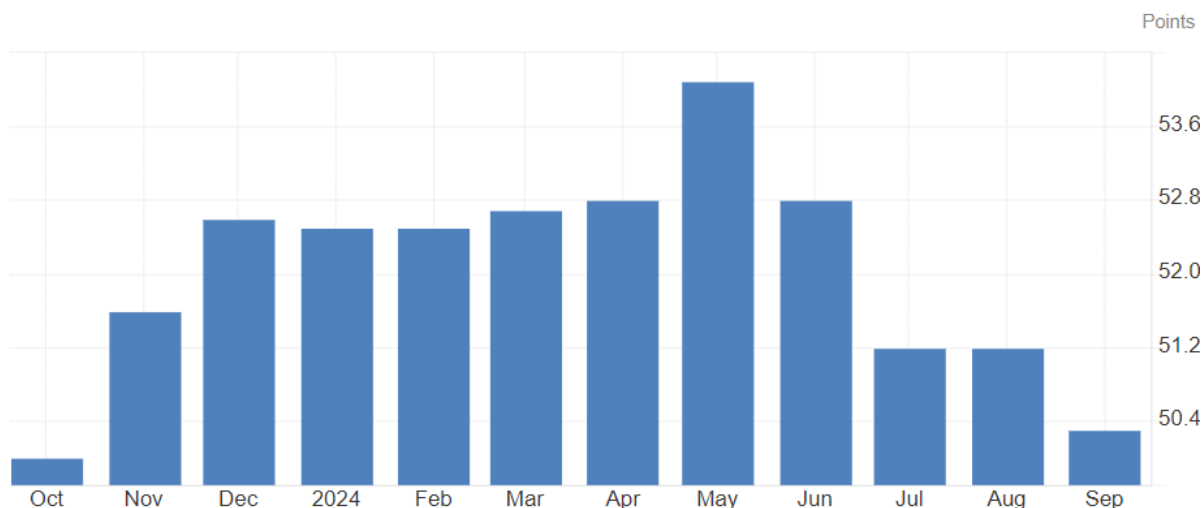
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI do setor manufatureiro permaneceu em território contracionista no mês de setembro, registrando 49,80 pontos por conta de baixa de exportações do setor industrial, em meio a outros fatores.

O PMI composto, que sintetiza o setor industrial e o setor de serviços, fechou o mês de setembro em 50,30 pontos, abaixo dos 51,20 pontos dos meses anteriores, levemente acima da pontuação conhecida como “neutra”.

PMI composto – China:



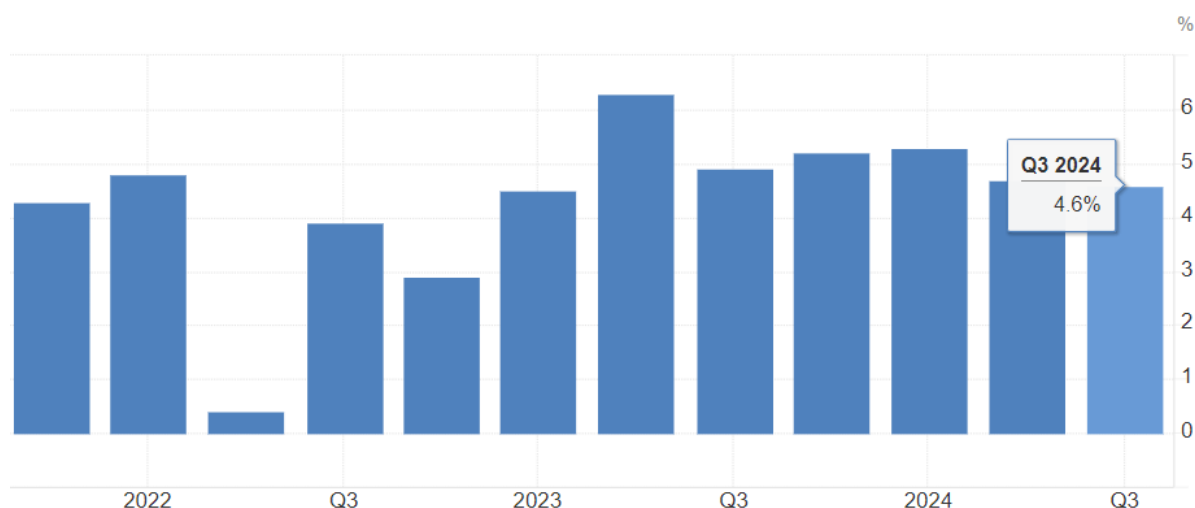
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

PIB

Com um crescimento ainda levemente superior às expectativas, porém ainda abaixo da meta do governo, a primeira leitura do PIB chinês do terceiro trimestre foi de 4,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As projeções eram de 4,5%.

O resultado abaixo da meta está sendo conduzido pela fraqueza do setor imobiliário, pela baixa demanda dos consumidores e por complicações em países importadores.

PIB – China:



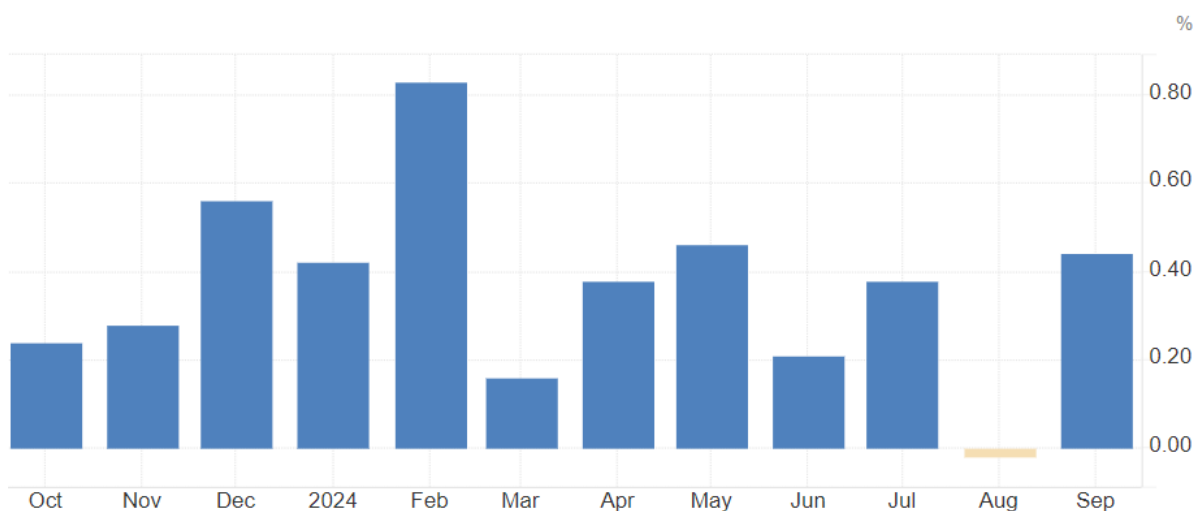
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/gdp-growth-annual>

Brasil

Inflação

A leitura da inflação ao consumidor de setembro realizada pelo IBGE registrou uma captura em linha com as expectativas. A maior alta veio do grupo de Habitação (1,8%) com a bandeira tarifária vermelha da energia elétrica que subiu 5,36% no mês. O grupo de Alimentação e bebidas também influenciou bastante na leitura do mês, com alta de 0,5% em setembro.

IPCA mensal – Brasil:

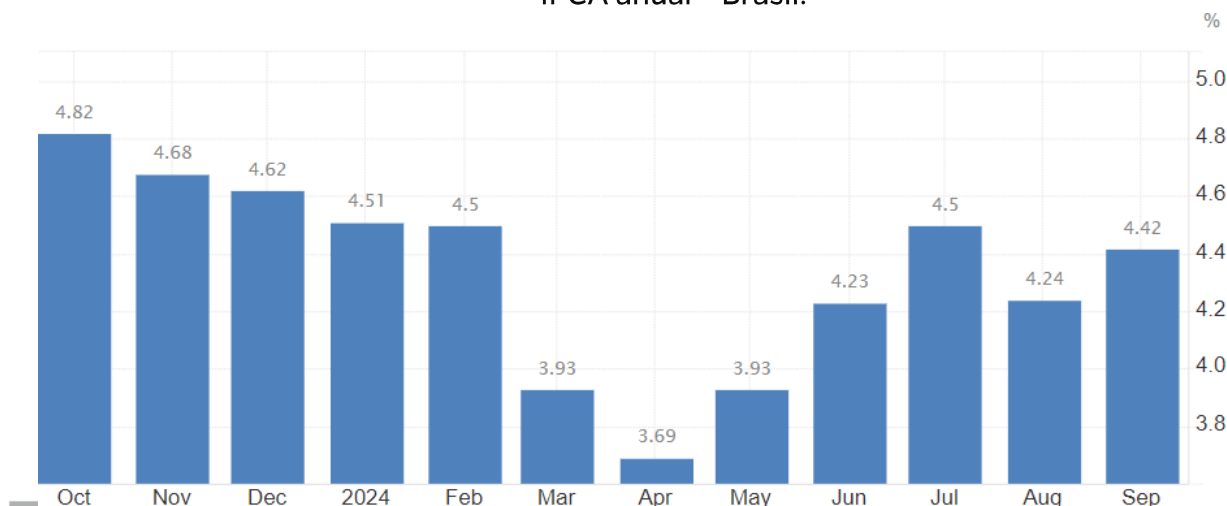


Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na variação em 12 meses, o registro é de 4,42%, um pouco melhor do que o inicialmente projetado pelo mercado por conta da seca enfrentada.

Contudo, apesar do resultado um pouco melhor do que o inicialmente projetado, o cenário inflacionário preocupa os líderes de política monetária que enxergam um cenário desafiador frente as projeções de inflação que se esboçam no horizonte.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um avanço de 0,20% em agosto, pouco acima do esperado.

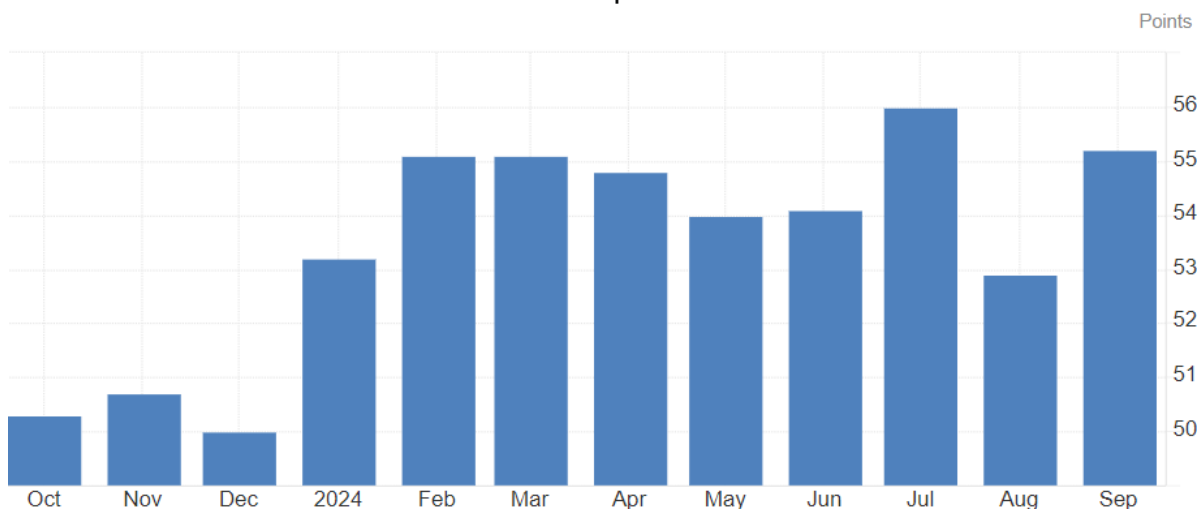
PMI

Com impactos por conta de um crescimento das atividades do setor de serviços, o PMI de serviços do mês de setembro registrou alta para 55,80 pontos ante 54,20 pontos de agosto.

Já o PMI industrial capturado foi de 53,20 pontos no mês de setembro, superior aos 50,40 pontos de agosto. Como principal responsável, o aumento de novos pedidos fortaleceu a leitura do indicador.

Na junção dos indicadores, o PMI Composto subiu dos 52,90 pontos de agosto para 55,20 pontos em setembro, pelos motivos citados anteriormente.

PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Em queda de -3,3% em setembro, o Dólar ainda permanece em patamar bastante valorizado em relação ao Real, apesar do recuo aos R\$ 5,44 por dólar. No ano, a moeda norte americana avança 12,25%.

Juros

Em movimento realizado pela primeira vez desde 2022, o COPOM voltou a subir os juros em 0,25% para o patamar de 10,75% ao ano, com ainda mais duas altas de 0,5% ainda no ano de 2024, conforme projetado pelo Focus, encerrando 2024 no patamar de 11,75% ao ano.

Esse movimento é atualmente esperado frente à conjuntura econômica que o Brasil vem se encontrando ao longo de 2024, e mais especificamente, das comunicações realizada pelo Banco Central, em que enfatizaram que se as projeções de inflação num horizonte relevante se deteriorassem, se a moeda doméstica permanecesse demasiadamente desvalorizada e se o quadro fiscal permanecesse debilitado, que a autoridade monetária não hesitaria em apertar as condições de política monetária para que as expectativas inflacionárias se reancorassem.

Bolsa

O Ibovespa no mês de setembro fechou em 131.816 pontos, uma correção de -3,08% no mês. No ano, o índice cai -1,77%.

A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podendo a performance da renda variável.



Renda Fixa

No mês de setembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam de maneira mista: IMA Geral (0,37%), IMA-B 5 (0,35%), IMA-B (-0,51%), IMA-B 5+ (-1,13%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,78%), IRF-M (0,39%) e IRF-M 1+ (0,19%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,17% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,32% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Apesar do corte de juros maior do que o inicialmente projetado pelo mercado, alguns membros do Federal Reserve apontaram que já havia condições para a flexibilização da política monetária na reunião realizada em julho. E, com o esfriamento mais acentuado do mercado de trabalho nos últimos meses, a sensação obtida é que o FED estava atrasado em relação ao momento de iniciação do ciclo de corte de juros.

Contudo, a principal mensagem trazida pelo presidente do FED, Jerome Powell, no pós decisão é de que o movimento futuro da próxima reunião FOMC está totalmente aberto, e que apesar do corte agressivo realizado, o mercado não deveria esperar que este ritmo seja mantido e que eles seguem monitorando os dados de atividade econômica de maneira muito ostensiva.

Esperamos que condicionalmente à atividade econômica demonstrar esfriamento, menor pressão do mercado de trabalho, e uma inflação que continue caminhando de maneira sustentável para a meta de 2%, que mais cortes de juros ocorram ainda esse ano.

Na Europa e na Ásia, em especial, na China, a atividade econômica mais fria do que o esperado impõe uma maior pressão sob as respectivas autoridades monetárias para que estas busquem fornecer um ambiente mais propício para sementeira de maior crescimento e desenvolvimento econômico. Pacotes de estímulo do governo chinês são aguardados para que aquecimento da demanda doméstica seja gerado.

No Brasil, com a finalidade de combater os sinais de elevação marginal das expectativas de inflação no horizonte relevante, o COPOM decidiu unanimemente elevar a Selic de 0,25%, e com sólidas probabilidades de altas futuras podendo atingir 11,75% ao fim de 2024.

Reforçamos que os holofotes do mercado seguem voltados para a discussão fiscal. A insuficiência de medidas adotadas por parte da ala econômica traz insegurança para os investidores e para o Banco Central vis à vis a deterioração dos fatores macroeconômicos.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA **OUTUBRO**



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

Após a inflação da economia americana se mostrar cada vez mais direcionada para a meta de 2% porém com a atividade econômica ainda resiliente, a percepção do pouso suave se tornou mais evidente. Contudo, após uma acomodação e esfriamento mais repentino do mercado de trabalho americano, a sensação de que o FED estaria atrasado em relação ao momento de iniciação do ciclo de corte de juros exerceu pressão para que o mesmo fosse mais agressivo no seu primeiro movimento realizado. Todavia, na reunião do FOMC pré-eleição, o materializado corte de 25 pontos base foi acompanhado de um discurso temperado pela esperada cautela por parte do presidente do FED, Jerome Powell, que cada movimento realizado pela autoridade monetária permanece sendo embasado de acordo com o agregado de resultados e indicadores econômicos.

A perspectiva é de que sob a condição de menor pressão do mercado de trabalho, e uma inflação que continue caminhando de maneira sustentável para a meta de 2%, mais um corte de juros ocorra até o final do ano.

Na Europa e na Ásia, em especial, na China, a atividade econômica mais fria do que o esperado impõe uma maior pressão sob as respectivas autoridades monetárias para que estas busquem fornecer um ambiente mais propício para sementeira de maior crescimento e desenvolvimento econômico.

Estímulos mais intensos por parte do Partido Comunista chinês são esperados para que a demanda doméstica aumente, impulsionando os principais setores econômicos chineses.

No Brasil, com a finalidade de combater os sinais de elevação marginal das expectativas de inflação no horizonte relevante, o COPOM decidiu unanimemente elevar a Selic em mais 0,50%, e com sólidas probabilidades de mais uma alta de mesma magnitude na última reunião de 2024, podendo atingir 11,75% no fim do ano.

Reforçamos que os holofotes do mercado seguem voltados para a discussão fiscal. A insuficiência de medidas adotadas por parte da ala econômica traz insegurança para os investidores e para o Banco Central vis à vis a deterioração dos fatores macroeconômicos.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos.

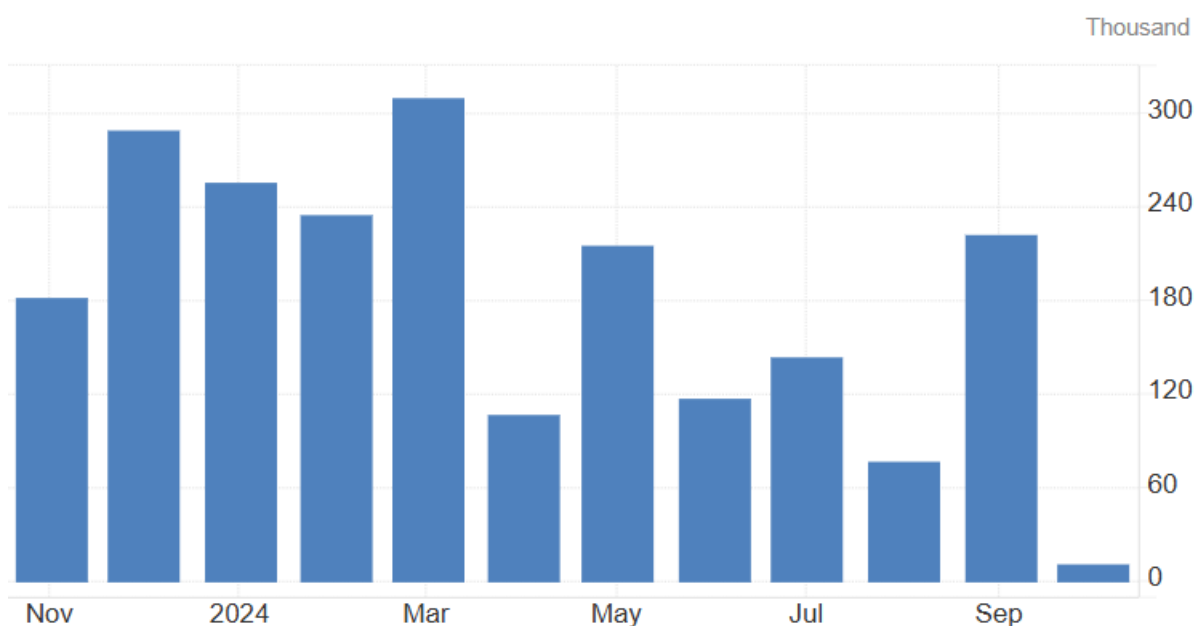
INTERNACIONAL

- **Estados Unidos**

Mercado de trabalho

Em um número bastante inferior ao que o mercado esperava e que por sua vez exerce preocupação sobre os analistas de mercado, a criação de novos empregos registrada pelo relatório Nonfarm Payroll foi de apenas 12 mil empregos no mês de outubro, conforme divulgado pelo departamento de trabalho dos Estados Unidos. As projeções do mercado eram de mais de 112 mil empregos criados.

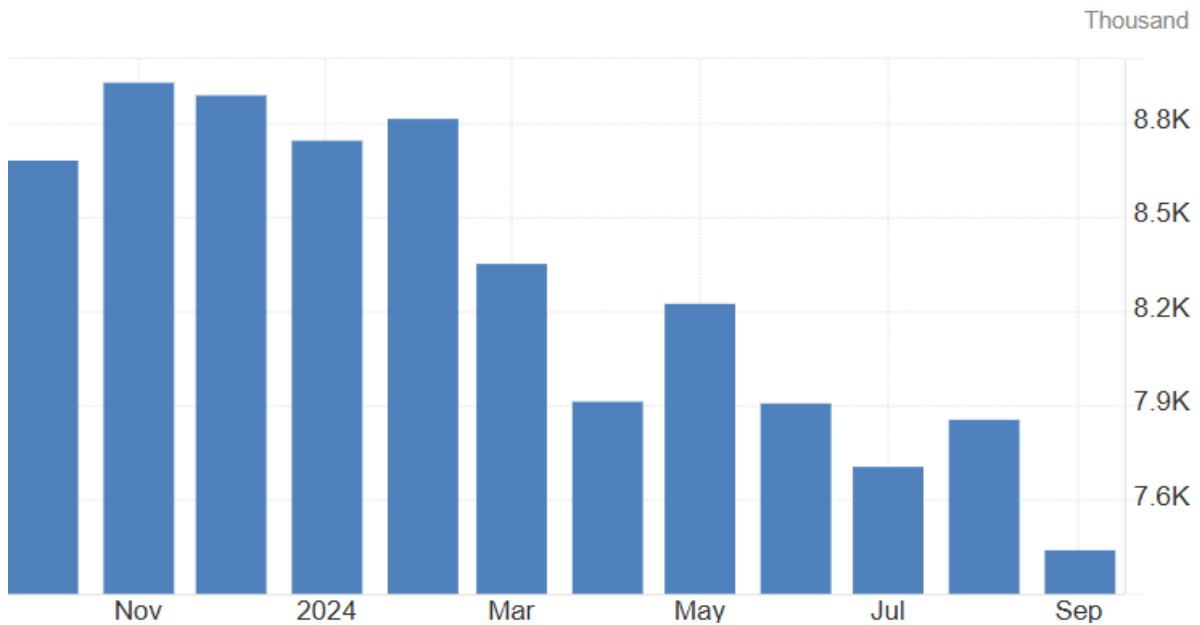
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

O relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas, informou um número também inferior as expectativas (7.9 milhões) e ao mês anterior de agosto (7.9 milhões), atingindo 7.4 milhões em setembro.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

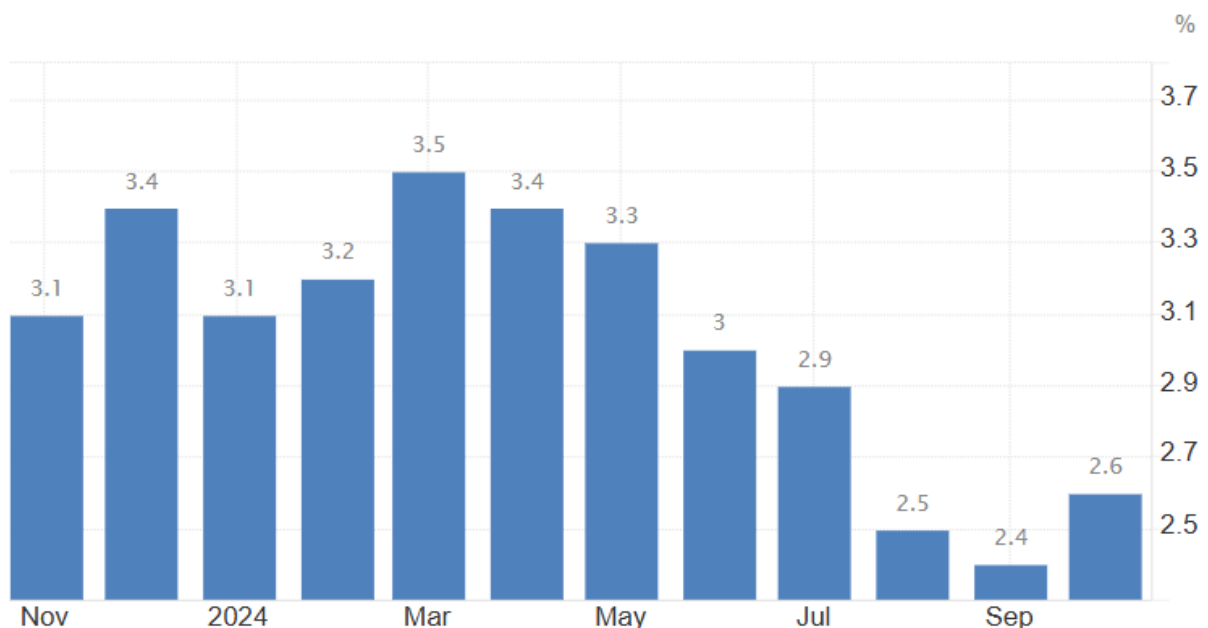
Inflação

Paralelamente, o processo desinflacionário vem ocorrendo conforme expectativas, ainda que com solavancos no meio do caminho.

No mês de outubro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,2%, em linha com as expectativas. Na comparação anual, a variação foi de 2,6%, de acordo com o esperado.

Como destaque para a apuração, o grupo de habitação e alimentos foram os que mais contribuíram para a medição.

CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, se manteve no patamar do mês anterior, em 3,3% na janela anual, em linha com as expectativas.

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,2% em setembro (PCE cheio), em linha com as expectativas, em uma composição que

novamente agradou o mercado e sustenta as expectativas de mais um corte de juros na última reunião do ano, em dezembro. Na variação em 12 meses, o PCE cheio fechou em 2,1%.

Com os dados de inflação que demonstram agradar o mercado e a autoridade de política monetária, cortes de juros são esperados até o final de 2024, porém sem nenhuma confirmação oficial pois o FED demonstra que irá realizar a tomada de decisão conforme a evolução gradual de cada dado obtido.

Juros

Frente aos dados do mercado de trabalho e dos avanços obtidos na batalha contra a inflação, conforme amplamente divulgado pelos diretores do Federal Reserve, os cortes de 50 pontos base da taxa básica de juros americana, a Fed funds rate na reunião de setembro, e de 25 pontos base na reunião de novembro, foram realizados.

Nos comunicados, a liderança do FED reiterou que o acompanhamento constante da evolução do mercado de trabalho e da inflação, e que trabalharão firmemente para que o seu mandato duplo seja atingido com êxito.

Os movimentos das treasuries foram de abertura nas pontas médias e longas da curva de juros por conta do período polarizado de pré eleição, principalmente.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O indicador capaz de capturar a expectativa dos gerentes de compras nomeado pelo índice PMI Composto do mês de outubro fechou acima dos 54 pontos, acima do esperado. O movimento foi impulsionado pelo setor de serviços que permaneceu em expansão (para 55,3 pontos) porém contido pelo setor manufatureiro, que fechou em 47,80 pontos.

PIB

O principal indicador de atividade econômica, o PIB, referente ao terceiro trimestre de 2024 capturou uma leitura de expansão econômica um pouco menor do que o segundo trimestre, porém ainda sinalizando resiliência da economia americana. O indicador do terceiro trimestre apontou 2,8% de crescimento no 3º trimestre, reforçando o discurso de pouso suave pós-período de inflação.

Apesar da resiliência da atividade econômica, os índices do mercado acionário tiveram moderada correção no mês de outubro, refletindo os dados financeiros de empresas de tecnologia e as incertezas trazidas pela corrida eleitoral.

Em outubro, o S&P 500 fechou aos 5.705 pontos em -0,99% de queda, além do Dow Jones que fechou aos 41.763 pontos também em queda de -1,34%. O índice de tecnologia Nasdaq caiu 0,52% no período, cotado aos 18.095 pontos.

Zona do Euro

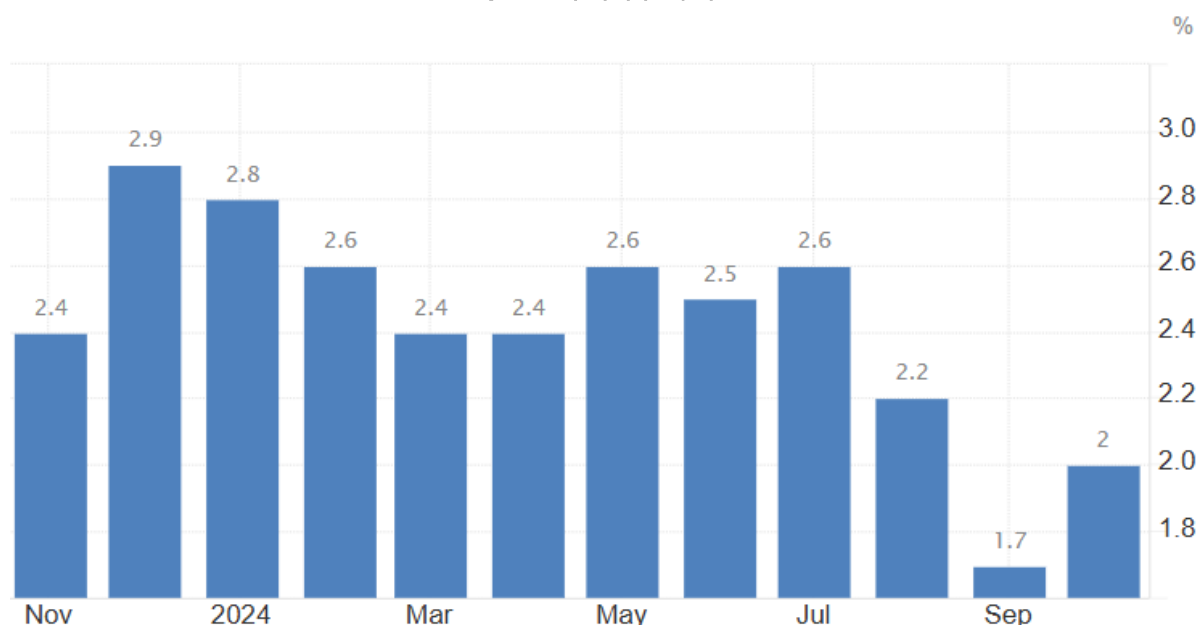
Inflação

Após descer para 1,7% no mês de setembro, a inflação da zona do euro veio em linha com as expectativas do mercado em 2% em outubro, na comparação com o mesmo período do ano anterior, no alvo da meta do Banco Central Europeu.

No mês, a variação foi de 0,3%. Na decomposição do número, o custo de energia seguiu em queda enquanto os preços dos alimentos contaram com alta.

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em outubro, em linha com as expectativas.

CPI - Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Influenciado pelo setor manufatureiro, a leitura realizada pelo HCOB do PMI Composto da zona do euro de outubro ficou nos revisados 50 pontos, em tom baixista por conta do setor manufatureiro que ficou abaixo dos 46 pontos. O PMI de Serviços, acelerou levemente para cima de 51 pontos.

PIB

Ainda pressionado pelos elevados custos de energia no passado recente, a atividade econômica na Europa segue mostrando fragilidade com a leitura do PIB do terceiro trimestre registrando apesar 0,3% de expansão.

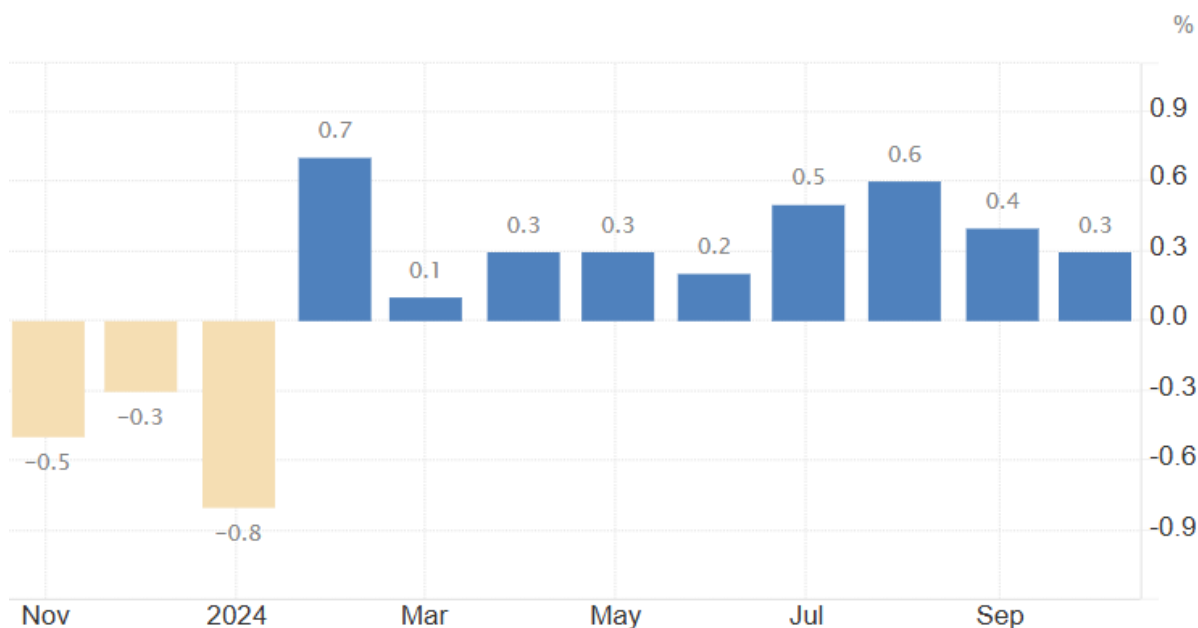
Ásia

China

Inflação

A inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou quase nenhuma variação em relação ao mesmo período do ano passado, em apenas 0,3% de alta na comparação com outubro de 2023. No mês a variação dos preços foi negativa de -0,3%.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

JUROS

No mês de outubro, o PBoC, sigla em inglês do Banco Central chinês, reduziu em 25 pontos base a sua taxa básica de juros.

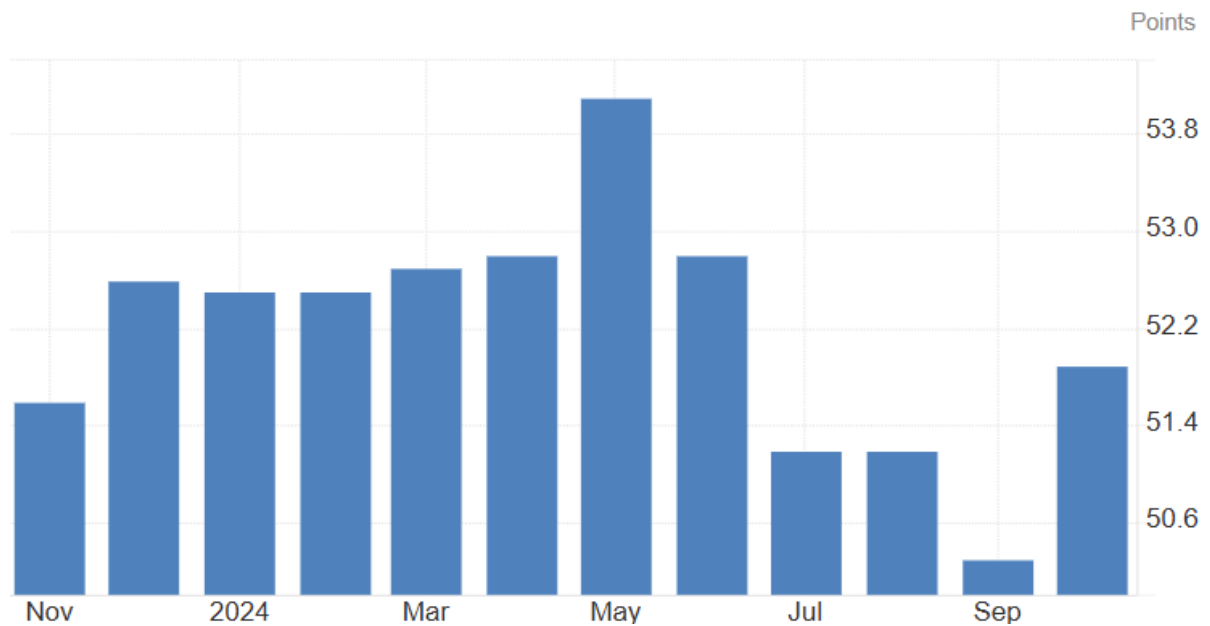
Com a manobra, a taxa de 1 ano atinge 3,10% e a de 5 anos, principal utilizada no setor imobiliário, foi para 3,6%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Sob o reflexo do aumento de estímulos econômicos por parte de alas políticas e monetárias chineses, as expectativas dos gerentes de compra dos setores de serviços e industriais tiveram leve melhora, permitindo com que o PMI composto do mês de outubro subisse para 51,90 pontos em outubro, em território expansionista.

PMI composto – China:



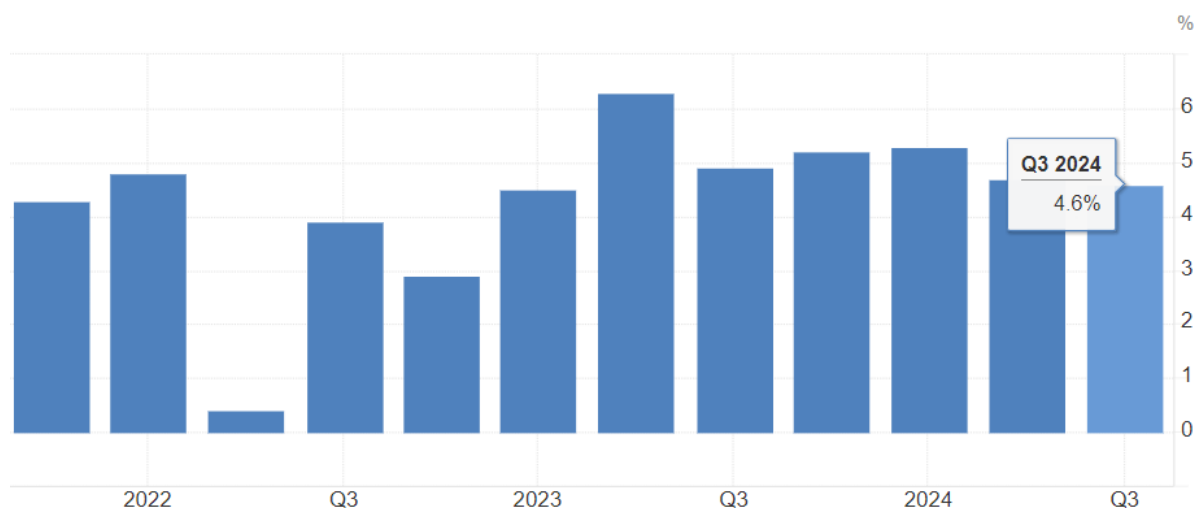
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

PIB

Com um crescimento ainda levemente superior às expectativas, porém ainda abaixo da meta do governo, a leitura do PIB chinês do terceiro trimestre foi de 4,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As projeções eram de 4,5%.

O resultado abaixo da meta está sendo conduzido pela fraqueza do setor imobiliário, pela baixa demanda dos consumidores e por complicações em países importadores.

PIB – China:



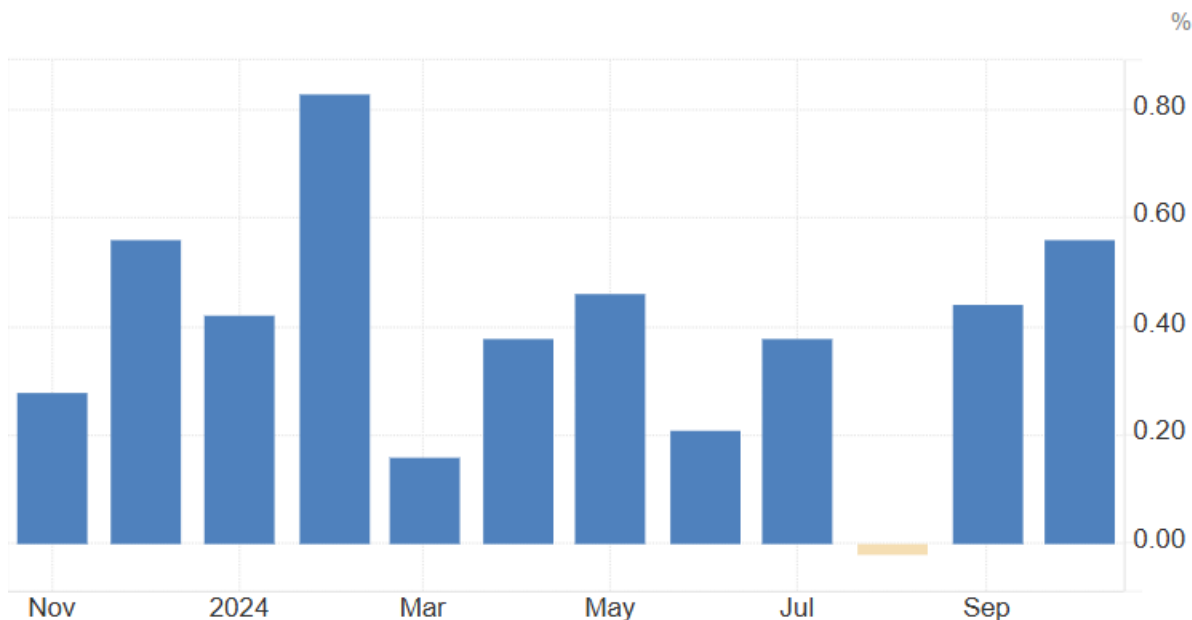
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/gdp-growth-annual>

Brasil

Inflação

A leitura da inflação ao consumidor de outubro realizada pelo IBGE registrou o rompimento do teto da meta estabelecida. A alta de 0,56% no mês foi puxada pelo preço de energia elétrica que subiu mais de 5% no mês. No grupo de alimentos, a carne registrou alta de quase 6%.

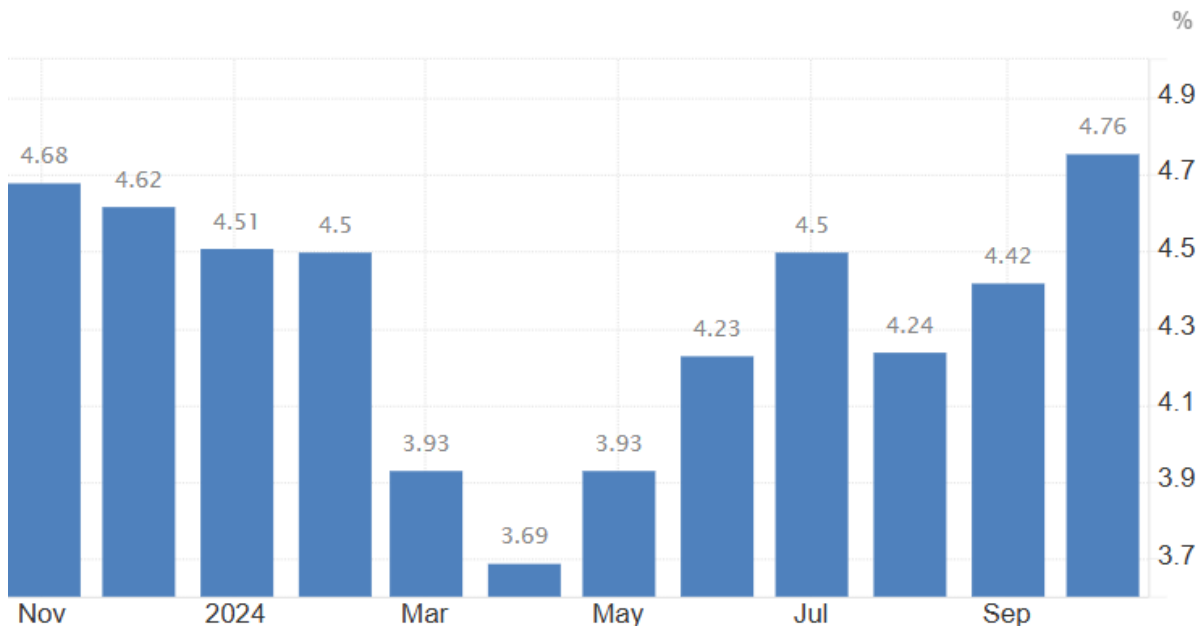
IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na variação em 12 meses, o registro é de 4,76%, acima do teto de 4,5% da meta.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

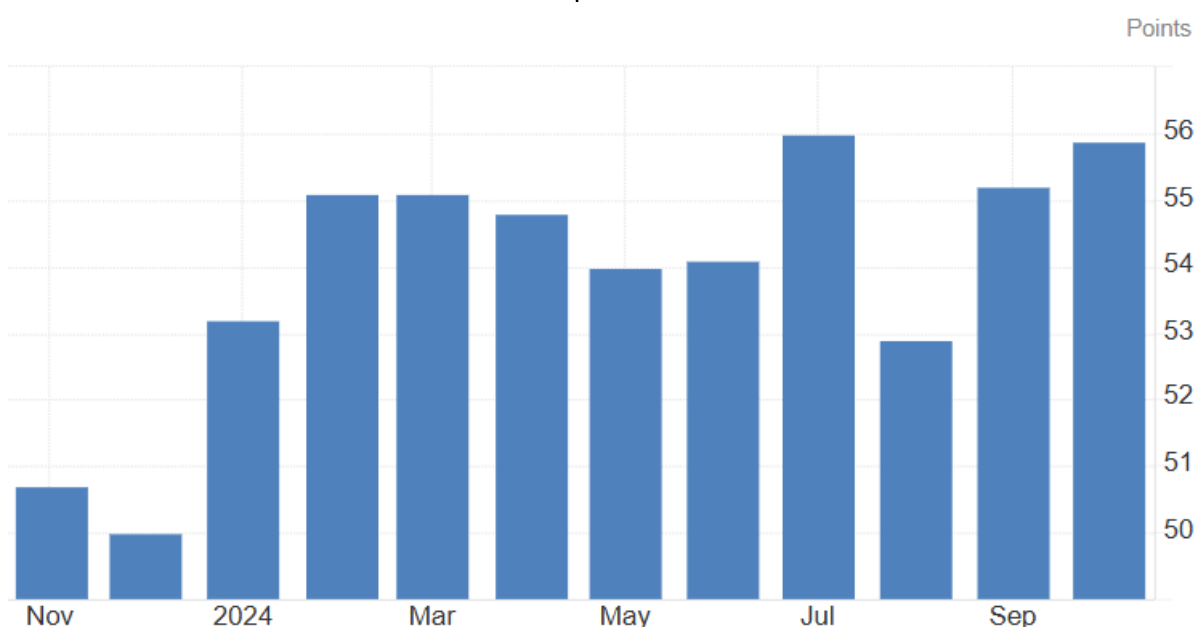
Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um avanço de 0,8% em setembro, fechando em aproximadamente 1% no terceiro trimestre, assim como o apontado pela FGV.

PMI

A diretoria do S&P Global, na leitura do PMI brasileiro, apontou que o crescimento de novos negócios e clara expansão no setor de serviços direcionaram o PMI de serviços para 56,20 pontos, superior aos 55,80 pontos do mês anterior.

O PMI composto, que une também o setor manufatureiro, fechou em 55,90 pontos em outubro.

PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Na pior performance do Real brasileiro frente ao Dólar americano desde 2018, a moeda americana aumentou 6,10% em relação a divisa doméstica, fechando o dia 31 de outubro cotada a R\$ 5,7815.

No detalhe que justificou a performance, entram aspectos domésticos e influências do mercado externo.

Dos fatores domésticos, o ruído fiscal ganhou destaque como principal responsável pela alta do Dólar, visto que o governo federal não apresenta soluções palpáveis para o quadro fiscal brasileiro.

E a já citada influência da questão eleitoral americana também favoreceu para que a moeda norte americana ganhasse força perante a cesta de moedas ao redor do mundo, dado que a eleição do candidato Donald Trump se mostrava a mais provável.

Dentro os motivos pelos quais a eleição de Trump fortalece o Dólar, encontra-se a natureza de política econômica do candidato democrata, que assume que após eleito, endurecerá as políticas comerciais com a rival China.

Estas duras medidas de natureza tributária são fortes combustíveis inflacionários, o que por sua vez exercem maior pressão sob as expectativas de uma taxa de juros terminal mais elevada, que, consequentemente, atrai o fluxo financeiro global para os Estados Unidos.

Juros

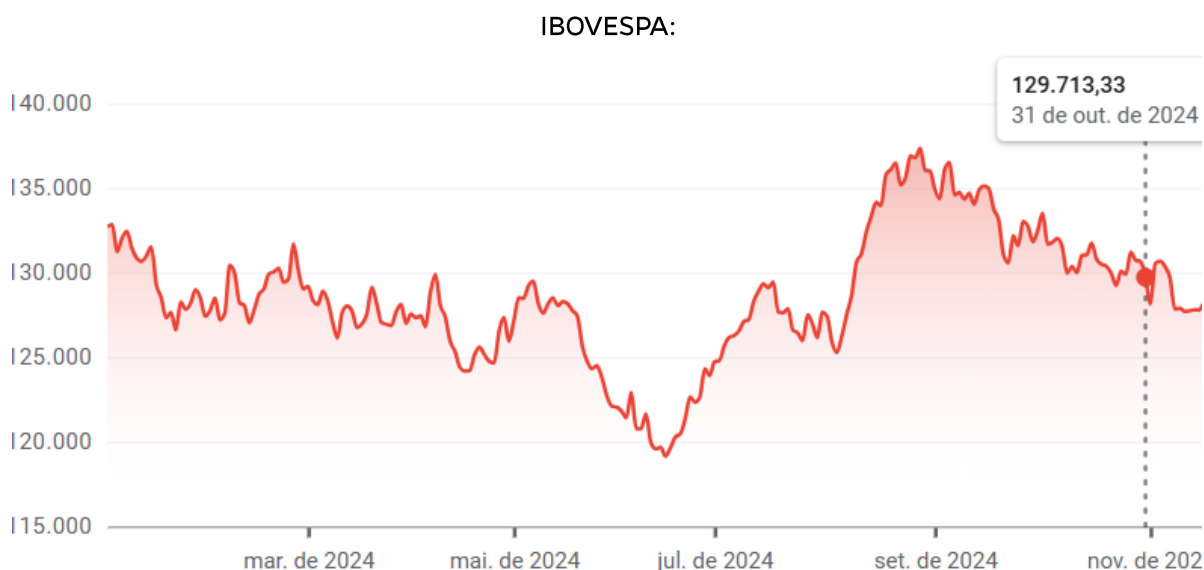
Após elevação de 0,25% em setembro, o COPOM realizou mais uma alta de 0,50% em novembro, conforme projetado pelo Focus e esperado pelo mercado, além de ser amplamente esperado mais uma alta de mesma magnitude para a última reunião de 2024.

Esses movimentos eram amplamente esperados frente à conjuntura econômica que o Brasil se encontra até o momento em 2024, e mais especificamente, às comunicações realizada pelo Banco Central, em que enfatizaram que se as projeções de inflação num horizonte relevante se deteriorassem, se a moeda doméstica permanecesse demasiadamente desvalorizada e se o quadro fiscal permanecesse debilitado, que a autoridade monetária não hesitaria em apertar as condições de política monetária para que as expectativas inflacionárias se reancorassem.

Bolsa

O Ibovespa no mês de outubro fechou em 129.713 pontos, uma correção de -1,58% no mês. No ano, o índice cai -2,64%.

A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podendo a performance da renda variável.



Renda Fixa

No mês de setembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam de maneira mista: IMA Geral (0,30%), IMA-B 5 (0,71%), IMA-B (-0,76%), IMA-B 5+ (-1,83%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,80%), IRF-M (0,09%) e IRF-M 1+ (-0,30%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -0,06% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,80% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Após a inflação da economia americana se mostrar cada vez mais direcionada para a meta de 2% porém com a atividade econômica ainda resiliente, a percepção do pouso suave se tornou mais evidente. Contudo, após uma acomodação e esfriamento mais repentino do mercado de trabalho americano, a sensação de que o FED estaria atrasado em relação ao momento de iniciação do ciclo de corte de juros exerceu pressão para que o mesmo fosse mais agressivo no seu primeiro movimento realizado. Todavia, na reunião do FOMC pré-eleição, o materializado corte de 25 pontos base foi acompanhado de um discurso temperado pela esperada cautela por parte do presidente do FED, Jerome Powell, que cada movimento realizado pela autoridade monetária permanece sendo embasado de acordo com o agregado de resultados e indicadores econômicos.

A perspectiva é de que sob a condição de menor pressão do mercado de trabalho, e uma inflação que continue caminhando de maneira sustentável para a meta de 2%, mais um corte de juros ocorra até o final do ano.

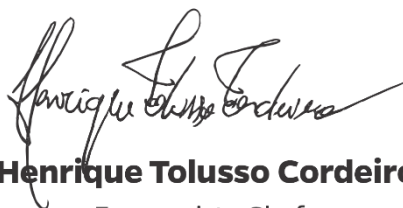
Na Europa e na Ásia, em especial, na China, a atividade econômica mais fria do que o esperado impõe uma maior pressão sob as respectivas autoridades monetárias para que estas busquem fornecer um ambiente mais propício para sementeira de maior crescimento e desenvolvimento econômico.

Estímulos mais intensos por parte do Partido Comunista chinês são esperados para que a demanda doméstica aumente, impulsionando os principais setores econômicos chineses.

No Brasil, com a finalidade de combater os sinais de elevação marginal das expectativas de inflação no horizonte relevante, o COPOM decidiu unanimemente elevar a Selic em mais 0,50%, e com sólidas probabilidades de mais uma alta de mesma magnitude na última reunião de 2024, podendo atingir 11,75% no fim do ano.

Reforçamos que os holofotes do mercado seguem voltados para a discussão fiscal. A insuficiência de medidas adotadas por parte da ala econômica traz insegurança para os investidores e para o Banco Central vis à vis a deterioração dos fatores macroeconômicos.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA **NOVEMBRO**



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem consequências variadas para a carteira de investimentos.

A análise do exterior, a começar pelos Estados Unidos, indica que a taxa de juros terminal será um pouco maior do que a inicialmente projetada antes do ciclo de corte de juros. Alguns periódicos que representam a intenção de patamar de juros por parte dos membros do FED, como o Dot Plot, por exemplo, demonstram que a dispersão do entendimento de taxa de juros terminal ainda é bastante grande.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, o comunicado do FED é que apenas mais dois cortes de mesma magnitude são esperados para o próximo ano. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias.

De toda forma, o ambiente americano permanece no radar como sendo um satisfatório ambiente para crescimento para os próximos períodos do ano na linha de que a inflação permaneça sob controle em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico no próximo ano. Contudo, defendem que a meta de crescimento de 5% para 2024 será atingida. Para o ano seguinte, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 12% para 2024, as expectativas de inflação sofriam constantes revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos pressionaram o COPOM a elevar a Selic acima dos 75 pontos base inicialmente projetados. A alta de 100 pontos base na última reunião de 2024 foi acompanhada de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

INTERNACIONAL

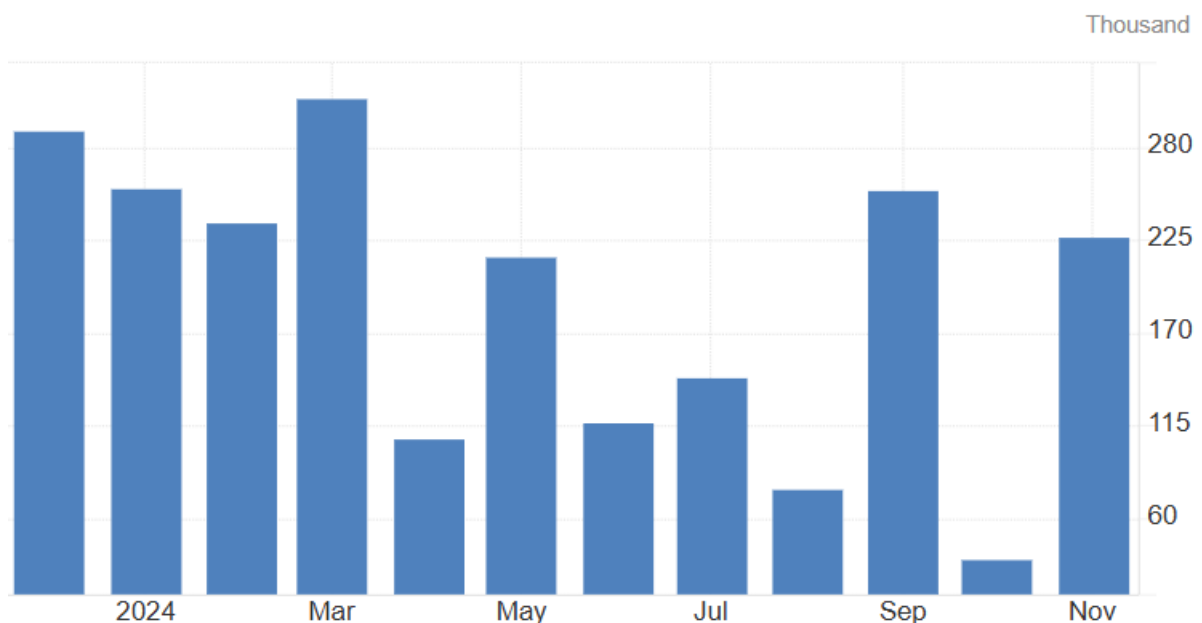
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Após forte queda do número de empregos criados no mês de outubro, principalmente por conta da temporada de furacões, a leitura de novembro do Nonfarm Payroll foi de 227 mil empregos gerados. A previsão era de 200 mil empregos.

A taxa de desemprego subiu levemente para 4,2% em novembro ante 4,1% do mês anterior, porém apesar da alta, os dados permanecem abaixo da média histórica mais alongado.

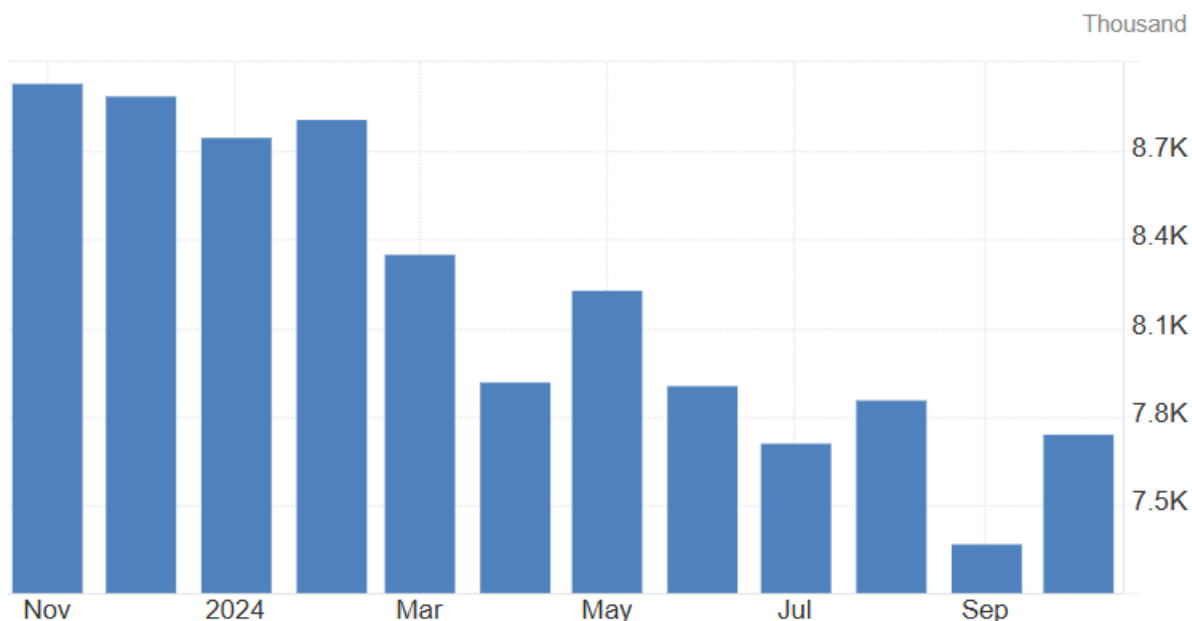
Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

O relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas, informou 7.7 milhões de vagas criadas em outubro, em recuperação às revisadas 7.4 milhões de setembro. A abertura de vagas se deu principalmente no setor de serviços, porém com queda no setor público federal.

Vagas abertas (Jolts) - EUA:



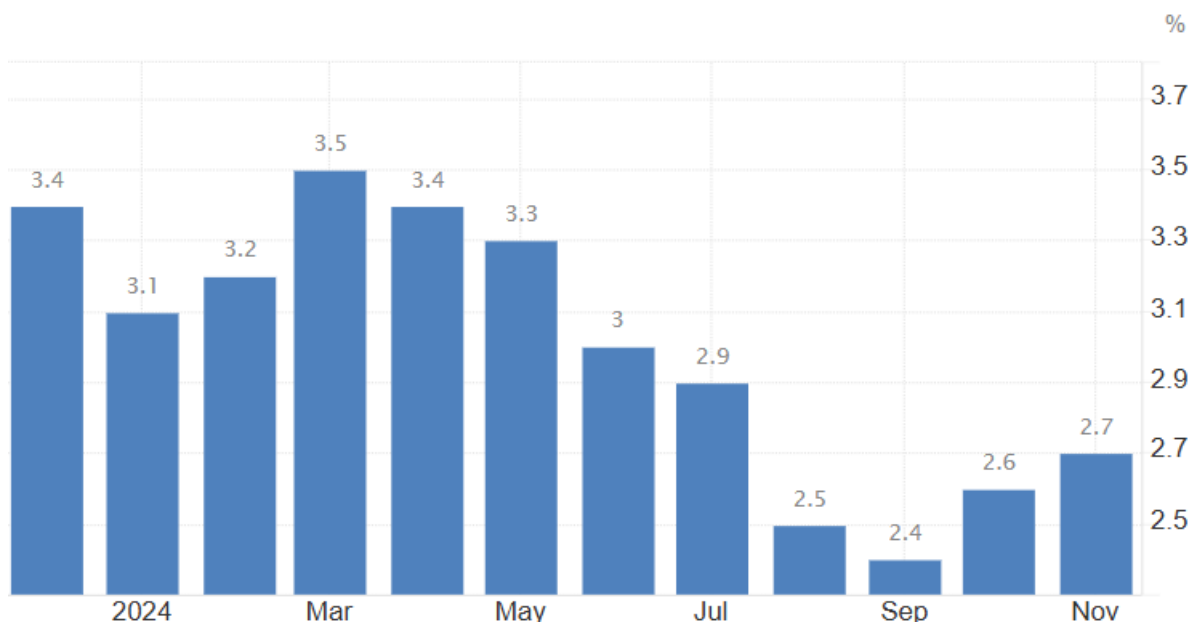
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Inflação

No mês de novembro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,3%, em linha com as expectativas. Na comparação anual, a variação foi de 2,7%, também de acordo com o esperado.

Ainda com a leve aceleração, a composição do CPI agradou o mercado pois o custo de energia continuou em queda (apesar de cair menos), assim como gasolina e óleo de combustível.

CPI anual - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, se manteve no patamar dos meses anteriores, em 3,3% na janela anual, em linha com as expectativas.

Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,2% em outubro (PCE cheio), em linha com as expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado e sustenta as expectativas de mais um corte de juros na última reunião do ano, em dezembro. Na variação em 12 meses, o PCE cheio fechou em 2,3%.

Com os dados de inflação que demonstram agradar o mercado e a autoridade de política monetária, mais um corte de juros é esperado em dezembro de 2024.

Juros

Frente aos dados do mercado de trabalho e dos patamares dos indicadores de inflação, ao que tudo indica, contaremos com mais um corte de 0,25% por parte do Federal Reserve na taxa básica de juros americana, a Fed funds rate na reunião de dezembro.

Nos comunicados, a liderança do FED reiterou que o acompanhamento constante da evolução do mercado de trabalho e da inflação, e que trabalharão firmemente para que o seu mandato duplo seja atingido com êxito.

Os movimentos das treasuries foram de abertura nas pontas médias e longas da curva de juros por conta do período polarizado de pé eleição, principalmente.

EUA Treasury - 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O indicador capaz de capturar a expectativa dos gerentes de compras nomeado pelo índice PMI, se tratando de novembro, fechou em 47,5 pontos no setor manufatureiro, acima do esperado.

O PMI de serviços que permaneceu em campo expansionista em 52 pontos em novembro, porém menor do que o registro de 56 pontos do mês anterior. A correção se deu por um menor crescimento do setor de serviços.

Zona do Euro

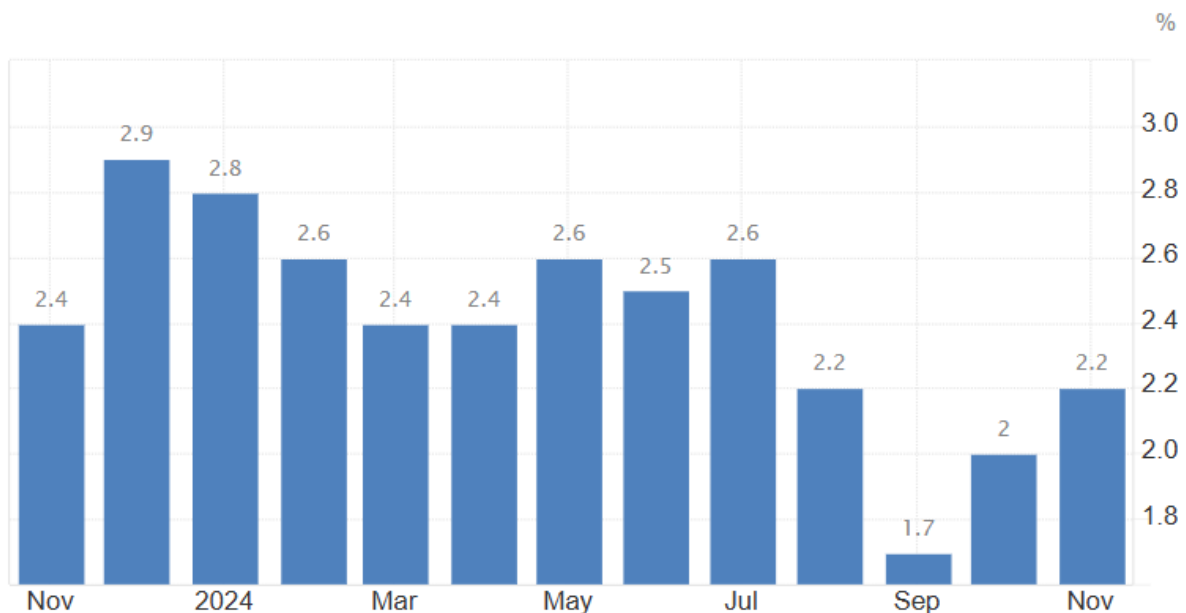
Inflação

A inflação da zona do euro veio um pouco abaixo das expectativas do mercado (2,3%) ao atingir 2,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, no alvo da meta do Banco Central Europeu.

No mês, a variação foi negativa em -0,3%, em linha com as expectativas. Na decomposição do número, o custo de energia caiu menos do que no mês anterior enquanto os preços dos alimentos e de bens não industriais contaram com redução.

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em outubro, em linha com as expectativas.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

JUROS

Apesar da inflação apresentar um patamar um pouco acima da meta de 2%, a composição do indicador, somado com a baixa atividade econômica vêm permitindo que o Banco Central Europeu (BCE) realize cortes em sua taxa básica de juros.

A instituição, na última reunião de 2024, optou por cortar 0,25% na taxa de depósitos, refinanciamento e empréstimo. O patamar atual passou a ser de 3%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Influenciado mais uma vez pelo setor manufatureiro, a leitura realizada pelo HCOB do PMI Composto da zona do euro de dezembro ficou em 49,50 pontos, em tom baixista por conta do setor manufatureiro que ficou em 45,20 pontos. O PMI de Serviços, acelerou levemente para 51,40 pontos.

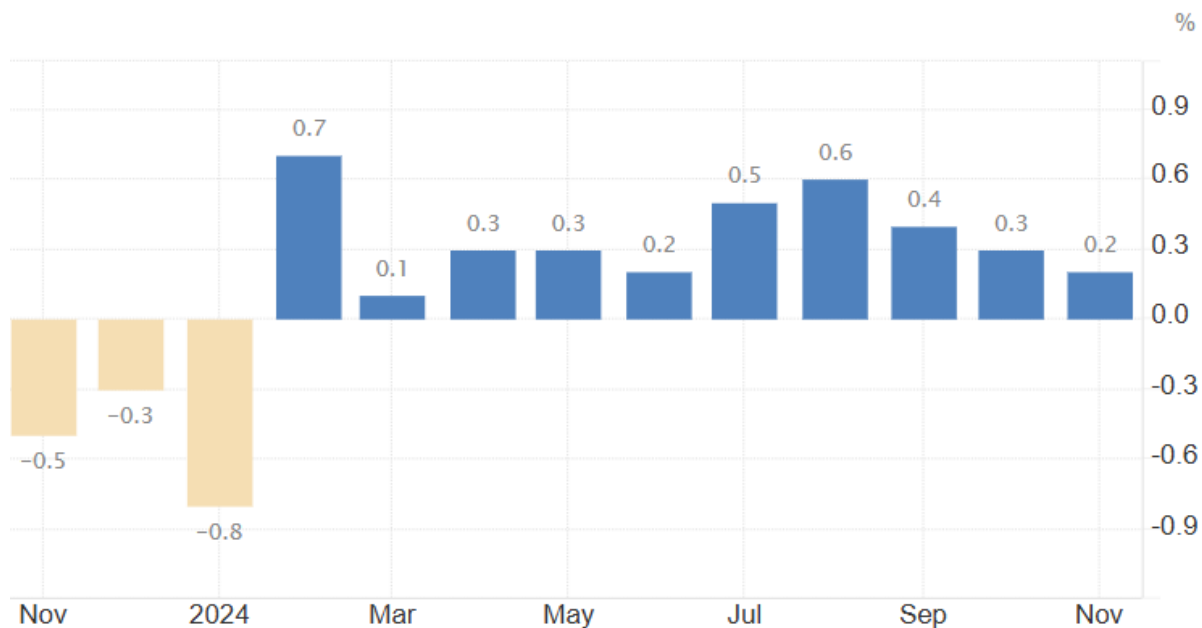
Ásia

China

Inflação

A inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou quase nenhuma variação em relação ao mesmo período do ano passado, em apenas 0,2% de alta na comparação com novembro de 2023. No mês a variação dos preços foi negativa de -0,6%.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

JUROS

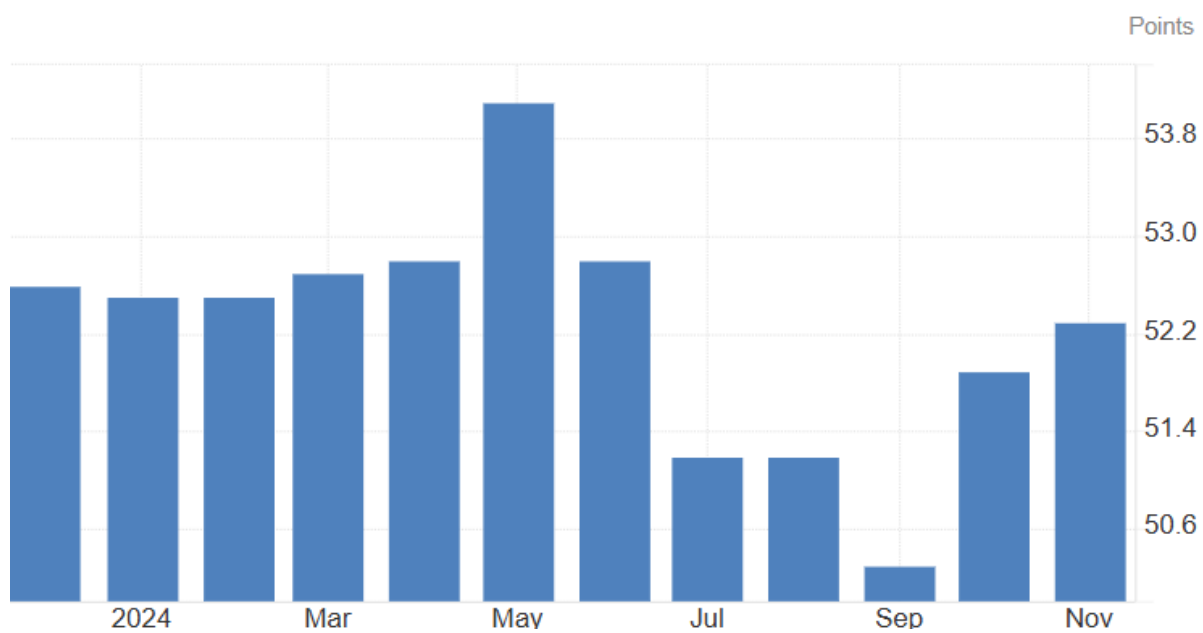
Desde o corte de 25 pontos base da taxa básica de juros realizado no mês de outubro pelo PBoC, sigla em inglês do Banco Central chinês a taxa de 1 ano permaneceu em 3,10% e a de 5 anos, principal utilizada no setor imobiliário, se manteve em 3,6%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Sob o reflexo do aumento de estímulos econômicos por parte de alas políticas e monetárias chineses, as expectativas dos gerentes de compra tiveram leve melhora, permitindo com que o PMI composto do mês de novembro subisse para 52,30 pontos.

PMI composto – China:



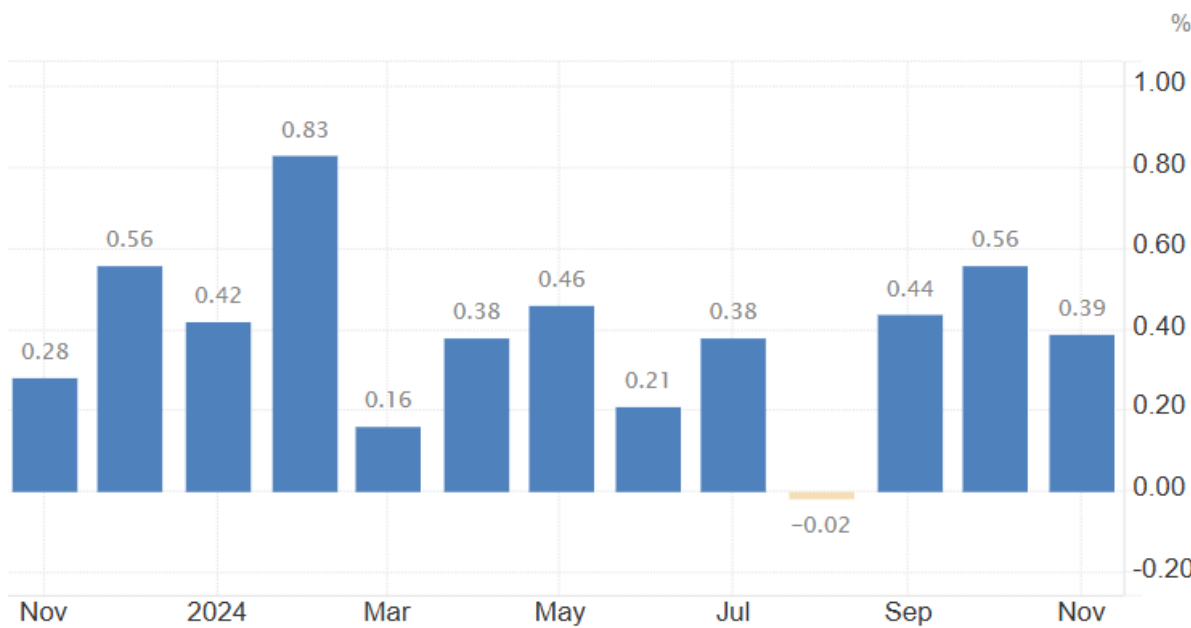
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Inflação

A leitura da inflação ao consumidor de novembro realizada pelo IBGE registrou outro rompimento do teto da meta estabelecida. A alta de 0,39% no mês foi puxada pelo preço de alimentos e transportes.

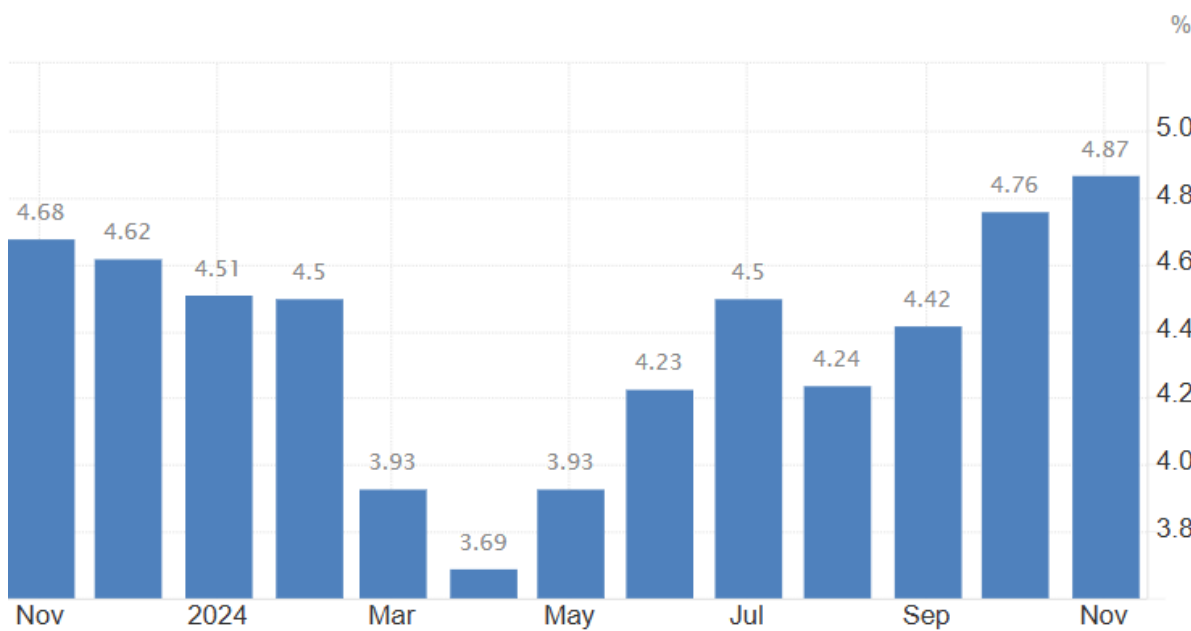
IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na variação em 12 meses, o registro é de 4,87%, acima do teto de 4,5% da meta.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

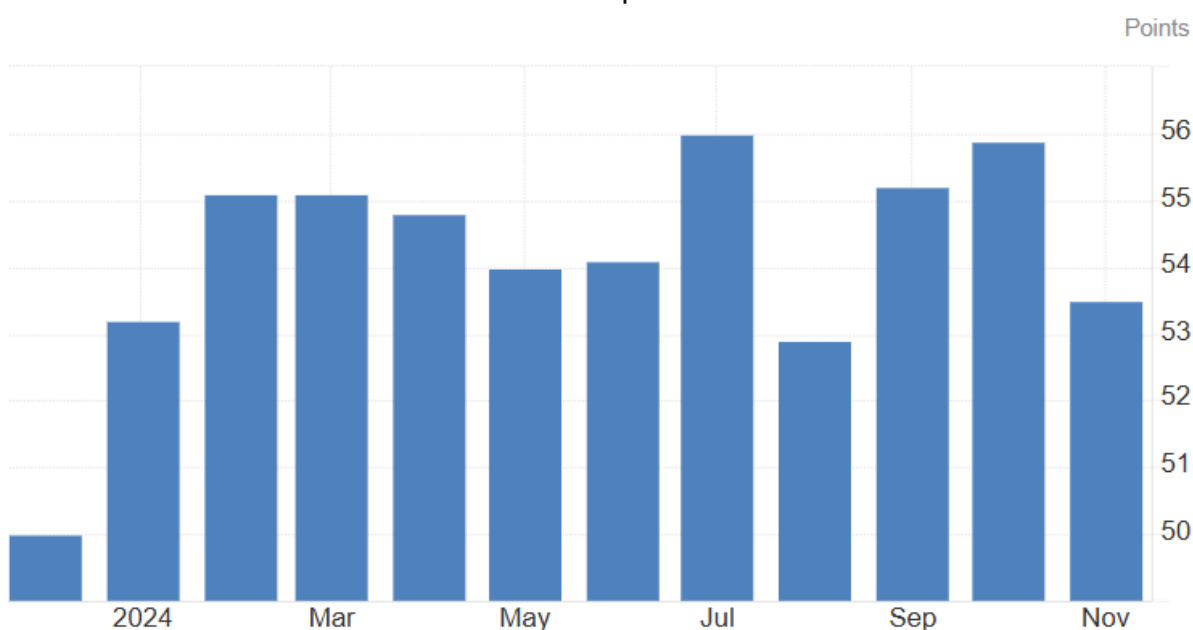
Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um avanço de 0,1% em outubro, acima das expectativas do mercado que projetavam retração.

PMI

A diretoria do S&P Global, na leitura do PMI brasileiro, apontou que o crescimento moderado de novos negócios no setor de serviços direcionou o PMI de serviços para 56,30 pontos.

O PMI composto, que une também o setor manufatureiro, fechou em 53,50 pontos em novembro.

PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Batendo alta histórica, o Real brasileiro se desvalorizou 3,79% em relação a divisa norte americana, fechando novembro com o Dólar cotado a R\$ 6,00.

Desta vez, as influências domésticas foram predominantes para a performance do Real entre as outras moedas do mundo. O ruído fiscal ganhou novos episódios, e as incertezas sobre a seriedade das intenções do governo federal em cumprir as metas por ele mesmo estabelecido, dominaram o mercado.

E a já citada influência da questão eleitoral americana também favoreceu para que a moeda norte americana ganhasse força perante a cesta de moedas ao redor do mundo.

Dentro os motivos pelos quais a eleição de Trump fortalece o Dólar, encontra-se a natureza de política econômica do candidato democrata, que assume que após eleito, endurecerá as políticas comerciais com a rival China.

Estas duras medidas de natureza tributária são fortes combustíveis inflacionários, o que por sua vez exercem maior pressão sob as expectativas de uma taxa de juros terminal mais elevada, que, consequentemente, atrai o fluxo financeiro global para os Estados Unidos.

Juros

O COPOM realizou mais uma alta da taxa Selic em 1 ponto percentual na última reunião do ano, conforme esperado por parte do mercado. O patamar atual encontra-se em 12,25% ao ano.

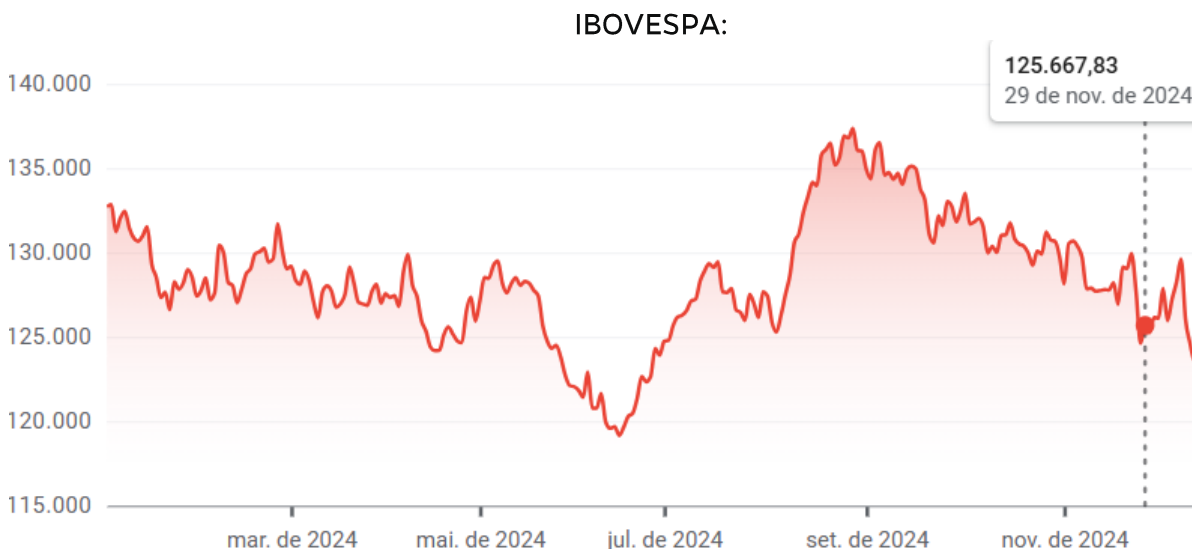
O movimento de alta era esperado frente à conjuntura econômica que o Brasil se encontra até o momento de atividade econômica acima do potencial e de expectativas de inflação desancoradas.

As comunicações realizadas pelo Banco Central enfatizaram as projeções de inflação se deterioraram, que a moeda doméstica permaneceu desvalorizada e o quadro fiscal se debilitou ainda mais, justificando o aperto de política monetária.

Bolsa

Para o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, foi o pior novembro em sete anos. No mês, a variação foi de -3,12%, fechando em 125.668. No ano, o índice cai -6,35%.

A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podando a performance da renda variável.



Renda Fixa

No mês de novembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,48%), IMA-B 5 (0,51%), IMA-B (0,36%), IMA-B 5+ (0,24%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,60%), IRF-M (-0,09%) e IRF-M 1+ (-0,48%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -0,6% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,41% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem consequências variadas para a carteira de investimentos.

A análise do exterior, a começar pelos Estados Unidos, indica que a taxa de juros terminal será um pouco maior do que a inicialmente projetada antes do ciclo de corte de juros. Alguns periódicos que representam a intenção de patamar de juros por parte dos membros do FED, como o Dot Plot, por exemplo, demonstram que a dispersão do entendimento de taxa de juros terminal ainda é bastante grande.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, o comunicado do FED é que apenas mais dois cortes de mesma magnitude são esperados para o próximo ano. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias.

De toda forma, o ambiente americano permanece no radar como sendo um satisfatório ambiente para crescimento para os próximos períodos do ano na linha de que a inflação permaneça sob controle em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico no próximo ano. Contudo, defendem que a meta de crescimento de 5% para 2024 será atingida. Para o ano seguinte, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 12% para 2024, as expectativas de inflação sofriam constantes revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos pressionaram o COPOM a elevar a Selic acima dos 75 pontos base inicialmente projetados. A alta de 100 pontos base na última reunião de 2024 foi acompanhada de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



Henrique Tulusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	5%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	10%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	10%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	10%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PANORAMA **DEZEMBRO**



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem resultados variados para o portfólio de investimentos.

Similar ao pontuado no mês anterior, nos Estados Unidos, ao que a conjuntura econômica indica, a taxa de juros terminal será um pouco mais elevada do que a inicialmente esperado no início do ciclo de corte de juros.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, a ata da reunião do FOMC trouxe um tom de cautela para o ano de 2025. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias, em somatória ao patamar de inflação um pouco acima da meta que existe no momento. Além do mais, os indicadores de atividade econômica mostram que a economia segue forte.

Mesmo com juros mais elevados, a economia americana permanece no radar como sendo o mais promissor ambiente para crescimento para os próximos períodos de 2025 na linha de que a inflação permaneça em patamares satisfatórios em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico para 2025. Para 2025, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 14,25%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa. A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2024 foi acompanhada de uma sinalização de mais duas altas de 1 ponto percentual nas duas próximas reuniões de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

A transição da troca de presidência do Banco Central traz desconfiância para o mercado que apesar de aprovar a postura do novo presidente, Gabriel Galípolo, na maior parte dos discursos ao mercado, enxerga risco numa postura mais leniente com uma inflação mais elevada.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

INTERNACIONAL

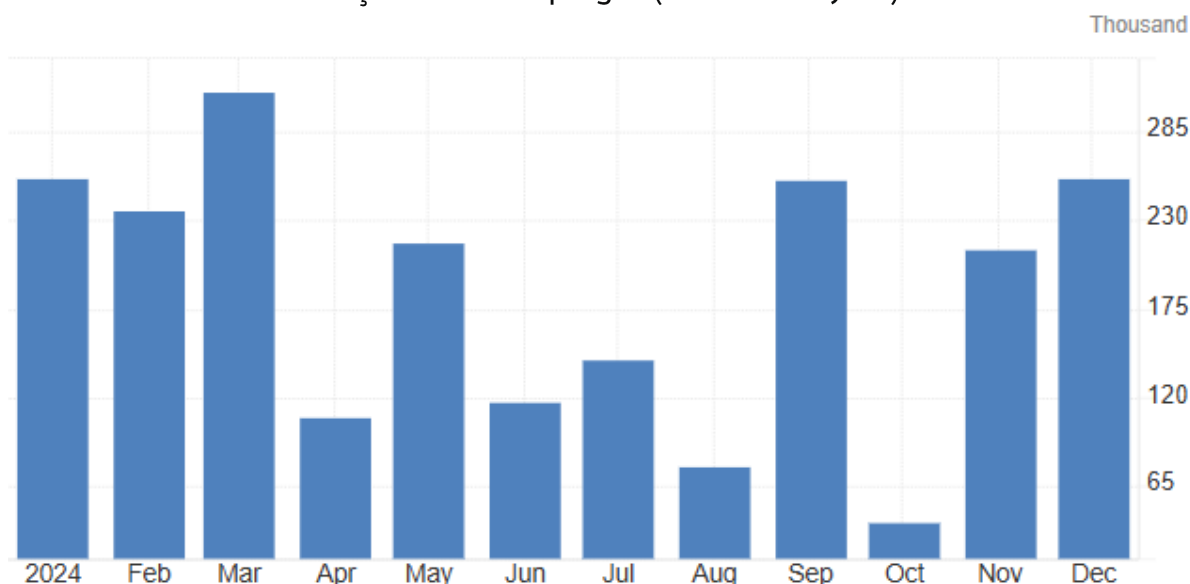
Estados Unidos

Mercado de trabalho

Com um dado superior à projeção de 160 mil empregos, o departamento do trabalho americano reportou 256 mil empregos criados no mês de dezembro, o maior dado em nove meses. O setor que mais reportou criação de vagas foi no setor de saúde.

No ritmo de dados que mostram aquecimento da economia, a taxa de desemprego no mês de dezembro caiu para 4,1% dos 4,2% registrados no mês anterior, reforçando o quadro de mercado de trabalho aquecido.

Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

No mesmo ritmo, o relatório que informa a abertura de vagas de emprego, o Jolts, informou 8.1 milhões de vagas criadas em novembro, uma adição de 259 mil vagas em relação ao mês anterior.

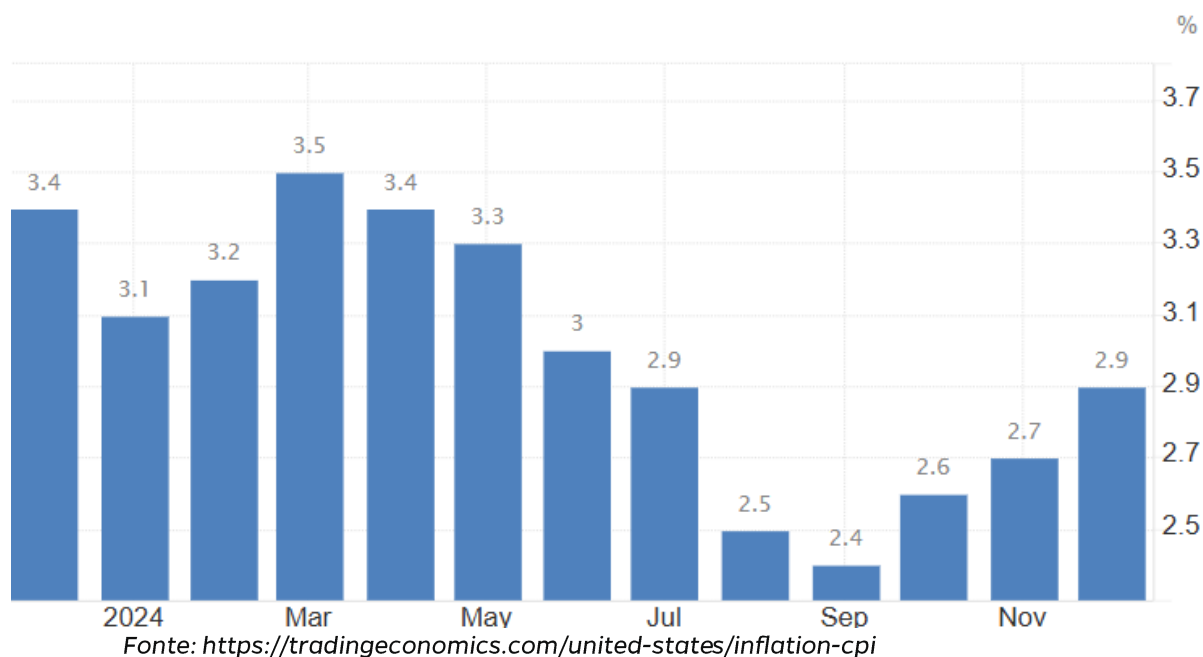
Esta conjuntura de um mercado de trabalho aquecido retira do Federal Reserve, a preocupação de uma recessão econômica no horizonte temporal. Pelo contrário, a pujança do mercado de trabalho em paralelo com outros dados saudáveis de atividade econômica e uma inflação em patamar um pouco acima da meta, exercem maior pressão de cautela sob a autoridade monetária.

Inflação

No mês de dezembro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,4%, um pouco acima das expectativas. Por efeito estatístico, a comparação anual acelerou para 2,9%, em linha com o esperado.

Ainda que com a aceleração de preços, a composição do CPI agradou o pois o núcleo do índice caiu para 0,2% em dezembro, ante 0,3% dos meses anteriores. Na variação em 12 meses, o núcleo do índice caiu para 3,2%, também abaixo dos 3,3% dos meses anteriores, mas consideravelmente acima da meta de 2% do governo.

CPI anual - Estados Unidos:



Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,1% em novembro (PCE cheio), abaixo das expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado, porém não abre grandes brechas para mais inúmeros cortes nas reuniões seguintes, dado que: (i) o patamar atual de inflação está acima da meta de 2% e (ii) há incertezas sobre os efeitos gerados por atritos comerciais entre os Estados Unidos e a China.

Juros

Frente aos dados do mercado de trabalho, atividade econômica, e dos patamares dos indicadores de inflação que se mostraram gradualmente convergindo em relação a meta, mais um corte de 25 pontos base da Fed funds rate foi dado pelo Federal Reserve na reunião de dezembro.

Todavia, a ata posteriormente divulgada reforçou que o cenário para 2025 se mostra um pouco diferente do enfrentado até o momento. Os diretores do FED demonstram certa cautela dado ao fato que o núcleo da inflação ainda está acima da meta, e que as medidas econômicas do governo recém-eleito poderiam gerar um processo potencialmente inflacionário.

Os movimentos das treasuries foram de abertura nas pontas longas da curva de juros e fechamento na ponta curta por conta do progresso inflacionário obtido até então.

EUA Treasury – 10 anos, 2 anos e 3 meses:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

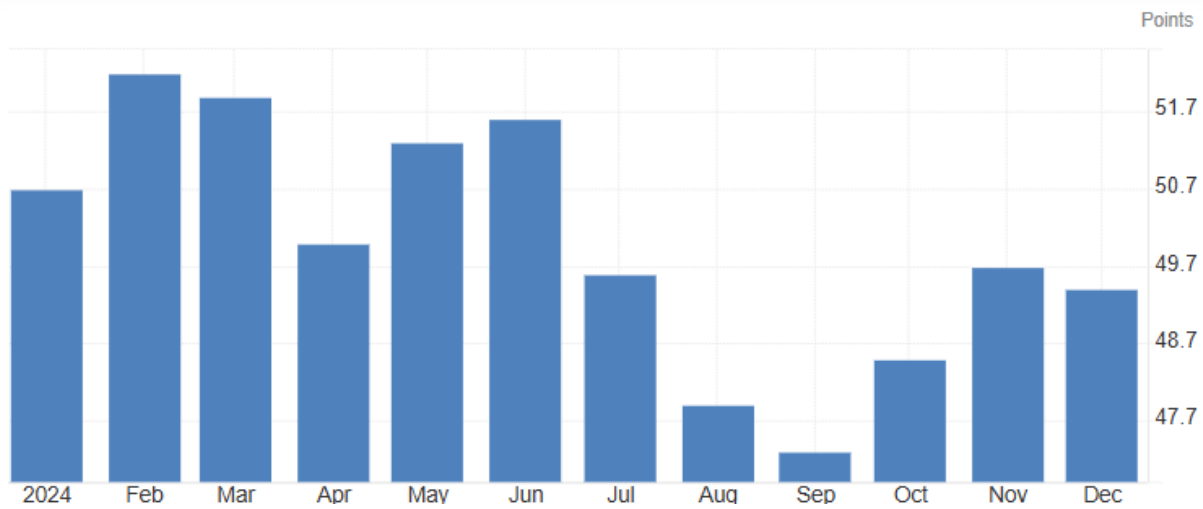
O principal índice utilizado termômetro de atividade econômica, o PIB, registrou um crescimento de 3,1% no terceiro trimestre de 2024, superando as expectativas. A variação com o mesmo trimestre do ano anterior foi de 2,7%.

O consumo de bens foi um grande responsável pela alta, subindo em 5,6%, além do gasto com serviços que subiu 2,8%. O investimento fixo subiu 2,1% e os gastos do governo subiram 5,1%.

PMI

O indicador que mensura a expectativa dos gerentes de compras, o índice PMI, em dezembro, fechou em 49,40 pontos no setor manufatureiro, acima dos 48,30 esperados. Porém, o indicador estando abaixo dos 50 pontos aponta para contração do setor.

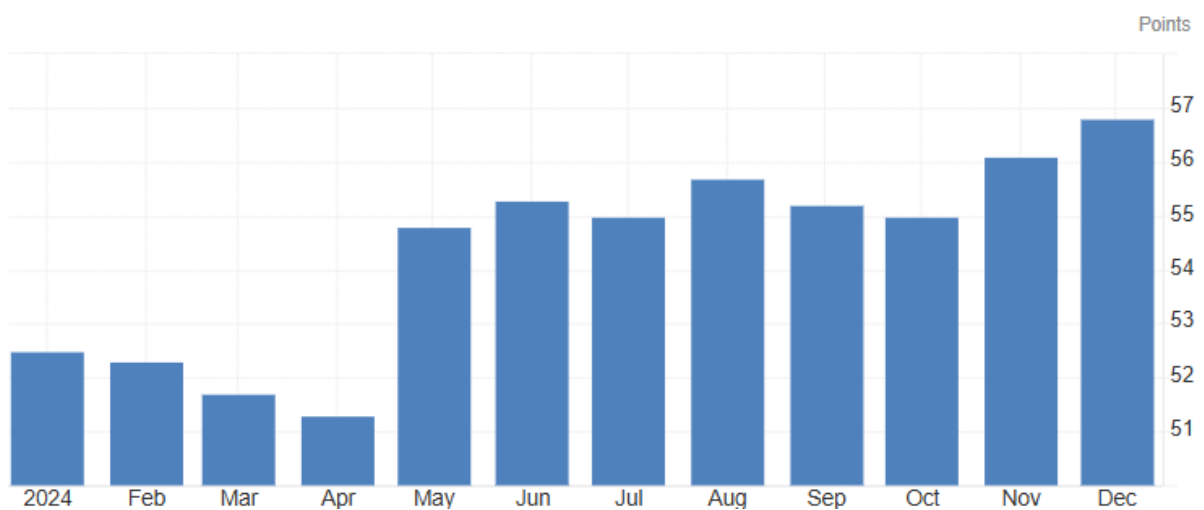
PMI industrial – EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/manufacturing-pmi>

O PMI de serviços que permaneceu em campo expansionista em 56,80 pontos em dezembro, acima do registro de 56,10 pontos do mês anterior.

PMI industrial – EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

Zona do Euro

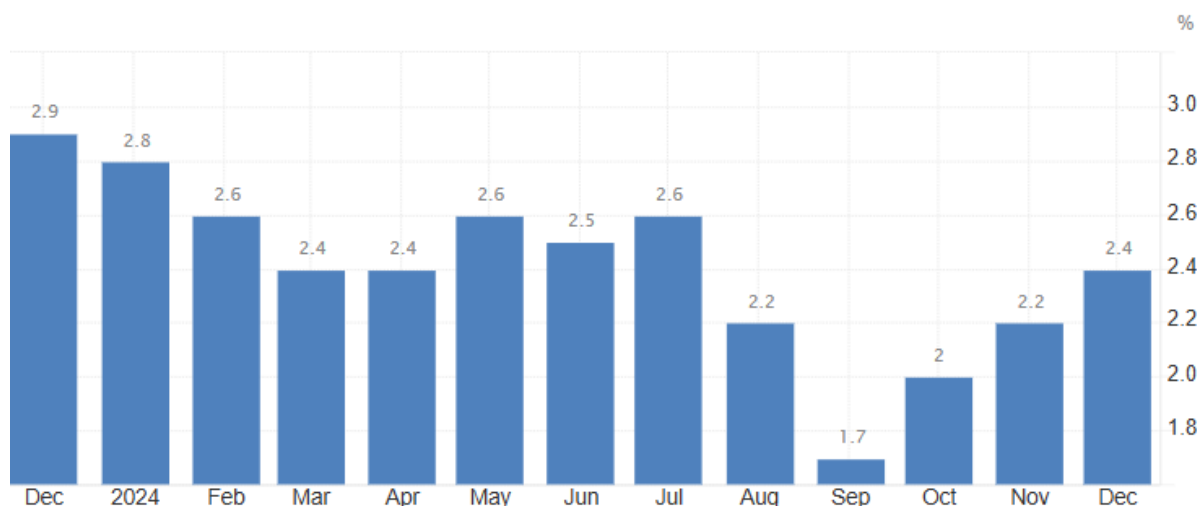
Inflação

A inflação da zona do euro veio em linha com as expectativas do mercado ao atingir 2,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A aceleração em relação do número se deve principalmente por efeito estatístico causado pelo baixo dado do ano anterior.

No mês de dezembro, a variação foi de 0,4%. Na decomposição do número, o custo de energia subiu para patamar positivo pela primeira vez desde julho.

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em dezembro.

CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

JUROS

O processo de convergência da inflação em direção a meta de 2% em linha com uma atividade econômica que preocupa os dirigentes do governo europeu permitiu que o Banco Central Europeu (BCE) realizasse mais um corte de 25 pontos base em sua taxa básica de juros.

A ata posteriormente divulgada sinalizou que mais cortes são fortemente cogitados para as reuniões seguintes, se o processo desinflacionário continuar a se manter. Alguns diretores do BCE demonstraram preocupação com a fragilidade econômica enfrentada.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

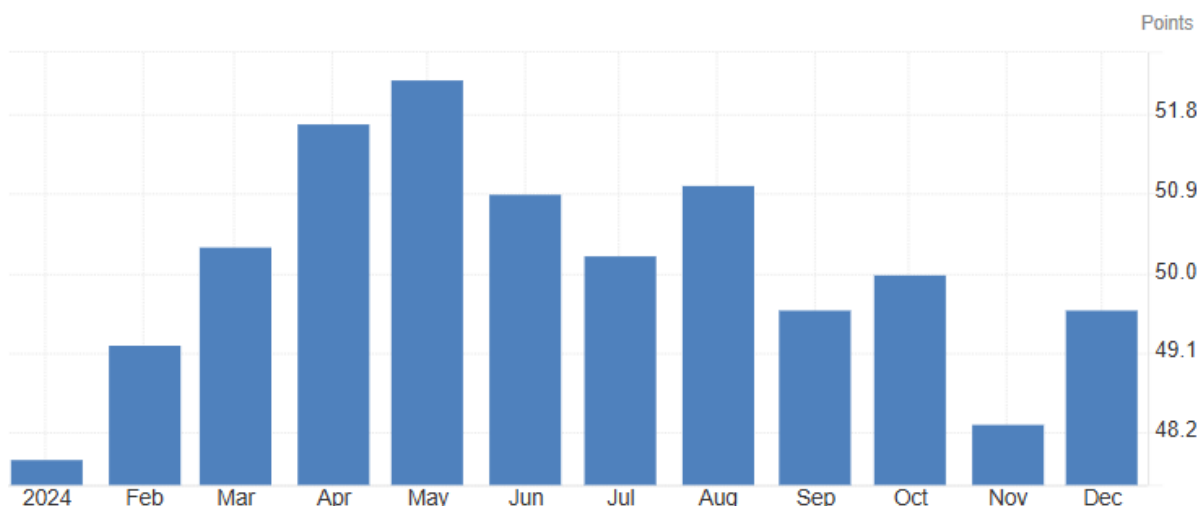
O continente europeu reportou um crescimento de PIB de 0,4% no terceiro trimestre de 2024 sob uma variação de 0,9% contra o mesmo período do ano anterior, a maior variação desde o primeiro trimestre de 2023.

A atividade econômica baixa reforça a postura de mais cortes de juros por parte do Banco Central Europeu nas reuniões seguintes.

PMI

Influenciado mais uma vez pelo setor manufatureiro que permanece em patamar contracionista pela ótica do PMI, a leitura realizada pelo HCOB do PMI Composto da zona do euro de dezembro ficou em 49,60 pontos, em tom baixista por conta do setor manufatureiro que ficou em 45,10 pontos. O PMI de Serviços, acelerou levemente para 51,60 pontos.

PMI composto – Europa:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

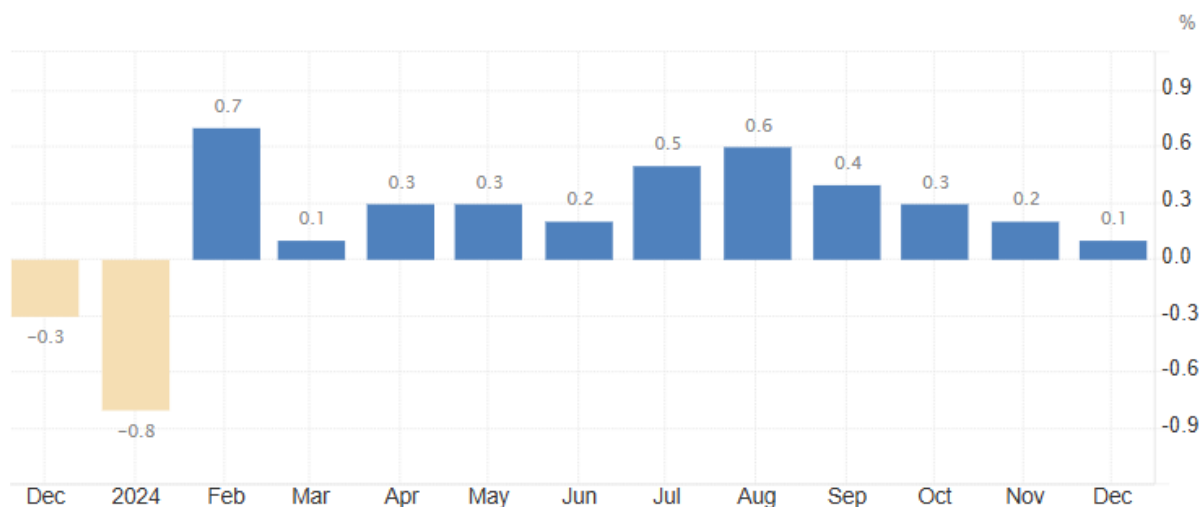
Ásia

China

Inflação

A inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou novamente quase nenhuma variação em relação ao mesmo período do ano passado, em apenas 0,1% de alta na comparação com dezembro de 2023. No mês, o CPI foi estável.

CPI – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

JUROS

Desde o corte de 25 pontos base da taxa básica de juros realizado no mês de outubro pelo PBoC, sigla em inglês do Banco Central chinês a taxa de 1 ano permaneceu em 3,10% e a de 5 anos, principal utilizada no setor imobiliário, se manteve em 3,6%.

INDICADORES DE ATIVIDADE

PIB

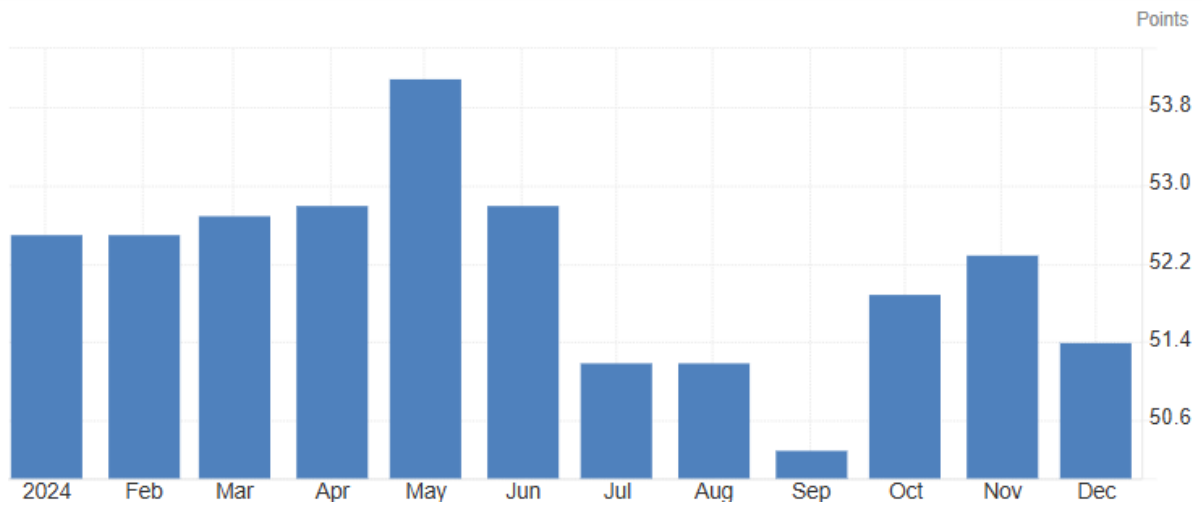
O Escritório Nacional de Estatísticas da China reportou a leitura do PIB referente ao quarto trimestre de 2024, em que de maneira exitosa, o país atingiu a meta de 5 de crescimento anual, com um crescimento de 5,4% no último trimestre. Nos trimestres, as variações foram de 5,3% (1T), 4,7% (2T), 4,6% (3T) e 5,4% no 4T.

PMI

Sob o reflexo de uma diminuição de exportações e diminuição nos empregos da indústria, PMI composto do mês de dezembro caiu para 51,40 pontos, porém é o 14º mês seguido de expansão do índice.



PMI composto – China:



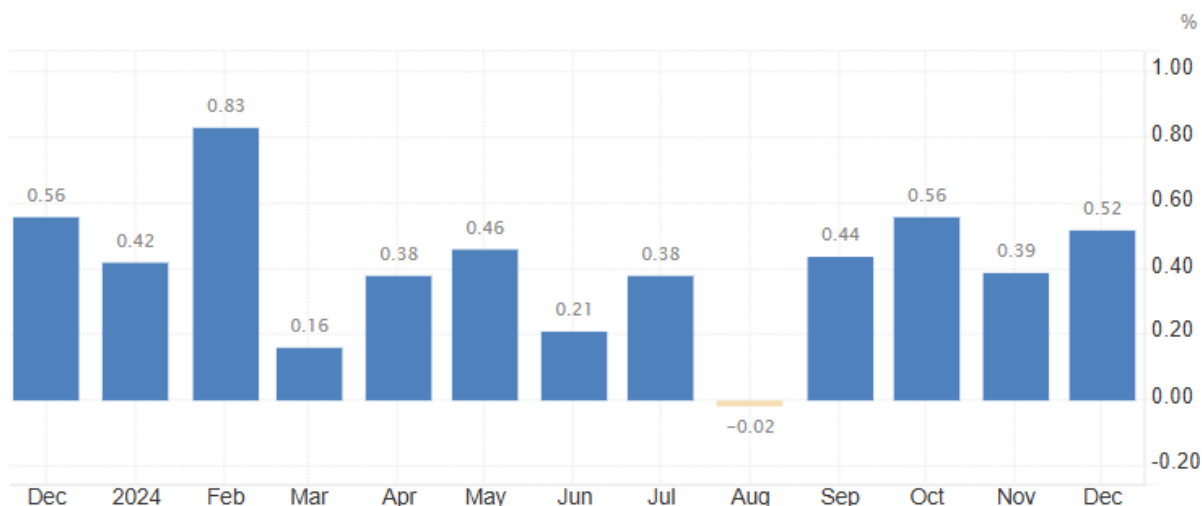
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/composite-pmi>

Brasil

Inflação

A leitura da inflação ao consumidor de dezembro realizada pelo IBGE registrou outro rompimento do teto da meta estabelecida. A alta de 0,52% no mês foi puxada mais uma vez pelo preço de alimentos e transportes.

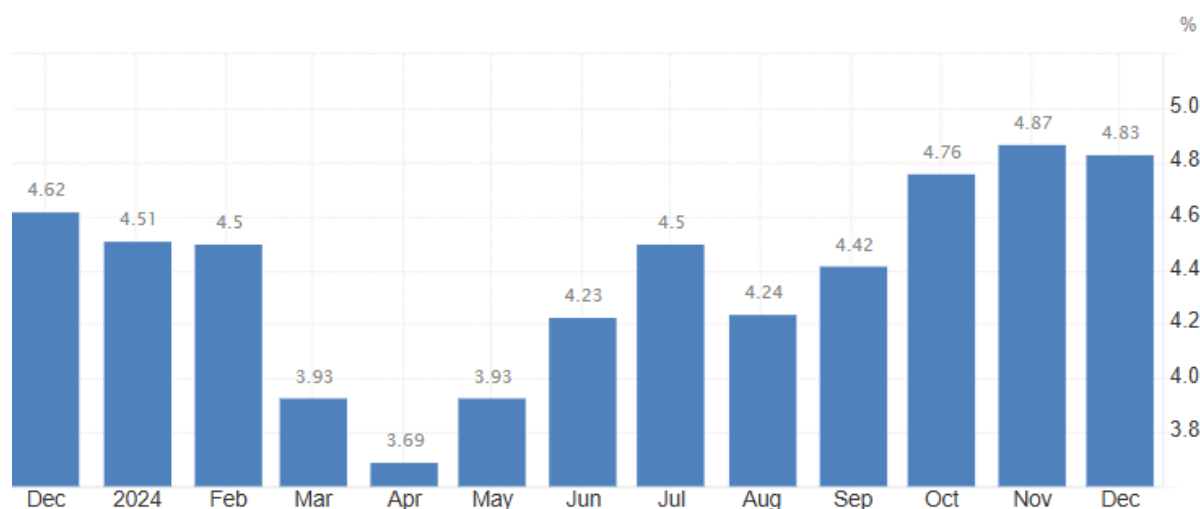
IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

Na variação em 12 meses e fechamento anual, a inflação rompeu o teto da meta (4,5%) e fechou em 4,83%, com projeções elevadas também para os meses seguintes.

IPCA anual – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

IBC-Br

Conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um avanço de 0,1% em novembro, acima das expectativas do mercado.

PIB

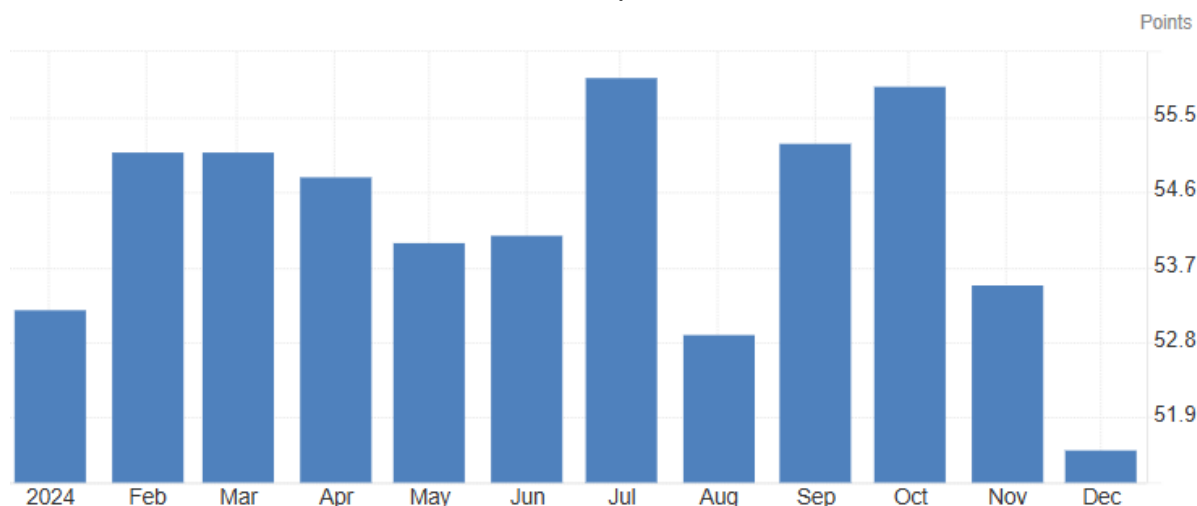
Divulgado no começo de dezembro, o PIB do terceiro trimestre fechou em 0,9% em comparação com o trimestre anterior. Na variação com o mesmo trimestre do ano anterior, a variação é de 4%, majoritariamente apoiada sobre consumo das famílias (em serviços principalmente) e gastos do governo.

PMI

A diretoria do S&P Global, na leitura do PMI brasileiro, apontou que a diminuição do crescimento de novos negócios no setor de serviços direcionou o PMI de serviços para 51,60 pontos ante 53,6 pontos do mês anterior.

O PMI composto, que une também o setor manufatureiro, caiu para 51,50 pontos em dezembro ante 53,5 pontos de novembro.

PMI Composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Em valorização de mais de 27% em 2024, o Dólar fechou dezembro e o ano cotado a R\$ 6,18.

A performance do ano foi influenciada por aspectos predominantemente domésticos, como o ruído fiscal que ganhou e a piora da percepção e confiança dos agentes econômicos em relação ao governo e as incertezas sobre a seriedade das intenções do governo federal em cumprir as metas por ele mesmo estabelecido.

Influências internacionais também direcionaram o mercado, como a questão eleitoral americana que favoreceu para que a moeda norte americana ganhasse força perante a cesta de moedas do mundo.

Dentro os motivos pelos quais a eleição de Trump fortalece o Dólar, encontra-se a natureza de política econômica do candidato democrata, que assume que após eleito, endurecerá as políticas comerciais com a rival China.

Estas duras medidas de natureza tributária são fortes combustíveis inflacionários, o que por sua vez exercem maior pressão sob as expectativas de uma taxa de juros terminal mais elevada, que, conseqüentemente, atrai o fluxo financeiro global para os Estados Unidos.

Juros

O COPOM realizou mais uma alta da taxa Selic em 1 ponto percentual na reunião de dezembro, conforme esperado dado a inflação que vem superando o teto da meta e não interrompe revisões altistas. O patamar atual encontra-se em 12,25% ao ano.

O movimento de alta era esperado frente à conjuntura econômica que o Brasil se encontra até o momento de atividade econômica acima do potencial e de expectativas de inflação desancoradas.

As comunicações realizadas pelo Banco Central enfatizaram as projeções de inflação se deterioraram, que a moeda doméstica permaneceu desvalorizada e o quadro fiscal se debilitou ainda mais, justificando o aperto de política monetária.

A ata divulgada posteriormente informou que mais duas altas de 1 ponto percentual são esperadas para as reuniões seguintes.

Bolsa

Para o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, a variação no mês foi de -4,8% e em 2024 de -10,4% (em Reais), fechando em 120.283,4. Em dólares, a queda se aproximou dos -30%.

A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podando a performance da renda variável.

IBOVESPA:

Panorama Econômico



Renda Fixa

No mês de dezembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (-0,68%), IMA-B 5 (-0,45%), IMA-B (-2,87%), IMA-B 5+ (-4,68%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,64%), IRF-M (-1,66%) e IRF-M 1+ (-2,94%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -2,18% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de -0,41% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem resultados variados para o portfólio de investimentos.

Similar ao pontuado no mês anterior, nos Estados Unidos, ao que a conjuntura econômica indica, a taxa de juros terminal será um pouco mais elevada do que a inicialmente esperado no início do ciclo de corte de juros.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, a ata da reunião do FOMC trouxe um tom de cautela para o ano de 2025. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias, em somatória ao patamar de inflação um pouco acima da meta que existe no momento. Além do mais, os indicadores de atividade econômica mostram que a economia segue forte.

Mesmo com juros mais elevados, a economia americana permanece no radar como sendo o mais promissor ambiente para crescimento para os próximos períodos de 2025 na linha de que a inflação permaneça em patamares satisfatórios em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

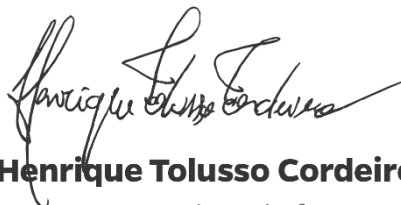
Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico para 2025. Para 2025, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 14,25%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa. A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2024 foi acompanhada de uma sinalização de mais duas altas de 1 ponto percentual nas duas próximas reuniões de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

A transição da troca de presidência do Banco Central traz desconfiância para o mercado que apesar de aprovar a postura do novo presidente, Gabriel Galípolo, na maior parte dos discursos ao mercado, enxerga risco numa postura mais leniente com uma inflação mais elevada.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	15%
<u>Renda Variável</u>	55%
Fundos de Ações	35%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	15%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	7,5%
Fundos de Investimentos no Exterior	7,5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.